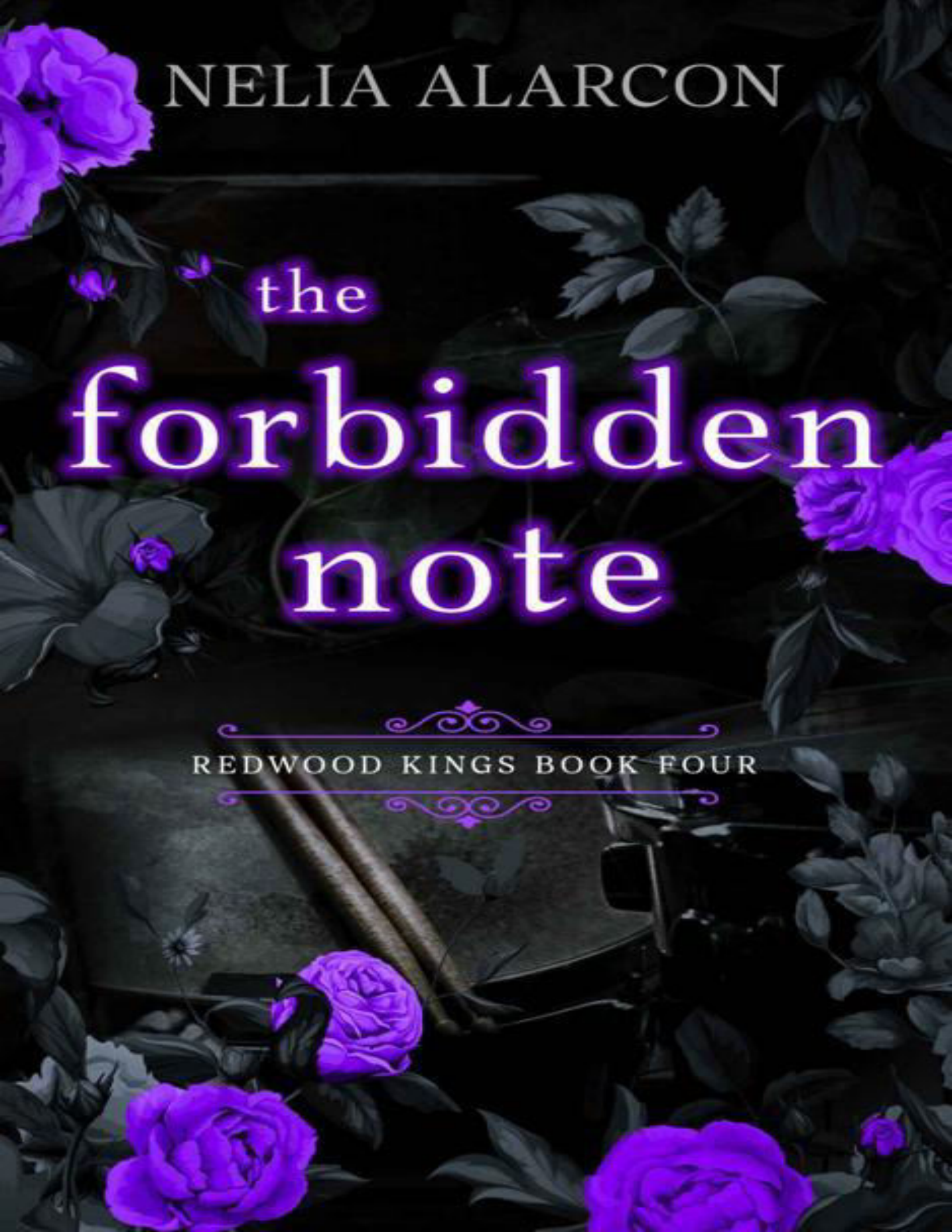


The background of the book cover is a dark, moody illustration. It features several vibrant red roses in various stages of bloom, scattered across the frame. In the lower half, a violin and its bow are visible, resting on a dark surface. The overall aesthetic is romantic and mysterious.

NELIA ALARCON

the
forbidden
note

REDWOOD KINGS BOOK FOUR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

ÍNDICE

[Folha de rosto](#)

[Conteúdo](#)

[direito autoral](#)

[Escrito por Nelia Alarcón](#)

[Sobre este livro](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

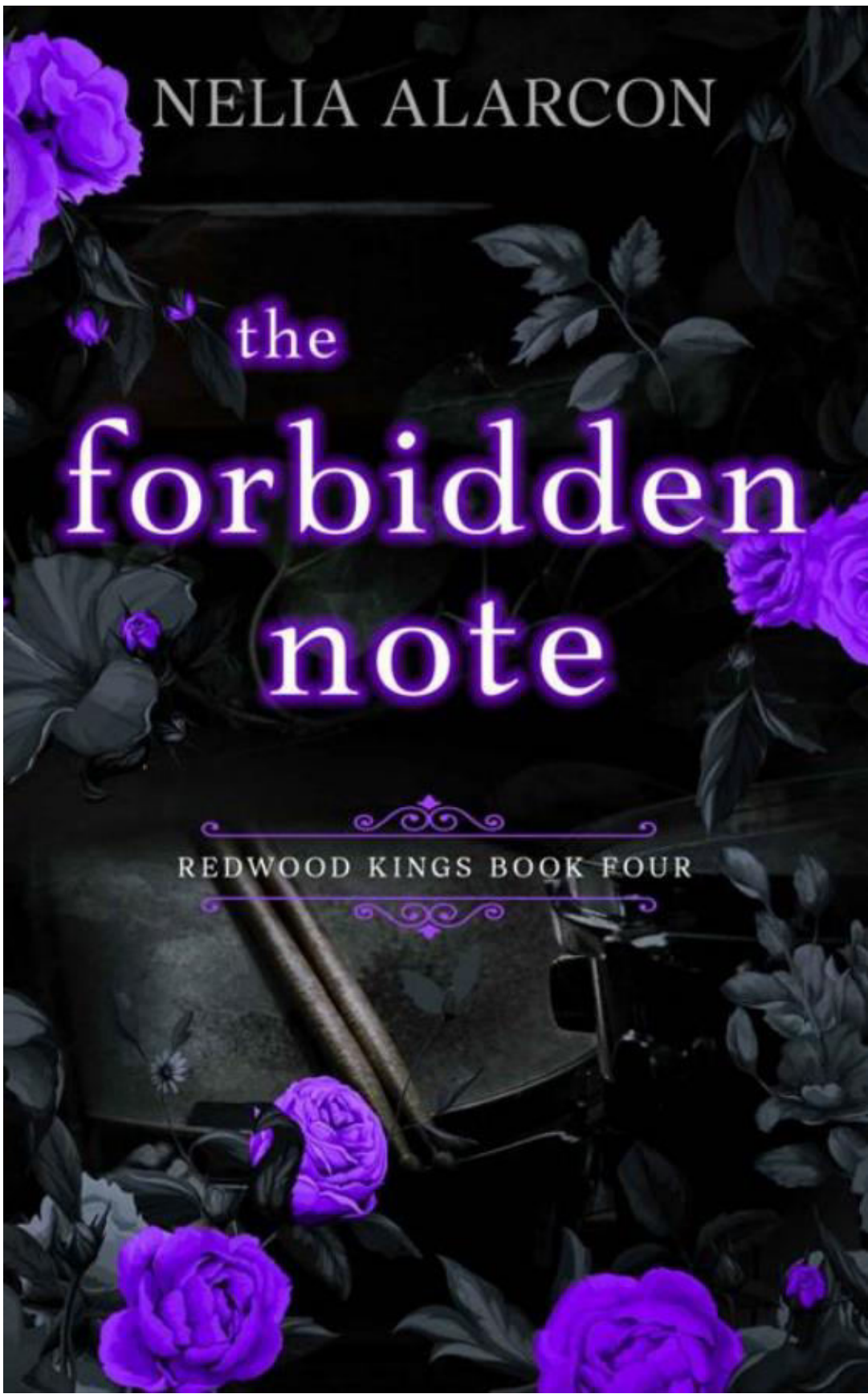
[Capítulo 58](#)

[Uma palavra do autor](#)

[O EXCERTO DE NOTA MAIS ESCURO](#)

[A nota mais sombria, capítulo um](#)

[Também por Nelia Alarcón](#)



NELIA ALARCON

the
forbidden
note

REDWOOD KINGS BOOK FOUR

A NOTA PROIBIDA

REIS REDWOOD LIVRO QUATRO

NÉLIA ALARCON

CONTEÚDO

Escrito por Nelia Alarcón

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53

Capítulo 54

Capítulo 55

Capítulo 56

Capítulo 57

Capítulo 58

Uma palavra do autor

O EXCERTO DE NOTA MAIS ESCURO

A nota mais sombria, capítulo um

Também por Nelia Alarcón

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, locais e incidentes são produtos da imaginação do autor ou foram usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, locais ou eventos é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou compartilhada por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo, entre outros, impressão, compartilhamento de arquivos e e-mail, sem a permissão prévia por escrito de Nelia Alarcon.

Copyright © 2023 Nelia Alarcón
Todos os direitos reservados.

(V1)

ESCRITO POR NÉLIA ALARCON

série REDWOOD KINGS

A nota mais sombria

A nota implacável

A nota quebrada

A Nota Proibida

A série do guerreiro plutoniano

A companheira do guerreiro alienígena

A Mulher do Guerreiro Alienígena

O Coração do Guerreiro Alienígena

O voto do guerreiro alienígena

Companheiros dos Plutonianos

Feito para o guerreiro alienígena

SOBRE ESTE LIVRO

Este rei imprudente não vai parar até me arruinar.

Tudo começou com uma noite. Sem nomes. Sem roupas. Não há planos de nos encontrarmos novamente.

Exceto que nós fizemos.

Ele usava um uniforme da Redwood Prep e o mesmo sorriso do bar.

Zane Cruz. Baterista principal do The Kings.

Meu aluno.

Meu meio-irmão.

Meu segredo mais obscuro.

Se alguém descobrir o que fizemos, o inferno vai explodir.

Mas quanto mais tento enterrar nossa conexão, mais a fera arrogante me arrasta para mais perto.

É um jogo distorcido que certamente perderei, especialmente quando um escândalo do passado traz perigo para a Redwood Prep.

E ainda assim Zane não aceita um não como resposta.

Ele é um caos envolto em um queixo esculpido e olhos azuis gritantes.

Tentando-me a provar o proibido.

Me atraindo para a beira do penhasco.

Não vou me permitir render-me.

O problema é... Zane Cross deixou claro que me quer.

E aquele monstro? Ele não perde.

CAPÍTULO UM

GRAÇA 'CINZA' JAMIESON

Seis meses atrás

O cartão escorrega da minha mão e cai na do barman. Seus olhos me olham com pena enquanto ele prepara minha bebida e volta com ela.

Deve estar na minha cara.

A dor.

A tristeza.

Não estará lá por muito tempo. Estou pensando em gastar o que resta de minhas economias para levar uma surra.

Esta noite marca o fim.

Ou mais como o começo do fim.

Tomo um gole e observo as pessoas.

Um casal na extremidade oposta do bar sussurra um para o outro.

A mulher ri.

O cara sorri.

Um momento depois, eles se levantam e vão embora.

Deslizo uma unha lascada pela borda da xícara enquanto uma ferida lateja em meu peito.

Qual seria a sensação de olhar para alguém assim? Amar alguém assim? Como seria se cada minuto de cada dia não estivesse contaminado com sangue?

Eu inclino minha bebida para trás.

É amargo no começo, mas quente enquanto desliza pela minha garganta.

A música no bar é alta e invasiva.

Eles não podem recusar?

Não, Grey. Você não vai a um bar e pede ao gerente para abaixar a música.

Eu sou um idiota.

Por vestir este vestido curto e quase imperceptível.

Por calçar esses saltos estupidamente altos.

Por pensar que eu poderia fazer isso sem ela.

Eu não pertenço aqui.

Ela foi a corajosa. Aquele que mostrou identidades falsas para o barman e não piscou. Arrastou-me para a pista de dança. Fazíamos papel de idiotas enquanto nos debatíamos com a música.

'Droga, você leva tudo tão a sério, Grey. Relaxe!'

Às vezes, parece que todas as pessoas no mundo vivem no modo “normal”. Sou o único na terra dos Bizzaro.

Ela foi a pessoa que me tornou humano.

“Uma mulher bonita como você não deveria estar carrancuda assim”, diz um homem à minha direita.

A cadeira estava vazia há um segundo. Eu não tinha notado quando ficou ocupado.

Aperto os dedos em volta da xícara e olho para ele. “Com licença?”

“Você precisa de outra bebida.” Ele estala os dedos para o barman. “Ei! Outra rodada para a senhora.

O barman, ocupado com outros clientes, nem sequer levanta os olhos.

Eu faria o mesmo.

“Nossa, posso conseguir algum serviço por aqui?” Ele bate as mãos no balcão, atraindo mais olhares e me fazendo contorcer de vergonha.

“Eu não quero outra bebida.” Eu saio do banco do bar. Pegue minha bolsa. Lute para fugir dele.

“Não seja assim. Olhar.” Ele mostra dinheiro na minha cara. “Eu tenho dinheiro. Eu pagarei por isso.”

Uau.

“Estou bem”, digo com firmeza.

O estranho olha para o meu peito que está saindo do meu vestido decotado. Um sorriso lento e lascivo cruza sua boca. “Querida, você não veio aqui esta noite com essa cara, esperando sair sozinha, veio?”

Minha pele se arrepia.

Mais uma greve na coluna ‘*deveria ter ficado em casa*’.

“Você está aqui com alguém?” Ele se inclina para frente, ficando na minha cara. O cheiro insuportável de sua colônia me deixa enjoada.

“Não estou interessada”, digo, tentando acenar para o barman para que eu possa pegar meu cartão e ir embora.

Ele ri e agarra meu braço. “Querido, não foi isso que eu perguntei.”

Eu congelo, meu batimento cardíaco acelerando. Tudo dentro de mim quer jogar minha bebida na cara dele e correr, mas não consigo me mover.

Faço uma cena ou apenas fico quieto?

Meu coração queima.

Meus olhos caem no chão.

É mais fácil manter a boca fechada.

Foi o que fiz durante toda a minha vida.

Você é apenas uma pessoa. Você não pode mudar nada. Você não pode fazer a diferença.

Mas esse era o velho eu.

Tenho uma missão, um novo emprego.

Estou voltando para aquela cidade desprezível... para fazer uma mudança.

Cansei de ficar quieto.

Quando abro a boca, uma voz sombria corta o ar atrás de mim.

“Ela se parece com seu ‘bebê’?”

Chocada, olho para cima. Tudo o que consigo ver são as costas de uma camiseta preta esticada sobre ombros largos enquanto um homem passa por mim. Ele fica de guarda na frente da minha cadeira, com os dedos soltos e as pernas firmes. No bolso de trás há um par de baquetas gastas.

O idiota se levanta. "Quem diabos é você?"

"Nenhum de seus negócios." Há veneno nesse tom. Uma sugestão de cascalho. Como uma fera de outro mundo em um conto grego clássico.

Vejo os olhos evasivos do idiota girando entre mim e o estranho.

Por que você não dá um show para ele?

O pensamento soa como ela.

Isso me faz sorrir. Me faz sentir como se ela ainda estivesse aqui.

Quero perseguir esse sentimento, persegui-lo até o penhasco, se for preciso.

Inclinando meu corpo em direção ao estranho, eu sorrio. "Por que você está tão atrasado?"

Olhos azuis chocantes, como pedaços arrancados do céu, olham para mim. É a primeira vez que dou uma boa olhada em seu rosto e isso faz meu coração bater forte nas costelas.

Esse cara é *deslumbrante*.

Um pouco mais jovem do que eu esperava - há um brilho rebelde em seus olhos e uma inclinação em seu queixo que diz que o mundo ainda não o derrotou - mas aqueles ombros largos e aquela voz profunda se compõem em um pacote atraente. .

"Desculpe, tigre", diz ele. A maneira como seus olhos mergulham em meus lábios faz meus joelhos fraquejarem. "Tráfego."

"Você está brincando comigo," o idiota grunhe. "Vocês não estão juntos. Eu vi você sentado no canto há alguns minutos."

Atirar. Nós fomos enganados.

"Você está brincando comigo?" O idiota agarra a coleira do estranho e o puxa para frente até ficarem frente a frente.

Uma cadeira tomba.

O barman olha alarmado.

"Eu sugiro que você remova as mãos."

"Ou *o quê*, punk? Você acha que não posso te levar?"

Um arrepio de medo percorre minha espinha. Os dois homens têm aproximadamente a mesma altura, mas o idiota tem um pouco mais de circunferência. É uma disputa quem vai vencer essa luta.

De repente, dois homens se aproximam de nós. Eles flanqueiam o estranho de cada lado, sem dizer nada e ainda assim aumentando a tensão.

Olho entre os recém-chegados. Eles são altos e de ombros largos. Uma é loira. O outro tem cabelos pretos e sedosos e olhos amendoados.

A energia na barra muda quando os três ficam juntos. A escuridão flutua ao redor deles. *Algo* intimidador e radioativo que poderia disparar alarmes de incêndio.

O idiota parece nervoso. Por um segundo, ele hesita, os ombros erguendo-se e o queixo tremendo.

Um.

Dois.

O confronto não chega a três segundos.

Carrancudo, o idiota solta o aperto e tropeça em direção às saídas, murmurando “*ela não vale a pena*” baixinho.

Os três estranhos o observam partir com olhares de falcão.

“Obrigada”, digo, colocando minha bolsa no ombro.

O recém-chegado com lindos olhos amendoados se afasta, parecendo irritado. O loiro dá um tapinha no ombro do meu salvador. Eles trocam um aceno carregado antes que ele vá embora também, se misturando à escuridão.

"Você está bem?" o estranho pergunta.

Eu concordo.

Existem tantas palavras na língua inglesa. Com todos os livros que li, você pensaria que eu os compreenderia melhor. Mas estou em branco.

O barman chega com meu cartão.

Eu pego e coloco na minha bolsa.

"Você está saindo?" O estranho olha para mim.

Mordo meu lábio inferior. A coisa mais inteligente a fazer é voltar para meu apartamento vazio. Tenho um voo amanhã. Tenho meu novo emprego na segunda-feira.

Algo no fundo do meu peito me para.

Esta noite, estamos sendo mais parecidos com ela. Estamos sendo corajosos, lembra?

Eu recupero meu lugar. “Eu poderia usar outra bebida.”

CAPÍTULO DOIS

CINZA

Seus olhos deslizam sobre mim e o sorriso que ele dirige em minha direção é perigoso. "Eu estava esperando que você dissesse isso."

Cem borboletas começam a bater no meu estômago.

Coloquei meu cartão no balcão. "Esta rodada é por minha conta."

"Sem chance." Ele desliza o cartão em minha direção.

"O mínimo que posso fazer é pagar uma bebida para você e seus amigos."

"Devolva seu cartão, tigre. Isso não vai acontecer."

"Tigre?"

Ele acena para o meu vestido.

Olho para baixo. "Esta é uma estampa de chita."

"Parece um tigre para mim." Seus olhos ficam presos nos meus. Ele se aproxima para ser ouvido acima da música. "Gracioso. Astuto. Ataca quando for a hora certa. Acho que tigre combina melhor com você."

Um cheiro de escuridão, como uma nuvem de fumaça, sobe dentro de mim.

Pernicioso.

Um pouco insidioso.

Eu giro em direção a ele.

Nossas coxas estão se tocando, mas ele não se afasta.

Nem eu.

Aponto para as baquetas. "Você é músico?"

"Lutando."

"Não há vergonha nisso."

Ele inclina a cabeça. "Você acha?"

"É difícil ganhar a vida. É melhor buscar o que você ama quando é jovem."

Um canto de seus lábios se arqueia novamente. A visão disso me queima vivo.

"Por que você está falando como se fosse mais velho que eu?"

"Não estou?"

"O que?"

Tomo um gole. "Mais velho que você."

"Quantos anos você tem?"

"Você não sabe que nunca deveria perguntar a idade de uma mulher?"

Ele semicerra os olhos para mim. "Posso adivinhar?"

"Tenha muito cuidado." As palavras soam sedutoras. Agora, eu sei que estou embriagado.

Seus olhos permanecem em meu cabelo encaracolado e descem até meus lábios. Sinto seu estudo como uma carícia na minha pele.

"Vinte e quatro."

Minhas sobrancelhas sobem.

"Estou certo?"

"Não." Desvio o olhar.

Seus lábios se curvam mais alto. "Você não pode mentir, tigre. Que bonitinho."

"Bonitinho?"

"Tenho outros adjetivos, mas estou tentando ser um cavalheiro."

Minha pele chia a cada segundo que passa. Já faz *muito* tempo que não me sinto tão atraído por alguém.

"E se você não estivesse?"

"O que?"

"Um cavalheiro?"

"Isso é um desafio?"

"Só curiosidade." Com o coração batendo forte nas costelas, peço outra bebida.

Bebi mais de três garrafas esta noite.

Smart Gray diz para ir devagar.

Mas Reckless Gray está no comando.

Ele estende a mão. "Prazer em conhecê-lo."

Deslizo minha mão contra a palma dele. Dedos quentes e ásperos se fecham em volta dos meus. Sinto calosidades na parte interna dos nós dos dedos, provavelmente por causa de anos tocando bateria. Imagino como seriam aquelas mãos ásperas na minha pele, deslizando sobre meus ombros, subindo pelas minhas pernas.

Envergonhada, solto sua mão e pego minha bebida. Está vazio.

Ele faz um gesto para o dele e eu o pego, derrubando-o.

Meu melhor amigo era melhor nisso. Flertando. Conversando com caras. Eles gravitaram em torno dela. Talvez seja por isso que as coisas acabaram do jeito que acabaram.

Não.

Não é por isso.

Ela era inocente. As pessoas que a machucaram merecem toda a culpa.

"Você está bem?"

Soltei um suspiro profundo. "Maltar."

"Vou comprar isso." Ele me estuda. "Mas se você quiser conversar..."

"Você será um cavalheiro e ouvirá?"

"Eu não disse isso."

"Que você vai ouvir?"

"Que serei um cavalheiro."

Posso sentir o álcool correndo em minhas veias. Coragem líquida. Isso desvenda minhas inibições.

Divirta-se, Grey. Você vai voltar para o inferno. Talvez fosse melhor deixar um estranho quente e misterioso levá-lo primeiro para o céu.

Pego outra bebida.

Ele puxa de volta.

Lanço-lhe um olhar brincalhão. "Não consegue acompanhar?"

"Posso pelo menos saber por que estamos nos perdendo esta noite?"

Eu franzo meus lábios.

“Pós-término? Drama de relacionamento? Com um brilho possessivo em seus olhos, ele rosna: — Você não está comprometido, está?”

"Não."

"Bom."

"Bom?"

“Você parecia chateado quando entrou esta noite”, diz ele. “Achei que teria que esmurrar alguém em seu nome.”

“Você me viu quando cheguei aqui?”

“Você era a única coisa que eu conseguia ver.”

“Eu ou a estampa de chita?”

Ele ri. É um som baixo e estrondoso. Como o instrumento que ele toca. “Presumo que você não seja realmente uma pessoa com estampas de animais.”

“Esta noite, sou uma pessoa com estampas de animais.”

Ele se inclina, sua boca roçando minha orelha. "E amanhã?"

Ele está flertando.

Geralmente não consigo dizer, mas consigo ver claramente como o dia.

Seu corpo ainda está inclinado em direção ao meu, me protegendo. Ele cheira tão bem. Como couro e especiarias.

Quero isso.

Eu quero ele.

Está tudo bem para mim tê-lo? Para ter uma coisa? Para tomar esta decisão potencialmente estúpida?

“Não vamos nos preocupar com amanhã,” eu sussurro.

"Você quer dizer isso?"

“Sim,” eu digo sem fôlego.

Com a voz um ronronar fácil e excessivamente confiante, ele diz: — Você quer ir embora comigo?

Eu pisco em estado de choque.

“Cuidado, tigre.” Sua voz contém uma sugestão de aviso. “Porque no momento em que tiver você sozinho, não vou tirar minhas mãos até que cada centímetro seu pertença a mim.”

A antecipação sobe pela minha espinha.

“Eu não...” Lambo meus lábios. “Eu normalmente não faço isso.”

"Fazer o que?"

Faço um gesto entre nós dois, com o coração na garganta, enquanto a excitação percorre meu corpo.

"Posso te contar um segredo?"

Eu concordo.

Ele coloca os lábios na minha orelha. "Gosto de você."

"Já?"

"Já."

"Por que?"

Ele franze os lábios. "Seus peitos."

Reviro os olhos.

Ele sorri. “Eu gostei de você no momento em que coloquei os olhos em você. Eu não pude evitar. E eu não fodo com mulheres que gosto, tigre. É uma regra pessoal.”

Meu corpo balança para frente. Enrolo meus dedos sobre seu ombro para me equilibrar. Para mantê-lo por perto.

“Existe um mas?”

“Não deveria haver.”

"Mas..."

“Mas”, ele inspira, com os olhos fechados, e parece que está me inalando, “vou fazer de você a exceção.”

"A exceção. Essa é uma frase legal. Muito original."

Ele sorri novamente. Cílios incrivelmente longos se espalham sobre bochechas bronzeadas.

Percebo que estou movendo minhas mãos sobre os músculos definidos de seus ombros. É uma jogada ousada. Não sou uma mulher ousada, mas não paro.

“Meu voo sai amanhã de manhã”, sussurro.

Ele olha para cima com aqueles olhos azuis ardentes. “Então é melhor fazermos esta noite valer a pena.”

CAPÍTULO TRÊS

CINZA

Seus dedos são quentes e ásperos contra os meus enquanto ele me puxa pelo saguão, separando a multidão com seus passos longos e seu carisma sombrio.

Meus membros estão todos líquidos.

Cada centímetro de mim está batendo com um calor frenético.

Este não sou eu.

E, no entanto, aqui estou, mergulhando de cabeça na emoção de uma noite apaixonada com um estranho.

Paramos em frente ao elevador e ele aperta o botão muitas vezes. Qual é a altura da suíte dele?

O pensamento se desintegra quando ele me puxa para dentro do elevador. As portas mal fecham antes que ele esteja em cima de mim, com as mãos em volta da minha cintura e me empurrando contra a parede.

Olhos azul-marinho girando com manchas douradas, seus lábios a um sopro de distância dos meus. Mãos calejadas deslizam pela parte de trás do meu cabelo, agarrando meus cachos. Sua outra mão afunda sob minha saia.

Eu choramingo, já sentindo a palpitante sensação de satisfação quando suas mãos varrem a parte interna da minha coxa. Já faz muito tempo que não queimei. Desde que eu gemi. Desde que vibrei de prazer. As partes de mim que desejam ser provocadas, chupadas e lambidas estão gritando de necessidade.

“Você não tem o direito de ficar tão linda vestindo um maldito animal,” ele rosna, os dedos patinando sobre minha carne trêmula.

“Você finalmente admitirá que é uma chita?”

“Você finalmente vai me dar um nome?”

“Sem nomes.” Eu respiro fundo.

“Deixe-me adivinhar. Você é um espião que quer roubar meu coração?”

Eu rio.

Ele leva o dedo aos meus lábios e traça minha boca. A respiração escapa enquanto ele brinca com o forro interno. “Você tem um sorriso lindo.”

“Você tem olhos lindos,” eu sussurro. “Mas aposto que você já ouviu isso antes.”

“Não de alguém que diz isso como você.”

Ele faz parecer que sou importante. Como se eu fosse especial. Diferente de qualquer pessoa com quem ele dormiu antes.

Provavelmente é apenas uma frase que ele usa para fazer as mulheres se apaixonarem por ele.

Mas eu me permito acreditar.

Pelo menos até de manhã.

Vamos, Grey. Faça alguma coisa. Quando você terá uma chance como essa novamente?

Num momento de coragem, deslizo minhas mãos pelo seu peito e pelas calças. Sua respiração fica presa e sinto uma onda de confiança.

Ele é poderoso e masculino.

Tudo nele incendeia meu corpo. Sua voz profunda. Seu sorriso arrogante. Suas mãos errantes.

E por esta noite, ele é meu.

Todos com mais de um metro e oitenta dele.

“Garota má”, ele brinca. Seus lábios deslizam sobre minha garganta enquanto seus dedos traçam uma linha lenta e sedutora sob minha saia. “Você mentiu quando disse que esta era sua primeira vez?”

Estou tremendo, dolorida de necessidade enquanto ele move seus quadris em mim. “Talvez seja você quem me deixa ousado.”

Minha pele formiga quando ele fecha a boca por cima do meu ombro e a morde com os dentes. Respirando com dificuldade, ele sussurra: “Seja tão ousado quanto quiser, tigre. Tão *perverso* quanto você quiser. Esta noite, vou mostrar-lhe o que significa chegar ao lado negro.”

Nós nos encaramos.

Um olhar de compreensão.

De perigo.

Sei instintivamente que estou prestes a cair de um penhasco.

Vai doer quando eu bater no fundo, mas no caminho para baixo...

A vista vai ser incrível.

Desejo.

Luxúria.

Paixão.

Ele gira no ar entre nós.

O som da nossa respiração irregular é tão alto que mal ouço o barulho do elevador.

Ele pega minha mão novamente.

Cada passo até o quarto do hotel aumenta a expectativa.

A maneira como ele se comporta já é uma promessa provocante. Cada centímetro dele goteja força e habilidade sedutora. Mal posso esperar para senti-lo. Ter minhas mãos cheias dele. Para inspirar seu prazer enquanto expiro o meu.

Ele bate o cartão-chave contra a porta.

Acende em verde.

Um momento depois, estou sendo puxado para dentro e ele bate a porta com o pé.

Não há formalidade.

Sem timidez.

Apenas uma força motriz que exige que eu o toque em todos os lugares e em qualquer lugar e de uma só vez.

Dentro do quarto escuro, nos agarramos. Nossos corpos colidem como um trovão. O puro caos de mãos estendidas, roupas descartadas, gemidos baixos e o calor de sua boca em meu peito.

Eu o tiro da camiseta só para poder passar as mãos por seus ombros, braços e costas. Ele me provoca com a língua e eu gemo, mal conseguindo ver claramente enquanto ele me leva para trás e me derruba na cama.

Ele sobe em cima de mim.

Com os membros tremendo, passo as mãos sobre seus ombros e, em seguida, pressiono-as na parte inferior de suas costas, unindo-nos. Seu peso me esmaga no colchão.

Cabelo preto caindo sobre sua testa e olhos azuis gritando, selvagens de fome, ele rosna: — Você é tão tentador.

"Então é você." Envolvero um braço em volta de seu pescoço, balançando nossos quadris juntos.

Não tenho ideia de quem é essa Gray sensual e sedutora, mas gosto dela.

Seus lábios se curvam em um sorriso malicioso. Com os olhos fixos nos meus, ele dá um beijo na minha garganta. Depois abaixe, de bruços.

Agarrando minhas duas pernas, ele me arrasta até a beira da cama e se ajoelha na minha frente. Em poucos segundos, ele me faz contorcer-me, contorcer-me e gritar de uma forma que nunca fiz antes.

Sua boca e seus dedos estão ávidos por tudo que ele pode conseguir, me devorando até minha voz ficar rouca e eu ficar ofegante.

Estou implorando por mais quando ele volta pelo meu corpo, mas ele não se apressa. Em vez disso, ele desliza as mãos sobre mim, traçando cada linha, cada curva, cada cicatriz e me fazendo sentir como uma obra de arte de valor inestimável.

"Tão linda", ele murmura, beijando meus ombros, atrás do pescoço, na parte de trás das minhas pernas. "Tão Tão bonito."

Estendo a mão para ele, desesperada para acabar com meu sofrimento.

Ele para para pegar proteção e então volta para mim.

Sua invasão é afiada.

Rápido.

Uma pontada dolorosa rasga meu estômago.

Eu me pergunto se me inscrevi para mais do que poderia suportar.

É muito.

E ainda assim não é suficiente.

"Você está bem?"

Eu exalo. Acenar.

"Apenas Respire." Ele coloca sua testa na minha, olhando para mim e observando cada músculo do meu rosto se contrair. "Eu peguei você, tigre."

Realmente parece que ele se importa.

Meu coração dá um salto.

Uma sensação estranha me preenche. Um amolecimento do meu coração. Como um fio de ouro maciço deslizando através de uma noite escura.

Por um momento, tudo está parado. Suspenso no tempo. Uma rapsódia perfeita de sensações e cheiros. O calor escorregadio da nossa pele. As cristas de seu peito musculoso. A forma como nossos corpos se conectam, o calor se transformando em calor.

E então ele se move.

Uma fricção espessa que me faz explodir em chamas.

Eu agarro suas costas.

Suspiro em estado de choque.

Puxe-o para mais perto.

Meu corpo se desfaz com uma necessidade furiosa e entendo perfeitamente que ele quis dizer o que disse no bar.

Não vou parar até que cada centímetro seu pertença a mim.

A cama range.

Nossos gemidos enchem a sala.

Estou sendo dilacerada por dentro e reconstruída com o nome dele manchado em cada parte de mim.

Ele continua, não parando até que eu esteja no limite novamente. Perco toda a noção do tempo, de tudo, exceto do corpo dele no meu, mais rápido, mais profundo, mais forte.

Assim como o mundo se despedaça e as luzes explodem atrás dos meus olhos, sinto-o se inclinar e me beijar apaixonadamente. Ele saboreia meus lábios, bebendo deles como se nunca se cansasse.

Meus dedos cavam em seu lado e eu o beijo de volta com todo o meu valor.

Quando ele recupera o fôlego, ele apoia os cotovelos em cada lado da minha cabeça e olha para mim. Há uma pitada de surpresa em seu olhar. "Não é..."

"Geralmente assim?" Eu rio e deslizo minhas mãos pelo seu lado.

Seu cabelo está despenteado pelos meus dedos e ele parece deliciosamente sexy. Meu coração dispara novamente.

"Você é ruim para mim, tigre."

"Por que?"

"Quando estou com você, quero quebrar todas as minhas regras."

Nossos olhares se fixam e seguram.

Seu telefone começa a tocar ao longe.

Eu começo a me levantar.

Ele me empurra de volta para baixo.

"Você não deveria atender?" Aponto, sorrindo enquanto ele agarra minha cintura novamente. "Podem ser seus amigos do bar."

"Uh-uh." Sua voz é um murmúrio baixo, ele me vira. "Eu disse que faria esta noite valer a pena." Com a boca descendo nas minhas costas, ele rosna: — A noite ainda não

* * *

acabou.

Meus olhos se arregalaram em alarme – merda! O sol está muito alto no céu.

Eu fico de pé, sibilando quando vejo a hora no meu telefone.

Atirar. Atirar. Atirar.

Procuro freneticamente por minhas roupas e olho para o estranho adormecido que me fez gritar em cerca de cinco idiomas diferentes.

Suas costas estão cheias de marcas de arranhões, evidência do modo como arranhei sua pele com paixão. Tudo o que pude fazer foi me conter quando senti que ele estava literalmente me separando.

O estranho estava certo.

Ele não é um cavalheiro.

A maneira como ele devorou meus lábios...

Ele foi brutal. Duro. Tão selvagem quanto fazer amor.

O calor sobe pelo meu peito.

Como um homem poderia destruir totalmente meu corpo e ao mesmo tempo fazê-lo parecer tão bom?

Ele é uma fera.

Um animal desenfreado.

Quase humano.

E eu aproveitei cada segundo disso.

Meus dedos tremem com a lembrança de sua boca deliciosa gemendo baixo em meu ouvido enquanto ele me joga no colchão.

O que. O real. Inferno.

Engulo em seco e saio da cama.

A noite acabou.

A mulher que eu era ontem à noite também se foi.

Terminei esta era com um estrondo. Literalmente.

É hora de entrar na minha nova vida.

Visto-me com cuidado, sentindo a dor nos músculos e torcendo para que os beijos fortes e intensos que ele deixou em meu pescoço não se transformem em hematomas. Minha pele morena clara consegue esconder o rubor, mas não consegue esconder as mordidas de amor de estranhos ridiculamente sexy.

Meus sapatos batem juntos enquanto eu os equilibro na ponta dos dedos.

Esta é minha primeira caminhada de vergonha.

Poderia muito bem torná-lo memorável.

Dou mais uma olhada no estranho e sinto uma leve onda de desconforto. Ele parece mais jovem à luz da manhã, com os olhos fechados e o cabelo uma bagunça de mechas preto-violeta. Não é bem um homem, mas definitivamente não é um menino.

Contenho um gemido.

Não acredito que tive um caso de uma noite com uma estudante universitária.

Sem a mão do álcool em volta do pescoço, começo a me perguntar se cometi um erro.

Não importa.

Mesmo que tenha sido um erro, estou deixando para trás também.

A porta se fecha suavemente atrás de mim e corro para pegar meu voo.

Num avião bem acima das nuvens, sussurro adeus ao meu passado.

Pelo menos eu acho que sim.

Mas o passado chega à minha sala de aula um mês depois.

Vestindo um uniforme da Redwood Prep.
E me chamando de senhorita Jamieson.

CAPÍTULO QUATRO

CINZA

Dias de hoje

Um silêncio estranho preenche a sala. Está escuro, exceto por uma luz solitária pendurada no teto.

O ar fede a água sanitária e ao inconfundível cheiro de morte.

Estou em um círculo.

À minha esquerda, Zane está encostado na parede, com os braços cruzados sobre o peito.

À minha direita, Cadence está segurando sua irmã mais nova.

Estamos todos olhando para a mulher no rolo de metal. Olhos fechados. Lábios azuis. Dedos apoiados em uma folha de metal estéril.

O cadáver está... bem... morto.

E me surpreende como a maioria das pessoas nesta sala fica aliviada ao ver isso.

Meus dentes deslizam entre meu lábio inferior enquanto olho para Cadence, esperando o momento oportuno para oferecer apoio.

Esse momento nunca chega.

Talvez nunca aconteça.

Por um lado, ela tem Dutch, Zane e Finn aqui para confortá-la.

Por outro lado, não acho que ela esteja de luto.

Eu poderia estar errado. Cada um expressa tristeza à sua maneira, mas já vi tristeza antes. A maneira como isso esmaga você. Torce você em um aperto. É como ter o coração arrancado do peito e jogado no oceano.

Eu provei a escuridão. Desesperança. Perda.

E eu não entendo essa vibração da Cadence.

Ela parece mais resignada do que triste.

Ou talvez ela esteja tão chocada que ficou entorpecida.

“Vou lhe dar um momento”, digo, sentindo que esta é uma reunião privada.

“Você pode ficar, senhorita Jamieson,” Cadence diz desanimada. Seus solenes olhos castanhos se movem para mim. “E obrigado.”

“É...” Eu engasgo com as palavras 'meu prazer'.

Não é que tenha sido um incômodo.

Só não acho que responder a uma chamada da polícia sobre a mãe de um estudante ter sido encontrada no fundo de um beco seja algo a que deva associar as palavras “meu prazer”.

"Tem certeza?" Viola, irmã mais nova de Cadence, grita. As duas meninas são parecidas, mas Viola parece mais frágil que a irmã. "Tem certeza que ela está morta desta vez?"

Desta vez?

Cadence caminha até o cadáver e o cutuca.

Meu queixo cai.

Holandês bufa.

Zane arrasta os pés e tosse na mão.

Finn estreita os olhos em desgosto.

"Tenho certeza", Cadence diz categoricamente.

Meus olhos viajam de sua expressão monótona para o corpo e vice-versa. A luz acima de nós pisca e parece que estou em um clássico romance de terror. *Frankenstein*. *Dr. Jekyll e Sr. Drácula*.

Posso não ser um orientador, mas não acho que essas crianças estejam bem.

Viola cobre o rosto com as mãos. Seu cabelo escuro balança contra os ombros que tremem com seus soluços.

Meu coração dói por ela.

Qualquer que seja o relacionamento complicado de Cadence com a mãe, está claro que Viola teve uma experiência muito diferente.

"Desculpe, Vi", diz Dutch Cross. Sua forma alta lança uma sombra sobre o cadáver.

Ele não parece arrependido.

Mais como irritado.

Cadence apenas olha para o corpo de sua mãe, imóvel em seu lugar na cabeceira da laje de metal.

Viola chora mais alto.

Zane lhe dá um abraço. Ele é muito maior que ela. Coberto de tatuagens. Um bad boy em um smoking de padrinho. Mas, quando ele passa os dedos no rosto da menina, ele é gentil.

Viola se vira para ele e abraça sua cintura.

Tocando o ombro de Cadence, digo: — Vou esperar lá fora.

Zane chama minha atenção quando passo por ele para chegar à porta. Finjo não ver e paro no saguão do lado de fora do necrotério.

O ar é mais limpo aqui. Não é tão enjoativo. Não tanto alvejante.

Pressiono minha mão contra a parede e coloco o punho no peito.

Memórias de outro cadáver enchem minha cabeça.

Exceto que seu corpo não estava inteiro.

Não pense nisso.

Cubro minha barriga com uma das mãos e tento não hiperventilar.

O som de saltos batendo me faz virar.

Cadence, Viola e os irmãos Cross estão saindo do necrotério. Os dedos de Cadence estão apertados na saia de seu vestido branco fofo. Sua irmã mais nova está debaixo do braço, ainda chorando. O som de seus soluços abafados faz meu estômago revirar.

Uma enfermeira entra na sala.

Ela olha primeiro para Dutch, o olhar permanece em seu rosto e depois se move para Finn antes de pousar em Zane. Ela salta em torno dos três, arregalando os olhos em choque após cada rotação.

Não é surpreendente.

Os irmãos Cross pintam um quadro terrivelmente belo. Hoje, eles estão todos de terno e smoking, com os cabelos cuidadosamente penteados. Cada um deles é intimidante por si só, mas juntos? Eles são donos de todos os quartos em que entram, assim como são donos da Redwood Prep.

Zane não foge dos olhares da enfermeira. Ele cruza os braços sobre o peito, sua boca quente e ameaçadora se curvando. Como seu irmão gêmeo, Zane tem mais de um metro e oitenta, mas seus olhos são azul safira em vez de âmbar uísque e seu cabelo é quase preto-púrpura.

A enfermeira cora ainda mais.

Sinto uma pontada de aborrecimento.

"Você precisava de algo?" Eu pergunto, incitando-a.

"Ah sim." Ela consegue tirar os olhos de Zane. Suas palavras são dirigidas a Cadence. "A polícia gostaria de falar com você."

Viola enrijece e agarra o braço da irmã.

Parece que estou faltando alguma coisa, mas não tenho certeza se quero saber o que é.

"Holandês", diz Cadence.

Ele concorda. "Eu sei."

"Vi, vá com—"

"Finn, você pode cuidar de Viola?" Holandês fala ao mesmo tempo.

As sobrancelhas de Cadence se contraem. "Eu queria que você—"

"Eu sei o que você quis dizer", ele responde rispidamente. "E se você pensar por um maldito minuto que vou deixar você cuidar da polícia sozinho, você não me conhece de jeito nenhum."

Os dois se encaram.

Eu assisto os dois.

Os adolescentes formam uma dupla inusitada.

Cadence Cooper é um talentoso prodígio do piano. No início do ano letivo, ela foi recrutada por meu amigo Henry Mulliez – o antigo professor de música em Redwood.

Henry me pediu para cuidar dela quando ele fosse embora, mas eu teria feito isso de qualquer maneira. Cadence e eu temos muito em comum.

Somos ambos bolsistas.

Nós dois viemos de lares desfeitos.

Ambos temos um alvo de tamanho cruzado nas costas.

Infelizmente para ela, ela não conseguiu fugir de Dutch.

Não tenho planos de seguir um caminho semelhante com Zane.

Mesmo que eu *quisesse* – o que não quero – não seria possível.

Por muitas razões.

Finn acompanha Viola para fora do quarto enquanto Cadence e Dutch saem com a enfermeira para falar com a polícia.

Meu dever como professor está cumprido.

Além disso, a última coisa que quero é ficar sozinha com Zane Cross.

Eu faço uma pausa para isso.

Os passos de resposta de Zane atravessam o corredor.

Apresso meu passo e saio quando ele decide encerrar a perseguição. Em três passos gigantescos, ele está na minha frente.

"Espere, tigre."

Eu endureço com o nome. Meus olhos percorrem o estacionamento.

Está relativamente vazio tão cedo, mas isso não significa que as pessoas não estejam assistindo. Audição.

"Eu disse para você não falar comigo", eu sibilo.

Um lado de seus lábios se curva naquele sorriso malicioso. Ele se aproxima. "Existe alguma lei contra eu falar com minha meia-irmã?"

Meu estômago embrulha com o termo.

Zane Cross não olha para mim como se eu fosse sua meia-irmã.

E as coisas que ele fez comigo...

Droga.

Eu me coloquei em uma posição estranha ao dormir acidentalmente com uma estudante, mas Zane Cross é meu irmão?

Isso é tudo mãe.

Não tenho ideia de por que ela apareceu casada com Jarod Cross, entre todas as pessoas. Ela explicou isso centenas de vezes e ainda não faz sentido.

Por que Jarod Cross, uma lenda musical viva e vibrante, se apaixonaria por uma garçonete aleatória em uma lanchonete? Por que ele se casaria com ela depois de apenas algumas semanas?

Zane estreita os olhos, ficando sério. "Nós precisamos conversar."

"Sobre o que?"

"Você notou alguém seguindo você?" Ele olha para o meu carro. "Ou sentiu que estava sendo seguido?"

"Não."

Os músculos da mandíbula funcionam.

"Porque esta perguntando isso?"

"Eu tenho um mau pressentimento sobre isso."

"Sobre a morte da mãe de Cadence?"

"Sobre quem pode estar por trás disso."

A acusação por trás de suas palavras me faz pensar. "O que isso significa?"

Ele não responde.

"Dizem que foi uma overdose", lembro a ele.

O olhar sério desaparece, instantaneamente substituído por seu sorriso característico. "Só por segurança, por que você não sai da casa do papai e vai para a minha? Nenhum lugar é mais seguro do que na minha cama."

Claro, ele está brincando comigo.

Eu zombei. "Agora que estamos aqui, quero falar com você sobre uma coisa também."

Ele inclina a cabeça.

“É sobre o que você fez naquele dia.”

"Que dia?" Ele se inclina. Seu hálito quente ventila meus lábios. "Você tem que ser mais específico."

Sinto um arrepio percorrer minha espinha, mas me preparo para isso. “Quando estamos na escola, eu sou seu professor. Se você algum dia,” eu me aproximo dele e cutuco seu peito, “me pegue no colo e me jogue por cima do seu ombro assim de novo...”

“Você vai o quê?” Ele se aproxima de mim, seu nariz praticamente em cima do meu. Meu batimento cardíaco acelera.

“Me deu um tempo?” Zane provoca. "Me *bata* ? Sua voz é profunda e ressoa através de mim, arranhando as partes de mim que nunca esqueceram seu toque. "Qual é a minha punição, senhorita Jamieson?"

Minhas narinas se dilatam. Eu recuo. “Regra número um, não fale comigo a menos que seja necessário. Regra número dois, não me toque. Regra número três, sempre retorne às regras um e dois.”

Ele lambe os lábios, um lampejo de uma língua rosa sobre os lábios carnudos. "Desculpe." Ele dá de ombros. “Não sou do tipo que segue regras.”

“Zane,” eu rosno.

Ele sorri, enfia as mãos nos bolsos e vai embora.

Eu olho punhais para suas costas fortes.

Zane Cross é uma ameaça alta e tatuada. Ele tem um ar de perigo ao seu redor que só ficou mais forte desde o nosso primeiro encontro. Não ajuda o fato de ele ter uma bomba que pode explodir por toda a minha carreira e arruinar minha missão na Redwood Prep.

Desejo de todo o coração nunca ter posto os olhos nele.

Ele se vira, me vê ainda observando e pisca.

Enojado, abro a porta do carro e entro.

Não sei o que é pior: ter um caso de uma noite com um estudante ou ter um caso de uma noite com meu meio-irmão.

De qualquer forma, ficarei arruinado se alguém descobrir.

Meu telefone vibra.

Olho para a tela enquanto um zumbido percorre minhas veias.

Tenho uma nova mensagem.

* * *

De Jinx.

Número desconhecido: Você tem sido uma garota muito travessa, Srta. Jamieson. Você está me escondendo? Troque um segredo por um segredo. O que está acontecendo entre você e Snare King?

Número desconhecido: A propósito, salve este número. E sugiro que você fale rápido antes que eu descubra por mim mesmo. Algo me diz que a Redwood Prep não está pronta para seu primeiro Snare Queen.

CAPÍTULO CINCO

ZANE

“Dizem que dá azar fazer um funeral depois de um casamento.” Envolver a lata de refrigerante com os dedos, mas não bebo. Não tem o mesmo efeito de uma cerveja forte e gelada.

“Quem são eles?” Finn pergunta, descansando na cadeira da piscina com um livro na mão.

“E por que diabos deveríamos nos importar com o que *eles* pensam”, acrescenta Dutch.

“Sabe, na verdade não ouvi isso.” Eu me apoio nos cotovelos. Minhas pernas, até o meio da coxa, estão na piscina. “Mas deveria ser uma coisa. Um casamento e um funeral no mesmo dia parecem um azar para mim.”

“Na verdade, ainda não tivemos o funeral”, Finn aponta, virando uma página de seu livro. “Acabamos de identificar o corpo.”

“Ainda azar.”

“Eu não acredito em sorte. Eu acredito em Cadey”, diz Dutch. “Eu acredito em nós.”

Finn faz uma careta.

Eu jogo água na direção do meu gêmeo. “Você é desprezível.” Aponto o dedo para o homem que, horas atrás, passou de solteiro a marido em um minuto quente de Nova York.

Eu juro, houve um ponto em que pensei que Dutch nunca conseguiria se recompor. Ou talvez que ele *não devesse* se recompor.

Mas o impossível aconteceu.

Dutch e Cadey são como óleo e água, mas, de alguma forma, eles descobriram.

Minha situação é diferente.

Muito mais complicado.

Uma tempestade espetacular de cartazes de “Não entre”.

Droga, mas gosto de invadir lugares aos quais não pertencço.

“O que há de errado com o que eu disse?” Holandês franze a testa.

“Você está sendo sentimental.”

“Não, eu não sou.”

“Você gosta de Cadence—”

“Eu *amo* Cadence.”

Eu borriço mais água nele. “Tire esse homem casado de mim. Ele se transformou em um idiota.”

Dutch dá um pulo para trás para evitar ser atingido e faz uma careta em minha direção. “Ainda posso quebrar seu pescoço.”

“Você quer ver mais cadáveres hoje?” Eu atiro de volta.

Dutch pensa sobre isso e grunhe, recuando.

O amor deveria tê-lo suavizado, mas não o fez. Pelo menos, não em relação a nós.

Para Cadey?

O cara é um capacho.

Para todos os outros, ele está tão rude e rude como sempre. Talvez ainda mais agora que tem o peso de uma família para proteger.

Eu sei que ele leva essa merda a sério – ser marido. Talvez até um pai algum dia... espero que em breve.

De nós três, Dutch é o mais preparado para esse tipo de vida.

“Como Cadey está?” Finn pergunta.

“Ela está insistindo que está bem e quer fazer tudo sozinha.”

“É por isso que você está aqui bebendo conosco em vez de no apartamento dela ajudando-a a fazer as malas?”

O holandês faz cara feia. “Ela me disse para voltar para casa. Disse que estou respirando no pescoço dela.

“Para que conste, as mulheres nunca me afastam quando estou respirando em seu pescoço.”

— Foi por isso que vi a senhorita Jamieson rasgando uma nova para você no estacionamento? Dutch cospe de volta.

Touché, irmão.

Tomo um gole em vez de admitir a derrota.

Dutch olha para frente. “Cadey quer cuidar das coisas da mãe sozinha. Concordei em dar a ela algumas horas.

“Casamento é uma questão de compromisso”, diz Finn sabiamente.

A aliança de casamento de Dutch brilha na luz enquanto ele ergue a cerveja. “Vou deixá-la fazer as malas sozinha. Vou até deixá-la decidir onde moramos. Mas estou contratando uma funerária para que ela não tenha que pensar em todos esses detalhes. Ela já tem o suficiente para fazer.

“Ela ainda terá que dirigir o pessoal do funeral. Diga a eles o que ela quer”, diz Finn.

Olho para meu irmão. “Como você sabe disso?”

“Isso é bom senso.”

“Eu preferiria que ela não mexesse com este funeral. Já foi ruim o suficiente ela ter mentido para a polícia e identificar falsamente um cadáver no ano passado. Este ano, ela está fazendo tudo de novo. Exceto que ela tem que lidar com a dor de Viola sozinha. Ela não deveria ter que passar por uma cerimônia fúnebre duas vezes.”

Eu giro minha baqueta em meus dedos. “Eu vou fazer isso.”

Tanto Finn quanto Dutch olham para mim.

“Você fará o quê?” Dutch pisca lentamente.

“Vou planejar o funeral.”

“Como diabos você vai”, meus gêmeos grunhem.

“O que há de errado comigo planejando isso?”

“Você?” As sobranceiras de Dutch sobem até o topo da cabeça. “Entre você e Sol, não sei quem falta mais às aulas. Você mal aparece sóbrio nos shows e quer planejar um funeral para minha esposa?

“Eca.” Eu gemo. “Você vai usar essa frase sempre que possível, não é?”

“Ela é minha esposa.”

Estremeço dramaticamente novamente.

“Deixe-o em paz”, diz Finn, virando a página. “O funeral está interrompendo sua lua de mel. Além disso, temos aula na segunda-feira. As coisas vão ficar muito menos românticas. Ele também poderia experimentar *algum* benefício de ser casado.”

“Faz sentido. Ter que identificar o cadáver da sua sogra pode estragar o quarto.”

Dutch franze a testa ainda mais e toma outro gole.

Caio na cadeira de praia ao lado do meu irmão gêmeo. “Vamos. Deixe-me planejar isso. Vai ser divertido.”

“O fato de você colocar diversão e funeral na mesma frase já é um mau sinal”, diz Finn secamente, sem tirar os olhos do livro.

“Não estou ajudando, Finny.”

Finn olha para mim com um olhar duro. “Não me chame assim.”

Eu sorrio.

A única coisa que eu mais amo no mundo – mais do que garotas bonitas se ajoelhando por mim, mais do que um doce solo de bateria com o suor escorrendo pelas minhas costas, mais do que a Srta. Jamieson atirando fogo em seus olhos e me dizendo para recuar. desligado...

Ok, esse último não.

Senhorita Jamieson, fazendo chover fogo do inferno sobre mim, aqueles lábios carnudos esmagados, apenas implorando para que eu os saqueasse, é a *única* coisa que amo mais do que mexer com meus irmãos.

“Multar.” Dutch olha furioso para mim. “Mas nada de loucura.”

“Você definiria strippers saindo de um caixão como 'loucas'?”

“Zane,” Dutch rosna.

Eu sorrio. “Entendi. Mantenha-o de bom gosto.

“Respeitoso”, Dutch responde. “Viola está passando por momentos difíceis. Não quero que ela sinta ainda mais dor depois que o culto terminar.”

“Olhe para ele sendo pai.” Aponto um dedo orgulhoso na direção de Dutch.

Finn apenas revira os olhos.

Meu telefone toca.

“Droga,” eu sibilo baixinho.

“O que?” Dutch arqueia uma sobrancelha.

“É Sol.” Eu lhes mostro o telefone. “Eu disse a ele que estamos de volta à cidade e ele está vindo.”

Finn se senta ereto, um olhar preocupado cruzando seu rosto.

Eu olho para Dutch em seguida. Foi ideia dele deixar Sol fora do casamento. Há algo estranho acontecendo entre esses dois. E como Sol é como um irmão para nós, a única coisa que pode causar atrito é Cadey.

Deveria ter imaginado que isso aconteceria quando vi o quão obcecado meu irmão gêmeo estava tanto com 'Redhead' quanto com Cadence Cooper.

Eu amo meu irmão.

Mas eu sei que ele enfiaria uma faca nas nossas costas pelo bem de Cadey.

Ele encontraria uma maneira de nos trazer de volta dos mortos, mesmo que isso significasse ir para o inferno. Mas ele ainda enfiaria a faca.

“Ele vai ficar chateado,” murmuro.

Finn esfrega a nuca.

“Deixe-o”, diz Dutch casualmente.

Eu faço uma careta em resposta. “Nós não fazemos isso, Dutch. Nós não brigamos por garotas.”

“Ela não é uma menina. Ela é *minha esposa*.”

“Então você disse.” Minhas sobrancelhas se juntam. Não gostei da ideia de deixar Sol fora do circuito. Agora que chegou o momento do acerto de contas, parece uma decisão ainda pior.

Sol passou por muita coisa este ano.

A maior parte é culpa nossa.

Posso ser um bastardo sem coração na maior parte do tempo, mas assumo meus danos.

“Dane-se isso. Eu preciso de uma cerveja.” Pulo da cadeira e entro em casa.

No caminho de volta, ouço Finn e Dutch conversando.

“Você acha que o papai também tem algo a ver com isso?”

“Estou pensando seriamente se deveria contratar uma equipe de proteção para Cadey.”

“Ela vai odiar isso.”

“Sim, mas é melhor do que algo ruim acontecendo com ela.”

Subo no deck da piscina. “Papai está envolvido nessa porcaria? Sim, tive o mesmo pensamento.

Dutch e Finn olham para mim.

“O que?” Afundo na cadeira, minhas sobrancelhas se contraem. “Eu não sou um idiota.”

“Ninguém disse que você estava,” Finn diz calmamente.

“Alguém ajudou a mãe de Cadence a fingir sua morte em primeiro lugar. Agora, ela convenientemente teve uma overdose e morreu logo depois de descobrirmos sobre a herança. Algo está errado.

“Não quero pensar que meu pai seja um assassino”, diz Dutch. “Ele é um bastardo distorcido, manipulador e psicótico. Mas o assassino é o próximo nível.”

“Quem é o assassino?”

Todos nós pulamos com a voz.

Sol está parado na porta de correr de vidro, olhando para Dutch. Ele é nosso melhor amigo desde que éramos crianças. Praticamente uma cruz por associação.

“Sente-se”, diz Dutch gravemente.

Sol lança a ele um olhar cauteloso.

“Precisamos conversar”, acrescento.

“Sobre o que?” Sol pergunta.

“Sobre tudo.”

* * *

Sol aceita isso bem, embora eu não tenha certeza de como uma pessoa sã deveria responder quando descobre isso...

R: Dutch se casou com Cadence - em parte por causa de uma herança que nossa avó nos deixou, que afirma que precisamos nos casar e ter um filho para nos qualificarmos.

B: Nosso pai enviou Cadence para fora do país para mantê-la longe de Dutch, fez com que Dutch fosse preso e ele também pode ser responsável pelo assassinato da mãe de Cadence.

E C: Dutch agora irá proceder ativa e intencionalmente para engravidar Cadence.

"Você está bem?" Finn coloca a mão no ombro de Sol.

Ele pisca lentamente.

Acho que desta vez o quebramos de verdade.

O telefone de Dutch toca.

Pela maneira como ele se levanta, sei que é Cadence chamando.

"Tenho que ir," ele diz rispidamente. Passando pelas latas de cerveja espalhadas, ele sai apressado pela porta.

Finn verifica o relógio e fecha o livro. "Eu também estou indo embora."

Não pergunto para onde ele está indo. Não que ele fosse nos contar de qualquer maneira.

Finn é como um espelho mágico. Ele só revela o que quer e se não quiser mostrar nada, vá se ferrar.

Eu me apoio no cotovelo e giro minhas baquetas.

Sol se vira para mim. "Por que diabos tudo isso aconteceu e você não me contou nada?"

"Pergunte ao holandês."

A voz de Sol é afiada o suficiente para cortar. "Como se eu estivesse fazendo isso."

Eu relaxo e olho para o homem que considero um irmão.

"O que?" Sol toma um gole de cerveja. O sol está se pondo e a lua já apareceu, refletindo no azul da piscina.

"Você realmente sente algo por ela?"

Os ombros de Sol enrijecem, mas essa é a única indicação de que ele foi afetado pela minha pergunta.

Ele não diz nada por um longo tempo.

Espero, já sentindo qual é a resposta.

"Ela é como eu." Ele semicerra os olhos para ver a distância, os dedos apertando a lata de cerveja. "Parece que somos feitos da mesma matéria. Como se batessemos com o mesmo coração."

"Parece amor para mim."

"É mais profundo do que isso. Quero protegê-la como se não pudesse me proteger."

Que é profundo.

Deixo o comentário parado porque não consigo pensar em uma piada para aliviar a tensão.

Em algum lugar ao longe, um cachorro late.

À medida que a escuridão se instala totalmente, tenho dificuldade em saber o que dizer. Sinto a desolação de Sol. É como se uma pessoa estivesse sentada entre nós, bebendo uma cerveja. Como uma *coisa viva que respira* e que está sob uma coleira.

Eu enfrento meu melhor amigo. “Você tem feito terapia?”

“Desapareça, Zane.”

“Eu só estou perguntando.”

“Não, você está pedindo muito por trás disso.” Ele se levanta, esmaga a lata de cerveja e a joga fora. “Meus pais me trancaram em um hospício por meses, então me desculpem se não sou fã de médicos.”

“Isso é um não?”

“Eu tenho minha própria forma de terapia.”

“Qual é o quê?”

Ele para e lança um olhar por cima do ombro. “Você não precisa se preocupar com isso.”

Droga. Isso me deixa ainda mais preocupado.

Sol desaparece e fico com o silêncio da minha casa.

Geralmente é assim. Meus irmãos e eu convergemos um pouco e depois saímos para fazer nossas próprias coisas.

Sozinho, opto por duas opções: bater meu coração na bateria ou bater uma garota no próximo ano. Normalmente, um ou outro acalma minha alma inquieta.

Esta noite, não estou com vontade de tocar bateria. A música tira algo de mim. Ele mastiga minha carne, abre um buraco em meu coração e exala toda a minha energia. Sempre fico exausto depois de uma boa sessão de bateria. Assim como estou atrás de uma boa conexão.

Abro meu telefone e percorro meus contatos. Levaria dois segundos para ter uma garota debaixo de mim, gemendo meu nome enquanto eu a faço ver estrelas.

Mas a minha noite foi depois de conhecer a senhorita Jamieson.

Não importa quem esteja abaixo de mim, tudo que poderei ver será o rosto dela. A maneira como o batom dela manchava sua boca por causa dos meus beijos. A forma como seus cachos ficaram grandes e crespos quando eu agarrei sua cabeça. A maneira como seu peito se agitava, pontos quentes perfurando minha pele suada.

Nenhuma garota se compara a ela. Seu calor. O gosto dela. Seus gemidos em meu ouvido.

A maneira como ela respondeu a cada toque me fez pensar se era a primeira vez dela. Ou talvez tenha sido apenas a primeira vez que ela foi devorada como o banquete que ela é.

Uma pulsação desconfortável começa nas minhas calças.

É uma pena que não serei capaz de encontrar satisfação esta noite.

Suspiro e pego outro refrigerante.

A vontade de beber fica mais forte, como um desejo que não consigo controlar.

Lutando contra isso, coloco a lata de refrigerante na mesa e me levanto da cadeira de jardim. Preciso fazer algo para me manter ocupado.

* * *

Acho que é hora de planejar um funeral.

Jinx: Três reis deixaram Redwood Prep em uma nuvem de mistério. Três reis retornaram em uma explosão de glória. Um voltou com um anel no dedo. Um voltou com um livro na mão. Um voltou com um escândalo que poderia abalar os corredores da Redwood Prep para sempre.

Adivinhe qual rei é qual?

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO SEIS

CINZA

"Bom dia, senhorita Jamieson."

As saudações flutuam de um lado para outro enquanto deslizo pelo corredor.

É uma frase familiar. Uma que ouço quase todos os dias depois de estacionar no estacionamento chique da Redwood Prep.

O corredor está lotado de estudantes em uniformes elegantes. Suéteres chiques. Saias plissadas. Meias até o joelho. Todos iguais, mas diferentes porque personalizam seus looks. Acessórios com marcas de grife. Sapatos de edição limitada. Bolsas e carteiras caras.

Perfeito e privilegiado.

Crianças assim já foram meus terrores e agora sou professora delas. Estranhamente, não parece que consegui subir na classificação. Ainda parece que estou servindo os ricos em Redwood. Acabei de trocar um esfregão por um livro didático.

Sussurros ardem como fogo quando eu passo.

Estou dolorosamente consciente da atenção, mas não consigo escapar dela.

Olhos acusadores me observam de todas as direções.

Buscando.

Incitação.

Curioso.

O que está acontecendo entre você e Snare King?

A mensagem de Jinx ecoa em minha mente.

Por um breve momento, há pânico.

Uma náusea aguda e insuportável.

Respiro profundamente e deslizo a mão sobre a saia lápis.

Já se passou quase um ano de ensino e ainda acontece. Esse desconforto. Como a primeira espiral descendente de uma montanha-russa. A maneira como seu estômago revira e salta para a garganta. A maneira como você segura a barra para salvar sua vida. A maneira como você grita enquanto seu coração é arrancado do peito.

Mas não posso gritar.

Eu só posso sorrir. Educado. Coloque junto.

Só posso passar pelas portas gigantes todos os dias e entrar neste mundo de sombras e dinheiro com o máximo de classe que puder.

Ninguém sabe o que fiz com Zane Cross naquele quarto de hotel.

E ninguém sabe por que estou realmente aqui.

Enquanto eu continuar fingindo que tenho tudo sob controle, talvez comece a parecer assim.

Com um sorriso fixo, avisto um dos meus alunos.

“Vanya”, interrompo-a enquanto ela vasculha seu armário, “lembre-se de entregar sua redação antes das quatro da tarde de hoje. Não estou oferecendo outra extensão.”

"Sim, senhorita Jamieson."

Da maneira mais gentil que posso, lembro a ela: “Entendo que você esteja ocupada com a equipe de torcida, mas não pode negligenciar seus estudos”.

Ela balança a cabeça, estudando seus tênis.

O garoto ao lado dela – presumo que seja o namorado dela – me encara com um brilho desprezível nos olhos. Sua varredura de catalogação termina com uma lenta lambida de lábios.

"Senhor. Hall," eu digo secamente. Meu tom exige que seus olhos voltem para meu rosto. Imediatamente.

“Senhorita J.” Levantando a mão, ele passa os dedos pelos cabelos castanhos e o relógio chique em seu pulso brilha. Seu chaveiro Tesla está pendurado descuidadamente em um punho cerrado. “Ouvi dizer que você negou minha transferência novamente.”

Meu sorriso desaparece. Inexpressivamente, digo: — Estou satisfeito com seu... *entusiasmo* em se juntar à minha turma, mas tenho um número seletivo de vagas. Talvez tente novamente no próximo semestre.”

“Você disse isso no semestre passado.”

“E ainda se aplica. Se você me der licença...”

Ele empurra o armário. “Por que você está jogando duro para conseguir?”

Eu congelo, meus calcanhares patinando no chão e se transformando em pilares de madeira.

“No próximo ano, estarei no último ano. Será minha última chance. Sua última chance.

"Senhor. Hall," eu me esforço para manter meu tom calmo, “eu não entendo o que você quer dizer.”

— Você age de forma ativa e poderosa comigo, mas deixou Zane Cross conseguir um lugar. Com a voz baixa, ele sussurra: — Vocês dois têm algum outro acordo?

Eu fico tenso.

Os alunos ao meu redor prendem a respiração.

Hall prolonga o silêncio, lançando um desafio do qual não posso desistir.

Arrepios de irritação percorrem minha espinha. “Talvez, em vez de se preocupar com os outros, você devesse aprender a escrever suas próprias redações. Tenho certeza de que seu tutor está cansado de fazer a lição de casa para você.”

Manchas vermelhas mancham suas bochechas.

Enfio a faca mais fundo. “Até que você consiga formar uma frase coesa sem ajuda, é melhor manter a boca fechada em vez de dizer bobagens. Isso só faz você parecer mais tolo.”

Um coro de pimenta 'oohs' ao nosso redor.

O rosto de Hall está duro enquanto ele me encara, mas ele não tem resposta.

Mantenho contato visual, deixando a humilhação penetrar.

Só há uma coisa mais forte que o dinheiro aqui em Redwood e essa é a verdade. Quando está do meu lado, não tenho medo de usá-lo.

Satisfeito por meu argumento ter sido defendido, continuo meu caminho, agarrando meus livros para salvar minha vida.

Estúpido, Zane.

Estúpido, estúpido, estúpido.

Passo por uma sala de aula particular com slot para cartão.

É o estúdio de prática do Rei.

Se alguém precisa de provas de que Zane e seus irmãos dirigem a escola, é o fato de eles terem seu próprio espaço dedicado e permissão para tocar música *durante* o horário de aula.

Snots como Theodore Hall entendiam a hierarquia.

Mesmo que eles não gostassem.

Mas depois que Zane me jogou por cima do ombro na semana passada, ele quebrou o delicado equilíbrio. Um movimento impulsivo destruiu totalmente os limites que tentei preservar com meus alunos do sexo masculino.

Isso é culpa dele.

Mas, em última análise, é meu.

Caras como Hall eram uma ameaça antes e eu, obviamente, não fiz um bom trabalho em controlá-los.

Esta é Redwood.

Um lugar onde as crianças mais ricas, poderosas e com direitos são jogadas em um prédio extravagante. Aqui, são impostas regras que eles não precisam obedecer no mundo real.

E mesmo dentro da Redwood Prep, existem algumas regras que podem ser quebradas pelo preço certo.

É um jogo assustador e sinistro.

Aprendi muito rapidamente a não mostrar sinais de fraqueza. Nesse sentido, Redwood já me mudou. Quem pode dizer se é para pior ou para melhor?

Sinos musicais soam.

Inspiro profundamente, aproveitando a mudança de energia enquanto os alunos correm freneticamente para as salas de aula.

Em um momento, a multidão se foi.

Ando devagar enquanto caminho, ainda não estou pronto para ir para a aula. Como professor, esse é meu único privilégio.

Redwood é particularmente impressionante hoje. A luz do sol respinga sobre estátuas de madeira reluzentes. O toque de limpador de móveis e uma leve fragrância de limão preenchem o ar, arrastando minhas memórias de volta aos dias em que eu conhecia mais o armário do zelador do que qualquer outro cômodo.

Posso apreciar a escola por sua beleza – agora que não sou eu quem está preservando aquela grande exibição. Tetos em arco gigantescos elevam-se no alto. Janelas delicadas deixam entrar muita luz solar. Olho através deles e vejo o gramado elegantemente cuidado.

Dinheiro. Pretensão. Segredos.

Ela flui nas veias deste edifício.

Armários montados contra a parede e os alunos uniformizados são a única indicação de que Redwood serve a um propósito maior. Tudo na arquitetura parece distante, como uma catedral fria.

Quase rio. A Redwood Prep pode ter a cara de uma igreja antiga, mas os atos cometidos dentro destas paredes estão longe de ser sagrados.

Minha sala de aula fica à frente. Paro bruscamente quando vejo Zane sentado na última fila. Seus olhos azuis fixam-se nos meus, perfurando-me através do vidro.

Segredos profanos.

Tenho alguns para jogar no altar da Redwood Prep.

Com os calcanhares batendo no chão, entro na sala de aula e coloco minha bolsa na mesa.

"Bom dia." Desviando o olhar cuidadosamente de Zane, encaro meus alunos. "*Romeu e Julieta*. Alguém leu os capítulos designados neste fim de semana?"

Cada mão se levanta.

Não estou surpreso.

Eu dirijo um navio apertado. Os alunos sentados nessas cadeiras conquistaram o direito de estar ali. Eles se preocupam com a escola, com a faculdade, com seu futuro.

Meus olhos passam pelos braços levantados até chegar a Zane. Ele está relaxado atrás, o único sem o braço levantado.

Fiz tudo o que pude para tentar expulsá-lo da minha aula, mas ele ainda está aqui, patinando e fazendo o mínimo de esforço.

Minha voz treme. "Bom. Vamos começar."

Enquanto me viro e escrevo no quadro, sinto a leitura de Zane.

Seu olhar pesado é uma lembrança implacável daquela noite.

Esse erro.

Esse prazer.

Eu me viro, com as palmas das mãos suadas.

Zane ainda está assistindo.

Me provocando com aqueles olhos azuis marinhos.

Me distraindo com aqueles lábios carnudos.

Fazendo-me sentir um ser humano horrível por perceber essas coisas sobre um aluno.

"Alguma dúvida sobre o capítulo que você leu?" Eu pergunto.

Uma mão se levanta. "Não é tanto uma pergunta, mas um discurso retórico."

"Vá em frente, Maisy."

"Li *Romeu e Julieta* e ainda não entendi. Por que tornar a vida tão complicada? Se você sabe que *não deveria* estar com alguém, então não fique. Estou cansado da longa e proibida história de amor. Shakespeare deveria escrever outra coisa."

Eu lambo meus lábios. "Essa é uma postura interessante. Mas gostaria de salientar duas coisas. Um: Shakespeare escreveu muitos tipos diferentes de peças. Dois: *Romeu e Julieta* é uma tragédia, não uma história de amor.

"Discordo."

Meu pulso começa a zumbir e eu olho com o resto da classe para o príncipe Redwood descansando em sua cadeira.

Ao contrário dos outros alunos que pelo menos *tentam* seguir as regras da escola, Zane não se incomoda. Ele é uma violação do código de vestimenta ambulante, desde sua camiseta preta justa até as mangas amassadas da jaqueta, jeans e botas militares.

Mechas de seu cabelo preto-violeta deslizam preguiçosamente sobre seus olhos.

Cruzo os braços sobre o peito, o calor percorrendo minha espinha. "E do que você discorda, Sr. Cross?"

"Uma tragédia. Uma história de amor." Ele move sua baqueta para frente e para trás. "Não precisa ser um ou outro. Pode ser ambos."

"As histórias de amor devem terminar felizes para sempre." Maisy é minha melhor aluna e também é competitiva.

Seu rosto se transforma em uma carranca. "Esta peça termina com a morte dos dois personagens principais."

"Mas eles morrem *por* estarem loucamente apaixonados. Você não pode ter a tragédia sem o romance. Isso é como um caso de uma noite sem sexo." Com um brilho perverso nos olhos, ele acrescenta casualmente: "Romeu e Julieta estavam transando quando não deveriam. Eles sabiam o que poderia acontecer, mas fizeram assim mesmo. Mesmo que você não chame isso de amor, você tem que admitir que é algo próximo."

Bolsões quentes de suor escorrem pelas minhas costas.

Minhas narinas se dilatam.

Zane me encara. "Certo, senhorita Jamieson?"

Meu peito palpita.

Eu fecho meus dedos em punhos.

Maisy se vira para olhar para mim.

O mesmo acontece com o resto da turma.

Eu ofereço um sorriso de madeira. "Acho que é exatamente por isso que *Romeu e Julieta* ainda é relevante hoje. Há muito o que ser discutido. Agora, se passarmos para o capítulo...

"Desculpa insatisfatória."

Meus olhos encontram os olhos azul-celeste de Zane, e eu juro, por mais claros que sejam, vejo sombras se reunindo como uma tempestade para ocupar seu olhar.

Minhas costas enrijecem. "Senhor. Cruzar?"

"Você não respondeu à pergunta."

Estreito os olhos em resposta. "E qual foi exatamente a sua pergunta?"

"Apaixonar-se por alguém que você não pode ter. Perdendo tudo no final." Seus olhos me acariciam. "História de amor ou tragédia?"

O resto da turma fica em silêncio, observando atentamente nossa conversa.

Ando para trás da minha mesa e levanto meu tablet. "Romeu e Julieta são adolescentes no poema original. Eles fizeram as escolhas que fizeram porque eram jovens e tolos. Quando você fica mais velho, quando você tem mais experiência, você percebe que não existe amor que valha a pena perder tudo."

Maisy empurra os óculos no nariz. "Concordo. Se dói, se é difícil, se dá vontade de morrer, então isso não é amor."

Cabeças balançam em concordância.

"Quem diz?" Zane gira suas baquetas. "E se a dor tornar o prazer ainda mais doce? E se negar a si mesmo for pior que a morte?"

Não consigo evitar a maneira como minha respiração fica presa e minhas mãos tremem.

Piscando rapidamente, levanto meu tablet para encobrir o som que meu coração bate. "Todos, abram seus livros. Maisy, por favor, comece na página 56."

Termino a palestra com o olhar de Zane me perfurando o tempo todo.

Os sinos musicais tocam.

"Suas tarefas estarão no aplicativo da escola", digo. "E o Sr. Cross..."

Todo mundo congela quando chamo o nome de Zane.

"Posso ver você por um momento?"

A maneira como termino a pergunta faz com que pareça uma exigência, não um pedido.

Zane me observa pensativamente, seus olhos me despedaçando. Eu olho de volta, incapaz de disfarçar o profissionalismo.

Os alunos passam em fila, lançando-nos olhares curiosos.

"Mais tarde, senhorita Jamieson." Maisy acena.

Eu concordo.

Enquanto os alunos saem, Zane caminha atrás deles.

"Onde você pensa que está indo?" Minha voz é afiada.

Os músculos dos ombros de Zane ficam tensos, mas ele não para de andar. Fico chocada quando ele fecha a porta, tranca-a e baixa as persianas da vidraça.

Meu coração troveja. "Mantenha a porta aberta."

Zane se vira. Um lampejo de frustração passa por seu olhar antes que ele o cubra com um sorriso malicioso. "Prefiro que você grite comigo em particular."

"Não podemos fazer nada em particular", respondo. "Abra a porta."

"Não."

"Zane."

"Você não tem ideia de quantas vezes imaginei isso. Você... está pedindo para me ver depois da aula. Ele ronda em direção à minha mesa, movendo-se como um predador em busca de sua presa. "Você está me deixando animado, tigre."

Eu enrijeço. "Não me chame assim."

Zane se aproxima. Com aquele cabelo preto-violeta e camiseta preta, cada passo que ele dá parece reunir sombras. Suas botas militares batem no chão. Ele é um comandante brutalmente lindo, exceto que seu exército é a escuridão escondida dentro do coração humano.

A torção cruel de seus lábios me deixa nervosa.

Entre os irmãos, Zane é o que tem mais probabilidade de sorrir e brincar, mas não é menos perigoso. Não menos poderoso.

Já vi como outros professores se encolhem diante dele. Eu ouvi os sussurros na sala. Dizem que Jarod Cross trouxe esta escola de volta à vida depois do vergonhoso escândalo que quase destruiu Redwood.

Dizem que seus filhos, por extensão, detêm todo o poder nesta nova era.

Eu não ligo.

Zane cruzou a linha pela última vez.

Eu me inclino com fogo na minha voz. "Que diabos está errado com você?"

Seus lábios se curvam. Imperturbável, como sempre. "O que você quer dizer?"

Uma névoa vermelha se instala sobre mim. Quero tanto dar um soco na cara dele que meus dedos se contraem.

Eu não deveria deixá-lo chegar até mim.

E eu não deveria impedi-lo depois da aula, quando há tantos rumores sobre nós.

Mas por que diabos não?

Nunca chegarei a lugar nenhum se ele continuar assim. A única maneira de recuperar meu respeito é lutar por ele.

"Você sabe o que eu quero dizer. Seu pequeno discurso na aula!"

"Eu estava defendendo minha posição." Ele enfia as duas baquetas no bolso de trás. "Você tem algum problema com isso?"

"Eu disse para você nunca mencionar *esse incidente*."

"Que incidente?" Ele arqueia uma sobrancelha, seu sorriso ficando mais amplo e mais perverso.

Eu olho para ele, com o peito arfando. Recusando-se a dizer isso.

"Você quer dizer nossa noite juntos." Ele me rodeia como um tubarão. "Na noite em que você me deixou tocar em você do jeito que nenhum aluno deveria tocar em um professor?"

À simples menção, a dor entre minhas coxas queima com uma adrenalina desesperada.

"Você acha que isso é uma piada?" Eu estalo.

"Você quer que eu chore então?"

"Eu quero que você cresça," eu rosno. "Você está agindo como uma criança."

Sua expressão muda em um instante. De descuidado e arrogante a um lobo fumegante. Ele ronda em minha direção, com mais de um metro e oitenta ocupando meu espaço.

Meus olhos disparam com medo para o corredor. A porta está trancada, mas isso não significa que as pessoas não estejam ouvindo.

Eu recuo. "Zane."

Ele para a alguns centímetros de distância, aqueles olhos dolorosamente azuis perfurando os meus. "Senhorita Jamieson", Zane estende a mão entre nós e toca um dos meus cachos com suas mãos ásperas e gigantes, "nós dois sabemos que não sou uma criança."

Minha respiração está ofegante e, embora eu despreze meu corpo por se voltar contra mim, não posso negar o efeito que ele causa.

A tensão entre nós aumenta.

Escuro.

Proibido.

Mas inconfundível.

Enfio meus dedos na borda da mesa. "Se é assim que você vai ser, não volte para minha aula."

Ele ri.

O maldito monstro *ri*.

Meu coração bate contra minhas costelas e percebo que estou perdendo a cabeça.

Não admira que os outros professores se abaixem quando Zane e seus irmãos atravessam o corredor. Não admira que as multidões se separem para deixá-los passar. Não admira que nada lhes seja negado – desde a ida do diretor até as merendeiras.

Eu esqueci.

Ou talvez eles me permitiram fingir que era diferente.

Zane foi mais suave comigo.

Quase gentil.

Mas não há bondade em seus olhos agora. Nenhum sinal de carinho.

É apenas pura escuridão e depravação distorcida.

“Este nosso joguinho está ficando velho.” Ele estreita os olhos, um arrepio assustador sob suas palavras.

“Jogo? Você acha que me desrespeitar a cada passo é *divertido*?”

Suas sobranceiras se apertam. Sinto seu calor, sua contenção despedaçada.

Todo instinto me diz que devo parar de empurrar, mas não consigo. Uma parte de mim quer brigar, repreendê-lo, fazer tudo o que puder para esconder o modo como meu corpo ainda dói por ele. Ainda anseia por ser despedaçado novamente. Para girar em ondas quentes de prazer como fizemos naquela noite.

Ridículo.

Desprezível.

Eu o odeio.

Eu não posso tê-lo.

Droga. Eu nem deveria *querê*-lo.

“Eu não estou brincando com você, Zane.” Nossas respirações ásperas se misturando, eu cuspo. “Eu sou seu professor—”

Ele avança, me prendendo contra a parede e apertando sua calça jeans em meu núcleo dolorido. Eu agito minhas mãos sobre minha boca e reprimo um gemido.

A fricção de seu grande corpo contra o meu faz com que o prazer me atravessasse como uma tempestade.

Zane se inclina para o meu ouvido. Perigoso demais. Muito escuro. “Eu não tenho tratado você como uma professora, senhorita Jamieson. Nem mesmo perto. Mas agora acho que vou lhe dar o que você está pedindo.”

Eu deveria me mudar. Empurre-o embora.

Mas cada instinto está sendo reprimido por um calor visceral e latejante.

“Você faz o que *eu* digo de agora em diante.” Seus dedos dominantes roçam meu quadril e provocam um círculo contra o osso. “É assim que trato meus professores em Redwood.” Ele desliza as mãos para baixo. “Especialmente aqueles que esquecem o seu lugar.”

“Sair-”

Sua boca balança em direção à minha.

Eu me preparo para um beijo áspero e raivoso, mas ele para antes de encontrar meus lábios. Com os olhos brilhando como os de um animal enlouquecido, ele sorri.

“Se você não ouvir como uma boa garotinha”, seu hálito quente provoca meu rosto, “vou contar a todo mundo que vi o que está escondido sob essa saia lápis justa.” Seus dedos roçam a parte interna da minha coxa. “Não apenas isso.” Ele se abaixa para sussurrar em meu ouvido. “Eu *provei* o que há sob essa saia. E se você realmente não se comportar,” seus lábios puxam minha orelha e eu sinto o movimento rápido de sua língua, “eu vou provar de novo.”

Um gemido escapa dos meus lábios e não consigo conter, não importa o quanto eu queira. A dor entre minhas pernas está prestes a me separar.

Eu olho para seus tempestuosos olhos azuis. Minha voz está sem fôlego. “Você está me ameaçando?”

Os sinos musicais tocam.

Sem aviso, Zane deixa cair as mãos e dá um passo para trás. Ele enfia um daqueles dedos longos e perversos na boca e o lambe. “Você ainda é um doce, tigre.”

O sorriso malicioso em seu rosto é *irritante*, mas não posso fazer nada porque minhas pernas estão gelatinosas e mal consigo me levantar.

“Arranje tempo para mim esta noite. Vou te mandar um endereço”, ele diz calmamente.

Eu olho para ele, incapaz de parar a onda de ódio e raiva.

Maldito seja.

Maldito ele até a morte.

Ele arqueia uma sobrancelha. “Espero que você chegue na hora certa. Você não quer saber o que acontecerá se você se atrasar.”

Zane sorri, pontuando o aço em sua voz.

Sem avisar, ele abre a porta e sai.

Eu tropeço para trás.

Minhas pernas dobram.

Trêmula, pressiono a mão no quadro branco, curvando os dedos contra a superfície lisa e fria.

Eu pensei que Zane era horrível antes, mas estava errado. Há mais besta do que

* * *

homem dentro dele. E acho que acabei de desbloquear o monstro.

Jinx: Snare King recebeu uma bronca real do Sexy Teach depois da aula. Isso tem alguma coisa a ver com o épico lançamento de ombro da semana passada?

As linhas de batalha estão sendo traçadas, mas pelo que Snare King está realmente lutando? Esta é uma guerra para conquistar e destruir um rebelde ou nosso príncipe sombrio está de olho em uma nova e proibida concubina?

Uma coisa é certa, é melhor a Sexy Teach se preparar. Tenho a sensação de que ela ainda não terminou de ser jogada de um lado para o outro.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO SETE

CINZA

Mamãe coloca a mão na frente do meu rosto, acenando até que meus olhos se deparam com a pedra preciosa desagradável colada em seu dedo.

“Gracie, preciso que você preste atenção. Parece que estou fazendo compras sozinho.”

“Desculpe, mãe.” Engulo em seco e me forço a me concentrar. “Isso parece bom.”

“Não é?” Ela ri e segura o rosto para que a gema capte a luz. É brilhante o suficiente para cegar alguém.

“Você o usa lindamente, senhora.” O balconista chega com uma bandeja presa entre os dedos enluvados. Com facilidade e prática, ela distribui xícaras fumegantes de chá.

“Ah, obrigado.” Mamãe sorri como se nunca tivesse recebido um elogio antes.

A balconista cruza as mãos, quase babando. “Você vai levar esse para casa?”

“Sim por favor.” Mamãe a manda embora. “Mande para o meu endereço, querido. E pague com isso. Ela entrega um cartão preto.

“Sim, imediatamente, Sra. Cross.”

Depois que o funcionário sai, com os olhos provavelmente girando como máquinas caça-níqueis com cifrões, me inclino na direção de minha mãe.

“Isso não é demais?”

“Demais? Querido, não existe tal coisa. Mamãe bebe delicadamente da xícara. No momento em que o líquido toca sua língua, ela pragueja. “Ai, isso é quente.”

Sua careta é exagerada. Quase caricatural.

Num instante, seu ato gentil desaparece.

Vejo a mulher que passava todos os dias servindo mesas em uma lanchonete decadente, com manchas de ketchup em seu uniforme irritantemente rosa, cabelos crespos e despenteados, rugas esculpidas na pele morena escura que parecia muito mais desgastada do que deveria.

Aquela mãe solteira em dificuldades se foi. Escondido, na verdade, sob o cabelo frito até virar uma maquiagem lisa e crespo, aplicada profissionalmente e uma roupa escolhida pelo melhor estilista da cidade.

Mas a garçonete atormentada continua viva.

Nenhuma quantia de dinheiro de Jarod Cross pode apagá-la.

Mordo meu lábio inferior. “Eu apenas penso-”

“Esse é o seu problema, Gracie. Você pensa demais. Você teria uma vida muito mais agradável se diminuísse o ritmo e cheirasse as rosas.”

“Essas rosas valem”, levanto uma das etiquetas de preço das joias lindamente dispostas diante de nós, “dez mil dólares”.

As palavras são ultrajantes demais para serem ditas em voz alta.

Termino sussurrando: “Prefiro não”.

Mamãe ri e sopra a xícara antes de beber o chá novamente. Desta vez, ela toma um gole delicado, com o dedo mindinho e as sobrancelhas arqueadas, parecendo que nasceu para este mundo.

Essa é a coisa sobre ela. Mamãe nunca terminou o ensino médio, mas aprende rápido. Não me surpreende que ela tenha conseguido imitar os ricos depois de ser uma pessoa rica por menos de um ano.

Mamãe coloca o copo de volta na mesa e ele faz um tilintar. Virando-se para mim, ela passa a mão pela jaqueta de tweed. "Você sabe do que você precisa?"

Eu gemo porque já suspeito para onde essa conversa está indo.

"Um homem." Mamãe mexe as sobrancelhas.

Eu fecho meus olhos. Imediatamente, um par de perigosos orbes azuis perfura a escuridão.

"Um lindo", acrescenta a mãe.

Vejo um corpo moldado como uma escultura de valor inestimável.

"Aquele que faz seu coração bater forte."

O desejo que tento tanto manter sob controle se infiltra em todas as veias.

Zane maldito Cross.

Ainda posso senti-lo em mim, músculos poderosos e tensos flexionando contra meus braços. Dedos tatuados massageando a carne macia do meu quadril. Olhos azuis escurecendo com luxúria enquanto ele zombava da minha tentativa de colocar distância entre nós.

Eu o odeio.

E ainda assim, estou pensando nele na frente da minha *mãe*.

"Você precisa de um homem forte e capaz. De preferência um advogado ou médico", diz a mãe.

Em minha mente, vejo as mãos calejadas de Zane segurando suas baquetas e girando-as.

"Alguém mais velho que você. Obviamente. Essa é a única maneira de seus interesses se alinharem."

Vejo Zane sorrindo para mim, alto e imponente. Agravantemente encantador, mesmo com um sorriso cheio de perigo.

Mamãe me dá uma cutucada provocadora na lateral do corpo. "Deus sabe que você é uma alma velha. Ninguém da sua idade vai pensar que ler livros numa sexta-feira à noite em vez de ir dançar é divertido." Ela revira os olhos. "Então você precisa de um homem mais velho e legal que não tenha uma vida tão rápida."

Tudo o que a mãe está dizendo é o oposto de Zane.

Ele não é o homem que eu deveria procurar.

Pensando sobre.

Trancar as portas da sala de aula com.

Eu *sei* isso.

O problema é que eu tive que me arrastar pela escola, dando palestras desconfortáveis e lamentando o fato de não carregar calcinhas extras na bolsa.

O que é algo que eu provavelmente deveria fazer se Zane me encurralar novamente.

Não que ele vá.

Não que eu vá permitir isso.

“Você deveria se concentrar em seu próprio casamento. Não estou tentando arrumar o meu,” murmuro, pegando minha xícara. Minha pele é marrom clara e não consigo corar, mas me sinto desconfortável de qualquer maneira. Como se a mãe pudesse ver os pensamentos que estou tendo sobre meu meio-irmão.

“Você é muito exigente”, diz minha mãe, fingindo não ter me ouvido. “Aquele garoto com o carro esporte? Qual é o nome dele mesmo? Ele era tão legal.

“Harry Winston Terceiro?” Reviro os olhos.

O pretensioso herdeiro corporativo me pegou na escola há alguns meses, dirigindo um conversível barulhento e desagradável.

Colei um sorriso no rosto e entrei no carro pelo bem da minha mãe, mas o encontro não melhorou depois daquela entrada dramática. Ele não tinha personalidade além de ser rico e eu estava morrendo de tédio.

“O que aconteceu com ele?”

“Ele gostou um pouco demais do som da própria voz”, murmuro.

“Seus padrões são muito altos, Gracie. Você precisa abaixá-los um pouco.

O balconista retorna, me salvando do sermão da mãe. Ela devolve o cartão para minha mãe. “Aqui está, senhora.”

“Obrigado.” Mamãe se levanta graciosamente e tira uma nota de cem dólares da bolsa. Ela o entrega ao balconista. “Isso é por ser tão útil.”

A mulher sorri. “Obrigado.”

Estamos prestes a sair quando um trio de mulheres entra na seção VIP.

O do meio é magro e tem cabelos loiros penteados em uma elaborada colméia. Seu rosto tem a aparência de alguém que exagera no Botox. Lábios estranhamente carnudos. Maçãs do rosto rígidas. Uma testa que não consegue franzir, mesmo que ela espirre.

“Cynthia!” Mamãe chora em uma recepção calorosa.

Cynthia não retribui a saudação. Seus olhos se estreitam em desgosto. “Sim?”

“Sou eu.” Mamãe parece um pouco surpresa. Ela bate no peito. “Esposa de Jarod Cross.”

Meus olhos se voltam para minha mãe, mais afiados. Percebi que ela nunca mais se apresenta pelo nome. Cada vez que saímos, ela se autodenomina ‘Sra. Cross’ ou ‘esposa de Jarod Cross’.

“Oh sim.” A voz de Cynthia está seca. Ela *não* parece impressionada.

Mamãe espera com expectativa. O que quer que ela estivesse esperando não acontece porque Cynthia vai embora sem dizer mais uma palavra.

“Você está fazendo compras?” Mamãe os segue. Sua voz beira o desespero. “Você deveria ter me contado. Eu teria me juntado a você. Uma risada alegre escapa de seus lábios. “É mais divertido fazer compras juntos. Talvez possamos vir aqui juntos na próxima vez.”

Cynthia para e lança um olhar gélido por cima do ombro. “Obrigada pela oferta, mas temo que nossos *gostos*”, seus olhos escorrem sobre a mãe, “não se alinham.”

Minhas sobrancelhas franzem enquanto Cynthia e seus asseclas se afastam.

Cristais machucados no rosto da mãe, mas ela os afasta com um sorriso. “Gracie, por que não tomamos um sorvete antes de ir para casa?”

"Mãe."

"Estou com sede. Acho que o chá estava muito quente", diz a mãe, andando na minha frente.

"Mãe."

"Vamos com tudo hoje. Um sundae de chocolate com granulado."

Eu agarro o braço dela. "Mãe."

Ela para.

"Por que você a deixou falar com você desse jeito?"

"Oh, Cynthia é assim."

A irritação queima meu coração. Nem sempre concordo com as decisões da mãe — esse casamento repentino com Jarod Cross é um ótimo exemplo —, mas ela não merece ser tratada como lixo.

Fazer com que as pessoas a desprezassem era uma parte esperada de seu trabalho como garçone, mas acho que ela era *mais* respeitada naquela época.

No mínimo, parecia que ela se respeitava mais.

"Você deveria ter repreendido ela," eu sibilo.

"Eles são amigos de Jarod."

Eu franzir a testa. "Você está fazendo tudo isso por Jarod?"

"Não, eu só..." Ela aperta a alça da bolsa. "Gracie, não vamos mais falar sobre isso."

Eu fico onde estou, olhando para as costas da mãe.

Ela para e olha por cima do ombro. "Chegando?"

"Mãe, você está feliz?"

Ela pisca em estado de choque. "Claro que estou feliz—"

"Você está feliz com ele?"

Ela fecha a boca.

"Moramos naquela casa grande sozinhos. Jarod Cross mal está em casa e, mesmo quando está, quase não fala com nenhum de nós.

"Jarod é um homem ocupado, querido. Eu sabia disso antes de concordar em me casar com ele.

"Mas mãe—"

"Relaxar." Ela esfrega a mão no meu ombro. "Gracie, eu sei que você está preocupada comigo, mas você não precisa estar. Nem tudo é uma grande conspiração. Você tem que aprender a viver o momento."

Eu fico rígido, vendo o brilho de pena em seus olhos. "O que isso significa?"

"Eu sei que você está chateado com o que aconteceu com Sloane..."

"Não." Eu me afasto dela. "Não vá aí, mãe."

"Querido, tudo o que estou dizendo é que você ficou preso no passado por muito tempo. Lembro-me de Sloane ser uma jovem inteligente e feliz. Ela era do tipo que agarrava a vida pelos chifres. Ela não gostaria que você carregasse esse fardo o tempo todo."

"Você não sabe o que Sloane teria desejado," eu cuspo.

"Talvez eu não." Mamãe arqueia uma sobrancelha. "Mas você?"

Eu cerro os dentes, meu coração queimando de dor. Parece que alguém está mexendo nas minhas costelas com um pé de cabra.

Olhando para baixo, murmuro: — Esqueci que tenho um compromisso. Vejo você em casa, mãe.

"Onde você está indo?"

Lutando contra as lágrimas ardentes, corro para o banheiro e bato em um box.

Minha respiração vem em jatos fortes e rápidos.

A sala começa a girar.

Eu abaixo minha cabeça e recupero o fôlego.

No silêncio, sinto meu telefone vibrar.

Todo o meu corpo enrijece quando leio a mensagem.

* * *

Jinx: Cavalos, lacaios e lindos vestidos viram cinzas à meia-noite. Eu me pergunto o que vai queimar quando seu tempo acabar? Tique-taque, senhorita J. Troque um segredo por um segredo.

CAPÍTULO OITO

ZANE

Encosto-me na parede de frente para o estacionamento, com os olhos voltados para a rua. O crepúsculo está caindo sobre a cidade e a lua está brilhante, mas é abafada pelas luzes dos arranha-céus próximos.

Meus dedos giram habilmente em volta da minha baqueta, fazendo-a girar como um cata-vento.

Duas garotas passam com os cabelos voando ao vento. Eles ficam surpresos quando me veem e riem, sussurrando um para o outro.

Desinteressado, pego meu telefone.

Dois minutos.

Enviei a localização à senhorita Jamieson há uma hora. Ela não respondeu, mas isso não me incomoda. Depois do rumo que as coisas tomaram na sala de aula hoje, não espero que ela seja alegre e cooperativa.

Mas espero que ela esteja aqui.

Eu não estava brincando quando disse a ela que estava cansado desse jogo que estamos jogando.

Ela está circulando na minha cabeça desde a noite que passamos juntos. Por causa disso, tenho me contido.

E onde isso me levou?

Ela me chamou de criança maldita.

Grande erro.

Estou cansado de bajulá-la.

Se ela quer ser tratada como qualquer outra mulher com quem comi, que assim seja.

Faremos do jeito dela.

"Com licença. Você parece tão familiar.

Eu olho para cima e vejo as garotas de antes. Uma é uma morena fofa. Ela está usando um top tubinho que parece um sutiã com ganchos na frente. Meus olhos permanecem em seus seios antes de subir para seu rosto.

Com a mão deslizando para o bolso de trás, ela empurra o peito para frente e me dá um sorriso sedutor. "Você é... o vocalista daquela banda?"

"Que banda?" Eu me faço de bobo.

"Os reis."

Sua amiga lhe dá uma cotovelada na lateral. "Ele não é o líder. Ele é o baterista." Ela aponta o queixo para minha bengala. "Obviamente."

"Oh." Levantando as sobrancelhas, a morena cora. "Desculpe. Vocês são muito parecidos.

"Somos gêmeos", eu digo.

Não me incomoda que as pessoas me confundam com holandês. Eu tenho cabelos escuros e olhos azuis em comparação com seus cabelos loiros e olhos castanhos, mas essa é a única diferença entre nós.

Antigamente, eu costumava mudar meu cabelo e usar lentes de contato só para mexer com as garotas com quem meu irmão gêmeo estava namorando. Parei logo antes de ele conhecer Cadence.

Uma coisa boa.

Nunca vi Dutch mais possessivo com uma garota.

“Podemos tirar uma foto com você?”

Concordo com a cabeça e me inclino um pouco para entrar na cena. Qualquer coisa para os fãs.

“E um autógrafo?” O amigo empurra um marcador para mim.

Eu aceito e rabisco no papel.

Distraidamente, verifico meu telefone novamente.

A senhorita Jamieson está atrasada.

Caramba.

Ela realmente quer mexer comigo?

“Posso ter um também?” a morena pergunta.

“Claro,” eu resmungo.

“Aqui.” Ela empurra a camisa para cima e aponta para a parte de baixo dos seios. Com os olhos cheios de convite, ela diz: “Você também pode escrever seu número”.

Eu aceito o marcador dela.

Só então, ouço o ronco familiar de um motor.

Minha atenção se desvia.

O carro enferrujado da Srta. Jamieson acelera para uma vaga de estacionamento, as rodas queimando borracha. Ela está indo tão rápido que quase bate no estacionamento amarelo.

Um sorriso se espalha em meu rosto. Descuidadamente, jogo a caneta por cima do ombro. Eu estava mirando na mão da morena, mas ela bate no chão, fazendo barulho.

“Ei!” as meninas protestam.

Eu os ignoro e começo a me mover, diminuindo a distância entre mim e o veículo da Srta. Jamieson.

A porta se abre.

Um estilete vermelho sexy é acompanhado por outro. Deslizo meu olhar para seu jeans colado e sua blusa florida simples.

Droga.

Me irrita que minha pele fique mais quente vendo a Srta. Jamieson totalmente vestida do que quando aquela morena levantou a blusa para me mostrar.

“Estou aqui”, ela rosna. Seus olhos cospem chamas mais quentes que Hades, e meu corpo fica duro instantaneamente.

Inferno, devo estar fora de mim.

Esqueça o fato de que somos meio-irmãos, não sou o tipo de cara que aceita desafios. Não como o holandês.

Eu gosto de fácil.

Quais eram aquelas garotas.

A morena, principalmente, parecia disposta a chupar, lambar e engolir qualquer coisa que eu servisse. Por outro lado, a senhorita Jamieson faz de tudo para traçar a linha entre nós.

No entanto, aqui estou, lutando contra uma tensão selvagem e perigosa com a única mulher que não posso ter. A única mulher que prefere pular de um penhasco a admitir que me quer de volta.

Droga.

Eu cerro meus dedos em punhos, forçando um sorriso de comedor de porcaria.

Por enquanto, este é *o meu* jogo.

Não vou deixá-la assumir o controle.

“Você está atrasado,” eu digo, apoiando um cotovelo contra a porta.

“Você teve sorte de eu ter vindo”, ela retruca. Seu cabelo está maior que o normal, os cachos se expandindo por todo o rosto e descendo pelos ombros. A brisa lança suaves espirais pretas na frente de suas bochechas, provocando-me com uma fragrância de coco.

O cabelo da senhorita Jamieson é uma das coisas que a torna tão irresistível. Os cachos parecem ter sua própria personalidade - pesados e brilhantes em seu couro cabeludo em alguns dias e grandes, texturizados e que desafiam a gravidade em outros.

Lembro-me de afundar meus dedos naquela crina e puxar sua cabeça para trás enquanto batia nela por trás. A memória é visceral. Tão claro como o dia. Meu coração bate tão rápido que me sinto tonto.

“É melhor você ter um bom motivo para me arrastar até aqui, Zane,” ela sussurra. “Ou então...” Seus olhos se fixam na porta da loja e ela faz um som assustado. “Isso é uma funerária?”

Eu sorrio e bato a porta fechada. “Por aqui.”

Entramos e o agente funerário nos cumprimenta com um sorriso entusiasmado. Para alguém que está no ramo da morte, ele parece bastante alegre.

“Dutch e Cadey Cross?” Ele aponta.

“Zane, na verdade.” Faço um gesto para a Srta. Jamison. “Estamos aqui no lugar deles.”

“Ah.” Seus olhos brilham. “Vocês são um casal?”

Senhorita Jamieson enrijece.

Considero brevemente dizer sim, mas decido não fazê-lo, por causa dela. “Amigos da família.”

O alívio afrouxa a linha tensa de seus ombros.

O diretor assente. “Sinto muito pela sua perda.”

Quase bufo. A morte de Tina Cooper é muitas coisas, mas uma ‘perda’ não é uma delas. Pelo que observei, a única coisa boa que ela fez foi dar à luz dois bebês saudáveis. Tudo a partir desse ponto é um livro vermelho.

“Vamos, deixe-me mostrar o nosso melhor”, diz ele.

Senhorita Jamieson se inclina em minha direção. “O que você está fazendo aqui?”

“Dutch não confiou em mim para planejar o funeral sozinho.”

“Por que não?”

“Eu sugeri strippers.”

Ela não diz nada. Apenas me atinge com duas alfinetadas acusadoras no lugar dos olhos.

O agente funerário nos leva para outra sala. Este tem caixões de todos os formatos, tamanhos e manchas.

“A noz é a mais popular.” Ele mostra isso. “Mas também é o mais comum. Para o seu ente querido, acho que vamos usar avelã polida.” Ele desliza um dedo sobre uma alça folheada a ouro.

Aponto para os caixões brancos gigantes e brilhantes na frente. “O que são aqueles?”

“Estes são nossos caixões top de linha. O forro mais macio do mundo.”

Essa é uma flexibilidade estranha.

“Seu ente querido descansará em paz com forros de espuma viscoelástica e bolsos de fragrâncias.” Ele gesticula com orgulho. “Patente pendente.”

“Quão confortável é?” Senhorita Jamieson pergunta.

O diretor sorri. “Teste e veja.”

Ela se encolhe, parecendo enojada.

“E você, senhor?”

Enfio minha mão no caixão. “É macia.”

“Este é o nosso caixão de luxo para adultos obesos. É a nossa linha que mais cresce.” Ele vê nossos rostos intrigados e acrescenta: “Você pode mentir se quiser”.

Eu faço uma careta. Uma coisa é estar aqui, planejando um funeral.

Outra é subir em um caixão enquanto estou vivo e forte.

A senhorita Jamieson vê minha resistência e um sorriso travesso brinca com sua boca carnuda. “Eu adoraria ver você em um caixão, Zane.”

“Você primeiro.”

Ela dá de ombros e encara o agente funerário. “Ele é um covarde, então não acho que ele fará isso.”

Eu zombei.

“Tudo bem. Você não precisa entrar. O diretor ri.

“Dane-se.” Subo na mesa e entro no caixão. O forro é surpreendentemente luxuoso. “Não é tão ruim se você não pensar sobre isso.”

O telefone do diretor toca.

“Com licença”, diz ele, saindo do show room.

Faço um gesto para a Srta. Jamieson. “Sua vez.”

“Absolutamente não.”

“Vamos.” Abri meu braço de cada lado do caixão, ficando confortável. “Vamos ver se você é covarde ou não.”

Ela arqueia uma sobrancelha.

Eu me inclino para frente, deslizando meus braços sobre a metade inferior travada. “Assustado?”

Aborrecimento brilha em seus olhos. “Chega pra lá.”

Sorrindo, rolo e estendo a mão.

Ela não aceita e sobe sozinha.

Seu lábio inferior treme. Ela afunda uma perna no caixão como um nadador testando a temperatura da piscina.

“Apenas entre,” eu resmungo.

A senhorita Jamieson me ignora, segurando os dois lados do caixão e abaixando-se lentamente.

Meus olhos balançam atrás dela e eu suspiro. “Isso é um fantasma?”

“Ah!” Ela grita, se jogando no chão. Suas mãos agitadas desmontam o suporte que mantém o caixão aberto. A tampa se fecha quando ela bate no meu peito.

Somos jogados na escuridão.

Envolvo um braço em volta dela instintivamente, absorvendo sua queda. Minha cabeça bate na parte de trás do caixão, batendo contra o piso de metal. Um grunhido de dor enche minha garganta e passa pelos meus lábios.

A senhorita Jamieson está ofegante, com a cabeça enterrada na cavidade entre meu pescoço e meu ombro. Seu corpo é macio e flexível. Meu pulso acelera, os músculos ficam tensos quando a vontade de abraçá-la toma conta.

Antes que eu possa realmente gostar de tê-la deitada em cima de mim, ela abre os braços para os lados e se esforça para se sentar.

O som de sua cabeça batendo contra o topo do caixão ressoa.

“Ai!”

Eu olho para ela através da escuridão. “Você está bem?”

“Eu...” Som de batidas. Não consigo ver o que ela está fazendo, mas consigo ver o contorno tênue de seus braços.

Ela ainda está sentada em cima de mim, temporariamente distraída com o que quer que esteja fazendo. A maneira como ela está se contorcendo em meus quadris faz meu sangue ferver. Quero empurrar para cima, facilitando a fricção.

“Zane,” sua voz preocupada me tira da minha névoa cheia de luxúria, “eu não consigo abri-lo.”

“O que?”

Sua respiração atinge meu peito em acessos de pânico e ela choraminga: “Acho que o caixão está trancado”.

CAPÍTULO NOVE

CINZA

Em pânico, luto para tirar a tampa. Empurrando com os braços e esbarrando nele com o ombro. Nada funciona.

O caixão está trancado.

“Não, não, não”, eu soluço.

Não há saída.

Sem chance...

A escuridão está mastigando meus dedos das mãos e dos pés, mordiscando minha pele e rasgando minha carne.

A caixa está ficando menor.

Menor.

Menor.

Meus dedos agarram o topo do caixão enquanto o desespero me consome.

“Tem alguém aí!” Bato na tampa do caixão. “Estamos trancados aqui!”

Minhas unhas arranham o forro de pelúcia.

Corto algodão e seda.

Abro a boca para gritar de novo, mas minha garganta se fecha como se alguém apertasse um espartilho. Meu cérebro paralisa, me afogando em um rio de medo. Por que não posso gritar? Por que não consigo respirar? É uma pontada de impotência, como se eu nem estivesse no meu próprio corpo.

Meus olhos se desviam para o lado e eu a vejo.

Sloane.

Cabelo loiro mole. Rosto sujo. Corpo amassado.

Foi assim que ela se sentiu quando a enterramos? Será este o pânico, o terror que rugiu pela sua alma?

Lágrimas brotam dos meus olhos.

“Eu não consigo respirar,” eu suspiro, os dedos raspando na minha garganta.

“Ei ei.” A voz gentil é acompanhada por dois braços pesados em volta da minha cintura. No momento em que Zane me toca, a imagem de Sloane desaparece.

Ele me enrola contra seu peito. “Sh.” Ele passa a mão pelo meu cabelo. “Você vai ficar bem. Você vai ficar bem.”

Eu me contorço, lutando contra ele.

Soluços frenéticos saem da minha boca.

A culpa e o pânico se misturam, formando um novo monstro. Um determinado a me queimar em cinzas.

Zane se mantém firme, lutando contra o monstro a cada respiração que exala.

“Estou aqui. Estou aqui.”

Ele continua murmurando ternamente em meu ouvido e esfregando meu cabelo, minhas costas, meu lado até que o pânico diminua para o tamanho da palma da minha mão.

“Vamos, tigre. Volte para mim.”

Sua ternura atravessa a neblina e eu deslizo de volta à realidade em uma descida lenta.

Por um momento, eu o seguro, ancorando-me na dureza do seu corpo. Me familiarizando novamente com a realidade através das partes dele que posso sentir, tocar e cheirar.

Sua pele está quente.

Seu batimento cardíaco é um ritmo constante.

Seu cheiro único de couro e sândalo enche meu nariz.

Mãos quentes sobre meus ombros e costas. “Você está bem agora?”

“S-sim”, murmuro. Minha respiração se estabiliza e pisco rapidamente, despida por um momento que gostaria que ele não tivesse testemunhado.

É impossível ver o rosto dele no caixão. Não há aberturas para permitir a luz, mas posso sentir sua energia irradiando em minha direção. É diferente de sua arrogância habitual. Mais suave. Preocupado.

“Eu...” Lambo meus lábios, sem saber o que dizer. “Não gosto de espaços pequenos.”

“Eu posso ver isso.” Há uma pitada de risada. Uma facilidade que faz meus ombros relaxarem.

“Como você não está pirando?” Eu resmungo, meu coração ainda batendo rápido. “Nós... poderíamos ser enterrados vivos.”

Sua risada vibra através de seu corpo e do meu.

“Você acha isso engraçado?”

“Acho que você quase me deu um ataque cardíaco.” Ele afasta meu cabelo do meu rosto.

Não tenho certeza de como ele fez isso tão facilmente no escuro.

“Isso é estranho.” Há uma nota de consideração em sua voz.

“O que?”

“Você sempre parece tão forte.”

“Todo mundo parece forte à distância.”

Ele está quieto. “Como eu pareço à distância?”

Como uma má decisão.

Como um sonho ansioso.

Como uma parede que nunca poderei derrubar.

“Como um estudante”, digo finalmente.

Ele zomba, mas não está tão irritado como de costume.

“Você está melhor agora?”

Concordo com a cabeça e tento me afastar dele. “Você pode me deixar ir.”

Há uma batida em que ele não se move e me pergunto se ele continuará me segurando. Eu me pergunto se terei forças para afastá-lo.

Está seguro em seus braços. Esquentar.

Mas Zane me liberta sem lutar.

Rolei até o fundo do caixão, deitando-me ao lado dele. O constrangimento provoca o ar entre nós. O silêncio se estende.

“Fale com Dutch ao telefone. Peça a ele para ligar para a funerária e pedir que alguém nos ajude.”

"Boa ideia." Zane pega seu celular. No momento em que ele liga, eu estremeço. A luz da tela é extremamente brilhante. Meus olhos se ajustam e posso ver o que não conseguia antes. Forro branco assustador. Um caixão de madeira brilhante.

Somos dois cadáveres prestes a ser enterrados.

Meu estômago revira.

Ouçoo minha respiração escapando cada vez mais rápido.

Quando estou prestes a entrar em pânico novamente, uma mão desce sobre meus olhos, bloqueando a luz. Calos arranham minha bochecha e uma palma dura roça meus lábios sensíveis.

Jogado na escuridão, viro-me em direção a Zane. "O que você está fazendo?"

Sua voz é baixa, áspera, mas de uma forma reconfortante. O calor se formou em traços como veludo caro em meu coração. “Não olhe se isso te assusta.”

Eu concordo.

“Feche os olhos, tigre.”

Meu coração dá um pulo no peito.

“Eles estão fechados?”

Fecho os olhos com força e aceno novamente.

Ele retira a mão. O celular de Zane emite um sinal sonoro enquanto ele disca o número.

Um momento depois, ouço seu gêmeo atender.

“Dutch,” Zane grunhe, “ligue para a funerária. Diga a eles para mandarem alguém para o show room.” Sua voz ressoa perto do meu ouvido. “Não, não vou lhe dizer por quê. Basta ligar para a maldita sala e dizer-lhes para nos procurarem.

Ele desliga.

“O que Dutch disse?” Eu pergunto.

“Ele vai ligar para eles.”

"Bom."

Sinto Zane virar a cabeça. O comprimento do seu braço está pressionado contra o meu, o que torna fácil perceber quando ele está se movendo.

“Você tem alguma outra fobia?” ele pergunta.

"Por quê você se importa?"

“Porque estou curioso sobre você.” Um momento depois, sinto os músculos do seu peito. Seu corpo quente e duro está encostado no meu. Ele deve ter virado de lado para me encarar.

Meu coração bate mais forte e fica preso na garganta.

Expiro para me acalmar. “Não sinta.”

Seu silêncio é agudo.

“Nós nunca seremos amigos, Zane. Você e eu estamos apenas...”

“Diga professor e aluno. Atreva-se.” Sua voz está cheia de ameaça.

Eu inclino meu queixo, tenso. “Meios-irmãos.”

Ele dá uma risada irônica.

Não é engraçado.

Nada disso é.

Zane e eu nunca deveríamos ter nos cruzado e, ainda assim, aqui estamos, emaranhados em uma rede ridícula de circunstâncias e enterrados sob uma montanha de escândalos.

“Eu guardei meu telefone. Você pode abrir os olhos agora,” Zane sussurra.

Meus cílios piscam enquanto me ajusto lentamente ao caixão escuro como breu.

Timidamente, esfrego minha garganta. “Meus olhos são sensíveis à luz.”

“Ou talvez você prefira a escuridão.”

“Não diga assim.”

“Você está com vergonha?”

Não consigo vê-lo, mas posso *sentir* o sorriso que ele lança em minha direção.

“O tipo de escuridão a que você está se referindo é ruim.”

“Ruim. Bom. É tudo relativo.”

Eu bufo. “Isso é algo que apenas pessoas com uma bússola moral corrupta diriam.”

“A escuridão é onde você descobre quem você realmente é.” Sua voz é suave e ainda assim suas palavras são perigosas como o inferno. “É onde todos os seus verdadeiros desejos aparecem. Tudo o que você nega a si mesmo na luz”, ele se aproxima, “você pode se entregar quando está escuro”.

Seu dedo desliza confiantemente pelo meu rosto até minha boca. Ele traça meus lábios entreabertos e eu estremeço.

“O que você faria se soubesse que isso nunca viria à luz, tigre?” ele persuadi.

Eu respiro. “Esse é um exercício inútil.”

“Porque você está com medo?”

“Porque não é para mim. Mesmo que doa, quero viver na luz.”

Seu dedo fica imóvel.

Estou preso pela tensão entre nós, pelas muitas verdades derramadas no silêncio do caixão.

Eu não posso ficar com você.

Eu não estarei com você.

Eu nunca vou deixar a escuridão me dominar.

Zane retira a mão e rola para longe. Eu sofro pela perda de seu calor.

“Eles vão nos tirar daqui em breve”, diz ele rigidamente.

“Como você sabe...”

Há um farfalhar de tecido e a tampa do caixão range.

Nesse momento, a parte superior se abre. O agente funerário nos observa com o rosto tenso de horror.

“Oh meu Deus. Eu sinto muito.” Ele estende a mão para mim. “Você está bem?”

“Estamos bem.” Aceito sua mão e saio do caixão.

Parece que estamos saindo de um pesadelo.

Meus pés pousam no chão e começo a afundar. Minhas pernas adormeceram no caixão e agora um milhão de formigas estão mordendo minha canela.

Zane envolve seus dedos em volta dos meus braços, me firmando.

Eu o afasto, sentindo-me constrangida e tola agora que a crise acabou.

"Isso nunca aconteceu antes. Verdadeiramente. Tem certeza de que vocês dois estão bem? Ele olha atentamente para mim. Acho que pareço tão abatido e cansado quanto me sinto.

"Sim." Eu limpo minha garganta. "Devíamos, hum, discutir o funeral agora."

"Não," Zane diz rigidamente.

Olho para ele em estado de choque.

Ele estreita os olhos para mim. "Você irá."

Permaneço no lugar, totalmente confuso.

Ele aponta o queixo para a porta. "Eu tenho coisas para fazer. Envie-me uma mensagem com os detalhes.

"Você está brincando? Você está indo embora?"

Zane sorri, mas é um daqueles sorrisos cruéis. Uma torção vil de seus lábios que me faz cerrar os punhos.

Meus olhos escurecem em resposta.

"Deixe-me lembrá-lo, tigre. Estamos jogando meu jogo agora." Ele avança em minha direção, os olhos azuis brilhando. "Você quer ser tratado como um professor em Redwood. Isto é o que isso significa."

"Vá se ferrar," eu sibilo.

Seus olhos são planos. Seu tom, frio. "Voce já fez."

Eu enrijeço.

Estamos presos em um olhar desafiador.

Dois touros se enfrentando no meio de um coliseu.

Lembro-me de sua ameaça.

Você quer que eles descubram que toquei você como nenhum aluno deveria tocar em um professor?

Ele arqueia uma sobrancelha.

Com a mandíbula cerrada, olho para o agente funerário. "Eu assumo daqui."

Zane sai sem dizer uma palavra.

Eu olho em sua direção. Zane Cross é o mais perigoso de seus irmãos. Ele esconde esse traço perverso sob um carisma caloroso e um sorriso bonito. Ele faz você se sentir como um amigo antes de apunhalá-lo pelas costas.

Lambo os lábios, lutando para sintonizar o que o diretor está dizendo.

Como uma idiota, acreditei por um momento que Zane não era um cara tão ruim quanto finge ser. A maneira como ele embalou meu rosto, me acalmou e me convenceu a sair do meu ataque de pânico pareceu sincero.

Mas era tudo mentira.

Os sentimentos que ele despertou ficarão enterrados naquele caixão.

E eles nunca verão a luz do dia.

CAPÍTULO DEZ

ZANE

Bato minhas baquetas contra a caixa, ouvindo o ricochete profundo. Minhas baquetas chacoalham no centro desgastado, saltando para cima e para baixo a cada movimento dos meus pulsos.

Estou suando. Encharcado até a maldita pele.

Meu batedor de esposa gruda no meu peito e paro por apenas um segundo para arrancá-lo antes de mergulhar novamente.

Minha música é um caos.

Assim como minha maldita cabeça.

O barulho ecoa pela garagem. Clamando perfeitamente.

Tocar bateria não é tão complicado.

É por isso que adoro isso.

A música jorra de mim sem a necessidade de acordes ou dedos esmagados contra brutais cordas de náilon esticadas a ponto de quebrar. Com um boom, eu defino o ritmo, o andamento, formo a pulsação de qualquer música.

Eu não quero escuridão.

A voz da senhorita Jamieson ainda está na minha cabeça, não importa quanto barulho eu faça.

Mesmo que doa, quero viver na luz.

A maldita luz.

É o meu maldito pesadelo.

Eu ouvi exatamente o que ela estava dizendo. Não importa o quanto eu tente, não importa o quanto estejamos atraídos um pelo outro, nós dois nunca poderemos existir fora da escuridão.

E daí?

Onde diabos isso me deixa?

A única escolha que tenho é seguir em frente, mas não posso fazer isso. Já tentei tantas vezes e continuo voltando para ela. Ela está enraizada na minha pele. Uma coceira que não consigo coçar. Um desejo que se suspende até o infinito.

Isso me irrita.

Então, naturalmente, quero irritá-la também.

Meus dedos apertam minhas baquetas e me inclino sobre a bateria, batendo um ritmo em staccato.

Preso no caixão, ela se agarrou a mim e esse sentimento inescapável tomou conta do meu peito. Como se ela fosse uma peça de um quebra-cabeça se encaixando. Como se talvez ela estivesse destinada a estar na minha vida e destruí-la – para o bem ou para o mal.

Grace Freaking Jamieson.

Tigre.

Minha professora.

Minha meia irmã.

Minha maldita obsessão.

Eu gostaria que nunca tivéssemos nos conhecido.

E eu gostaria que ela fosse melhor em esconder seus sentimentos.

Ela não me odeia.

Droga, eu gostaria que ela fizesse.

Isso tornaria isso um pouco mais fácil.

Ela diz uma coisa com a boca, mas aqueles lindos olhos imploram para que eu a incline sobre a mesa da professora e mostre o que realmente é comportamento inadequado.

É impossível seguir em frente quando ela empurra e puxa daquele jeito.

Minhas panturrilhas estão queimando. Batendo o pé contra o pedal, bato minhas baquetas nos pratos. As placas de ouro vibram e suspendem o som.

Duas sombras entram na garagem.

Eu paro, os dois bastões erguidos no ar. Meu pé sai do pedal e rapidamente prendo os pratos entre o polegar e o indicador, eliminando a ressonância metálica.

Dutch arrasta o violão pela cabeça com facilidade e prática. Seus olhos — meus espelhos castanhos — brilham sobre mim. “Continue assim e você vai precisar de uma nova armadilha.”

“A loja de música guarda um extra só para ele”, diz Finn.

Eu olho para meus irmãos. “O que você está fazendo aqui?”

“Ouvimos seu pedido de ajuda do outro lado da cidade.” Dutch acena para minha bateria.

Eu franzo a testa para ele.

Ele dedilha seu violão. Um acorde C gutural ressoa no amplificador. “Eu queria obter uma atualização sobre os preparativos do funeral. Cadey ficava me perguntando.

“Você não disse a ela que sou eu quem está planejando isso?”

Olhares holandeses.

Eu zombo e passo a mão pelo meu cabelo molhado. Gotas de suor espalham-se por todo o meu set. “Eu sou tão pouco confiável?”

Meu irmão é sábio o suficiente para não responder a isso.

Finn me olha. “Você andou bebendo?”

“Não,” eu respondo.

Dutch toca uma melodia complexa nas notas graves. Pescoço esticado em direção ao violão, ele pergunta casualmente. “Quem você levou para a funerária hoje?”

Eu enrijeço.

“No telefone, você disse 'nós'. Significando que havia mais do que apenas você.

Desvio o olhar.

Finn percebe. “Você estava com a senhorita Jamieson.”

Eu o desligo.

Uma ruga se forma entre os olhos de Dutch. “Achei que ela ainda estava se esquivando de você. Como você fez com que ela fosse?”

"Perguntei."

"Por favor e obrigado?"

"Algo nesse sentido."

"Huh." Finn parece intrigado.

"Estamos praticando ou fofocando aqui?" Aponto um pedaço de pau para Dutch.
"Você não precisa voltar correndo para sua esposa?"

"Cadey vai passar a noite na casa de Breeze."

"Ela foi sequestrada," Finn diz secamente.

"Breeze é a melhor amiga que te odeia, certo?" Eu sorrio para Dutch. "Como ela reagiu quando soube que você e Cadey se casaram?"

Dutch olha para longe.

Por essa expressão, imagino que Breeze não aceitou bem. O loiro é barulhento e agressivo, enquanto Cadence é quieta e teimosa. Aposto que ela destruiu Dutch e Cadey.

"Estamos falando de você, não de mim", Dutch rosna. "Não mude de assunto. Essa coisa com a senhorita Jamieson é importante.

"Ele está certo," Finn diz. "Você está no radar de Jinx agora."

Reviro os olhos. "Eu vou pagar a ela."

"E se isso não funcionar?" Finn pergunta.

"Se ela tivesse evidências sólidas, ela teria postado mais detalhes."

"É o suficiente que ela esteja insinuando isso," Finn diz. "As pessoas vão conversar. Pode acabar mal para ela.

"Estou mais preocupado com o fato de meu pai usar isso como munição", acrescenta Dutch. Ele agarra o braço da guitarra e gesticula em minha direção. "Agora que estou tão perto de me qualificar para a herança, não há como dizer o que ele fará."

Um frio silencioso enche o ar.

Ainda estou convencido de que meu pai teve algo a ver com a morte da mãe de Cadence. Depois da minha passagem pelo caixão, a ideia de assassinato é dez vezes mais perturbadora.

"Honestamente..." Dutch hesita.

"O que?"

"Estou preocupado se esta cidade é segura para Cadence e Vi."

Eu fico mortalmente sóbrio.

Finn passa o baixo por cima da cabeça e o segura com força.

"Você está dizendo... que vai se mudar?" Eu coaxo.

Meu gêmeo esfrega o queixo. "Estou apenas pensando."

Finn deixa cair o baixo com força no suporte.

Eu me levanto. "Você deve estar brincando comigo."

Dutch tira a alça da guitarra e guarda a parte elétrica. "Não exagere. Como eu disse. É apenas um pensamento." Ele pega seu telefone. "Eu tenho que pegar Vi na aula dela depois da escola. Mande-me uma mensagem com os detalhes do funeral. Vou avisar Cadey.

Cerro os dentes, sem dizer nada.

Dutch sai da garagem.

No silêncio, olho para Finn. Ele me encara com aqueles olhos castanhos escuros que parecem ver tudo. Eu juro, meu irmão é assustadoramente estóico. É quase impossível dizer o que ele está pensando em um determinado momento.

“Sou o único que pensa que a saída de Dutch significa que o pai vence?” Eu digo.

Finn cruza os braços sobre o peito. “Ele tem um argumento válido. Não há como manter Cadey e Vi seguros se ele ficar.”

“E você acha que o pai não pode machucá-los se eles estiverem no exterior?” Eu zombei. “Ele está mais seguro conosco.”

“Essa decisão cabe a Dutch.”

Minhas sobrancelhas se contraem como cortes raivosos sobre meus olhos. “Agora não é hora de ser um *finlandês tão maldito*. Dutch acabou de falar em se mudar da nossa cidade. Você ouviu isso? Se ele for, tudo muda. Nossa banda. Nossas vidas. Nós.”

Ele aponta o queixo para mim. “Talvez alguma mudança seja boa para todos nós.”

Vejo meu irmão sair da garagem, tão sem emoção e frio quanto um maldito pilar.

Emoções borbulham em meu peito.

Eu não posso contê-los. Não como Finn.

Indo até a geladeira, abro a porta e pego uma cerveja. Abrindo a tampa, bebo o conteúdo e pego outro.

Meu mundo está caindo em caos e não tenho controle, não tenho como impedir isso.

Preciso sair da minha cabeça esta noite.

Pegando meu telefone, disco um número e ouço a voz ronronante de uma garota.

Pego as chaves da minha motocicleta, rosnando: “Encontre-me no cume. Certifique-

* * *

se de que você esteja sem roupa quando eu chegar lá.

Jinx: Espelho, Espelho, na parede, quem é o mais mortal de todos?

Snare King foi visto do lado de fora de uma funerária depois da escola hoje. Confira a foto que seus fãs postaram online. Mentos questionadoras querem saber se ele está comprando seu próprio caixão ou o de outra pessoa?

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO ONZE

ZANE

A motocicleta quase tomba com meus impulsos poderosos. A distração desta noite é barulhenta. O que eu normalmente gosto. No entanto, no momento, acho-a irritante.

Ela agarra o guidão, segurando-se com toda a força e gritando alto o suficiente para assustar um bando de pássaros. O som de asas batendo percorre a natureza selvagem, mas é abafado pelo caos de pele batendo em pele.

Meus grunhidos e seus gemidos se misturam. Uma canção crua e animalesca percorrendo uma vasta extensão que parece durar para sempre.

O vento aumenta como se meus quadris pudessem controlar o clima e eu estivesse provocando uma tempestade.

As sombras são mais espessas que creme aqui. Quando o sol está alto, as montanhas cortam o céu com penhascos irregulares e picos pontiagudos. Esta noite, a escuridão os engole inteiros, transformando as colinas em contornos nítidos e fantasmagóricos.

Aumento o ritmo, fechando os olhos e desejando não ver *aquele* rosto atrás das minhas pálpebras.

Mas ela está pirando lá.

Pele marrom. Nariz empinado. Lábios carnudos.

A ruína da minha existência.

Na minha cabeça, estou segurando-a.

Tocando nela.

Afundando profundamente nela.

É o suficiente para me levar ao limite.

Minha parceira torce o pescoço e sorri, pensando que ela é a responsável por isso.

Droga.

Dou um passo para trás, sentindo-me mais irritada do que satisfeita.

"Zane, isso foi incrível."

"Sim", murmuro, fechando o zíper. Eu tenho mexido com essa garota de vez em quando. Ela não espera nada além de diversão e isso é muito difícil de encontrar em uma garota da Redwood Prep.

"Devíamos", seus dedos deslizam pelo meu peito, "fazer isso com mais frequência. Posso ligar para você quando for eu quem precisa desabafar?"

Eu sorrio, sem lhe dar uma resposta.

O telefone dela toca.

Ela revira os olhos e compartilha, embora eu não tenha perguntado: "É Vanya tendo outra crise de identidade. Eu juro que é tão estressante ser capitão de torcida." Ela puxa a saia para cima. "Depois que os holandeses destronaram o Paris, o time caiu no meu colo e agora..."

“Querida,” eu a interrompi porque eu realmente não me importo, “Eu tenho que voltar. Ensaio da banda.”

Seus cílios tremulam.

Ela parece satisfeita.

A coitada não tem ideia de que 'baby' é apenas um espaço reservado, já que às vezes confundo os nomes das garotas com quem estou. Nada diminui mais a diversão do que olhar para a garota que estou montando e dizer o nome errado.

Com batom manchado e olhos brilhando, ela se inclina para me beijar.

Eu a empurro de volta. "Você sabe o que fazer."

Suspirando, ela cruza os braços sobre o peito e faz beicinho. "Você nunca me deixou beijar você."

"Eu te dei muito mais do que beijos." Pego meu capacete e aceno para ela. "Bons sonhos."

“Boa noite, Zane.”

Mando-lhe um aceno para trás, espero até vê-la entrar em segurança no carro e depois vou para casa.

A motocicleta ronca entre minhas pernas, uma batida poderosa que ruge pela estrada. O vento bate em meu rosto e faz meus olhos arderem.

No passado, eu não me esforçaria para transar com uma garota no deserto, mas como nossas vidas se tornaram o centro das atenções no aplicativo da Jinx, estou mais consciente de onde e com quem estou saindo.

A última vez que fiquei desajeitado, minha bunda nua estava espalhada por todo o aplicativo.

A motocicleta ronca.

Eu empurro mais rápido.

As montanhas se confundem e a estrada se transforma em uma longa extensão de asfalto.

Meu peito dói, embora meu corpo esteja exausto.

Conseguí o que pretendia esta noite, então por que parece que não fiz nenhum progresso?

Os holandeses ainda podem se afastar.

Senhorita Jamieson ainda é intocável.

Papai ainda está...

Aqui?

Estou a alguns metros de casa quando vejo o elegante carro preto do meu pai.

Chego mais perto e percebo que Ron está esperando lá fora.

Ron é o músculo do pai. O fato de meu pai se referir a ele como seu assistente não significa absolutamente nada, porque qualquer pessoa com olhos pode ver que aquele burro não é um executivo.

O terno preto justo de Ron se estica contra seu corpo gigante e faz agachamentos para diminuir o toque de violência impregnado em sua expressão. O cara tem ovos no lugar do cérebro, mas acho que isso o torna mais fácil de controlar.

Não vejo o braço direito do pai, Lucien, por perto. Lucien é mais magro e mais conivente. Menos músculos e mais suporte para vilões malvados.

Entre Lucien e Ron, prefiro o último.

Lucien sempre me dá arrepios.

Com os dedos ficando úmidos, vou até a garagem.

No momento em que chego perto, papai abre a janela.

Para o mundo, Jarod Cross é uma divindade. As pessoas fazem fila em massa para assistir aos seus shows. Eles tatuam seu nome e letras de músicas em seus corpos, tornando-o uma parte permanente de suas vidas, incrustando-o em suas peles.

Eles o adoram.

Se eles soubessem...

Ou talvez não importasse se eles soubessem.

Não, acho que não.

Adoradores devotos nunca dizem que seu deus é falho.

Eu fico olhando para ele no crepúsculo, frio e fechado. O cabelo desgrenhado. O pescoço comprido. Os dedos com muitos anéis de prata. Parece que ele está posando para a revista *Elle*, não vindo visitar os filhos.

Papai originalmente queria morar conosco. Nós mal o paramos chamando a mãe em nosso auxílio. Agora ele mora nas colinas, nos arredores da cidade, mas é como se estivesse em Marte.

"O que você quer?" Eu rosno.

Papai vira a cabeça e me bate com um olhar gélido. "Entrem."

Eu considero ignorar a instrução. A última coisa que preciso depois do dia que tive é uma rodada a sós com meu pai. Estou exausto e inquieto. Eu estava ansioso para dormir na cama e talvez jogar alguns videogames antes de encerrar a noite.

Mas Ron estala os nós dos dedos.

O som de ossos quebrando envia raiva em meu estômago.

O inferno?

É a isso que chegamos, pai?

A irritação cresce dentro de mim, mas não deixo transparecer. Esse é o meu superpoder.

Não faço cara feia e resmungo como Dutch.

Eu não mantenho meus pensamentos escondidos como Finn.

Eu ri.

"Seus ossos estão um pouco tensos, Ron. Você deveria considerar ioga. Eu sorrio. "Realmente relaxe isso para você."

Um silêncio absoluto encontra minha piada.

Ron não está divertido.

"O que é isso, pai?" Inclino minha cabeça para o lado. Meu sorriso é azedo como vinagre. "Espere... este é o tour de desculpas? Ouvi dizer que você ainda não pediu desculpas por ter jogado Dutch na prisão.

"Não vou pedir duas vezes", rosna meu pai.

Um zumbido baixo começa na base do meu crânio e desce até os dedos dos pés. Desço da bicicleta, chuto o suporte e inclino-o para o lado.

O vento pára quando eu vou até o carro.

As nuvens engrossam o céu estrelado, sufocando a lua.

Até a noite sabe que é melhor se esconder do pai do que enfrentá-lo.

Abro a porta e jogo meu corpo no banco de trás. O couro é liso. Meus joelhos quase batem nas costas da cadeira enquanto deslizo no assento.

Agarrando o encosto de cabeça, eu me levanto. “Existem maneiras mais legais de dizer que você sente minha falta.”

Ele zomba.

O relacionamento de papai conosco é tão variado quanto nós.

Dutch é o menino de ouro. Literalmente e figurativamente. Meu gêmeo pensa rápido e sempre tem uma solução. Ele é perspicaz e decisivo. É por isso que ele é o líder da nossa banda e aquele a quem nos submetemos quando tomamos grandes decisões.

Para controlá-lo, meu pai teve que passar por obstáculos malucos. Fazendo com que Dutch parecesse um traficante de drogas. Manipulando Cadey. Enviando Dutch para a prisão. Ele se esforçou muito porque vê Dutch como o irmão com maior probabilidade de escapar das brechas.

Finn, por outro lado, é mais difícil de definir, e é por isso que papai parece mais nervoso perto dele. É estranho o jeito que ele desliga quando Finn entra na sala.

Finn pode ser o garoto que o pai adotou quando precisou de um impulso de relações públicas, mas, numa reviravolta irônica, acho que ele e Finn são os mais parecidos. Ambos estão quietos. Calculativo. Astuto. Você nunca vê realmente qual é o jogo final deles até que seja tarde demais.

Comigo...

É diferente.

Papai não me teme como teme Dutch.

Ele não me respeita do jeito que respeita Finn.

Para o pai, sou uma piada.

Facilmente preso sob o polegar.

Embora ele fizesse planos complicados para subjugar meu irmão gêmeo e nem se importasse em tentar algemar Finn, ele só fez uma coisa por mim.

Uma coisa enorme.

E funcionou.

“É só comigo que você quer conversar?” Eu pergunto sarcasticamente. “Posso pegar Dutch se você precisar plantar drogas nele e chamar a polícia novamente. Ou sou eu quem você quer acusar falsamente desta vez? O que será, pai? Coca? Comprimidos? Ou algo mais criativo?”

Papai nem pisca. O poste de luz cobre a lateral de seu rosto com tinta prateada, fazendo-o parecer um robô.

Combina com ele.

Insensível. Friamente objetivo. Programado para dominar o mundo.

“Quero uma atualização”, diz papai calmamente.

Meus ombros enrijecem. “Em que?”

“A garota Cooper.” Sua voz é suave, mas com fios de ferro. “Ela está grávida?”

Uma lufada de ar escapa dos meus lábios. Eu deveria estar surpreso, mas não estou.

“Você acha que eu vou te contar isso?”

Papai se vira lentamente. Eu encontro seus olhos. Eles parecem obsidianos, tão frios quanto o céu noturno desprovido de estrelas. A maneira como ele me observa não é como um pai. Nunca foi. Ele é um homem de negócios frio, qualquer lealdade familiar eliminada por sua sede de poder.

Depois de seu olhar longo e calculista, papai solta um suspiro gelado. "Ela não é."

"Eu não disse isso."

"Você está um pouco ansioso demais. Se ela estivesse grávida, você teria sido presunçoso. Papai pega o celular, lê uma mensagem e suspira. "Sair. Eu tenho coisas para fazer."

O zumbido em minhas veias me faz sentir como se estivesse sentado no topo de uma colina de explosivos. Um pequeno fósforo e tudo explode.

Papai vê que não estou me movendo e olha para trás com um olhar impaciente. Quando criança, eu teria lamentado essa dinâmica distorcida e manipuladora entre pai e filho. Muitas vezes chorei sozinho, me perguntando por que parecia que meu pai não me amava. Nunca contei ao Finn ou ao Dutch. Nenhum deles parecia tão impactado pela insensibilidade do pai quanto eu.

Agora, aos dezoito anos, não sinto tristeza.

Sinto *uma fúria pungente e pungente*.

"Quase quero perguntar se você não tem vergonha de si mesmo. Mas isso seria uma perda de tempo. Porque você não é, não é, pai? Você não sente vergonha. Você não sente nada porque está morto por dentro."

Um canto de seus lábios se curva.

Eu cerro os dentes. "Nem *pense* em ir atrás do Dutch de novo. Farei disso minha missão pessoal para garantir que você nunca toque em meus irmãos. Vou garantir que você nunca ganhe.

Não há mais nada a dizer.

Eu me viro e agarro a maçaneta da porta.

A voz do meu pai rasteja atrás de mim como uma gosma preta. "Como?"

Minha mandíbula aperta e a alça volta ao lugar.

"O que você vai fazer comigo, Zane? Não, uma pergunta melhor é o que você *pode* fazer comigo?"

Eu o encaro, todo o meu corpo queimando.

"Bateria no meu carro? Dormir com minha esposa? Ele coça o queixo. "Porque aquele pau nas suas calças parece ser sua única arma."

Por um breve momento, considero pegar uma das minhas baquetas e bater no rosto dele.

Papai se inclina para frente, os olhos brilhando pretos. "É por isso que você nunca será uma ameaça para mim, Zane. É por isso que você nunca será nada."

Minhas narinas se dilatam.

"Você explode de emoções. Você não consegue se controlar, o que torna muito fácil ver o botão de autodestruição."

Suas palavras são como veneno, enrolando-se em torno de mim e me sufocando com uma insistência enfumaçada e enjoativa.

Ele alcança algo que está a seus pés. Um momento depois, ele joga uma caixa em mim.

“Um presente”, diz o pai.

O fundo do meu estômago desaba.

Preservativos.

“Não entenda mal. Não é por causa da herança.” Praticamente posso ouvi-lo sibilar, como se a cobra lá dentro estivesse saindo para brincar. “Isso é para o seu próprio bem. Não quero que você arruíne a vida de uma garota do jeito que arruína tão facilmente a sua.

Meu peito bombeia para cima e para baixo.

A caixa de preservativos permanece no meu colo, chamuscando minha calça jeans até minha pele.

“Você nunca pode ter o que deseja, Zane,” papai sussurra. “Essas garotinhas de Redwood podem ficar cegas pela sua aparência e talento, mas uma mulher sensata perceberá o que você é: irresponsável e pouco confiável.” Ele mostra um dedo, calejado por anos tocando guitarra solo, na caixa. “Então é melhor você tentar minimizar as consequências de suas ações imprudentes.”

Uma risada enlouquecida invade meu peito, lutando para sair da minha boca. Parece que uma mão invisível está agarrando meu coração e apertando *com força*.

Pisco para afastar as lágrimas de raiva que ardem em meus olhos. Papai vai interpretar mal. Ele vai pensar que estou chorando porque estou machucado quando, na verdade, estou chorando porque a outra opção é sufocá-lo.

Papai abaixa a janela. “Rony.”

O gigante chega ao meu lado do carro e abre a porta. Ele me lança um olhar aguçado que diz ' *você vai sair ou preciso escoltá-lo para fora?* '

Saio do carro e as camisinhas caem no chão.

Ron pega e entrega para mim.

Pego a caixa e jogo dentro do carro. Pacotes embrulhados em prata saltam da tampa e explodem na cabeça do pai como confetes.

Os olhos do papai se arregalam em choque e ele bate o látex com movimentos ásperos e frenéticos.

É gratificante assistir.

Tão gratificante que sei que quero mais.

Mais daquele choque em seus olhos.

Mais daquele sentimento de vitória.

Meus lábios se curvam em uma demonstração de confiança sombria e me encosto no carro para falar pela janela. “Você está certo, pai. Eu sou o filho que perde o controle sem se importar com as consequências.”

Papai zomba de mim.

Eu sorrio para ele. “Vou te mostrar como é quando eu perco o controle.”

Entro com uma nova determinação.

Papai acha que sou um idiota.

Então, maldito o quê?

Todo mundo gosta de um azarão.

É hora de mostrar ao papai que alguém como eu pode chover em seu reino.

CAPÍTULO DOZE

CINZA

Eu odeio funerais.

Eles me lembram dela.

De Sloane.

A forma como a mãe chorava, recusando-se a deixar que os trabalhadores do cemitério colocassem o caixão no chão.

A forma como suas irmãs choraram, lágrimas silenciosas escorrendo por seus rostos.

Do jeito que ninguém veio.

Ela morreu sozinha.

Rejeitado.

Esquecido.

E ninguém deu a mínima.

Ninguém, exceto os repórteres.

Vans de notícias. Câmeras. Jornalistas que tiveram de ser contidos com fita policial e placas de “não cruzar”. Chacais festejando com a nossa dor. Abutres com carcaça. Explorando-a mesmo na morte.

Olho para a colina gramada onde a mãe de Cadence está sendo sepultada. Diante de mim está um gramado meticulosamente bem cuidado, lápides luxuosas e um jardim onde os familiares enlutados podem encontrar um momento de consolo entre flores coloridas.

O local de descanso final de Sloane não é nada parecido com isto. O corpo dela está enfiado num terreno do governo com lápides rachadas e lascadas. Alguns até têm grafites. Ao seu redor há barracos empobrecidos, sinais de ocupação ilegal. As drogas correm soltas. Assassínatos diários alimentam uma linha direta com o cemitério.

Não há paz lá.

Sem jardim.

Apenas ervas daninhas que crescem desenfreadas, banqueteadando-se com os ossos em decomposição que alimentam o solo.

A bile sobe pela minha garganta e a raiva que estava adormecida, a fúria que ferve logo abaixo da minha pele, ferve.

O que aconteceu com Sloane é imperdoável.

O responsável foi preso e agora está preso, mas a culpa não é apenas do homem que empunhava a faca. Há pessoas andando por aí cujas mãos estão manchadas de sangue. Pessoas que ainda não receberam sua punição.

Eu deveria estar mais adiantado em minha missão agora. A investigação paralisada é culpa minha. Fiquei muito imerso em meu papel como professor na Redwood Prep. Comecei a me preocupar com os alunos.

Algumas crianças são consideradas idiotas, como era de se esperar em um lugar tão exclusivo como Redwood. Mas há muitos que, como Sloane, estão apenas tentando encontrar o caminho.

Os bolsistas, principalmente, têm um lugar no meu coração.

Eu quero que eles tenham sucesso.

Eu quero que eles subam.

Quero ser o muro entre eles e as verdades horríveis que Sloane e eu fomos forçados a enfrentar em Redwood.

Entre o caos com Cadence e Mulliez, investigando o criminoso por trás do incêndio, evitando meus sentimentos por Zane, estive ocupada.

Com as coisas erradas.

Todas as distrações.

O funeral de hoje quebra o gelo, remove a camada de confusão e deixa tudo claro.

Não sou apenas professor na Redwood Prep.

Meu propósito é muito mais profundo.

Sloane está esperando que eu descubra a verdade.

Eu cruzo minhas mãos enquanto o ministro diz algumas palavras sobre o céu e descansar em paz.

Viola, irmã de Cadence, solta um pequeno soluço. A garota de treze anos está usando um vestido preto com saia fofa e salto preto. Cadence está usando algo um pouco mais formal: um vestido de veludo preto com corte A e um pequeno véu na frente do rosto.

Dutch, Zane e Finn estão todos de terno combinando.

É engraçado. Há alguns dias, eles estavam vestindo ternos para o casamento de Cadence e Dutch.

Agora, eles estão de terno para o funeral da mãe dela.

Depois de todas as loucuras que fizeram, não consigo deixar de sentir pena deste grupo de amigos. Perder um ente querido – mesmo que seja alguém que cometeu muitos erros – pode partir seu coração.

O ministro continua falando. *“E eu sei que Tina está nos observando do céu, sorrindo e desejando poder te dar um abraço.”*

Paraíso?

Sloane também está aí?

Eu não acho. Às vezes, sinto que posso vê-la olhando para mim. Esperando que eu faça o que precisa ser feito antes que ela possa ir para casa.

O ministro fecha seu livro. *“Que Deus tenha misericórdia de sua alma.”*

Quase rio.

O Deus que conheço não é um Deus de misericórdia. Se sim, por que permitir que Sloane sofra? Porquê deixar as pessoas responsáveis pela sua morte florescerem e seguirem em frente sem justiça? Por que me deixar para trás para viver com a culpa e a dor?

Murmúrios suaves chegam aos meus ouvidos. Vejo o ministro percorrendo a fila de funerários e apertando mãos.

Uma garota loira está com o braço em volta da cintura de Cadence e está dizendo algo para ela. Do outro lado de Cadence, Dutch segura a mão dela e aperta.

Atrás deles, Sol e Serena estão distantes. Ambos parecem desconfortáveis.

Zane e Finn parecem apropriadamente sombrios.

Coloco um cacho atrás da orelha, estudando Zane da segurança das árvores. É difícil ver seus olhos desta distância, mas sei que devem estar brilhando ao sol. Uma mistura de verde, azul e um toque de ouro.

O terno preto junto com seu cabelo violeta-escuro lhe dão uma aura de perigo. Como uma faca. Afiado e cortante. Não ajuda que seu cabelo esteja preso para trás, chamando minha atenção para as maçãs do rosto salientes e uma mandíbula que poderia cortar alguém ao meio.

Ouçó folhas sendo esmagadas atrás de mim.

Enrijecendo, eu me viro e suspiro em estado de choque.

"Senhor. Cruzar?"

"Senhorita Jamieson." A voz da superestrela tem uma qualidade profunda e rouca.

No momento em que ouço isso, penso em Zane. Ambos têm timbres semelhantes, mas o de Zane é como uma carícia áspera enquanto o de Jarod Cross é como mel, suave e sedutor.

"Por que você está se escondendo nas árvores?" Jarod Cross pergunta.

Meus olhos disparam de um lado para o outro. "Oh..."

"Você não deveria estar aí embaixo?" Ele aponta além da linha isolada das árvores para o funeral.

Minha boca fica seca.

Eu intencionalmente fiquei longe. Este é meu primeiro funeral desde Sloane, e temia que o enterro despertasse lembranças dolorosas. Eu também não queria estar perto de Zane depois daquele momento tenso na funerária. Quanto mais muros eu puder colocar entre nós, melhor.

"Eu não queria interromper", digo finalmente.

"Milímetros." Jarod Cross levanta o queixo, inspirando.

Observo a forma como a luz atinge seu rosto, um pouco fascinada pelo brilho em sua aparência. Todas as celebridades brilham assim ou é só ele?

Além disso, ele é um dos homens mais bonitos que já vi. Seu cabelo é grosso, o nariz reto e o queixo pontiagudo e ligeiramente malandro. A tinta cobre cada centímetro da pele que consigo ver.

Seu apelo sexual não é nenhuma surpresa. Em pouco tempo, ele fez com que a mãe se apaixonasse por ele. E ele é o pai de três dos alunos mais bonitos do último ano da Redwood Prep.

As três maçãs brilhantes não caem longe da árvore brilhante.

Os olhos de Jarod encontram os meus, duas sombras que fazem a floresta parecer um pouco mais escura do que antes.

Enervado, desvio o olhar.

Não sei muito sobre a estrela do rock.

E sempre suspeitei que isso fosse intencional.

Ele me parece um homem que sabe exatamente o que mostrar às pessoas a qualquer momento. Para ser justo, eu também seria cauteloso se fosse uma megaestrela vivendo sob um microscópio e sendo dissecada pelo público durante anos.

Por outro lado, ele poderia estar escondendo alguma coisa.

Se o motivo for mais insidioso, não sei dizer.

E eu gostaria de poder.

Seus movimentos não fazem sentido para mim.

Mas eu *quero* gostar dele.

Eu quero acreditar no conto de fadas. Que ele viu minha mãe em um restaurante depois de fazer um show tardio. Que ele se apaixonou perdidamente. Que ele não poderia ficar sem ela e a pediu em casamento.

Mamãe merece ser uma Cinderela pela primeira vez.

Eu só queria que esse amor não parecesse um sapatinho de cristal delicado, facilmente quebrado a qualquer momento.

Mais folhas estalam quando Jarod Cross fica ao meu lado. Ele tem cheiro de floresta – pinho fresco, sol e algo terroso. Aposto que não conseguiria encontrar sua colônia em uma loja. Ele me parece o tipo que manda fazer até mesmo suas roupas íntimas sob medida.

"Você a conhecia?"

Demoro um segundo para perceber que ele está se referindo à mãe de Cadence.

"Oh não." Enfrento o túmulo novamente.

Dutch está com o braço em volta de Cadence e Viola agora. A irmã mais nova está inclinada pesadamente para o lado dele e se arrasta como se andar doesse. Zane, Finn, Sol, Serena e a garota loira seguem atrás em uma procissão sombria.

"Ela era mãe de um dos meus alunos, então achei que deveria prestar meus respeitos."

Ele olha ao redor. "Nenhum outro professor compareceu?"

"Não." A Redwood Prep não tem um histórico de preocupação com alunos bolsistas. Não estou surpreso por ser o único membro do corpo docente que apareceu.

Jarod me surpreende ao falar novamente. Seu tom é cuidadosamente coloquial.

Esquisito.

Ele nunca pareceu o tipo amigável e conversador.

"Só leciono em Redwood há algumas semanas, mas é um trabalho difícil. Não acho que os professores recebam o crédito que merecem hoje em dia."

Meus lábios se curvam em um sorriso triste. "As crianças também têm dificuldades."

"Como assim?"

"As crianças hoje em dia têm que crescer muito rápido. O mundo deles deveria ser seguro, mas sempre desmorona antes que eles estejam prontos."

"O mundo faz isso com frequência, não é?"

"O que?" Eu olho para ele.

"Desmoronar." Ele levanta uma sobrancelha para mim. "É um ciclo interminável de destruição e reencontro. Uma e outra vez. Até que você aprenda qualquer lição que deveria aprender ou alcance tudo o que deveria alcançar."

“Como um conto de fadas,” eu reflito, meus olhos deslizando para Zane sem qualquer pensamento consciente. “Quanto mais você corre, maior se torna o dragão.”

“As crianças de Redwood diriam que você é o dragão.”

“Eles?”

“Falar na sala dos professores é que você é duro com eles.”

“Ouvi dizer que você é o mesmo.”

Ele dá de ombros. “O metal só pode ser dobrado quando é batido.”

“Já passamos muito dos dias em que era possível bater nas crianças nas salas de aula, Sr.

Ele ri.

Eu sorrio.

“Ouvi dizer que você também não se envolve em política escolar”, diz ele.

“Estou tentando ser o dragão do governo. Espere até eu começar a cuspir fogo.” Estou apenas meio brincando.

Mas ele ri. É um som áspero e calcário.

“Eu devo ir.” Ele verifica o relógio. “Tirei uma folga das aulas em Redwood para me preparar para uma turnê. É triste não poder vê-la no corredor por enquanto, senhorita Jamieson. Mas pelo menos posso ver você no jantar.

Meu sorriso é frágil. Essas palavras não têm sentido. Posso contar nos dedos de uma mão as vezes que ele esteve em casa para comer com a mãe.

A lembrança de sua negligência para com ela me traz de volta à terra.

Há algo em Jarod Cross que faz você querer confiar nele. Para ganhar sua aprovação. Para ser amigo dele.

Torna tão fácil esquecer todo o resto.

Mas não quero esquecer.

Ele se vira para sair e eu pergunto: “O que *você estava* fazendo aqui?”

Ele congela.

“Você nunca me contou.”

Por um momento, seu rosto endurece. É tão rápido que, quando pisco, a expressão desaparece.

“O mesmo que você. Vim prestar meus respeitos.

“De uma distância?”

“Só tenho alguns minutos de sobra. Seria rude da minha parte mostrar meu rosto por um curto período de tempo apenas para desaparecer.” Ele sorri e há algo um pouco sinistro nisso. Como se estivéssemos jogando um jogo onde ele é o único que conhece as regras. “Você está suspeitando de alguma coisa de mim, Grace?”

“Só perguntando.”

Ele verifica o relógio. “Diga à sua mãe que chegarei tarde em casa.”

Diga a ela você mesmo.

As palavras estão na ponta da minha língua, mas não saem livres. “Claro.”

Ele hesita. “Grace, espero que você não se sinta tão estranha comigo por muito tempo. Você pode me ligar a qualquer hora. Posso não ser seu pai de sangue, mas considero você uma filha mesmo assim.

Eu mergulho minha cabeça.

Jarod Cross sai e meu olhar se volta para a equipe que empilha terra em cima do caixão.

Uma ideia ilumina meu cérebro.

Virando-me, corro atrás da estrela do rock.

“Jarod, espere!”

Eu o encontro prestes a entrar em seu carro.

Dois caras malvados olham para mim. Um avança como se quisesse me manter afastado.

Com um leve aceno de Jarod, o cara recua.

“Na verdade, eu tenho um favor”, digo.

Ele espera.

“Preciso de informações sobre um estudante da Redwood Prep que foi brutalmente assassinado há seis anos. Você conhece alguém que pode me ajudar?”

CAPÍTULO TREZE

ZANE

Por alguma razão estranha, fico olhando para a linha de árvores que cerca o cemitério. Parece que alguém está observando, mas, sempre que olho naquela direção, tudo que consigo ver são pinheiros grossos e quietude.

Droga.

Tem alguém aí ou não?

Talvez eu esteja perdendo o controle.

"Você vem?" Finn pergunta.

Concordo com a cabeça e troto atrás dos meus irmãos.

Meu terno está coçando. Eu sou mais o tipo de cara que gosta de jeans, camiseta e jaqueta de couro, mas, por respeito à Cadence e ao Dutch, me vesti bem.

Cadence se aproxima de mim quando estou arrancando minha jaqueta perto do carro.

"Ei, Zane."

"Cadey."

"Eu queria te agradecer por hoje. Ouvi dizer que *não foi Dutch* quem planejou o funeral de hoje.

Meus olhos se desviam para Dutch.

Meu gêmeo faz uma careta, apoiando-se no capô de seu carro, os tornozelos cruzados na frente dele.

Rindo, eu esfrego meu queixo. "Acho que não consegui passar por você."

"Dutch nem sabia quais hinos estávamos cantando", diz Cadence. Ela toca meu braço. "Obrigado, Zane. Foi muito gentil da sua parte fazer isso.

"Não foi nada. Mas se você *realmente* quer me agradecer, pode me dar um grande abraço. Seu marido está olhando para a mão que você tem em meu braço e acho que isso realmente o irritaria.

Cadence ri como uma mulher atrás do meu coração e joga os braços em volta da minha cintura. Eu a aperto contra mim, mergulhando minha cabeça em seu ombro.

Dutch está sobre nós como um raio. "Por que diabos você precisa abraçar?"

Solto Cadence apenas o suficiente para que ela possa sair do abraço, mas coloco um braço sobre seu ombro. "Posso abraçar minha cunhada se quiser."

Olhos castanhos brilhando de aborrecimento, Dutch rosna: "Continue falando mal e teremos dois funerais hoje em vez de um."

"Vocês dois não podem *nem* por um maldito minuto?" Finn geme. Sempre pego no meio.

Sol sorri e caminha até nós. "Não os impeça. É meio refrescante. Ilumina o clima.

Encontro os olhos do meu melhor amigo. Sol está abrindo um sorriso tenso, mas há algo estranho nisso. Como se estivesse escondendo um mundo de dor. Quando lhe contamos os detalhes do funeral, tive esperança de que ele não aparecesse.

“Obrigado a todos por terem vindo”, diz Cadey. “Você também, Brisa.” Ela estende a mão para sua amiga loira, que pega sua mão. “E Serena.” Cadey estende a outra mão e uma morena usando batom vermelho brilhante, meia arrastão e jaqueta de couro se junta a ela.

Eu vi Cadey saindo com a garota gótica na escola. Ela sempre me pareceu um pouco estranha. Quieto. Estudioso. Como uma versão feminina de Finn.

Eu pisco para as mulheres. “Vamos dar uma festa depois em nossa casa. Vocês, senhoras, estão livres para vir.

“Depois da festa?” Breeze torce o nariz.

“Você não quer dizer repasto?” Finn me corrige como o espertinho que ele é.

“Qualquer que seja. É a parte do funeral onde você come, bebe e toca música. Parece uma festa para mim.

Serena lambe os lábios nervosamente. “Eu vou, uh, me retirar. Eu tenho planos.

“E você?” Arqueio uma sobrancelha para a amiga de Cadey. “Com vontade de festejar?”

Ela revira os olhos. “Minha melhor amiga tomou a decisão ridícula de se casar com o vocalista de uma banda de rock aos dezoito anos. Eu não tenho escolha a não ser ir junto.”

“Legal.” Eu relaxo sobre ela. “Eu posso corromper você durante a noite.”

“Você não pode fazer tal coisa.” Cadey arrasta Breeze atrás dela. “Afastese, Zane. Ela é intocável.

Eu rio da postura protetora de Cadey.

Viola se junta a nós, com passos lentos e arrastados.

Todos imediatamente ficam sóbrios.

“Você está bem, Vi?” Eu pergunto, tocando suas costas.

“Sim, eu me despedi da mãe.” Ela funga, com os ombros caídos. “Podemos ir para casa agora?”

Dou um tapinha no ombro dela, sem saber como consolar uma garota de treze anos. Sempre fomos eu e meus irmãos. Nós realmente não nos emocionamos. Quando fazemos isso, nossa forma de comiseração é tocar no volume mais alto e depois beber até desmaiar.

Infelizmente, Viola gosta mais de maquiagem do que de música.

E Cadey vai me matar se eu der álcool para sua irmãzinha.

Nós nos separamos em nossos próprios caminhões.

Dutch leva Cadey, Vi e Breeze em seu carro enquanto Finn fica ao volante de seu conversível elétrico. Sol está no banco de trás enquanto eu tiro a arma.

Levanto uma perna no painel. “Eu estive a pensar...”

“Ugh...” Sol geme, os olhos escurecendo. “Essas três palavras nunca significam nada de bom vindo de você.”

“Tire os pés do meu painel”, ordena Finn.

Solto minha perna, tiro uma baqueta e giro. “Acho que deveríamos fazer algo para o casamento de Cadence e Dutch.”

“Já não fizemos?” Finn murmura, apertando o indicador.

“Nós apenas os *vimos* se casar. E não conta porque Sol não estava lá. Certo?” Encontro seus olhos no espelho retrovisor.

Ele dá de ombros.

Não é uma resposta entusiástica, mas aceito.

“Além disso, eles não tiveram recepção porque Tina, você sabe,” deslizo um dedo pelo meu pescoço, “em um momento muito inconveniente”.

“Não deixe Viola ouvir você dizer isso,” Finn avisa.

“O que você propõe?” Sol diz.

“Uma festa.”

Finn revira os olhos novamente. O punk fala tanto sem dizer nada.

“Pense nisso. Vai iluminar as vibrações e limpar o ar depois do funeral. Dê-lhes um começo adequado. O que você acha?”

“Faça o que quiser, Zane. Você nunca nos deixou impedi-lo antes,” Finn murmura.

Eu sorrio todo o caminho para casa.

Na entrada, Dutch vem em nossa direção.

“Para onde as meninas foram?” Sol pergunta.

“Eles foram trocar as roupas do funeral”, responde Dutch.

“Parece que Cadey está se controlando”, observo.

“É apenas uma fachada. Ela está arrasada com isso, mas ela não quer ficar.”

Sol acena com a cabeça como se entendesse.

Fico feliz em ver Dutch e Sol conversando educadamente novamente. Ainda há alguma tensão não resolvida, mas pelo menos não parece que eles estão prestes a brigar.

Meus olhos deslizam para a garagem onde meu pai estava estacionado ontem à noite.

“Pessoal, há uma coisa que preciso contar a vocês”, digo.

Finn, Dutch e Sol já estavam começando a entrar, mas param quando ouvem o tom sério em minha voz.

“Papai veio me visitar ontem à noite.”

Os olhos de Finn se arregalam.

Sol endurece.

Dutch olha para mim. “O que ele disse?”

Eu lhes dou um rápido resumo.

Dutch passa a mão pelo cabelo. “Se o papai está farejando Cadey, tentando descobrir se ela está grávida...” Ele suspira. “O que ele fará se a resposta for sim? Ele foi louco o suficiente para me jogar na prisão para colocar as mãos nesta herança.”

“Estou começando a achar que mudar é uma ideia melhor”, diz Finn.

Eu balanço minha cabeça. “Antes de você comprar sua passagem de avião, tenho um plano.”

“Que plano?” Sol pergunta.

“Para parar o pai.”

“E como nós fazemos isso?” Rosnados holandeses.

Eu sorrio. “Nós arruinamos o casamento dele.”

Dutch estreita os olhos. “Não estou apostando a vida de Cadey em uma piada, Zane.”

“Não é uma piada.” Eu olho cada um dos meus irmãos nos olhos. “Papai só se preocupa com a herança porque ele se qualifica. E ele só se qualifica porque é casado. Então, como podemos tirá-lo da corrida onde dói?”

— Destruímos a passagem dele — sussurra Finn.

Dutch parece pensativo.

“É uma loucura”, Sol diz balançando a cabeça.

“Louco o suficiente para trabalhar.”

Finn me estuda com aqueles olhos penetrantes. “Convencer a mãe da senhorita Jamieson a deixar o pai ir não será fácil. Ela ama ele.”

“O amor não dura para sempre.”

Sol bufa.

“Talvez você precise se sujar”, Finn avisa.

“Nunca tive medo de me sujar.”

“Se você atacar a mãe dela, a Srta. Jamieson nunca vai te perdoar”, ressalta Dutch.

As palavras caem no chão.

Eu não tenho uma resposta.

Meus irmãos me encaram, com um aviso tácito no ar. *Você nunca poderá voltar atrás se seguir esse caminho.*

“Senhorita Jamieson e eu não somos como você e Cadey. Ela deixou claro que não quer nada comigo e que não sou do tipo que persegue alguém que não quer ser pego.

“Como eu disse, é uma loucura.” Sol me encara. “Mas acho que você consegue.”

“É o plano mais sólido que tivemos em muito tempo”, concorda Finn.

Todos nos voltamos para olhar para Dutch.

Ele franze a testa. “Mesmo se você vencer, mesmo se você nos proteger e arruinar o papai, você perde alguma coisa. Não há como você sair ileso disso.”

“Apenas me diga se você está dentro ou não.”

“Multar. Estou dentro”, diz Dutch.

Eu concordo.

Convencer meus irmãos foi o primeiro passo do meu plano.

Eu fiz isso.

Mas agora que estou pensando no que precisa acontecer a seguir, não parece uma vitória.

* * *

Jinx: O que morre, volta à vida e depois morre de novo?

Escândalos e segredos.

Hoje, os príncipes de Redwood enterraram um segredo no Cemitério Lakeshore. Um segredo que deixou a nossa nova Cinderela de coração partido. Pelo menos deveria ter acontecido. Mas

New Girl parecia um pouco ansiosa demais para pegar aquela pá e esconder seus pecados sujos da luz.

A escuridão pode ficar enterrada desta vez? Só o tempo irá dizer.

Aqui vai um aviso para as meninas que planejam se tornar as novas rainhas da realeza: nossos reis residentes têm pecados demais para esconder.

Você vai precisar de uma pá maior.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO QUATORZE

CINZA

“Tem certeza de que tem tempo suficiente?”

"Isso é importante." Jarod Cross me dá uma olhada rápida e aponta para as cadeiras em frente à sua mesa.

Cuidadosamente, afundo em uma cadeira.

Esta é a minha primeira vez em um estúdio de gravação. O escritório é bem decorado com um tapete grosso, molduras dos álbuns mais vendidos de Jarod Cross, prêmios no topo das paradas da Billboard e uma série de outros troféus.

“Passe-me a pasta”, diz Jarod, com um toque de autoridade em seu tom.

Meus dedos, instintivamente, apertam o documento.

Depois que pedi sua ajuda, Jarod quis começar imediatamente. Ele se ofereceu para examinar o material que eu havia reunido e prometeu enviá-lo ao seu amigo investigador particular.

Tudo se encaixou perfeitamente.

E ainda assim, há algo lá no fundo que me diz para não entregar esses arquivos nas mãos dele.

"Graça?" Jarod arqueia uma sobrancelha.

Minha garganta balança enquanto engulo. “Nós realmente não precisamos fazer isso agora.” Jarod vira aqueles olhos escuros para mim, claramente vendo através da minha besteira "Quer dizer... você disse que fez uma passagem de som." Olho a hora no meu relógio. “Eu não queria que você deixasse sua agenda de lado.”

Ele aponta um sorriso tenso para mim, mas há algo afiado nisso. Calculativo. É como se uma carranca severa e desaprovadora estivesse escondida atrás daqueles dentes brancos perfeitos.

“Foi você quem pediu ajuda, Grace. Não é porque você não tem mais para onde ir?”

Ele tem razão. Cada caminho que tomei levou a um beco sem saída. Os seguranças de seis anos atrás foram todos demitidos e suas informações apagadas dos arquivos da Redwood Prep. Os professores que trabalhavam em Redwood há seis anos calam-se quando tento trazer à tona o assassinato de Sloane.

É como perseguir fumaça.

Cada vez que penso que estou perto da verdade, ela desaparece sem deixar rasto.

Como último recurso, procurei Jinx. A chantagista não estava por perto quando Sloane e eu estudamos em Redwood, mas imaginei que ela tivesse acesso a uma rede de informações. Talvez houvesse *algo* que pudesse me ajudar.

Infelizmente, Jinx não é apenas uma chantagista.

Ela é uma negociante de segredos.

Para ter acesso às informações dela, preciso abrir mão de algumas das minhas. Mas confessar minha ligação com Zane poderia arruinar minha carreira e qualquer chance de trabalhar disfarçado em Redwood.

Jarod Cross é minha última chance.

O silêncio se estende enquanto a estrela do rock espera. Quanto mais eu aguento, mais ele olha para mim como se eu fosse uma criança malcomportada que pegou o biscoito sem pedir. Pensando rápido, enfio o polegar na dobra da pasta e ofereço a ele. No último segundo, deixo cair o polegar e a pasta cai no chão.

"Oh não." Eu suspiro.

Jarod se levanta firmemente.

"Entendi", digo, estendendo a mão para ele e me ajoelhando ao lado da bagunça.

Ele permanece em pé por um longo momento, estreitando os olhos. Lentamente, hesitantemente, ele se senta novamente.

Agachando-me perto da mesa, varro os arquivos enquanto rio. "Eu sou tão desajeitado. Todos os dias, derramo livros andando pelo corredor. É ridículo."

Rapidamente, coloco minhas anotações pessoais no sutiã.

"Aqui," eu digo, empurrando a pasta bagunçada sobre a mesa.

Jarod Cross vira seus olhos escuros para os meus e me avalia. É uma sensação horrível estar sob aquele olhar penetrante, e eu estremeço.

"Posso usar o banheiro?" Eu pergunto.

Um canto de seus lábios fica gravado. É um sorriso que promete que ele está ficando sem paciência comigo. "Claro."

Corro para o banheiro com os papéis que escondi na pele. No momento em que estou sozinha, me agacho sobre a pia e agarro as bordas com força. Meus nós dos dedos marrons ficam vermelhos quando eu aperto.

O que é que foi isso? Por que continuo recebendo vibrações estranhas dele?

A pasta que deixei na mesa de Jarod está cheia de recortes de jornais e artigos online – coisas que qualquer um poderia descobrir com uma pesquisa profunda no Google. Eles não lhe farão tanto bem quanto as entrevistas com o zelador e os relatórios policiais atualmente grudados em meu peito.

Com as mãos trêmulas, coloco os papéis com mais segurança no sutiã e lavo as mãos. Molhando meus cachos para refrescar um pouco, refiz o batom e sorrio.

Lá.

Pareço uma mulher confiante e não a pilha de nervos que tenho por dentro.

Volto ao escritório e Jarod Cross está esperando.

Ele acena para mim. "Você está bem?"

"Sim, estou bem", gaguejo.

Ao voltar para o meu lugar, noto que ele olha para minha blusa como se pudesse ver os papéis através do tecido. Preciso de tudo para não me contorcer e verificar se os documentos estão fora de vista. Eu *sei* que os escondi bem. Olhar para baixo agora revelaria o fato de que escondi algo.

"Algo está errado?" Eu incito, segurando seu olhar.

Ele quebra o contato visual primeiro e coloca um par de óculos no nariz. Acenando para a pasta, ele diz: "Isso não é muito para continuar".

“É tudo que tenho até agora.”

Ele arqueia uma sobancelha. "Isso não é verdade."

Meu sangue gela.

Com o coração acelerado, passo a língua pelo lábio. "O que você quer dizer?"

Ele aponta o queixo para mim e se recosta na cadeira. "Você."

“O-o quê?”

“Você estava lá quando este aluno estava estudando em Redwood. Mesmo que ela não lhe contasse nada pessoalmente, você teria ouvido a fofoca.”

Minhas narinas se dilatam. Escolho minhas palavras com cuidado. “Tenho minhas suspeitas, mas não sei se são justificadas ou não. Em última análise, gostaria de encerrar Sloane e sua família.”

“Vocês eram amigos?” Ele tempora os dedos.

"Sim."

Ele balança a cabeça lentamente e me pergunto a que tipo de conclusão ele chegou. “Vou encaminhar isso para o detetive particular e ligarei para você quando ele tiver uma atualização.”

Eu ouço a demissão. "Obrigado."

Levantando-me, empurro minha cadeira de volta para sua mesa e caminho até a porta.

“Senhorita Jamieson.”

Eu congelo.

Seus olhos estão fixos em mim, dois lasers perfurando meu rosto. “Se você se lembrar de mais alguma coisa ou tiver alguma informação que gostaria de acrescentar, me avise.”

Minha garganta se fecha. Por que isso soa mais como uma ameaça do que como uma oferta de ajuda?

Eu saio do quarto.

E então eu corro.

Não paro até chegar em casa.

Lá, tranco a porta do meu quarto, verificando duas vezes.

Minhas mãos pressionam contra a parede enquanto eu murcho e recupero o fôlego.

Estou sendo ridículo.

Jarod Cross é o marido da minha mãe.

Meu padrasto.

Um membro da minha família.

Mas, além disso, ele também é um nome familiar, uma lenda mundial e uma figura pública.

Não tem como ele ser um cara mau... certo?

CAPÍTULO QUINZE

ZANE

Enrolo minha mala até a cozinha, que parece grande o suficiente para aparecer no TLC.

“Zane!” A nova esposa do meu pai me abraça. Ela cheira a manteiga de cacau e algum tipo de tempero quente e saboroso.

“Você chegou cedo.” Mariana dá um passo para trás. Com os olhos castanhos brilhando, ela dá a Finn a mesma recepção calorosa.

Os olhos do meu irmão quase saltam do rosto.

“Você estava cozinhando?” Eu pergunto.

“Acordei cedo esta manhã e comecei a fritar um pão de milho.” Ela aponta para o balcão cheio de panquecas, waffles, pão de milho, bacon e salsichas.

“Você fez tudo isso?” Eu aponto.

“Isso mesmo.”

“Você mesmo?” Eu esclareço.

Finn limpa a garganta. “Acho que ele quis dizer que você não precisava se dar a todo esse trabalho.”

“Oh, gosto de manter minhas mãos ocupadas e gostaria de dar as boas-vindas a vocês, meninos.” Ela sorri largamente, revelando todos os seus dentes.

Ao observar a mãe da senhorita Jamieson, sinto uma pontada de culpa. Quando meu pai anunciou que iria se casar novamente, presumi que ela seria igual a todos os outros modelos de mídia social jovens, desmiolados e imitadores com quem ele traiu a mãe.

Eu estava errado.

Por um lado, Marian não é tão jovem. Ela é mais nova que a mãe, com certeza, mas há rugas em sua pele morena escura e ela se veste de maneira conservadora, sem decotes profundos, tatuagens ou piercings.

Ela também é muito mais calorosa do que as outras namoradas do pai.

O que é novo.

Há algo atraente em sua personalidade ensolarada. Ela é inocente. Antecipadamente. O tipo 'o que você vê é o que você obtém'.

Tenho que questionar qualquer mulher que se apaixone pelo meu pai, já que ele é um canalha ambulante vestido de couro, mas pelo menos ela parece honesta. Em nosso mundo, é difícil encontrar sinceridade.

“Por que você está me olhando desse jeito?” Marian pergunta, pegando uma espátula. De repente, seu sorriso desaparece. “Vocês não são do tipo que não tomam café da manhã, são? Oh não. E eu fiz muita comida.

“Estou com fome,” Finn diz, sentando-se.

“Eu também.”

Marian sorri e me abraça novamente.

Eu tropeço para trás, chocado. Nossa família não é do tipo afetuoso. Quando crescemos, passamos mais tempo com babás do que com mamãe e papai, e sempre houve uma certa distância entre os ajudantes. O amor não é algo que expressamos abertamente.

Isso não quer dizer que a mãe não nos ama.

Ela faz.

À sua maneira.

Mas ela não distribui abraços como cupons no supermercado local.

"Desculpe." Marian recua. "Eu só... sempre quis casa cheia. E quando Jarod me contou que tinha três filhos, bem, imediatamente imaginei todos nós vivendo sob o mesmo teto e sendo uma grande família feliz."

Meus olhos se conectam com os de Finn. Família grande e feliz é uma frase que nunca poderia descrever a dinâmica da Cruz.

"Estou tão feliz que vocês decidiram se mudar."

"Obrigado por nos receber," eu digo já que Finn está taciturnamente silencioso.

Marian olha além de nós para a porta. "O holandês vem?"

"Hoje nao."

"Oh." Seus lábios se curvam em decepção.

Dutch está trazendo Cadey e Viola para morar com ele. Dizer que ele teve que arrastar Cadey até lá é ser leviano. Ela reclamou que a villa era grande demais para três pessoas, mas quando Dutch apontou que nós três morávamos lá sem reclamar, ela cedeu.

A última vez que vimos os recém-casados, eles estavam carrancudos um para o outro e então, um minuto depois, Dutch estava levando-a para seu quarto, onde ouvimos gemidos altos sacudindo as paredes. Não tenho ideia de como esses dois acham as brigas tão atraentes. Apenas observá-los lançando insultos de um lado para outro me deixa exausto.

Pelo menos, Viola parecia alheia.

'Não acredito que tenho um banheiro só para mim!' ela gritou enquanto eu trazia suas malas do carro. Ela estava arrumando a maquiagem quando saímos, mas não há garantia de que ela sempre estará tão distraída.

Faço uma nota mental para dizer a Dutch para ficar mais quieto ou tornar suas paredes à prova de som.

Ver meu irmão gêmeo com sua família hoje fez com que tudo parecesse muito claro para mim.

Dutch está seguindo em frente com sua vida.

Ele ainda está aqui.

Ele ainda faz parte de nós.

Mas as coisas são diferentes.

E não sei como me sinto sobre isso.

"Tudo bem, já chega de tagarelar da minha parte." Marian bate palmas. "Finn, o que você vai querer? Não sabia do que vocês iam gostar, então fiz de tudo um pouco."

Enquanto Finn começa a encher o prato, aponto para cima. "Vou guardar essas sacolas."

"É claro é claro." Marian me acena. "Você pode escolher os quartos. Esta casa é muito grande de qualquer maneira. Implorei para Gracie morar comigo, então seremos nós quatro. E Jarod quando ele não está em turnê."

"Gracie?" Finn levanta uma sobrancelha.

Eu congelo.

Os olhos castanhos de Marian pousam em mim e depois se voltam para Finn. "Sim, minha filha."

Um arrepio percorre todo o meu corpo e tenho que morder o lábio para não sorrir maliciosamente.

"Você não sabia que ela mora conosco?" Marian limpa a garganta. "Isso não vai ser um problema, vai? Eu sei que Gracie é sua professora em Redwood. Eu não gostaria que nenhum de vocês se metesse em problemas."

"Os problemas têm um jeito de nos encontrar", diz Finn, olhando para mim.

Meu coração começa a bater rápido.

Finn me lança um olhar aguçado e aponta o queixo para o corredor.

"Zane, devo preparar um prato para você quando você voltar?"

"Eu apreciaria isso." Dou a Marian um sorriso encantador.

Finn está assustadoramente silencioso enquanto caminha para o corredor. Tiro minha baqueta e a giro enquanto sigo meu irmão para fora da cozinha.

No momento em que estamos distantes, ele se vira para mim.

"Que diabos, Zane?"

"O que eu fiz?"

Finn me dá um olhar carregado. "Você sabia sobre isso?"

Eu balanço minha cabeça. "Eu juro que não."

"Se toda aquela conversa depois do funeral fosse apenas uma forma de você se esgueirar para a cama da Srta. Jamieson novamente..."

"O inferno? Eu te disse que não era. Eu quis dizer isso quando disse que cansei de persegui-la."

Os olhos de Finn se estreitam em fendas. Meu irmão é o mais assustador quando está carrancudo assim.

"Ela morar aqui não será um problema."

"Veremos", ele diz rigidamente.

Observo meu irmão voltar para a cozinha. Finn se ofereceu para morar comigo, mas acho que ele e Dutch só queriam que eu tivesse uma babá.

Acho que eles fizeram a jogada certa.

Miss Jamieson acaba de se tornar uma parte importante deste jogo distorcido.

Eu varro meu olhar em direção às escadas.

* * *

É hora de ir caçar minha presa.

Jinx: A banda está terminando?

A selfie quente de Snare King esta manhã tinha mais do que apenas uma fileira perfeita de abdominais em exibição. Vi malas no fundo? Os Kings estão fazendo uma viagem secreta ou a guerra no horizonte é uma batalha familiar?

*Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto,
-Jinx*

CAPÍTULO DEZESSEIS

ZANE

Subo as escadas, a adrenalina correndo por mim. Há algo de totalmente depravado em procurar o quarto onde minha meia-irmã dorme.

Mas eu me deleito com o sentimento.

Qual desses é o dela?

É difícil dizer. Nenhum dos quartos que espreito parece habitado.

Chego ao final do corredor e ouço um chuveiro ligado.

"Mãe!" Graça liga. "Isso é você?"

Eu congelo.

"Esqueci minha toalha de novo. Você pode trazer um?"

Minha respiração fica presa quando uma imagem completa dela nua e molhada preenche minha mente.

"Mãe?"

Vejo uma porta de armário entreaberta à frente. Aproximo-me, pego uma das toalhas brancas e fofas da prateleira e empurro a porta do banheiro.

Ele range quando entro.

O calor do chuveiro me sufoca como uma mão no peito.

Imediatamente, meus olhos se voltam para o vidro fosco.

Grace faz o zumbido mais sexy, como se soubesse que estou observando. Como se ela soubesse que estou prestes a enlouquecer.

Este momento é perfeito demais.

A maneira como ela está exposta, mas escondida.

A maneira como ela é vulnerável, mas confiante.

É como um show burlesco para mim.

Ela vira para o lado, mostrando mais de seu corpo. Eu vejo suas curvas femininas deliciosas. Essa silhueta tentadora envia um raio direto para minhas calças.

A travessura e o desejo me impulsionam.

Eu ando em frente.

Algo me diz que não devo mexer com ela.

Mas nunca ouvi essa voz.

"Obrigada, mãe", a Srta. Jamieson grita para ser ouvida no chuveiro. "Você pode me entregar?"

Empurro um pouco a porta de vidro.

Um braço fino e encharcado se estende.

"Aqui," eu digo.

Dedos marrons com esmalte branco se enroscam na toalha, mas ficam frouxos quando ela ouve minha voz.

"M-mãe?"

Eu faço uma pausa. Deixe o momento se estender.

Posso sentir a tensão aumentando.

Praticamente posso ouvir seus pensamentos.

Eu devo estar sonhando. Não é ele. Zane não está no banheiro comigo.

Meus lábios se curvam cruelmente. "Sou eu."

Grace grita e solta a toalha, os braços girando para trás.

Através do vidro fosco, vejo-a perder o equilíbrio.

Meus olhos se arregalam. Jogando a toalha, sigo por instinto. Entro no chuveiro e a agarro pela cintura. Minha mão faz um som de tapa ao colidir com sua pele macia e molhada.

Grace agarra meus ombros, erguendo seu corpo contra o meu em um esforço frenético para se manter de pé. Um cacho mole gruda em suas bochechas inchadas. Seu peito perfura minha camiseta, atingindo meu abdômen como alfinetadas de prazer suave e tentador.

De perto, posso vê-la inteira.

Ela é um castanho chocolate perfeito. Pele intacta. Imaculado. Como se um escultor derramasse um tonel de Hershey's derretido sobre sua estátua premiada e esperasse cuidadosamente que ela esfriasse. Sua pele é macia e firme. A água escorre pela curva de sua coluna até ficar atrevida e perfeitamente agarrável.

"Ah!" Ela fecha os olhos com força e vejo sabão se acumulando sob o arco de sua sobrancelha.

Passando meu polegar sobre seus olhos, eu sopro.

Seus cílios grossos tremulam e duvido que isso esteja ajudando. Ela esfrega os olhos repetidamente.

"Parar. Sua mão está cheia de sabão. Isso não vai ajudar.

"Cale a boca", ela rosna.

Eu rio um pouco, envolvendo-a com mais força em meus braços e sentindo a pressão crescer dentro de mim.

Ela é como um sonho molhado ganhando vida.

Macio. Doce. Abrir.

Eu a seguro lá.

A água quente bate no topo da minha cabeça e cai nos meus olhos. Eu me inclino mais perto, inalando o perfume de sua pele docemente perfumada.

"Se você queria que tomássemos banho juntos, você poderia simplesmente ter pedido," eu sussurro em seu ouvido.

Seus olhos estão vermelhos de irritação e raiva. Vejo um brilho de indignação por trás de sua carranca. Não deveria me excitar tanto quanto parece.

Mãos marrons se agitam enquanto ela me empurra.

Eu me mantenho firme.

Agora que a tenho em meus braços, não vou deixá-la ir de jeito nenhum. Meu olhar percorre suas curvas deliciosas novamente, refazendo os lugares que meus dedos imploram para tocar.

"Tire suas mãos de mim!" ela estala. Suas narinas se dilatam de raiva.

Levanto uma sobrelha escura, inclinando a cabeça para que a água escorra pela lateral do meu rosto, em vez de bem na minha frente.

“Você realmente quer que eu faça isso?” Eu desafio.

Ela se esforça para manter o rosto irritado, mas não funciona.

Seus dedos apertam meu pescoço.

Sua boca se abre.

Ela está dizendo uma coisa, mas seu corpo conta uma história totalmente diferente.

“Você realmente quer que eu deixe você ir?” Eu rosno, andando com ela para trás. Meus tênis batem nas poças molhadas do chão. Minha camisa gruda na minha pele, mostrando o contorno do meu abdômen.

Seus olhos mergulham lá e ela lambe os lábios.

Um sorriso doentio e distorcido se abre.

Eu continuo até que suas costas batem na parede. Um som molhado e *estridente* se mistura com o barulho do chuveiro. O ricochete faz seu corpo sacudir contra mim. Nossos quadris se roçam e ela solta um gritinho que acende meu sangue.

“Diga-me o que você quer, tigre. Eu vou escutar.”

Ela engole em seco. “Eu quero...”

“O que?” Eu mergulho, pairando meus lábios sobre os dela.

Seus olhos deslizam para meio mastro e ela levanta o queixo.

Uma risada sombria vibra em meu peito.

“O que você realmente quer”, coloco minhas mãos em cada lado de sua cabeça para que ela saiba que não sou eu quem a mantém aqui, para que ela saiba que está aqui sozinha, “é que eu faça você implorar pelo caminho.” você fez naquela noite.

Ela geme baixinho, um som que penetra direto da minha pele até o coração. O banheiro está mais quente do que antes e não tem nada a ver com o vapor do chuveiro.

“Você diz que quer a luz”, eu lambo as gotas de água em seu ombro, minha voz caindo para um sussurro depravado, “mas por que eu sempre encontro você no escuro ao meu lado?”

Sua pele é doce em minha língua e eu lambo até sua orelha.

As palavras “Eu te odeio” passam entre seus trêmulos lábios marrons.

“Diga de novo,” eu sussurro.

Seus olhos brilham de raiva e desejo. Uma estranha mistura que brilha como ouro em seus suaves olhos castanhos. “EU. Odiar. Você.”

“Você me odeia.” Deslizo meus dedos por sua mandíbula e os envolvo em sua garganta. “Você me odeia... *tanto* que isso te mata, não é?”

O chuveiro fumegante fica ainda mais quente.

“Gracie!” A voz de Marian quebra a tensão. “Você terminou de tomar banho? Venha conhecer seus irmãos.”

O rosto da senhorita Jamieson se contrai. Ela arranca meus braços dela e sai do chuveiro.

Quando ela se abaixa para pegar a toalha, vejo seu glorioso pêssego. Ela rapidamente o embrulha na toalha.

“Eu não me importo com o que você está fazendo aqui. Eu não me importo com o que você quer. Saia da minha casa enquanto estou pedindo com educação.”

Eu dou a ela um sorriso arrogante. “Desculpe, *mana*. Esta é a nossa casa agora. Verei você todas as manhãs. Empurro meu cabelo para trás com a mão e coloco os dois braços na porta aberta do chuveiro. “Toda noite. E toda... — deslizo os olhos pela toalha, — noite.

Ela me lança um olhar mordaz e sai do banheiro.

Desligo o chuveiro.

Meu corpo está doendo loucamente.

“Zane? A comida está esfriando”, Marian grita lá embaixo.

Eu me ajusto o melhor que posso e saio do banheiro.

Chamas ardentes lambem meus pés a cada passo. O calor que eu esperava sentir com aquela garota no deserto está aqui agora. Latejante. Rugindo. Exigindo liberação.

As palavras que disse a Finn lá embaixo voltam para me assombrar.

Cansei de perseguir a senhorita Jamieson.

Mas eu não cansei de querê-la.

Essas duas coisas podem ser verdadeiras ao mesmo tempo.

E aqui está outra verdade: ela também não parou de me querer.

CAPÍTULO DEZESSETE

CINZA

"Deixe-me levar isso para você." Zane envolve seus dedos longos e perversos em torno da caneca de café da minha mãe e se afasta da mesa.

"Obrigado, Zane. Você não é apenas um amor? Mamãe sorri para ele, caindo em seu feitiço.

Ela não tem ideia de quão malvado ele é.

Quão depravado.

Que desprezível.

Se ela fizesse isso, ela estaria lançando olhos sinceros em sua direção? Ela estaria dando tapinhas nas costas dele como se ele fosse um bom menino?

"E você, senhorita Jamieson?" Os olhos de Zane queimam em mim, e posso dizer que ele está pensando no chuveiro. "Há alguma coisa que você queira?"

"Não," eu resmungo.

Seu olhar cai para meus lábios, seu olhar quente é tão pesado quanto suas mãos em volta da minha garganta. A memória é densa, visceral. E isso me faz tremer com uma necessidade desesperada e dolorosa.

Está imundo.

Provavelmente ilegal.

E ainda assim é persistente.

Não posso evitar o quanto o quero.

O quanto eu o odeio.

O quanto os dois se misturam em um redemoinho agudo de dor.

Se o caso do Sloane não me prendesse aqui, provavelmente fugiria. Longe desta cidade. Longe da Redwood Prep. Longe do maldito Zane Cross.

Não porque me falte autocontrole.

Porque ele está me mostrando que sou tão monstro quanto aqueles que estão por trás do assassinato de Sloane. Uma figura de autoridade sem escrúpulos. Aquele que se entrega às suas próprias paixões. Atropela as leis. Dança sobre o túmulo da propriedade.

Na noite em que nos conhecemos, eu realmente não tinha ideia de que ele tinha apenas dezoito anos e estava no ensino médio. Mas qual é a minha desculpa para tremer sob seu toque e pressionar meu corpo nu contra o dele agora?

Eu odeio quem estou me tornando.

E ainda assim, não consigo parar a transformação tanto quanto um lobisomem durante a lua cheia.

A única defesa que eu tinha contra Zane era a distância.

E agora...

Agora minha maior tentação—

O garoto com olhos azul-celeste que pode desfazer tudo o que importa para mim...
Está dormindo no corredor.

“Gracie, você está bem?” Mamãe pergunta.

"Huh?" Olho para cima distraidamente.

“Você geralmente rasga panquecas de chocolate.” Mamãe inclina o queixo e diz com orgulho para Zane e Finn: “Ela come como um cavalo. Não se deixe enganar por essa estrutura esbelta.”

"Mãe." Eu gemo.

“Eu não sabia disso”, diz Zane.

"Não?"

“A senhorita Jamieson nunca almoça conosco.”

“Gracie, por que você não come com seus irmãos?”

Eu me encolho. Por que ela continua chamando-os de meus irmãos? “Professores não comem com alunos, mãe.”

"Sim, eles fazem." Zane arqueia uma sobrancelha.

“Você deveria comer com eles de vez em quando”, diz mamãe. “O vínculo familiar é bom.”

“Sim, será bom criar *um vínculo*.”

Meus olhos se voltam para Zane e se estreitam. Não precisamos de mais “vínculos”. Especialmente não do tipo nu.

Laços de alma? Isso é uma coisa diferente. Ouvi dizer que toda vez que alguém faz sexo, sua alma se une ao parceiro. Se for assim, Zane provavelmente tem um milhão de almas diferentes ligadas à sua.

Eu sou apenas um entre muitos.

Arrasto meu olhar de volta para os ovos.

"Aqui você vai. Café forte. Dois cremes. Dois açúcares. Zane coloca a xícara na mesa.

Seus bíceps flexionam quando ele se inclina sobre a mãe e lhe dá um sorriso encantador. As pontas de seu cabelo estão levemente úmidas por causa do banho e a forma como ele cai sobre seu rosto faz meus dedos coçarem para penteá-los para trás.

"Sua coisa doce." Mamãe aperta suas bochechas.

É tão estranho vê-la arrulhar para Zane como se ele fosse um bebê. Estou surpreso que ele esteja permitindo isso. Os irmãos Cross são ameaças na Redwood Prep. Eles separam multidões e enviam calouros para esconderijos. Com suas tatuagens, peitos musculosos e personalidades sombrias, eles não parecem ser do tipo que apreciaria a forma de mimar a mãe.

Mas Zane sorri para a mãe.

E Finn parece divertido com seus mimos.

Zane se senta bem na minha frente, parecendo presunçoso.

Eu me arrepio de desconforto. Ele está do outro lado da mesa e ainda assim está em cima de mim. Ainda posso sentir o piso frio nas minhas costas, o calor do chuveiro, a língua dele no meu pescoço, os dedos ásperos roçando meu rosto.

Os olhos de Zane permanecem em mim e a tensão começa a se espalhar pela mesa.

Limpo a garganta e desvio o olhar. Meu olhar se fixa em Finn. O irmão adotivo Cross está observando tudo de perto. Seus verdadeiros pensamentos estão escondidos atrás de sua expressão gelada.

Notei que ele não fala muito. Isso é mais assustador do que gostaria de admitir.

Zane contou a ele sobre nós?

Sempre suspeitei, mas agora tenho a sensação de que os irmãos definitivamente falaram de mim. No comprimento.

O pensamento é horrível.

Mamãe aperta a manga de Zane. “Jovem, ainda não entendo como você molhou todo o uniforme. É como se você corresse na chuva.”

“Eu verifiquei a pressão da água no banheiro,” Zane diz, os olhos deslizando sobre mim. “E então as coisas ficaram um pouco... molhadas.”

Minha boca se achata em uma linha dura e fina.

Pressiono as palmas das mãos sobre a mesa. “Obrigado pela comida, mãe. Devíamos ir ou chegaremos atrasados à escola.

“Oh, sente-se e termine seu prato, Gracie. Você ainda tem tempo.

“Sim, *Gracie*, fique.”

“Não me chame assim”, respondo.

“Os amigos dela a chamam de Grey”, a mãe informa. “Ela odeia quando alguém a chama de Gracie, mas era um apelido de infância, então não posso deixar passar.”

“Grey, hein?” Os olhos de Zane brilham em minha direção.

“Sente-se, sente-se.” Mamãe espera até eu ocupar meu lugar novamente.

“Esta comida é incrível, Sra. Marian. O melhor que já comi”, diz Zane.

“Obrigado.”

“Não é mesmo, Finn?” Zane dá uma cotovelada nele.

Finn assente.

“Perdoe-o,” Zane conversa facilmente. “Ele é baixista. Tem que manter as coisas misteriosas.

Mamãe engasga de excitação. “Ah, isso mesmo! Vocês três têm uma banda, não é?

“Na verdade, somos quatro”, diz Zane, enfiando o garfo nas panquecas. “Somos chamados de Os Reis.”

“Eu adoraria ouvir você tocar.”

“Temos um set no próximo mês”, diz Zane.

“Você sabe...” Mamãe mexe as sobrancelhas. “Eu costumava cantar um pouco na minha época.”

Reviro os olhos. “Mãe.”

“O que? É verdade? Pensei que seria um cantor e compositor. Tinha grandes sonhos de ir para uma cidade grande e mudar o jogo. E então eu tive Gracie.” Ela sorri suavemente para mim. “Agora eu só canto no chuveiro e enquanto estou trabalhando em casa.”

“Você deveria cantar em um de nossos sets”, Zane oferece.

Meus olhos se arregalam de surpresa.

Mamãe parece emocionada. “Seriamente?”

Ele dá de ombros. “Por que não?”

Suspeito, eu olho para ele. Por que ele está sendo tão gentil com minha mãe?

“Nunca me apresentei diante de um público antes. E se eu não me sair bem?”

“A namorada do Dutch,” Zane se corrige, “tem muito medo do palco, mas ele a colocou no palco e ela conseguiu tocar com a gente. Nós cuidaremos de você.”

Finn grunhe em concordância.

Mamãe ri. “Tenho que pegar minha jibóia e praticar minhas corridas.”

“Você sabe que eles tocam rock, certo, mãe?” Eu digo um pouco arrogantemente. “É um som totalmente diferente.”

“Então?” Zane levanta o queixo em desafio. “Aretha Franklin é a rainha do soul e fez muitos covers de rock. A música é uma linguagem que todos podem entender, não importa a cor da pele...” seus olhos perfuram os meus, “ou a idade”.

“Isso mesmo. Ouça aquele garoto, Gracie. Ele pode te ensinar uma coisa ou duas.

Zane mastiga uma tira de bacon. “Não se preocupe. Eu já tenho.”

“Mãe, quanto tempo os meninos vão ficar?”

“Até eles se mudarem para a faculdade.” Mamãe pisca. “Por que?”

O pavor se acumula em minhas veias e me levanto novamente. “Estou indo para a escola.”

“Eu estou...” Zane começa a se levantar.

Finn agarra seu ombro e o empurra de volta para seu assento.

Aproveito a oportunidade para fugir.

Pegando minha bolsa, saio pela porta e vou até a estação de ônibus mais próxima.

Meu carro está na oficina. Mamãe se ofereceu para me comprar um novo, mas eu não quero. Não ter carro realmente me ajuda quando quero fazer uma investigação fora do expediente em Redwood. Nada grita 'a senhorita Jamieson está aqui' como meu carro enferrujado estacionado no estacionamento tarde da noite. É melhor quando eu não aceito.

Ando um pouco para pegar um ônibus, já que não há nenhum neste condomínio fechado e sofisticado.

Quando entro, estou suando.

Eu verifico meu telefone.

Não há novas mensagens de Jarod Cross.

Rapidamente, digito:

Alguma notícia do seu amigo?

Não há resposta.

O ônibus para perto de Redwood e eu desço. A luz do sol bate no topo da minha cabeça e eu abano meu rosto para me refrescar.

Crianças com uniformes da Redwood Prep lotam o gramado e se amontoam em grupos nos degraus da frente.

“Bom dia,” eu digo, acenando com a cabeça para um grupo de líderes de torcida.

Eu me deparo com carrancas sombrias. Olhos jovens me penetraram nitidamente, como se quisessem arrancar minha pele dos ossos.

Pisco uma vez. Duas vezes.

Esquisito.

“Bom dia”, digo a um grupo de rapazes desta vez.

Eles também me lançam olhares estranhos, seus olhos deslizando para minha saia.
Meus dedos apertam minha mochila.

Entro pelas portas duplas e, no momento em que entro no corredor, todo o corredor fica em silêncio. É a primeira vez que ouço um silêncio tão agudo nos corredores de Redwood.

Ninguém se move.

Ninguém fala.

Parece que ninguém está respirando.

Dou um passo.

Outro.

Outro.

O silêncio profano percorre o corredor até onde a vista alcança. Os alunos se afastam de mim, com os celulares nas mãos e os olhos acompanhando cada movimento meu.

Meu peito aperta.

Minha respiração fica instável.

O que está acontecendo?

Sentindo que há algo em minhas roupas, corro para o banheiro e verifico minha roupa. Estou vestindo uma blusa azul simples de botões enfiada em uma saia lápis que vai até as coxas. Combinei isso com meus sapatos pretos habituais.

Não há rasgos na minha blusa, nenhum botão faltando na minha camisa, minha calcinha não está aparecendo.

Então, por que todo mundo está olhando?

Com medo, navego até o aplicativo de Jinx.

Há algo sobre mim aí?

Eu atualizo a página.

Não há nada. Apenas algumas postagens sobre Dutch e Cadence, outra postagem sobre o baile de máscaras de Redwood e uma denúncia sobre duas líderes de torcida encontradas chapadas sob as arquibancadas.

Jinx não escreveu um post sobre mim.

Então, o que poderia ser?

Volto para o corredor, lutando para ignorar todos os olhares.

Talvez esteja tudo na minha cabeça?

Ou talvez eu ganhei um prêmio por alguma coisa?

Um rosto familiar passa por mim.

“Vanya,” eu deixo escapar.

“Senhorita Jamieson?” Ela dá um pulo, quase espalhando seus papéis.

“Posso ver seu celular?”

“Hum...” Ela enrola os dedos em torno do dispositivo.

“Por favor,” eu imploro.

Lentamente, ela me oferece o telefone. Habilmente, navego para a guia anterior.

É quando eu vejo isso.

Um artigo privado.

Três palavras saltam para mim.

O mais novo romance de Redwood .

E abaixo... está uma foto minha e de Zane.

CAPÍTULO DEZOITO

CINZA

Eu exalo, meus olhos se fecham e meus dedos apertam o celular.

Não, isso não pode estar acontecendo.

Isso *não está* acontecendo.

Mas quando abro os olhos novamente, a imagem está lá em cores. O fotógrafo capturou eu e Zane entrando juntos na funerária. Sua mão está nas minhas costas e eu estou agachada ao lado dele.

A imagem em si é bastante inofensiva, mas a insinuação é devastadora.

"Uh, senhorita Jamieson, posso pegar meu telefone de volta?"

Uma dor surge na minha cabeça. Parece que alguém me deu uma marreta na cabeça.

"Senhorita Jamieson."

"Huh?"

"Meu telefone."

Entrego o telefone, colocando-o em suas mãos bem cuidadas.

Vanya me observa atentamente. "É verdade?"

Minha boca se abre.

Naquele momento, as portas da frente se abrem.

Dutch, Finn, Zane e Sol entram em Redwood. Eles são todos enormes. E não me refiro apenas à altura. A presença deles preenche todo o corredor, expulsando todos. Todos incrivelmente lindos e carismáticos, eles sempre atraem sua própria onda de olhares apreciativos e curiosos.

Mas hoje é diferente.

Porque, embora os Kings sempre comandem todos os olhos na sala, alguns desses olhos se voltam para mim.

Vanya também se vira. "Zane está aqui."

A maneira como ela diz o nome dele, com um toque de admiração e adoração ao herói, envia um sentimento sombrio através de mim. É tão inesperado que estremeço internamente. Por que me importo que alguém esteja bajulando Zane quando meu mundo está literalmente implodindo?

Jocks vai até Zane e dá um tapinha nas costas dele. Palavras como 'certo' e 'bom para você' ecoam pelo corredor.

Zane parece confuso. Seu olhar escuro vagueia pelo corredor e brevemente se volta para o meu. Meu coração sobe até a garganta e sinto uma pontada aguda e penetrante no peito.

Zane levanta uma daquelas sobancelhas grossas e pretas para mim.

Eu me viro, saindo do corredor e entrando na sala dos professores. Não suporto olhar para ele agora.

O cartaz na minha mesa diz “Grace Jamieson, AP English”. Envolver o bastão de madeira com as mãos e aperto, tentando me acalmar.

Preciso descobrir uma maneira de sair dessa bagunça.

Os outros professores na sala olham para mim, mas ninguém diz nada. Tenho a sensação de que eles não sabem da foto. Se o fizessem, seriam mais simplistas sobre isso.

Nenhum dos professores aqui da Redwood Prep gosta de mim.

Existem muitas razões para isso. Sou mais jovem que a maioria deles e, sem dúvida, mais próximo dos alunos. Também tenho um grupo pequeno, mas apaixonado, de estudantes do sexo masculino que rotineiramente carregam meus livros, me trazem lanches e deixam bilhetes e presentes em minha mesa.

Também sou o único professor em Redwood imune ao poder abrasador dos Reis.

Ou pelo menos eu estava.

Antes de Zane começar a me chantagear.

Este é o trabalho dele? Ele entrou furtivamente no banheiro, mudou-se para minha casa e encantou minha mãe – só para me apunhalar pelas costas assim?

A raiva surge novamente. Tenho vontade de correr pelo corredor, pisar direto nos quatro desagradáveis e dar um soco em cada um de seus rostos.

Esfrego a têmpora e penso no que devo fazer a seguir quando a porta se abrir. Todo o ar é sugado para fora da sala quando olho para cima e vejo Zane. Ele não se preocupou em usar uma jaqueta da Redwood Prep – provavelmente ainda está secando em casa. Em vez disso, sua camisa totalmente branca está desabotoada na parte superior e enfiada em uma calça escura. As mangas estão dobradas e tatuagens serpenteiam pela pele pálida, do pulso até os dedos.

Olhos azuis atravessam a sala, pousando em mim com um baque surdo.

Eu enrijeço, cerro os punhos e me preparo para qualquer coisa.

Zane para na frente da minha mesa. “Nós precisamos conversar.”

“Sinto muito, Sr. Cross. Tenho que me preparar para a aula”, digo profissionalmente. “Você precisa sair.”

A sala dos professores ficou em um silêncio mortal. Todo mundo está olhando para nós e não se preocupa em esconder isso.

A intensa energia de Zane dispara até quase um incêndio nuclear. Nunca o vi tão bravo.

“Eu não estava perguntando,” ele rosna.

Eu levanto minha cabeça e olho para ele. “Nem eu estava.”

“Cinza.”

Eu endureço com o apelido.

Ele bate os dedos na mesa.

Eu olho para cima.

Zane aponta a cabeça para a porta, insistente.

Teimosamente olho para baixo novamente, pego uma caneta vermelha e faço anotações sobre a redação de um aluno. Tenho quase certeza de que estou escrevendo algo sem sentido, mas estou desesperado para parecer ocupado.

A sombra sobre mim fica menor. Não verifico, mas sinto a presença dominadora de Zane se retirar da minha mesa. Suas botas militares batem no chão e acho que ele vai embora.

Por um segundo, o alívio toma conta do meu corpo.

Deixei escapar um suspiro.

Até que ouço a voz dele aumentando no salão silencioso.

“Você a ouviu. Ela disse para ir embora,” Zane rosna.

Um silêncio confuso toma conta da sala.

Eu levanto minha cabeça.

Atordoado, vejo que Zane está olhando feio para os outros professores.

Imediatamente, os adultos embaralham seus papéis em pastas, substituem seus sapatos confortáveis por escarpins e oxfords de couro brilhante e saem furtivamente da sala.

Em menos de cinco segundos, a sala está vazia.

Bem desse jeito.

Ele comandou todos os professores da Redwood Prep.

Uma palavra.

Um estalar de dedos.

Estou tremendo tanto que tenho certeza que Zane pode notar.

Seu olhar escuro se move sobre mim. Ele bate a porta e a tranca com raiva.

Eu me levanto. “O que diabos você pensa que está fazendo?”

Ele atravessa a sala, carrancudo.

“Você não pode simplesmente fazer isso.” Eu jogo um braço na porta. “Você não pode simplesmente expulsar seus professores, trancar portas e agir como se fosse o dono deste lugar. Porque você não. Você não é dono de Redwood e não é meu dono. Então saia da minha frente.

Ele permanece parado ao lado da minha mesa, olhando para mim com aqueles olhos azuis tempestuosos.

Todo o meu mundo parece encolher para este momento, para esta raiva, para este desespero.

Eu ataco, um tornado de dor, raiva e culpa. “O que? O que você quer, Zane? Eu reduzo minha voz para um sussurro áspero. “Você acha que vou deixar você me ferrar de novo se eu for demitido? Foi por isso que você fez isso?”

“Eu não fiz.”

“Eu não acredito em você.”

“Mentiroso.” Ele pressiona as palmas das mãos contra a minha mesa, em cada lado da minha placa, e se inclina. “Você acredita em mim, Grey. Você só quer descontar sua raiva em alguém. Tudo bem se essa pessoa for eu, mas pelo menos tenha coragem de admitir isso.”

As emoções que brotam em meu peito chegam ao limite.

Eu balanço para ele.

Ele agarra meu braço. Dedos ásperos envolvem meu pulso.

“Deixe-me ir, Zane.”

“Não fui eu.”

Minha outra mão chicoteia o ar para bater em seu rosto.

Ele agarra aquele pulso também. Meus quadris pressionam dolorosamente a mesa enquanto ele me puxa para frente, então nos encontramos no meio. O mundo desmorona até que restem apenas seus olhos ardentes de chama azul e a batida constante de seu hálito mentolado em meu rosto.

Eu fico imóvel, minha raiva se quebrando sob aquele olhar profundo e comovente dele. A tensão entre nós se desenrola como um chicote, quebrando dolorosamente todas as minhas defesas e trazendo à vida a conexão inegável entre nós.

“Eu não fiz isso.” Suas palavras escapam em batidas staccato. Verdades curtas e contundentes. “Eu preciso que você saiba disso. É importante que você saiba disso.”

“Eu...” eu começo, mas há uma batida na porta e eu fecho meus lábios, confinando a tempestade de palavras pressionando minha garganta, desesperada para me libertar.

Eu quero acreditar em você. Eu acredito em você, mas isso não está bem. Não podemos ficar sozinhos na mesma sala assim. Não era seguro antes e definitivamente não está tudo bem agora. Eu não sei o que fazer. Eu só sei que não posso ter você. O que fizemos, o que somos está errado.

“Com licença? Esqueci uma coisa”, a voz fraca de um professor soa por trás da porta trancada.

“Pegue mais tarde!” Zane grita.

Tudo fica em silêncio.

Reprimo um gemido de frustração e me livro dele. São apenas oito horas e hoje já foi uma grande festa de merda. Quase quebrei minha cabeça no chuveiro, meu meio-irmão lambeu meu pescoço e eu gostei, minha reputação está sendo manchada por todo o campus e ainda sinto *algo* por uma pessoa pela qual não deveria sentir *nada*.

Agora, tenho que me preocupar em perder meu emprego na Redwood Prep.

“Dê-me tempo para descobrir isso”, diz Zane, passando a mão pelo cabelo.

“Não,” eu respondo. “Você não faz nada. *Eu vou* descobrir isso.”

Zane olha para mim com aqueles olhos azuis gritantes.

Meu telefone toca.

Enfio a mão na bolsa e coloco-a no ouvido. “O que?”

“Senhorita Jamieson? Este é o escritório do diretor.

A cor desaparece do meu rosto e sinto a sala girar.

“O diretor Harris gostaria de ver você.”

* * *

Jinx: Uma imagem vale mais que mil palavras, mas será que essas palavras são confiáveis?

Assim como a carne bovina real e a carne vegana têm a mesma aparência e sabores diferentes, os escândalos manufaturados não têm o mesmo cheiro. Traga-me ouro e eu o venderei. Traga-me uma pedra pintada de amarelo e eu a jogarei fora.

Fique seguro lá fora.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO DEZENOVE

CINZA

O diretor Harris está esperando, com os dedos nas têmporas e os braços agrupados na frente de seu terno cinza mal ajustado.

Harris é um homem pequeno e despretensioso, cuja cabeça mal chega à cadeira enorme. A luz reflete em seu couro cabeludo careca, sempre com uma camada de suor, como se seu corpo soubesse que é culpado e precisasse de uma maneira de expressar isso.

“Sente-se, senhorita Jamieson.” Ele aponta um dedo torto.

Eu me sento na cadeira e agarro as alças. A sala não me é familiar. As paredes são pretas e douradas. Obras de arte caras se unem em uma mistura doentia. Quase como se o comprador escolhesse pela etiqueta de preço em vez da coesão.

Meus olhos voltam para Harris e eu me mexo na cadeira. Estou inquieto. Desconfortável. Uma coisa é ver Harris em eventos escolares ou durante reuniões de professores, mas fiz o meu melhor para nunca acabar sozinho em seu escritório.

Não é porque eu quero ficar longe de problemas.

É porque ver o rosto dele me faz pensar em Sloane.

Na noite em que ela desapareceu, ela recebeu um telefonema.

De Harris.

Ela atendeu a ligação lá fora. Nunca ouvi o que ela disse.

Só sei que ela nunca mais voltou.

Pensar em Sloane faz meu coração gritar de dor.

Eu fecho meus olhos.

Por um momento, desço para a escuridão.

Em tristeza.

Arrependimento.

Raiva.

Meus dedos formam punhos apertados e é preciso muito controle para mantê-los ao meu lado.

Harris sorri para mim. “Este é o nosso primeiro encontro individual desde a sua entrevista de contratação, correto?”

Eu mergulho meu queixo.

“Parece que foi ontem que você passou por aquelas portas, apresentou seu currículo ao nosso comitê de contratação e nos disse que queria retribuir à escola que mudou sua vida.”

Mordo meu lábio com força.

“Como você sabe, você é o professor mais jovem da Redwood Prep. Apenas alguns anos mais velho que nossos idosos. Alguns diriam que a diferença de idade não é muita.”

“Quem diria isso?” Eu o interrompo.

Seus lábios se curvam ainda mais, as bordas subindo tão alto em seu rosto que ele parece o Coringa.

Eu olho para ele com expectativa.

“O público em geral”, diz Harris lentamente.

Eu inclino minha cabeça. “O 'público em geral' foi a razão pela qual você me chamou ao seu escritório?”

Harris faz uma pausa, avaliando-me. Eu tentei o meu melhor para não ser agressivo com ele. Em quase um ano em Redwood, não falei em reuniões nem discordei de nenhuma de suas políticas. Quando Cadence e Serena estavam em apuros, eu lutava com ele a todo momento, mantendo-me o mais dócil e despretensioso possível.

Ele lambe os lábios, mudando de uma forma que revela seu descontentamento. “Você está chateado, senhorita Jamieson?”

“Só estou tentando descobrir por que estou aqui.”

“Relaxar. Este é um bate-papo amigável. Ele mostra aqueles dentes grandes para mim. “Não precisa ficar nervoso.”

Quase bufo.

“Você gostaria de um pouco de chá? Café?”

Eu gostaria que você fosse direto ao ponto. “Não.”

Ele levanta o olhar cuidadosamente de mim para os prêmios emoldurando suas paredes. “O que você acha daqui em Redwood?”

“Está bem.”

“Para um professor de inglês, você não parece usar uma linguagem descritiva.”

“Gosto da comida do refeitório.”

Ele ri e isso faz meus ouvidos sangrarem.

“Estou curioso. Por que você quis se tornar professor?”

Eu aperto meus dedos. “Eu te contei na minha entrevista.”

“Me diga de novo.” Harris gira a cadeira em minha direção e sorri. “Por favor.”

Minha respiração escapa ao expirar. “Ler foi minha fuga de uma realidade nada atraente. Eu me apaixonei pelas palavras e queria compartilhar esse amor com outras pessoas.”

“Milímetros.” Ele balança a cabeça. “Essa paixão deve ser contagiante. Ouvi dizer que os alunos estão implorando para ingressar na sua turma, quase como se não se cansassem do seu currículo. Ou talvez eles não se cansem de você.”

“O que exatamente você está insinuando, Sr. Harris?”

“Só estou tentando entender você.”

“Você escolheu um momento inconveniente para fazer isso. Tenho uma aula para dar.

Seus olhos se estreitam, um lampejo de aborrecimento.

Nós nos encaramos.

O Diretor Harris recua primeiro. “Senhorita Jamieson, parece que há algo que você gostaria de me dizer.”

“O que eu poderia ter a dizer?”

“Não sei. Por que você não me conta?”

Ele está falando em círculos e, talvez se as coisas não fossem tão terríveis, eu iria naquele passeio com ele.

Hoje não tenho paciência.

“Você obviamente ouviu algo pouco lisonjeiro sobre mim.”

“Eu não chamaria isso de pouco lisonjeiro.”

"Eu gostaria que você chamasse isso *de alguma coisa*."

Seu lábio superior fica rígido. “É mais como uma observação.”

“Você observou que minha idade e popularidade entre os estudantes são uma preocupação. Talvez até uma fraqueza. Eu entendi mal?

Harris cruza os braços sobre o peito. “Aqui na Redwood Prep, valorizamos a honestidade, a excelência e a propriedade acima de tudo.”

Quase rio. Que propriedade? Do tipo que lhe permitia chamar uma garota de dezesseis anos às dez da noite?

“Você é jovem, linda,” Harris aponta para minha saia lápis. “Pode ser confuso para os alunos olharem para os livros e verem alguém que poderia facilmente ser seu amigo, talvez até mesmo seu amante...”

“Diretor Harris.”

Ele mostra os dentes novamente. "Desculpe. Eu falei errado. Eu quis dizer a paixão deles.

Todo o meu corpo se eriça de aborrecimento. “Não consigo controlar o que os alunos sentem. Só posso controlar meu próprio comportamento.”

— E você, senhorita Jamieson? Sua voz é baixa, espiando sorrateiramente minha pele.

“Eu tenho o quê?”

“Tenho me controlado.”

Inspiro profundamente enquanto visões daquela noite no hotel enchem minha cabeça. As mãos de Zane no meu cabelo. Seus gemidos contra meus lábios. Sua língua entre minhas pernas. Meus dedos raspando o calor de sua calça jeans.

"Sim." Minha voz é sombria, cortante e cortante.

Harris inclina a cabeça em um aceno de cabeça acomodado.

“Não importa quão próximo eu seja da idade dos alunos, minha capacidade aqui em Redwood é a de professor. Fiz meu trabalho bem e profissionalmente.”

Sua risada estridente, quase de desenho animado, me dá arrepios.

Harris emite uma vibração tola e inofensiva. É tão fácil ignorá-lo. Para excluí-lo. Para se convencer de que ele não faria nada tão nojento quanto fez.

Cada músculo dentro de mim se contrai quando ele se levanta, contorna a mesa e se inclina contra ela. Sua nova posição o coloca bem na minha frente. Sinto o cheiro repugnante e espesso de sua loção pós-barba.

Ele levanta um telefone na minha cara.

Na tela há uma foto minha e de Zane entrando na funerária.

Os lábios de Harris se curvam e posso dizer que ele está gostando disso. Isso me faz pensar se nós dois estávamos escondendo nosso desdém um pelo outro durante todos esses meses. Talvez ele se sinta tão bem em revelar isso quanto eu.

"Você quer explicar isso, senhorita Jamieson?"

“Um estudante pediu ajuda para planejar o funeral de um membro da família.” Deslizo meus dedos e inclino meu queixo para cima. “Isso é tudo.”

“Você conheceu um aluno depois da escola.”

“Sim.”

“Sozinho.”

Meu coração bate forte. “Sim.”

“Você encontra Zane Cross com frequência?”

Eu fico em silêncio.

Ele sorri. “Deixe-me perguntar de outra forma. É a primeira vez que você encontra Zane Cross depois do expediente?”

“Existe uma regra que impede que eu encontre estudantes fora de Redwood?” Eu olho para ele.

Essa regra não existe e, se existisse, ele a quebrou muito antes de mim.

“Talvez não, mas existe uma regra sobre conduta inadequada.”

“O que há de inapropriado nisso?”

“Eu diria que não há razão para a mão dele estar nas suas costas...” Harris me provoca. Ele amplia onde a mão de Zane está pressionando possessivamente minha camisa. “Isso parece apropriado para você, senhorita Jamieson?”

“Zane Cross,” eu lambo meus lábios, “estava sendo um cavalheiro.”

Quase engasgo com a palavra. 'Zane Cross' e 'cavalheiro' não pertencem à mesma frase.

“Eu acredito em você, senhorita Jamieson. Sim, mas você pode ver como essas coisas podem ser facilmente mal interpretadas.

“Não estou entendendo.”

“Rumores são... uma coisa tão perigosa.” Harris guarda o telefone no bolso e sorri, uma exibição escura de dentes que faz soar alarmes na minha cabeça. “Somos uma escola de alto nível. Ensinaos alunos de alto nível. Filhos e filhas de congressistas, milionários, celebridades. O olhar do público está constantemente voltado para nós, em busca da próxima história. Faminto por alguém cair do pedestal.”

Ele força uma risada. “Não quero ver ninguém derrubado no chão. Principalmente da nossa equipe. Veja, nesses casos não são os alunos que têm que pagar. São os professores que perdem tudo. Jovens professores bonitos como você são os que mais caem. Ele levanta uma caneta e a deixa cair na mesa. “Tão facilmente quebrado.”

Por um momento, há silêncio.

Olho para a caneta, observando-a rolar para frente e para trás.

Finalmente, pergunto: “Você já empilhou dominós, Diretor Harris?” Eu me inclino para frente. “Quando um dominó cai, os outros desabam também. E o último a falhar? Esse cai com mais força do que o resto.

Seus lábios se contraem em uma carranca.

Eu o encaro. “Não me importo de cair primeiro, mas garanto que quando um cai, não há como parar o resto.”

Ele ri novamente. Não suporto o som estridente e desagradável disso.

“Por que sinto que isso é uma ameaça, senhorita Jamieson?” O sorriso ainda está em seu rosto, mas sua voz é dura. Ele flexiona o punho enrugado em volta da borda da mesa.

“Estou apenas fazendo uma observação.”

Harris passa o dedo sobre o nariz e volta para trás da mesa como se precisasse sentar em sua cadeira chique para se sentir poderoso.

Eu levanto. “Terminamos aqui?”

Não é tanto uma pergunta quanto um anúncio de que *terminei*.

Meus pés me levam até a porta.

“Você está perguntando sobre o que aconteceu há seis anos”, ele diz abruptamente.

Por dentro, o choque toma conta de mim, mas eu coloco meu rosto em um olhar vazio antes de me virar. Eu esperava que minha investigação chegasse a Harris. Teria sido ingênuo da minha parte pensar que poderia questionar o pessoal da Redwood Prep sem alertar o diretor.

Harris franze a testa, sua voz é um sussurro frio. “Deixe descansar.”

“E se eu não fizer isso?”

Ele balança o celular. “Não terei escolha senão investigar este assunto *completamente*.” Um sorriso lento e vitorioso cruza seu rosto. “E expor os resultados dessa investigação ao conselho escolar e à lei.”

Seus truques são os mesmos.

É engraçado como ele não mudou.

“Vá em frente,” eu digo, e Harris olha para mim como se eu fosse louco. Ele abre a boca para cuspir outra ameaça velada quando levanto a mão. “Vamos ver se o conselho tem algum problema comigo passando tempo com meu meio-irmão.”

“Meio-irmão?”

A porta se abre de repente.

Zane entra na sala, um olhar cruel no rosto e os olhos fixos em Harris. Movendo-me rapidamente, deslizo um braço em volta de sua cintura, em parte para reforçar o que acabei de revelar e em parte para impedi-lo.

“Zane, você chegou bem na hora.”

Uma emoção quente percorre meu corpo enquanto ele passa seu olhar sobre mim. Seus olhos pousam no meu sorriso e depois caem no braço que tenho em volta dele. Manchas azuis e douradas começam a queimar.

“O diretor Harris não sabia que nossos pais haviam se casado.” Encaro o velho e sorrio com força. “Zane, Dutch e Finn são minha família. Estavam muito perto.”

Harris pisca de forma exagerada.

“Isso esclarece as coisas para você? Ou você tem mais perguntas?”

Uma carranca toma conta de sua boca e ele desliza as duas mãos sobre a mesa. “Não há mais perguntas.”

Os sinos musicais tocam.

Eu desenrolo meus braços de Zane. “Eu tenho uma aula agora. Se você me der licença...”

Os dois homens olham para mim, mas não me importo. Na verdade, sinto-me entorpecido. Ganhar aquela partida não me trouxe nenhuma satisfação. A guerra ainda

não acabou. Revelar Zane como meu meio-irmão me livrou desta vez, mas é um curativo em um ferimento de bala.

As garras estão fora agora.

Harris sabe o que estou procurando.

E todas as apostas estão canceladas.

Preciso progredir *rapidamente no caso de Sloane* , antes que Harris encontre uma maneira de me expulsar de Redwood e manter minha boca permanentemente fechada.

* * *

Jinx: E a trama se complica...

Com rumores de que Snare King e Sexy Teach são um par, todos os olhos estão voltados para eles. Incluindo os duques e senhores que governam este reino. E digamos apenas... os poderes constituídos não estão satisfeitos.

Os irmãos reais têm seu quinhão de inimigos, mas parece que Sexy Teach acabou de ganhar um para si.

Esta história distorcida da Cinderela não é o que você espera.

Tenha cuidado, Professora Sexy. Amor proibido... morde.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO VINTE

ZANE

Gray está brilhando como um maldito anjo. Olhos em chamas. Pele morena brilhando mais quente que uma supernova. Energia irradiando como se ela tivesse um pedaço do sol dentro dela.

Juro que aquela mulher é sobrenatural.

Ela desliza em uma nuvem de perfume doce, deixando-me no escritório de Harris. Sua ausência drena toda a luz do quarto e me deixa em um espaço que cheira a café velho e suor.

Harris cai para trás na cadeira. A mobília range ao aceitar seu peso. Eu o vejo murmurando 'meio-irmão' com uma expressão de aborrecimento no rosto.

Sinto uma confusão semelhante.

Gray fez meu mundo inclinar-se com essa única palavra.

Não acredito que ela deixou a verdade escapar. Nossa conexão familiar agora está aberta. Harris pode não dizer uma palavra, mas sua recepcionista ouviu tudo. A mulher com unhas compridas e expressão perpetuamente azeda é uma tagarela.

Uma vez, comi uma miúda no escritório do Harris por causa de um desafio. A recepcionista se aproximou de nós e quase quebrou um pulmão, gritando mais alto do que a garota que estava levando uma pancada nas costas. No final do dia escolar, todos sabiam disso.

Aposto que aquele desafio foi a primeira e última vez que sua mesa viu alguma ação. Harris anda por aí como um idiota dos anos 60, com a cabeça sempre inclinada para o chão, resmungando educadamente e sendo praticamente invisível. Caras assim não têm exatamente garotas caindo aos seus pés.

Enfio as mãos nos bolsos, pronta para ir. Com a saída de Gray, não tenho mais motivos para estar no escritório de Harris.

“Zane,” ele chama.

Eu o encaro.

Seus olhos têm um brilho estranho, quase como um animal encurralado. “Você sabe que isso não é o fim, certo? Só vai piorar a partir daqui. Não há como isso melhorar.”

“O que você está falando?”

“Não.” Ele balança a cabeça. Olhos opacos se movem de um lado para o outro em um rosto pálido como papel. “Isso não pode sair.”

Minha mandíbula funciona com irritação. Que diabos?

De repente, os olhos de Harris clareiam e se voltam para os meus. “Eu não me importo com o que ela é para você – irmã, amante, doadora de óvulos há muito perdida. Apenas mantenha-a na linha.

Suas palavras deixam meus ombros tensos. Eu sorrio, mas não é uma visão bonita e vejo quando ele se encolhe.

“Você sabe por que ela está aqui em Redwood? Você conhece as implicações? Ele pega um guardanapo e enxuga o suor do rosto.

"Claro que eu sei." Eu minto, ficando em pé.

“Não, você não quer.” Ele ri e parece desequilibrado. “Inferno. Estamos ferrados.”

Reviro os olhos, cansada de assistir essa bagunça patética e chorosa. Mas só dou um passo em direção à porta antes de voltar.

“Harris.”

Ele olha para cima.

“O incidente de hoje foi único. Esta é a primeira e última vez que você tenta se livrar dela. Você entende?”

Ele treme. “O que essa mulher é para você?”

“Exatamente o que ela disse. Ela é da família. Tiro minha baqueta e aponto para ele. “Então pense duas vezes antes de vir atrás da nossa garota.”

Duas manchas vermelhas aparecem nas bochechas de Harris.

Passo pela recepcionista de olhos arregalados, minha mente zumbindo. Houve uma tensão estranha entre Gray e Harris anteriormente. A maneira como ele estava olhando para ela - como se não suportasse que ela estivesse respirando ar - fez todos os cabelos da minha nuca se arrepiarem.

Tiger, em que diabos você está metido?

Harris não é do tipo assustador. Ele geralmente está sorrindo, contando piadas ruins e parecendo totalmente sobrecarregado. Cada vez que ele pega o microfone em um comício, ele tem que gritar “silêncio” várias vezes antes que alguém preste atenção nele.

Ele é uma figura de proa.

Um fantoche.

Pendurado nas cordas daqueles mais poderosos que ele.

E há muitos mais poderosos que ele.

Papai é um deles.

Miller, o presidente do conselho, é outro.

Nunca vi Harris como uma ameaça, mas não consigo afastar a sensação de que há rixa entre ele e Grey.

Estou muito curioso agora.

“Já era hora”, diz uma voz familiar.

Olho para cima, parando do lado de fora da porta.

Dutch, Sol e Finn estão me esperando no corredor.

Meu irmão gêmeo está encostado nos armários, rosto sombrio e feições duras. Sol está com os olhos fixos em mim. Finn parece impaciente.

"O que vocês estão fazendo?" Eu pergunto. “Você não estava na sala de prática?”

“Achamos que você poderia precisar de reforços”, diz Dutch.

Sol franze a testa. "Isso foi rude da sua parte."

Minhas sobrancelhas sobem.

“Ir atrás de Harris sem mim”, ele finaliza.

Ando pelo corredor.

Os três seguem.

Finn me alcança primeiro. “O que foi isso?”

"Honestamente? Ainda estou tentando descobrir."

"Você abandonou o treino e correu a uma velocidade vertiginosa para enfrentar Harris?" O holandês faz cara feia.

"Não foi isso que eu quis dizer", respondo.

"Ele tinha um motivo", diz Sol.

"É claro que ele tinha um motivo. Estou perguntando se ele teve sucesso ou não."

"Grey cuidava de seus próprios assuntos."

Finn olha para mim. "Então eles não a demitiram?"

"Não."

Dutch franze os lábios.

Sol sorri.

Finn apenas parece entediado.

"Mas isso não é por falta de tentativa. Ela teve que tirar o cartão do meio-irmão.

Sol assobia baixo.

Dutch levanta uma sobrancelha, impressionado.

Finn enfia a mão no bolso. "Ela devia estar desesperada."

"Ou com raiva." Lembro-me da maneira como seus olhos me queimaram quando ela passou furiosamente.

"Acabou agora", diz Dutch. "Ela se explicou. Tudo ótimo. Esse deveria ser o fim de tudo."

Dadas as palavras agourentas de Harris, não creio que seja.

"Alguns de vocês sabem por que Gray começou a trabalhar em Redwood?" Eu pergunto distraidamente.

Dutch me lança um olhar estranho.

Sol balança a cabeça.

Finn ressalta: "Você poderia perguntar a ela".

"Tenho certeza que ela vai me contar. Logo depois que ela admitir que está apaixonada por mim."

Sol bufa.

Tiro minhas baquetas, girando-as nos dedos. Geralmente me ajuda a pensar, mas desta vez não faz nada, mas me deixa mais inquieta.

Dutch aponta a cabeça para a sala de treino. "Vamos terminar nosso set."

"Mais tarde." Olho para o meu relógio. "Estou atrasado para a aula."

Dutch me para com a mão no peito. "Tem certeza que é uma boa ideia?"

"Por que diabos não?" Eu grunhi.

Finn sorri.

Sol inclina a cabeça para o lado. "Não estar lá apenas confirma que você é culpado."

Olho para Finn. "O que você acha?"

"Você decide." Ele dá de ombros. "De nós três, você a conhece melhor."

Olho ansiosamente para a sala de aula da Srta. Jamieson e depois viro na direção oposta.

"Estou com vontade de tomar uma cerveja", murmuro.

Dutch faz um som incrédulo.

Finn suspira.

Sol me dá um tapinha nas costas. “Nosso filho está crescendo.”

Eu o desligo.

Os três riem.

Por um momento, parece como nos velhos tempos.

Antes de Dutch arranjar uma esposa.

Antes de Sol tentar se matar.

Antes de meu pai ficar totalmente psicopata.

Eu gostaria de poder ficar aqui, neste momento, rindo com meus irmãos por uma eternidade. Ou pelo menos por mais alguns minutos.

Mas isso é um sonho impossível.

Porque Harris estava certo.

As coisas estão prestes a piorar muito.

CAPÍTULO VINTE E UM

ZANE

Naquela manhã, mantenho distância de Grey, o que é muito difícil de fazer quando as perguntas continuam se acumulando na minha cabeça.

Quanto mais penso nisso, mais perturbador tudo parece.

Por que Gray parecia tão zangado quando recebeu aquela ligação do escritório de Harris?

Por que ela expôs o casamento dos nossos pais quando parecia tão determinada a mantê-lo em segredo desde o início?

E o que diabos Harris quis dizer quando disse que poderia destruir Redwood?

Como?

Ela é a professora mais popular, com certeza.

E é assustadoramente irritante como os idiotas enlouquecidos pela luxúria de Redwood babam por ela.

Mas isso não é nada que possa causar o desmoronamento dos alicerces da Redwood Prep.

Harris está fora de si.

Eu deveria simplesmente esquecer isso.

Mas há uma suspeita furtiva em meu íntimo de que estou perdendo alguma coisa.

Olhando para trás, é um pouco estranho que Gray não tenha saído de Redwood depois que descobriu quem eu era. Mesmo que ela não pudesse sair imediatamente por causa de um contrato ou algo assim, ela eventualmente teria reservado. O fato de ela estar aguentando, de insistir em ficar, parece diferente agora que estou vendo isso de uma nova perspectiva.

O que exatamente ela quer de Redwood?

“Você está bem, Zane?” Dutch pergunta, olhando para mim enquanto os sinos musicais tocam.

Concordo com a cabeça, me afastando da minha bateria. “Só pensando.”

“Isso é raro,” Finn murmura, colocando seu baixo no suporte.

Eu o desligo.

Sol revira os olhos de onde está recostado no sofá.

“Eu tenho que pegar Cadey.” O olhar âmbar de Dutch me penetra. “Você quer vir?”

“Por que? Você acha que vou fugir e ver Gray se não estiver me observando?”

“Foi apenas uma oferta, Zane. Mas obrigado. Agora eu sei o que você realmente quer fazer.”

“Vamos.” Dou um tapa na perna de Sol. “Se ele está em movimento, estamos todos em movimento.”

Sol geme, mas se levanta e nos segue sem reclamar.

É o segundo período e os alunos estão saindo das salas de aula. No momento em que nos veem chegando, eles se afastam, deixando um caminho livre para nós.

Cadence está perto de seu armário com sua amiga Serena. A morena de jaqueta de couro dá uma rápida olhada em Finn antes de sorrir para mim.

“Ei”, eu digo, levantando o queixo.

Um sorriso nervoso surge em seu rosto.

Embora sua amiga pareça desconfortável, Cadey não. Ela caminha corajosamente em direção a Dutch. Meu irmão se muda para ela como se eles estivessem separados há anos, e não apenas no primeiro período.

Percebo Sol parado, parecendo mais mal-humorado do que o normal.

“Teve uma boa aula, querido?” Dutch pergunta, passando um braço em volta da cintura de Cadence e dando-lhe um beijo.

“Sim, você saberia se comparecesse *pela* primeira vez.”

“Vou roubar suas anotações.”

“Para fazer o que? Nunca vejo você fazer nenhum teste. Ela segura o lado do rosto dele, sua aliança de casamento gigante brilhando o suficiente para cegar alguém.

Todos que passam olham para eles. A maioria dos caras está olhando confuso para Dutch. A maioria das garotas está olhando para o anel de Cadence, que Dutch garantiu que poderia ser visto da lua.

Eu me pergunto quando Jinx dará a notícia de seu casamento às massas. Dutch pagou e disse-lhe para manter a boca virtual fechada, mas não há como esconder o quanto ele ama Cadey. Todo mundo sabe que algo está acontecendo e aquele anel é apenas uma confirmação. Ouvi várias meninas chorando depois de descobrir que minha irmã gêmea estava fora do mercado para sempre.

Eu gostaria que ele não estivesse.

Agora que Dutch está estabelecido, Jinx parece mais obcecada por mim. Percebi meu nome aumentando no aplicativo dela. Se eu não estivesse emparelhado com a Srta. Jamieson, não daria a mínima, mas as coisas estão ficando complicadas. Ter cada vez mais olhos sobre nós só significará problemas.

“Deixe-me segurar sua bolsa”, diz Dutch, pegando a bolsa de Cadence.

Zombo enquanto meu irmão balança a bolsa sobre a cabeça e caminha com um braço sobre os ombros de Cadey.

Esses dois são terrivelmente desagradáveis.

Saímos ao lado deles, indo para a próxima aula de Cadey.

Naquele momento, três atletas entram no corredor. Eles são altos e corpulentos, andando em jaquetas fofas. Um carrega uma bola de futebol debaixo do braço. É óbvio para mim, desde o momento em que nos avistam, que estão procurando briga.

“Atenção,” murmuro, dando um tapinha no ombro de Sol.

Dutch empurra Cadey atrás dele.

Finn faz uma pausa para marcar seu e-book antes de guardar o telefone no bolso.

Os atletas se aproximam, com sorrisos de comedores de merda em seus rostos.

Meus dedos se enrolam. A rivalidade entre o departamento de música e o de esportes é lendária. Como meu pai é praticamente o embaixador de Redwood, a música recebeu a maior parte do apoio financeiro e da agitação da mídia.

Os atletas sempre se ressentiram de nós por roubarmos seu trovão.

Eu não sinto pena deles.

Talvez se eles não fossem tão ruins, conseguiriam mais reconhecimento.

“Ei”, diz o idiota na frente, vindo arrogantemente até nós, “qual de vocês é o sortudo que matou Jamieson?”

Imediatamente, o corredor fica em silêncio.

As brigas são raras em Redwood.

Aqui é mais conveniente jogar dinheiro do que socar.

O dinheiro é mais limpo. Mais rápido. E não há necessidade de sujar as mãos.

Minhas mãos estão implorando pelo sangue desse cara.

Dou um passo à frente.

Finn se move ligeiramente na minha frente.

"Vamos. Quem foi? Eu só quero apertar sua mão." O idiota sorri. "De preferência, aquele que estava dentro dela."

Todo o meu corpo salta para frente.

Sol entra na minha frente desta vez.

Estou sendo bloqueado pelos dois e ainda não é suficiente.

Dutch lança uma carranca. "Ir embora. Agora."

O atleta avalia Dutch. "Ou o que?"

"Ou eu vou bater seu crânio no maldito cóccix," eu retruco, atacando.

Sol agarra meu ombro.

Finn estica os braços sobre meu peito, me barrando.

"Por que está tão tenso depois de bater em um bebê como Jamieson? Não me diga que você não conseguiria lidar com ela? Ele ri. "Diga à senhorita J para vir em minha direção se ela quiser um homem de verdade." Ele agarra sua virilha. "Vou fazer com que dezoito anos pareçam trinta e sete."

"Tenha um pouco de respeito", Cadence retruca, aproximando-se do cara, embora ela seja pequena e não possa causar nenhum dano. "Você é nojento."

Dutch puxa a esposa para trás. Cadence luta para ser livre, parecendo pronta para dar uma surra em todo mundo.

Não admira que Dutch tenha caído de cabeça para baixo.

A garota dele é uma dinamite.

"Não sejam tão egoístas, *reis*. Pelo menos diga-nos se ela tem um gosto tão bom quanto parece. O atleta sorri, exibindo dentes implorando para ser esmagado. "É apenas um de vocês que tem que esmagar?" Com os olhos brilhando, ele sussurra: "Ou todos vocês compartilham..."

Eu saio da barricada humana de Sol e Finn e bato minha baqueta no rosto do bastardo. Ele solta um grito que ecoa pelo corredor. Abaixando-se, ele agarra a cabeça.

Seus dois amigos me atacam, os lábios torcidos sombriamente. Sol e Finn lançam-se sobre eles.

Sol lança um gancho de direita sujo.

Finn dá um chute circular e o outro cara desmorona como um saco de batatas.

A luta termina antes mesmo de começar.

Formamos uma linha reta, olhando para os atletas.

Eles se levantam do chão, a pele ardendo de vergonha. O da frente tem um grande vergão do tamanho de uma coxa nas maçãs do rosto.

“Pare agora, a menos que queira reorganizar seu rosto”, eu os aviso.

Os atletas xingam e correm em nossa direção, rugindo.

Só então, o treinador de futebol entra no corredor.

"Que diabos está acontecendo aqui?"

“Eles deram o primeiro soco, treinador. Não éramos nós.

O idiota grita e coloca a mão no rosto que já está começando a inchar. “Acho que ele me cegou, treinador. Não consigo ver.

O pequeno idiota.

Minha bengala não estava nem perto dos olhos dele.

Uma veia salta no rosto do treinador. "Você. Você. Você. E você." Ele aponta um dedo em nossa direção. "Gabinete do diretor."

Eu olho para o treinador.

Dutch cruza os braços sobre o peito.

Finn não se move.

O treinador vê a nossa resistência e fica vermelho. “Não me importa quem seja seu pai, não permitimos brigas em Redwood. Se minha estrela QB for eliminada, eu juro, levarei isso direto ao conselho do distrito escolar. Gabinete do diretor. *Agora.*”

Dutch abaixa os braços.

Finn parece irritado.

O atleta me encara, mostrando a língua.

Quero arrancar-lhe a espinha pela garganta.

"Vamos." O treinador faz sinal para que caminhemos na frente dele.

Em voz baixa, Sol solta uma série de palavrões coloridos em espanhol. Não preciso de tradução para saber que ele não está com disposição para essa porcaria.

Dutch agarra os ombros de Cadence. "Eu volto já."

Ela assente.

Dutch, Finn e Sol me seguem pelo corredor.

Todos assistem à nossa procissão com olhos solenes. Já fizemos nossa cota de merda aqui em Redwood, mas esta é a primeira vez que começamos uma briga em plena luz do dia.

Você é imprudente. Emocional. Irresponsável.

As palavras do meu pai ecoam na minha cabeça.

Agora, enquanto caminho ao lado dos meus irmãos, observando o peso em seus

* * *

rostos, me pergunto se ele estava certo.

Jinx: Os reis lutam por suas concubinas?

Dizem que a música é uma arma e Snare King mostrou que ele é tão perigoso quanto o Príncipe Encantado quando usa aquelas baquetas em algo diferente da bateria.

Com rumores circulando sobre quem está ocupando a cama do Rei da Armadilha, os ânimos chegaram ao ponto de ebulição. A batalha terminou rapidamente e houve um vencedor claro, mas por que não parecia uma vitória?

Talvez Snare King e seus irmãos reais devessem ter mantido seus atos sujos longe da luz. Porque agora que o mundo está observando, não haverá lugar para esconder seus segredos.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO VINTE E DOIS

CINZA

Arrumo meus livros, nivelo-os batendo duas vezes na mesa e coloco-os ordenadamente.

Sinos musicais tocam pela sala de aula, sinalizando o início da aula.

Os alunos entram em fila pelas portas, mais animados do que o normal. Um zumbido baixo enche o ar, chegando ao teto como uma tempestade invisível de antecipação.

“Acalme-se”, eu digo. “A aula está prestes a começar.”

Ninguém me presta atenção.

Minhas sobrancelhas se apertam. As coisas estavam estranhas na minha aula de inglês avançado, mas eu esperava por isso. Felizmente, nenhum dos meus alunos me fez perguntas inadequadas.

Esta turma é Literatura 101, um grupo demográfico muito diferente. O pouco respeito que esses alunos tinham por mim é eclipsado pelo que aconteceu antes de eles entrarem aqui. Espero que não tenha nada a ver com a foto que vazou esta manhã. Se eu tiver sorte, eles estão fazendo coisas normais de adolescentes, como se preparar para o baile de máscaras.

Quando Redwood organiza um baile escolar, eles contratam fornecedores sofisticados, contratam DJs profissionais e trabalham com planejadores de eventos de renome mundial. As danças Redwood são projetadas para que os alunos tirem fotos e exibam sua riqueza nas redes sociais.

Acenando para alguém na primeira fila, pergunto: “O que está acontecendo?”

“Os Kings lutaram contra o time de futebol no corredor. O treinador os pegou e os levou para a sala do diretor.”

“O que?” Meus olhos esbugalham.

Um silêncio absoluto cai sobre a multidão.

Todos os alunos se voltam para olhar para mim.

Agarrando a frente da minha camisa, mordo meu lábio inferior. “Uh, pessoal, eu entendo que houve um... *incidente* no corredor, mas haverá um teste hoje, então preciso que vocês se concentrem na lição.”

Ninguém responde.

“Entender?” Eu incito.

“Sim, senhorita Jamieson.”

Eles falam em uníssono.

Abro meu livro e os guio durante a palestra, mas estou muito distraída com pensamentos sobre Zane. Harris o puniu severamente? Pelo que me lembro, Redwood tem uma política de violência zero. Dar as mãos no campus equivale a uma expulsão imediata.

Eu não entendo. Por que ele começaria uma briga no corredor?

Depois da aula, vou até o refeitório. Sussurros me seguem por toda parte. Os alunos me observam de forma diferente. Risadas quando saio da fila do almoço. Estudantes do sexo masculino olham para meu corpo em uma óbvia demonstração de desejo.

O sentimento é claro: *agora que Zane Cross a teve, ela está livre.*

Achei que pelo menos teria *alguém* do meu lado, mas ninguém parece acreditar que sou inocente. Neste ponto, não sei se admitir que sou meia-irmã de Zane faria alguma diferença.

Nesse sentido, Redwood é o mesmo de então. Tendo tanto dinheiro, os ricos têm de fabricar o seu próprio drama para se manterem entretidos.

Em Roma, jogaram os pobres num coliseu para lutar.

Hoje, alimentam-se da dor alheia, quase sedentos de sangue por escândalo. Aproveitando a queda daqueles que consideram indignos. Qualquer coisa para alimentar seus pequenos egos.

Os sinos musicais tocam.

Estou mais aliviado que os alunos.

Enfio rapidamente meus livros na mochila, corro para a próxima aula e passo pelo escritório de Harris no caminho. Se *acontecer de eu* encontrar Zane e ver como ele está, não haverá nenhum dano.

Certo?

Estou a meio caminho do escritório de Harris quando alguém bloqueia meu caminho.

"Senhor. Salão." Eu pulo para trás de surpresa.

Ele dá um passo à frente, seus sapatos beijando meus sapatos. "Senhorita J, para onde você vai com pressa?"

"Minha próxima aula." Olho para trás dele. "Com licença."

"Sua próxima aula é por ali." Ele aponta na direção oposta.

Eu congelo, meus dedos apertando meus livros.

Ele sorri para mim. "Quer que eu acompanhe você até lá?"

Lanço um olhar ansioso para a sala do diretor e colo um sorriso no rosto. "Está bem. Vou caminhar sozinho.

Virando-me abruptamente, vou em direção à sala de aula. Os olhos de Theodore Hall permanecem em mim e, quando me viro, ele sorri.

Um arrepio me percorre.

Tenho um mau pressentimento sobre aquele garoto.

* * *

No terceiro período, minha concentração é prejudicada.

Dane-se.

Preciso descobrir o que aconteceu com Zane.

Assim que a aula termina, mando uma mensagem para Cadence.

Eu ouvi sobre a luta. Os meninos estão bem?

Ela responde imediatamente.

Cadence: Eles foram mandados para casa durante o dia.

Eu digito de volta.

Desde quando os meninos são punidos?

Cadence: Eles começaram uma briga no corredor à vista de todos. Havia muitas testemunhas.

Harris teve que dar algo a eles.

Mordo meu lábio inferior, debatendo se deveria mandar uma mensagem para Zane.

No final, eu escolho contra isso.

Melhor não confundir as coisas entrando em contato.

Meu escândalo se espalhou para os professores agora. A sala fica em silêncio quando entro. Meus colegas de trabalho saem do amontoado e olham para mim. Permaneço congelado na porta, meu estômago revirando de nervosismo. Depois de algumas respirações profundas, entro e sento-me ao redor da mesa.

Está bem.

Eu posso viver assim.

Estou aqui pelo Sloane, não para fazer amigos.

Tudo vai ficar bem.

No final do dia, recebo uma mensagem de Jarod Cross.

Meu contato ainda não encontrou nada. Assim que ele fizer isso, entrarei em contato com você.

Li e reli a mensagem.

Há algo tão... distante nisso. Jarod Cross aproveitou a oportunidade para me ajudar. Foi ele quem me pressionou para me encontrar imediatamente após o funeral.

Agora, essa energia está faltando.

Minha cabeça está latejando.

Algo me diz que preciso progredir na minha investigação antes que as coisas piores.

Fico na sala dos professores até que todos tenham ido para casa. Quando os corredores estão livres, vou na ponta dos pés até o porão. Nas entranhas da Redwood Prep há equipamentos esportivos empoeirados, cadeiras quebradas e uma tonelada de caixas com arquivos antigos. Venho examinando-os metodicamente desde meu primeiro dia aqui. Até agora, não encontrei nenhuma informação sobre o caso de Sloane – não que pensasse que seria tão fácil. No entanto, tirei fotos de tudo datado de seis anos atrás.

Posso não ter as respostas que preciso agora, mas espero que seja apenas uma questão de tempo até encontrar a chave por trás do assassinato dela.

Os degraus rangem assustadoramente quando desço as escadas na ponta dos pés. Assim que chego à porta que leva ao porão, empurro com confiança.

As correntes chacoalham.

A porta não se mexe.

Atordoada, aponto minha lanterna e percebo que a fechadura quebrada foi substituída. Há uma nova fechadura prateada e brilhante.

Eu cerro os dentes.

Harris.

Ele deve ter trocado as fechaduras depois da nossa discussão.

Abro meu telefone, vou até o YouTube e escolho um vídeo de arrombamento. Tirando os grampos do cabelo, sigo os passos na tela. A pessoa no vídeo faz com que pareça tão fácil, mas minhas mãos tremem muito e não consigo girar o grampo direito.

“Droga!” — eu grito, fazendo o grampo voar contra a parede.

Lanço um olhar frustrado para a porta.

Pelo lado positivo, Harris reforçando esta sala significa que realmente *há* algo incriminador aqui.

A má notícia é... ele saberá se eu mexer na fechadura.

Suspirando pesadamente, desisto do dia e vou na ponta dos pés até o andar principal. Da próxima vez, voltarei com uma solução. Por enquanto, estou exausto. Tudo que eu quero é um pouco do sapateiro caseiro da mamãe, um banho de espuma e um audiolivro que me faça dormir.

Cansada, me arrasto de volta para a sala dos professores, pego minha bolsa e sigo pelas saídas.

Redwood depois de escurecer é muito mais sinistro do que durante o dia. A luz negra escorre pelos vitrais. Sombras varrem o chão.

Acelero o passo, indo em direção à entrada dos fundos, já que as portas da frente estão trancadas. A parte traseira da escola está isolada. As árvores se agarram ao chão, os galhos cheios de folhas.

Do outro lado do gramado, vejo luzes acesas no centro esportivo. Um apito alto me diz que o time de futebol está treinando. Está tarde. Acho que o treinador está punindo a equipe pelo erro do líder.

Desço as escadas e verifico meu telefone, pensando se devo ou não pegar um táxi em vez de pegar o ônibus.

“Senhorita J?” Alguém me observa do outro lado do estacionamento. Ele está vestindo um short de basquete solto e uma braçadeira em volta da testa.

É Theodore Hall.

Ótimo.

Hall vem correndo, sorrindo como se eu fosse um presente de Natal entregue mais cedo.

"Senhor. Hall, o que você ainda está fazendo aqui?"

“Eu poderia te perguntar a mesma coisa.”

Percebo que ele está respirando com dificuldade e a frente da camisa está manchada de suor. O fedor repugnante de odor corporal chega ao meu nariz.

“Eu estava prestes a ir para casa.” Passando por ele, desço as escadas correndo.

Hall me segue, seus tênis caros batendo nos degraus. “Já que nos encontramos, deveríamos comer alguma coisa.”

"Não, obrigado."

"Vamos. Conheço um ótimo lugar."

"Eu disse *não*."

“Não seja assim.” Ele sorri e agarra minha mão.

Eu o afasto. "Senhor. Hall, isso não é apropriado."

“Desde quando você se preocupa em ser apropriado?” Ele me puxa para perto.

Tento me desvencilhar, mas suas mãos são pinças suadas.

Meu coração martela contra minhas costelas. "Solte!"

"Vamos, senhorita J." Sombras escuras brincam em seu rosto. Seus dentes brilham como os de um lobo. "Aposto que você não deu tantos problemas a Zane." Ele começa a me puxar escada abaixo. "Quanto ele pagou para você trepar? Eu te darei o dobro."

O gosto amargo do pânico sobe pela minha garganta.

Ele é muito forte.

Eu não posso me separar dele.

"Esses rumores não são verdadeiros."

"Okay, certo." Hall olha para mim com um sorriso sardônico. "Você age tão alto e poderoso. Como se você fosse muito melhor que nós. Como se você não pudesse ser comprado. Mas no final, você é como todo mundo. Essa foto era a prova. Você fará qualquer coisa por dinheiro."

Usando toda a minha força, arranco suas mãos de mim. Hall avança, mas estou pronto para ele. Arremessando minha bolsa cheia de livros, eu bato na cara dele.

Ele ruge, levantando os braços para se proteger.

Desesperadamente, desço o resto dos degraus.

Ele me persegue. Sinto seus dedos úmidos se fecharem em meu cotovelo e cavarem minha carne.

Ele me puxa.

Abro a boca para gritar, mas ele coloca a mão nos meus lábios.

Eu engasgo. Ele tem gosto de suor e areia.

Prendendo a respiração, mordo sua mão.

Duro.

Ele grita de dor. A raiva brilhando em seus olhos, ele vem até mim como um redemoinho. Eu me preparo, preparado para ser jogado no chão.

Uma mão de repente agarra o ombro de Hall e o arranca de mim. Antes mesmo de seu corpo atingir a pedra, ele leva um tapa no rosto.

Seu corpo cai como um saco de areia.

Meus olhos se arregalam e eu espio através da escuridão. Um garoto alto com capuz sobe em cima de Hall e lhe dá um soco.

Uma e outra vez.

Após o terceiro soco, Hall para de responder.

Mas o atacante não desiste.

Ouço o barulho nauseante de ossos se partindo.

É quando eu me movo.

Agarrando um braço vestido com capuz, eu grito: "Chega!"

Lentamente, o menino se vira para olhar para mim. A lateral de seu rosto está respingada de sangue. O vermelho forte é um contraste brutal com os olhos azuis nadando na escuridão do crepúsculo.

"Zane?" Eu suspiro.

Ele levanta aquelas mãos manchadas de sangue até meu rosto. Ele está respirando com dificuldade, mas os dedos que seguram meu rosto estão sensíveis.

"Você está bem?" ele rosna.

Encontro aqueles olhos azul-celeste e percebo que não estou bem. Nem remotamente.

Porque neste momento, meu aluno...

Meu meio-irmão...

Meu maior perigo...

Fez meu coração pular uma batida.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

ZANE

Eu teria matado Theodore Hall se ela não tivesse me arrancado dele.

Ele estaria morto aos meus pés.

Eu seria um assassino.

E eu nem me arrependeria.

Porque ele a machucou.

Ele colocou as mãos sobre ela.

Então por que diabos ele deveria estar respirando ar?

É assustador.

Não meus pensamentos.

Como estou calmo com eles.

Que aceitação.

Ela me transformou em um monstro. Ou talvez eu já estivesse e ela apenas deixasse aquele monstro ousado e sem medo da luz.

“Você está sujando o volante de sangue”, diz ela.

“É o carro do Finn,” murmuro.

Seus olhos chocolate pousam em mim. “Pior ainda.”

Minha mandíbula flexiona.

Ela suspira. “Devíamos tê-lo deixado lá?”

“Ao contrário de quê? Levando-o para tomar café?”

“As pedras são desconfortáveis.”

Eu grunhi. “Ele atacou você e você está preocupado com o maldito conforto dele?”

“Ele pode precisar ir para o hospital.”

“Dane-se isso. Deixe-o sangrar como o animal que ele é.”

Seus dentes cravam em seu lábio inferior.

Meus olhos caem ali. O batom dela está borrado e mancha um pouco nos cantos. A gola da camisa está esticada. Os cachos se expandem por toda a cabeça, mais crespos que o normal.

Caralho.

Olhar para o dano que Hall infligiu me dá vontade de virar o carro e espancá-lo novamente até que seu cérebro se espalhe para fora de seu crânio.

Estou afundando em pensamentos cada vez mais sombrios e não percebo que meus dedos estão apertando o volante até sentir uma sensação suave nos nós dos dedos.

O toque leve de Grey desce sobre minhas mãos ensanguentadas. “Você provavelmente deveria ir para um hospital também.”

“Estou bem.”

“Tem certeza de que todo esse sangue é dele?” Suas sobrancelhas se curvam.

Meu estômago aperta da maneira mais estranha. “Há muito tempo que venho batendo os meus tambores em vez das pessoas. Isso não é algo que eu não possa lidar.”

Aqueles suaves olhos castanhos encontram os meus. “Por que você voltou para a escola? Ouvi dizer que você foi suspenso.

Eu respiro fundo.

Ela olha pelo para-brisa. A luz dos postes espalha ouro e prata sobre nós.

Sua voz é sombria e retraída. “A briga no corredor hoje teve alguma coisa a ver comigo?”

Em vez de responder a essa pergunta, desligo o ar condicionado.

“Zane.”

“Sua mãe disse que seu carro estava na oficina. Ela estava preocupada com você pegando o ônibus tão tarde da noite.

“Ela está sempre preocupada.”

“Sim, estou vendo isso.”

“Você não precisava vir.”

Eu rio, mas parece frágil. Até eu posso ouvir. “Eu não fiz. Eu estava indo para uma festa. Acabei de passar por aqui.

“Você usa *isso* em festas?” Ela olha meu moletom.

“O que devo vestir?”

Ela dá de ombros.

“Não somos como *a sua* geração. Ninguém se arruma para ir a festas. Está tudo tranquilo.

“Minha geração?” Há risada em sua voz.

Isso é bom. Muito bom. Se ela continuasse franzindo a testa preocupada daquele jeito, eu teria enlouquecido e virado o carro, só para ver se Hall ainda estava caído onde o deixei.

E então eu o teria atropelado com meu carro.

“Minha geração foi definitivamente a superior”, ela reflete.

“Você tinha internet quando os dinossauros estavam vagando?”

Ela torce o nariz. “Muito engraçado.”

Aceno o indicador e viro à esquerda. O cheiro do suor de Hall e o cheiro acobreado de seu sangue ainda estão presentes em mim. A primeira coisa que farei quando chegar em casa é queimar esse moletom.

“Zane,” Gray diz, ficando sério novamente.

“O que?”

Ela recua. “Nada.”

“Eu odeio quando as pessoas fazem isso.” Lanço-lhe um olhar irritado. “Me deixa louco.”

“Para ser justo, você parece viver à beira da loucura. Portanto, não me surpreende que uma coisa tão pequena possa irritar você.

Eu rio. “Senhorita Jamieson, você acabou de me insultar?”

“Estou chamando como eu vejo.” Quando ela vira o rosto para a janela, ela está sorrindo.

Eu sorrio também.

De repente, ela se senta ereta. "Zane, este não é o caminho para casa."

Suas palavras me assustam e olho ao redor. As casas são familiares. As calçadas. Os pátios fechados.

Uma consciência crescente enche meu peito.

Eu a trouxe para o lugar que eu dividia com meus irmãos.

Esta vila sempre foi um lar.

E ainda parece assim, embora eu tenha mudado de endereço.

Começo a virar o carro. "Meu erro."

"Não." Ela me impede.

Eu congelo.

"Minha mãe não pode ver você assim." Seus olhos deslizam sobre meu moletom manchado de sangue e os nós dos dedos estão em carne viva por causa da luta. "É melhor assim. Você pode tomar banho e se trocar aqui."

Eu concordo e dirijo até a garagem.

Viola me cumprimenta com um abraço quando entro pela porta. Vejo-a olhando para o sangue no meu moletom, mas ela não faz nenhuma pergunta. Dado o bairro difícil em que cresceu, ela deve ter aprendido a manter a boca fechada da maneira mais difícil.

"Ei, garoto." Eu baguncei seu cabelo.

Ela dá um tapa na minha mão. "Eu não sou uma criança. Tenho quase quatorze anos."

"Exatamente. Você é praticamente um bebê."

Ela mostra a língua. " *Você é um bebê.*"

Pressiono as duas mãos sobre o coração e cambaleio para trás. "Ai."

Gray ri, seus olhos brilhando de uma forma que faz meu peito apertar.

Viola sorri para ela. "Ah, você é linda. Posso fazer sua maquiagem? Espere, acho que não tenho uma base que combine com a sua tez. Se você trouxer sua própria base, eu poderia arrasar com um glamour suave."

"Hum..."

"Perdoe ela. Ela mal fala inglês."

"Eu falo inglês", diz Vi.

"Você fala de maquiagem."

"Maquiagem não é uma linguagem." Ela revira os olhos e então pressiona insistentemente contra Gray, inspecionando-a como um designer com uma modelo. "Você tem cílios tão grossos. Eu nem precisaria usar meu conjunto de cílios."

"Controle-se, Vi." Dou-lhe uma pequena cutucada. "Gray está cansado."

"Eu adoraria que você fizesse minha maquiagem outra hora," Gray diz, sendo muito gentil como sempre.

"Onde está sua irmã?" Atravesso a sala para pegar uma garrafa de água para Gray.

"Ela e Dutch foram comprar mantimentos."

"Realmente?" Arqueio uma sobrancelha.

Dutch nunca comprou mantimentos na vida. Não consigo imaginar meu irmão gigante e carrancudo folheando o corredor de vegetais, escolhendo os pepinos mais frescos e regateando salmão.

O amor realmente o mudou.

"Zane, que tal eu fazer sua maquiagem, hein?" Viola mexe as sobrancelhas.

"Desculpe, garoto." Abro a garrafa de água e a entrego para Grey. "Não vamos ficar muito tempo."

Viola não perde o ritmo. "Que tal outra colaboração comigo no meu canal de maquiagem?"

"Depende."

O garoto suspira pesadamente. "Tenho praticado."

"É por isso que você não envia sua lição de casa há três dias?"

Ela torce o nariz. "Por que tenho que praticar todos os dias?"

"Porque essa é a única maneira de você melhorar. Mesmo que você finja que está derrotando seu pior inimigo, você ainda precisa fazer isso."

"Multar." Ela suspira como se eu tivesse pedido para ela nadar com tubarões.

Olho para cima e encontro Gray me observando com um olhar estranho. "Do que vocês dois estão conversando?"

"Estou ensinando bateria a ela."

Seus olhos suavizam por um segundo antes de ela rapidamente mascarar com um seco "Oh".

"Eu não sou tão boa assim", diz Viola.

Eu dou de ombros. "Ela está chegando lá."

Gray sorri. "Tenho certeza que você está ótimo." Ela estende a mão. "Não creio que tenhamos sido formalmente apresentados. Sou a senhorita Jamieson, mas meus amigos me chamam de Grey."

"Eu sei quem você é", diz Vi, aceitando casualmente o aperto de mão. "Você é professor de Cadey."

"Isso mesmo."

"Você também é professor de Zane?" Seus inteligentes olhos castanhos disparam entre nós. "Por quê você está aqui? Isto é uma sessão de estudo privada para os Kings? Isso é *tão* legal."

Os olhos de Grey saltam para mim e voltam para Viola. Ela ri nervosamente.

A culpa está estampada em seu rosto. É como uma sombra em suas feições. Apertando os lábios. Perseguindo a luz de seus olhos. É quase sufocante de assistir.

Droga.

Limpo a garganta e me afasto. "Eu vou tomar um banho."

Talvez isso clareie minha cabeça.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

CINZA

Sento-me no meio da luxuosa sala de estar, notando as fotos de Cadence e Dutch juntos, bem como fotos de Dutch e todos os seus irmãos.

As molduras ficam bem sobre o manto, uma pequena janela para o mundo dos deslumbrantes irmãos Cross e seu vínculo inabalável.

Viola vê onde meus olhos pousaram. “Cadey colocou isso. Não havia nem *uma* foto em toda a casa quando os meninos moravam aqui.”

Curioso, eu bisbilhotei. Há uma fotografia de Zane, Dutch, Finn e Sol numa praia. Os meninos têm expressões alegres em seus rostos. É difícil imaginar que eles já foram tão jovens e inocentes. Às vezes, parece que eles saíram do útero perigosos, carrancudos e tatuados.

Pego outro quadro. Este é dos The Kings durante um show. Luzes rosa e amarelas brilham no palco, afogando todos em um brilho sobrenatural. Dutch está com a cabeça inclinada em direção ao violão. Finn está com a cabeça inclinada para trás como se estivesse vendo outro mundo. Zane é o único cujo olhar está voltado para a câmera. Ele está encharcado de suor, o cabelo caindo sobre os olhos brilhantes, um sorriso diabolicamente sedutor no rosto.

“É verdade que todos os professores de Redwood têm medo dos Kings?”

“Huh?” Eu levanto meus olhos para seus curiosos e excitados olhos castanhos. Viola está praticamente inclinada na minha cara, me examinando.

“E é verdade que todo mundo corre e se esconde quando os Reis passam?”

“Hum...”

“E é verdade que as garotas são tão loucas por Zane que enchem o armário dele de sutiãs?”

Meus olhos se arregalam. Ignoro o ataque de ciúme que me atinge. “Eu não sei muito sobre Zane.”

Viola abre os lábios para a foto onde eu estava, obviamente, olhando para o baterista. “Então por que você estava olhando para ele daquele jeito?”

Engulo em seco e coloco a moldura de volta.

Implacável, Viola me segue. “Você sabe sobre Jinx? A escola está tentando descobrir quem ela é?”

“Acho que muitas pessoas querem saber quem é Jinx.”

Viola ri. “Honestamente, acho que todos os meninos querem saber a verdadeira identidade dela. Especialmente Finn. Ele tem uma queda por ela, mesmo sem saber como ela é. Não é engraçado?”

“Hum-hm.”

“A propósito, você sabe quem poderia ser Sexy Teach? Tipo... quem é a professora mais sexy de Redwood?”

Começo a mexer no anel no dedo. Não admira que Zane esteja sempre sacudindo as baquetas. Preciso de algo para manter minhas mãos firmes. “E-eu realmente não sei.”

Seu olhar fica um pouco mais intenso e ela me estuda novamente. “Quantos anos você tem, senhorita Jamieson?”

“Uh...”

“Você tem um namorado?”

“Bem...”

De repente, seus olhos se arregalam. “Ah, meu Deus, você é 'Sexy Teach'?”

O horror rasga minhas veias.

Viola me olha. “Você é ela, certo? Aquele sobre o qual Jinx está escrevendo. A garota por quem Snare King está obcecado.”

É tão grosseiro ouvir esse garoto de treze anos que nunca esteve em Redwood discutindo a situação altamente tóxica e extremamente perigosa em que fui pega, como se fosse a última reviravolta na história de um programa do Disney Channel.

Levantando-me, sorrio trêmula. “Tudo bem se eu olhar ao redor da casa?”

“Claro. Posso te mostrar um tour e você pode me contar tudo sobre como você e Zane se conheceram.

“Que tal você me mostrar o que Zane lhe ensinou na bateria?”

Sua expressão cai. “Eu realmente não sou tão bom.”

“Tudo bem. Não importa como você jogue, você será melhor do que eu.”

Eu respiro de alívio quando ela deixa de lado o assunto Jinx e 'Sexy Teach'. Esse apelido estúpido. O negociante de segredos *não poderia* ter sido mais criativo?

Viola me leva até uma garagem separada — é uma loucura que pessoas ricas precisem de *duas* garagens — e sobe atrás de uma bateria brilhante. Ela parece tão magra e frágil atrás daqueles instrumentos gigantes. Quase quero tirá-la de lá e resgatá-la.

“Hum...” Ela bate um dos tambores nervosamente. “Ele me ensinou uma música, mas eu esqueci.”

“Alguém não tem praticado.” A voz profunda de Zane nos envolve. Eu me viro e o vejo me observando, com os braços tatuados cruzados sobre o peito.

Ele parece ter tomado banho recentemente. O moletom manchado de sangue sumiu. Assim como os respingos de sangue nos nós dos dedos. A camiseta preta que ele usa expõe toda a tinta em seus braços. Calça de moletom cinza abraça suas pernas musculosas e cai sobre seus quadris. A corrente de ouro pendurada em seu pescoço faz as pontas dos meus dedos formigarem.

Viola fica de pé. “Eu pratiquei. Juro.”

“Vá em frente Então. Jogue”, desafia Zane.

“Só... me dê um minuto.”

Enquanto Viola se movimenta, olho para Zane.

Nossos olhos se encontram e permanecem.

Até seu olhar é perigoso. Ele se recusa a me deixar respirar.

batida indiferente atrás de mim e, em seguida, um barulho barulhento de pratos. Olho por cima do ombro e noto a expressão confusa de Viola.

“Uh... acabei de lembrar que tenho lição de casa. Tenho que ir”, Viola grita. Num piscar de olhos, ela sai de trás da bateria e desaparece.

Zane sorri e entra mais fundo na sala. Cada passo parece uma ameaça e é extremamente difícil me manter firme. A maneira como ele anda, a maneira como ele se comporta como se fosse o dono do mundo, isso costumava me irritar. Mas depois de vê-lo derrotar Hall no próximo ano, não estou tão irritado como costumava ficar.

Os lábios de Zane se curvam. "Gostou do que está vendo?"

Desvio o olhar. "Você toma banho rápido."

"Vou devagar se você estiver aí comigo."

Ignoro o prazer arrebatador que ilumina meu cérebro. "Viola não está se divertindo."

"Aprender um instrumento não é diversão. É uma questão de disciplina."

"Você não deveria pressionar as crianças para aprenderem música. Você deveria *inspirá-la* a aprender."

"Você está me ensinando como ser professor?"

"Apenas alguns conselhos."

Ele me dá uma piscadela e um sorriso. "Minha vez."

"Para fazer o que?"

Ele pega os gravetos e os estende para mim. "Para te ensinar algo."

Eu olho para as varas. Sempre quis aprender um instrumento, mas não sei se vale a pena aprender com ele.

"Assustado?" Ele me provoca.

Eu zombo e arranco os gravetos de suas mãos. "Eu aprendo rápido. Não se surpreenda se eu jogar melhor que você."

"Gosto da confiança." Sua voz é um ronronar em meu ouvido quando me sento no banco da bateria.

Arrepios percorrem meu braço e ele fica ridiculamente quente.

"Com o que eu começo primeiro?"

"Puxe a saia para cima."

"O-o quê?"

"Suas pernas precisam de movimento." Seus dedos se prendem debaixo da minha saia lápis. As pontas de seu polegar roçam minha pele e provocam um incêndio dentro de mim.

Lentamente, ele levanta minha saia e eu faço o meu melhor para não gemer quando os nós dos dedos roçam a parte interna da minha coxa. Uma dor ardente ilumina minha barriga, a eletricidade chicoteia através de mim como uma torrente.

Os olhos de Zane brilham nos meus, um tom cativante de azul.

"Chega," eu sufoco, agarrando seu pulso para detê-lo. Sinto-me muito exposto, muito vulnerável neste momento de calor.

Seus lábios carnudos se retorcem em um sorriso cruel.

"Você está me ensinando uma lição ou não?" Eu estalo.

"Claro." Ele se retira.

Soltei um suspiro rápido.

“Ignore tudo isso”, ele aponta para os tambores menores, “e concentre-se no básico. Ele aponta um dedo para baixo. “O pedal ao seu pé é o bumbo. Pressione o pedal e ele atingirá o baixo.”

Eu alivio meu pé na mecânica e ouço o baque satisfatório.

“Boa menina.” Seus dedos passam por cima do meu ombro enquanto ele aponta para minha mão esquerda. “Isto é para a armadilha.”

Ele se inclina sobre mim, seu braço tatuado roçando meu lado. Ele cheira a couro fresco e sândalo. Meus olhos se voltam em sua direção e o encontro me observando com atenção, provavelmente esperando que eu acene com a cabeça em compreensão.

“Qual é o próximo?” Eu exijo.

Ele ri. “Você acha que é assim tão fácil?”

“Se você puder fazer isso...” Deixei o resto do insulto pairar.

Ele ri de novo e desta vez há uma vantagem nisso. “Faça do seu jeito.”

Meu coração bate forte quando ele me abraça por trás. Seu peito pressiona minhas costas e envia uma onda violenta pelo meu corpo. O zumbido de eletricidade entre minhas pernas quase me faz levitar da cadeira.

Ele agarra meu pulso, tocando os mesmos lugares que Hall fez antes. E ainda assim tenho uma sensação completamente diferente quando Zane me abraça.

Eu quero que ele me toque mais.

Mais difícil.

Em outros lugares.

Eu não deveria estar tendo reações tão fortes, mas minhas defesas estão baixas. Foi um dia tão longo e de montanha-russa e não consigo encontrar forças para colocar minhas paredes de volta.

“Esta é a batida mais fácil do mundo”, diz ele. Guiando minha mão sobre a caixa duas vezes, ele murmura: “Agora, o bumbo”.

Eu chuto, o movimento me sacode com mais força contra ele.

“Bom. De novo.” Ele me orienta a bater na armadilha duas vezes. “Baixo.”

Eu piso no pedal.

O calor viaja através de mim quando ele desliza a mão do meu pulso, os dedos deslizando pela parte interna do meu braço antes de se afastarem. “Sozinho agora.”

Eu bato na caixa duas vezes e chuto.

Toque-toque. Estrondo.

Toque-toque. Estrondo.

Zane cantarola suavemente em meu ouvido, sua respiração me acariciando.

Paro abruptamente. “*Nós vamos balançar você?*”

“Um clássico.” Quando me viro para encará-lo, encontro um brilho de satisfação sombria em seu olhar. “Nada mal para sua primeira vez.”

“Posso fazer algo mais complicado.”

“Não tão rápido, tigre. Você precisa dominar o básico antes de fazer seu próprio solo de bateria.”

“Espero não *ser* tão irritante quando ensino.”

“Irritante, não.” Um sorriso provocador surge em seus lábios. “Distração? Sim.”

Meu coração pula uma batida.

Zane segura meus olhos e passa o polegar com força no canto dos meus lábios. A luxúria grita através de mim com o pequeno toque. Ele puxa o polegar para trás e há uma faixa vermelha nele. Meu batom deve ter borrado quando Hall colocou a mão na minha boca.

A lembrança do que aconteceu esta noite provoca um arrepio gelado nas minhas costas.

“O que você vai fazer se Hall for à polícia?” Eu sussurro.

“Deixe-o. Eu adoraria ter uma desculpa para colocar meus advogados no encalço dele.

“Advogados?”

Seu sorriso se torna cruel. “Somos filhos de Jarod Cross. Você acha que ficamos fora da imprensa porque eles se preocupam muito com a nossa privacidade?”

As palavras rasgam a tensão.

Zane está certo.

Ele não é apenas um estudante em Redwood.

Ele é filho de Jarod Cross, lenda musical e queridinho da mídia.

Se algum indício de nossa noite juntos for divulgado, não é apenas com Jinx e Redwood Prep que devo me preocupar.

O mundo inteiro me evitará.

Com frio, levanto-me e coloco as baquetas na caixa.

Zane também se endireita e me observa.

“Tem sido um longo dia. Obrigada pela lição”, me viro e encontro seus olhos, “mas acho que deveria ir para casa.”

CAPÍTULO VINTE E CINCO

CINZA

Não consigo dormir, então tiro meu quadro branco do armário, coloco-o em um cavalete e trabalho no estojo de Sloane sob a luz fraca do meu abajur.

Nos últimos oito meses, tenho coletado dados e reunido fragmentos de informações relacionadas.

Na noite em que Sloane foi assassinada, ela recebeu uma ligação de Harris.

Ela saiu da minha casa com pressa.

No final da noite, ela foi encontrada em pedaços em um saco para cadáveres.

Estou tentando descobrir o que aconteceu depois que Sloane saiu da minha casa. Não faz sentido que um jovem de dezesseis anos desapareça sem deixar vestígios e de repente apareça morto nas mãos de um psicopata. Um crime passionai? Desde quando? Sloane nunca me contou sobre ter namorado e conversou comigo sobre tudo.

Bem, tudo, exceto por que Harris estava ligando para ela naquela noite.

Todos os jornalistas e repórteres ficaram felizes em engolir a história que a polícia lhes contou. Apesar de contar aos policiais sobre a ligação de Harris, nenhuma menção a isso foi noticiada.

O que *foi* mencionado foi a história “problemática” de Sloane. A mídia criticou o fato de sua mãe ser stripper. Um comentário específico dizia que Sloane era “conhecido por ser promíscuo”. Era como se ela tivesse merecido o que aconteceu com ela.

Pensar nisso me enfurece e olho com mais atenção para o quadro branco, desejando que as peças se encaixem sozinhas.

“O que estou perdendo, Sloane?” Eu sussurro, batendo minha caneta contra uma foto de Redwood.

Minha última grande chance no caso foi há muito tempo. Fiz amizade com os policiais responsáveis pelo caso de Sloane e os levei para beber. Depois que eles ficaram bêbados o suficiente, comecei a questioná-los sobre Sloane.

Alguém deixou escapar uma pepita. Sloane foi vista em Redwood na noite do seu assassinato. Os superiores foram instruídos a riscar isso dos arquivos, mas isso já havia circulado na delegacia.

Harris.

Sequoia.

Está tudo ligado à morte de Sloane.

No entanto, não fiz nenhum progresso desde então.

Sentindo que minha cabeça estava prestes a explodir, empurro o quadro branco de volta para seu esconderijo, jogo minhas roupas em cima dele e desço as escadas.

Estou mergulhando meu garfo em sobras de sapateiro quando ouço passos pesados. Eu congelo, vendo uma sombra alta.

É o Finn.

Ele para abruptamente na escada. Ele está totalmente nu de cima para baixo, e estou surpreso com o quão musculoso ele está. Sob seu uniforme elegante da Redwood Prep e maneiras frias, o baixista está em frangalhos.

Finn balança a cabeça como se fosse voltar a subir as escadas.

“Você não precisa correr,” eu digo, empurrando o prato para ele. “Quer um pouco?”

Ele estreita os olhos para mim, pensa por um momento e depois vai até a cozinha, descalço e misterioso.

Tiro um garfo da gaveta e entrego a ele.

Ele aceita hesitantemente.

Empurro o prato ainda mais em sua direção.

Finn dá uma mordida e, no momento em que o sapateiro entra em sua boca, sua expressão fica tensa.

“Está bom, certo?”

“Sim”, ele murmura. “Sim... uau.”

Acho que foi a primeira coisa que ele me disse.

O sapateiro da mamãe deve ser feito de magia.

Comemos em um silêncio sociável por um tempo.

“Sinto muito por hoje”, digo calmamente.

Finn olha para mim com uma sobrancelha arqueada.

“Ouvi dizer que você foi suspenso.”

“Só por um dia”, ele responde, sua voz vibrando através de mim.

Sempre me pega de surpresa o quão profunda é sua voz. O timbre atrevido de Finn me lembra a bateria que aprendi a tocar esta noite. Rolante, escuro e poderoso o suficiente para sacudir as paredes. Como ele raramente fala, ele sempre pega as pessoas desprevenidas.

“Zane foi quem recebeu uma suspensão de uma semana.” Finn empurra o garfo. “Desde que ele deu o primeiro soco.”

Meus ombros rolam de tensão. “Não há problema em me culpar.”

“Culpar você por quê?” Finn se equilibra nos cotovelos. “Ele decidiu proteger você, então todos nós protegemos você. É assim que é.”

Minha garganta aperta.

Ele empurra o sapateiro. “Isso foi bom. Obrigado por compartilhar.”

Eu concordo.

Ele vai até a geladeira, pega uma garrafa de água e vai até a escada. Coloco o prato na pia e despejo água nele para que fique de molho. Enquanto me movo, sinto alguém me olhando.

Eu olho para cima.

Finn está parado na base da escada, observando. A luz atinge suas maçãs do rosto pontiagudas e faz seus olhos castanhos amendoados brilharem.

Espero, sentindo que ele está prestes a dizer alguma coisa.

“Zane sempre foi obcecado em fazer coisas que as pessoas dizem que ele não deveria. Se você disser que ele não pode ter alguma coisa, ele matará para colocar as mãos nela.”

“Ele é um rebelde.”

"Ele é um idiota." Os lábios de Finn suavizam nas bordas. "Mas ele é corajoso. Muito mais do que eu ou Dutch. Ele não se contém. Não pensa demais. Ele simplesmente vai em frente."

"Maneira perfeita de se machucar."

"Ou uma maneira perfeita de se sentir vivo."

Eu olho para o irmão de Zane, sentindo um monte de emoções sombrias no meu peito.

"Você é aquela coisa que ele não pode ter. Você sabe disso, certo?"

"Eu sei."

"Mas é diferente com você."

Minha boca fica seca. "O que você quer dizer?"

"Pela primeira vez em sua vida, não acho que Zane quer que você tenha algo a ver com isso estar errado."

Eu estremeço quando ouço a palavra "errado". "Mas isso é."

"Ele tem dezoito anos. Jurídico-"

"Ele é um *estudante*. E eu sou o professor dele. Não somos uma história de amor, Finn. Somos um escândalo. E os escândalos só podem existir no escuro."

"Não se você convencer todo mundo de que a luz está acesa."

Algo se solta em meu cérebro.

"Convince todo mundo..." murmuro com entusiasmo. "Oh meu Deus."

Finn olha para mim como se eu fosse louca.

"Finn, você é incrível!" Corro para frente, agarro seu rosto e lhe dou um beijo na bochecha. Seus olhos se arregalam, mas já estou passando por ele.

Dentro do meu quarto, pego meu quadro branco e examino as fotos que tirei dos arquivos no porão.

Como você quebra as regras à vista de todos?

Convença a todos que a luz está acesa.

Finn estava certo. Se você disser a todos que o que é errado é certo, eventualmente eles acreditarão. Mais ainda, discutirão com todos que tentarem convencê-los do contrário.

Meus dedos vasculham os arquivos impressos.

Meu coração está batendo forte em meus ouvidos.

Enquanto investigava o porão, encontrei documentos antigos da administração que faziam referência ao 'Projeto Grato'. Não passavam de longos inventários — vinhos, decorações, xícaras, comida, serviços de limpeza. Tirei a foto por princípio, mas não esperava acertar.

"Eu sei que tenho isso. Onde onde?" Murmuro, folheando as fotos que imprimi.

O Projeto Grato foi uma reunião sancionada pela escola entre doadores e bolsistas. Participei de um casal com Sloane durante meus anos em Redwood e pensei que era apenas mais uma forma da escola nos humilhar, mas e se fosse algo mais?

"Vamos," eu sibilo.

Quando eu estava bisbilhotando, encontrei uma tonelada de faturas do The Grateful Project. Naquela época, eu pensava que todos aqueles documentos eram apenas cópias de um original, mas agora...

Finalmente, eu pouso em um.

As palavras 'The Grateful Project' estão estampadas no topo da página. Há uma lista de itens, provavelmente usados para aquele evento específico.

“Encontro,” murmuro.

Lá.

Pego meu telefone e vou até um calendário antigo. Os jantares oficiais do 'Projeto Grato' acontecem em dezembro ou início de janeiro.

Esta fatura é datada de março.

Uma sensação de mau presságio toma conta de mim.

Estou chegando perto de algo grande.

“Nomes, nomes.” Deslizo meu polegar pelo papel.

Não há nomes.

"Caramba."

Começo a baixar a página.

E então eu o coloco de volta.

Meus olhos se estreitam em uma série de números.

Eu reconheceria essa sequência em qualquer lugar.

É a carteira de estudante do Sloane.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

ZANE

Estar suspenso não é tão ruim.

Acordo tão tarde quanto quero. Relaxe na cama. Percorra meu telefone. Jogue alguns videogames.

Harris pensou que estava me punindo, mas me deu permissão para tirar as férias necessárias. Tem sido um caos ininterrupto há semanas, com a morte de Tina, o pai se esforçando tanto para ser um vilão de categoria B em um filme de terror e o casamento de Dutch.

É bom ter o dia só para mim.

A única coisa que me arrependo?

Não estar acordado quando Gray saiu.

E também, não estar com ela na escola.

Droga. Então faça duas coisas das quais me arrependo.

Estou preocupado com a segurança dela. Hall ainda é um problema.

Ontem à noite, dei um soco no bastardo com tanta força que seu corpo fez uma marca no chão. Eu deveria tê-lo enterrado lá, mas não o fiz. Ele pode voltar rastejando para Redwood como a cobra que é e eu não poderei fazer nada a respeito.

Já pedi para Sol ficar de olho hoje. Ele não podia se dar ao luxo de ser suspenso e perder a bolsa, então dissemos a Harris que ele não tinha nada a ver com a luta. Felizmente, Harris não tocou nele.

Pelo menos posso ficar de olho em Gray através do aplicativo de Jinx.

Nenhuma notícia significa boas notícias.

Saio da cama por volta do meio-dia porque os cheiros que vêm lá de baixo estão me deixando louco.

Marian está lá, cantarolando e mexendo uma panela no fogão.

Esfrego os olhos, sorrindo para ela. "Manhã."

"Jovem, é uma hora", ela diz atrevidamente.

"Tarde."

Seus brincos balançam e batem em suas bochechas escuras. "Sente-se."

Sobriamente, eu sento.

Marian sabe da minha suspensão?

Espero que não.

Eu deveria estar ganhando a confiança dela para poder contar a notícia sobre a verdadeira identidade do meu pai. Ela não vai me levar a sério se me ver como o idiota que todo mundo faz.

Eu pressiono minhas mãos juntas. "Não estou me sentindo bem, então vou tirar uma licença médica."

Ela me lança um olhar carregado e posso dizer que ela sente meu cheiro de besteira a um quilômetro de distância.

“Antes de Finn partir, ele me contou sobre aquela pequena briga que você começou ontem.”

Timidamente, esfrego minha nuca.

“Ouvi dizer que você deu um soco em alguém por dizer coisas desagradáveis sobre Gracie.” Ela me dá um sorrisinho orgulhoso. “Como você fez isso?”

“Batei na cara dele com minha baqueta.”

Ela estica o punho.

Atordoadado, eu soco levemente.

Marian volta sua atenção para o fogão. “Eu não tinha certeza do que você gostava, então joguei pelo seguro. Feijão cozido. Costelas grelhadas. Salada. Um pouco de purê de batata... sem graça porque seu paladar pode não estar acostumado com todo esse sabor.

Eu rio e me sento em uma banqueta.

Ela arruma a mesa e eu dou uma mordida nas costelas. Uma explosão de sabores explode na minha língua e eu gemo.

“Droga. Não é à toa que papai se casou com você.

Ela ri calorosamente. “Curiosamente, seu pai não gosta da minha comida.”

Estou chocado, mas não muito surpreso. Papai é um vampiro sem coração que bebe sangue e não precisa de sustento humano regular.

Marian cruza as mãos e olha para mim. “Eu sei que meu casamento com seu pai foi um choque. Também sei que não causei uma boa impressão durante nosso último jantar em família... — Sua voz falha.

Coloquei meu garfo na mesa. O último jantar em família foi quando a mãe veio nos contar sobre a herança da nossa avó.

“Ninguém estava de bom humor naquele dia, mas não foi por sua causa.”

Ela sorri com força e aperta um pãozinho. “Acho que o que estou tentando dizer é que estou honrado por fazer parte da sua família. E não deixarei que nada comprometa isso.”

Meus dedos apertam o garfo. Isso não é bom. Não posso permitir que Marian seja muito apegada à insanidade do tipo Cross. Ela é uma peça-chave no meu plano para enfraquecer o poder do pai.

“É assim que você costuma passar o dia?” — pergunto, vasculhando o feijão cozido.

“Eu faço algumas compras, assisto TV.”

“Papai não vem para casa há algum tempo,” eu digo, observando-a cuidadosamente.

Seus cílios caem. “Ele está em turnê.”

“Ele ligou para você?”

Ela se levanta do assento. “Deixe-me colocar esses pãezinhos de volta no forno. Eles são um pouco moles demais.”

Observo enquanto Marian mexe nos botões do fogão.

“Sobre papai, há algo que preciso...”

“Zane.” Sua voz parece cansada. “Você sabe como Gray cresceu?”

Eu balanço minha cabeça.

“Morávamos em um apartamento apertado atrás de uma boate. O barulho era desagradável. Houve brigas. Gritos. As mulheres vendiam seus corpos na rua perto do nosso quarteirão. Gangues travavam guerras territoriais bem na frente da nossa casa. Às vezes, as balas atravessavam as paredes. Poderíamos ter morrido durante o sono.”

Parece horrível.

“Eu jurei que iria tirá-la de lá e eu fiz.” Ela se vira para mim, com uma expressão determinada no queixo. “Meu bebê era inteligente. Ela conseguiu uma bolsa de estudos para Redwood. Ela foi para a faculdade. Ela fez algo de si mesma. Isso era tudo que eu queria. Para ela ser melhor do que eu. Então nunca imaginei que estaria aqui.” Ela estende as mãos para indicar a cozinha gigante e espaçosa. “Viver assim. Nunca me permiti sonhar com isso.”

Os cantos de sua boca se curvam em um sorriso que não chega a existir. “Eu não sei por que vocês se mudaram e eu não me importo. Estou feliz por ter uma família. Eu e Jarod *sempre* seremos uma família.”

Ela me lança um olhar astuto e percebo que Marian não é tão ignorante quanto parece.

"Entendido."

Seu sorriso fica mais genuíno e ela tira os pãezinhos do forno. Quando ela volta para a mesa, ela coloca um no meu prato.

"Coma." O cheiro de sua loção de manteiga de cacau chega até mim enquanto ela serve outro copo de chá doce.

Recuo, decidindo não abordar o assunto do divórcio do pai dela ainda. “Esta comida é muito boa.”

“É o mínimo que posso fazer por um irmãozinho tão doce.”

Me chamando de 'doce' e 'irmãozinho' na mesma frase?

Pobre Mariana.

Ela não tem ideia de todas as coisas sujas que quero fazer com sua filha.

Marian cruza as mãos e apoia o queixo nela. “Sabe, estou tão feliz que Gracie tenha vocês cuidando dela em Redwood.”

Que faz de nós dois.

“Fiquei chocado quando ela disse que estava voltando e lecionando lá. Ela não foi muito bem tratada no ensino médio. E aquela horrível tragédia com a amiga dela, bem, isso a traumatizou. Nós dois, na verdade. Achei que ela fosse fugir para longe.

“O que aconteceu com a amiga dela?”

Os lábios de Marian se fecharam.

Inclino a cabeça, lançando-lhe um sorriso encantador. “Tudo bem. Você pode me dizer. Não vou contar a mais ninguém.”

Ela olha para frente e para trás como se alguém grampeasse a casa. Finalmente, ela aponta o dedo em minha direção.

Arrasto minha cadeira para mais perto da dela.

“Só estou dizendo isso porque vocês são da família. Gracie me fez jurar que não falaria sobre isso com ninguém.”

Eu aceno, inclinando-me.

“No segundo ano, ela conheceu outro aluno bolsista chamado Sloane. Sloane era uma criança meio selvagem. Usava muitas roupas curtas e piercings. Ela me lembrou muito daquelas senhoras do nosso antigo bairro.” Marian faz uma careta. “Mas Gracie estava sozinha e Sloane era o único que falava com ela. Eles chegaram muito perto.”

"O que aconteceu com ela?"

"Ela foi assassinada."

Minha sobrancelha se contrai.

“O agressor era o namorado de Sloane. Foi o que a polícia disse, mas Gracie jura que há mais nessa história. Ela acha que há outro motivo pelo qual Sloane foi assassinado e acha que encontrará esse motivo em Redwood.

CAPÍTULO VINTE E SETE

ZANE

Finn pula na cama de Dutch e eu dou um tapa nele.

Ele olha para mim.

Aponto para baixo. “Nós sabemos o que acontece aqui. Saia da cama deles.

Finn parece despreocupado. “Se eu evitasse lugares por causa disso, não teria onde sentar.”

“Ei, eu segui as regras. Nunca trouxe uma garota para casa”, digo.

Ambos os meus irmãos me olham sem graça.

Eu limpo minha garganta. “Foi uma vez e nunca mais fiz isso.”

“O que há com a reunião de emergência?” Dutch dedilhado em seu violão. As cordas soletram CADEY.

Eu juro, meu irmão gêmeo é constrangedor. Não importa o quão apaixonado eu esteja, nunca pintarei o nome de uma garota na minha bateria.

“Tenho uma atualização sobre papai e Marian.”

Dutch olha para mim com expectativa.

Finn larga o livro.

“Vai ser mais difícil do que eu pensava”, admito. “Marian acha que o pai é seu ingresso para uma nova vida.”

“Já sabíamos disso”, diz Dutch, escolhendo um riff complicado.

“Não, você não entende. Ela está *com* ele. Faça chuva ou faça sol. Ela não o abandonaria se disséssemos que ele estava transando com outras mulheres na cama dela.

“Ela disse isso?”

“Ela poderia muito bem ter feito isso.”

“Eu não sei, Zane,” Finn murmura. “Como você tem tanta certeza se ela não disse isso abertamente?”

“Eu não sou um idiota.”

Finn me lança um olhar que diz ' *isso é discutível.* '

Eu ignoro e passo os dedos pelo cabelo. “Papai não liga para ela. Mal chega em casa. Trata-a como uma reflexão tardia. Ela é a pessoa mais solteira e casada que já vi e ela não se importa. Será preciso mais do que apenas contar a ela sobre a herança para fazê-la mudar de ideia. Precisamos de provas de que papai é um maníaco.”

“Se tivéssemos provas disso, já teríamos encerrado seu jogo estúpido há muito tempo”, murmura Dutch.

“Que tal provarmos que ele assassinou a mãe de Cadence?”

Finn balança a cabeça. “Eu li os relatórios policiais. Ela realmente morreu de overdose.

“E papai nem estava no país quando ela faleceu”, disse Dutch.

“Ele poderia ter enviado alguém para fazer isso.”

“Claro. Eu concordo com isso”, diz Dutch. “Mas ele é muito inteligente para deixar qualquer coisa que possa remontar a ele.”

“Papai parece estar sempre um passo à nossa frente”, concorda Finn.

Caímos em um silêncio rígido.

“Convencer a mãe da senhorita Jamieson a se divorciar dele ainda é nossa melhor opção.” Dutch esfrega o queixo. “Tem certeza de que ela não está planejando secretamente se divorciar dele, de qualquer maneira?”

“Se for, ela tem um jeito engraçado de demonstrar isso.”

A mandíbula de Finn funciona enquanto ele pensa.

“Pode ser diferente se o aviso vier de Grey”, ofereço. “Marian pode não acreditar em mim, mas não ignorará a filha.”

Deixei meus irmãos pensarem nisso por um momento.

“Falando em Grey, há outra coisa.”

“Isso é sobre Hall?” Holandês pergunta. “Você está com medo que ele possa vir atrás de você?”

“Se ele tentar se tornar um problema, vai se arrepender.” Meus dedos apertam minhas baquetas.

Dutch levanta uma sobrancelha, mas não diz nada.

Eu encontro os olhos do meu irmão. “Lembra quando eu disse que Harris estava estranho naquele dia?”

Eles acenam com a cabeça.

Conto a eles o que Marian me confidenciou.

“Quando Harris disse que Gray poderia arruinar Redwood, acho que era disso que ele estava falando.”

Finn parece intrigado. “Não admira...”

Nós dois nos voltamos para ele.

“Há um ditado que diz que o fantasma do aluno que foi assassinado ainda perambula pela escola.”

Dutch parece enojado.

Eu estremeço.

“Achei que fosse apenas uma lenda urbana.” Finn sorri. “Eu não tinha ideia de que era baseado em um assassinato real.”

Meu irmão é louco. Por que ele está sorrindo assim?

“Eu estava pensando...” murmuro, “e se formos uma aliança?”

“Com quem?” Holandês pergunta.

“Cinza. Nós a ajudaremos a investigar e a realizar toda a vingança que ela quiser. Em troca, ela convence a mãe a deixar o pai.”

“Eu gosto disso”, diz Finn.

Dutch olha para mim. “Tem certeza de que está fazendo isso pelos motivos certos?”

“Que outras razões eu poderia ter?”

Ele apenas me encara.

“É uma parceria de trabalho.”

Finn bufa. Tenho a impressão de que ele não acredita em mim.

Os olhos de Dutch têm o mesmo formato que os meus, mas são mais do que apenas as cores que são diferentes. O dele está cheio de muito mais escuridão. Nós três temos a mesma idade, mas ele sempre age como se o peso do mundo estivesse sobre seus ombros.

“Uma coisa é se a Srta. Jamieson é alguém com quem você está brincando”, adverte Dutch. “É diferente se ela se envolver em nossos negócios. Se você explodir as coisas com ela, isso pode arruinar tudo para nós.”

“Você está agindo como se eu fosse radioativo.”

Dutch não ri. Ele apenas continua olhando.

Eu levanto meu queixo. “Grey e eu... temos um entendimento. Além disso, ela precisará mais da nossa ajuda do que nós da dela.

Dutch cede e finalmente olha para baixo.

Finn pega seu livro novamente. “O que você acha que o papai está fazendo agora?”

“Marian disse que ele está em turnê.” Vou até o frigobar. No momento em que abro a porta, vejo um monte de máscaras, água com gás e porcarias femininas.

Passo pela água com gás e pego uma cerveja.

“Não vi nenhum artigo sobre ele”, diz Dutch.

“Eu me sinto desconfortável. Sempre que o pai fica muito quieto, ele volta com alguma loucura.”

“Como naquela vez em que ele decidiu lecionar em Redwood”, concordo.

“Ou daquela vez ele enviou Cadence pela Europa e me jogou na prisão”, murmura Dutch.

Finn grunhe em concordância.

“Não podemos prever o que o pai fará a seguir”, digo a eles. “No momento, temos nossas próprias coisas. Nós cuidaremos do papai quando ele atacar.”

Dutch olha para Finn, que acena com a cabeça.

“Tudo bem então”, Dutch coloca o violão na cabeça, “vamos lá.” Meus lábios se

* * *

erguem quando ele diz: — Vamos fazer um acordo com a Srta. Jamieson.

Jinx: baquetas e pedras podem quebrar meus ossos

É o primeiro dia sem nossos príncipes residentes e o ar já está mais frio. Redwood simplesmente não parece tão brilhante sem nossos três membros da realeza brilhantes. Voltem depressa, queridos príncipes. Ainda há tantos segredos a serem contados.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO VINTE E OITO

CINZA

Grito quando Cadence Cooper aparece do lado de fora da minha sala de aula. Ela está vestindo um uniforme azul claro com uma saia xadrez e sapatos pretos baixos. Sua elegante jaqueta azul-marinho cai perfeitamente sobre seus ombros.

“Cadência, oi. Você está aqui... *de novo*, ” eu digo.

“Ei.” Ela flanqueia um lado meu. A amiga dela, Serena, está do meu outro lado.

“Como foi a aula, senhorita J?”

“Bom.” Eu arrasto a palavra.

“Huh.” Serena estala o chiclete e olha meus livros. “Você está fazendo *Otelo* com os calouros?”

“Legal.” Cadence sorri.

Algo me diz que eles não estão muito interessados na peça de Shakespeare.

“Onde é chefiado?” Cadence pergunta.

“O salão do professor.”

“Oh, estamos indo na mesma direção.”

Eu dou a ela um olhar desconfiado. “Na verdade, estou indo para o refeitório.”

Ela faz um oitenta. “Pensando bem, eu estava com fome.”

Eu estreito meus olhos para ela.

“Uau,” Serena murmura, tropeçando atrás de nós.

Olho para o corredor cheio de cartazes que dizem 'BAILE DE MÁSCARAS AMANHÃ'. Quando nós três entramos, os alunos se separam como uma correnteza, pressionando-se para trás em cada lado do corredor para abrir caminho.

“Você vai se acostumar com isso”, diz Cadey.

“Quem pode se acostumar com *isso*? — Serena sibila. “Algumas semanas atrás, eles estavam derramando iogurte no chão recém-lavado. Agora, eles estão tratando você como uma rainha?”

Pessoalmente, não acho que eles estejam abrindo espaço por causa da conexão de Cadence com os Kings. Acho que eles estão fingindo que me evitam. A fofoca sobre meu “relacionamento” com Zane se espalhou *por toda parte*. Se eu pensei que ontem foi ruim, hoje é ainda pior.

“Senhoras”, diz uma nova voz.

Olho para cima, chocado ao ver Sol se juntar a nós. O quarto membro do The Kings é tão bonito quanto os outros três, mas há algo em seus olhos que é um pouco... perturbador. Ouvi dizer que Sol está lutando com sua saúde mental e estou pensando em ver como ele está.

“Você está indo para o refeitório agora?” Sol olha para mim, seus ombros largos quase nos bloqueando de vista. “Ou outra aula?”

Paro abruptamente.

Os três param também.

Dedos apertando meus livros, eu bufo. "O que está acontecendo?"

"Nada." O sorriso no rosto bonito de Cadence não me engana.

Ela é uma aluna brilhante e uma musicista talentosa.

Mas um terrível mentiroso.

"Cadence, você esteve me acompanhando o dia todo. Você acha que eu não notaria? E você..." Aponto o dedo para Sol. "Você deixou isso tão óbvio."

Sol levanta as duas mãos. "Você terá que nos aturar até que Zane volte para a escola."

"Você não pode estar falando sério."

"Ele tem razão." Cadence me encara severamente. "Somos seus guarda-costas."

Eu olho para sua figura esbelta. Ela não poderia machucar uma mosca.

"Sou mais durão do que pareço." Cadence levanta o queixo como se pudesse ler meus pensamentos. "Diga a ela, Sol."

Vejo seu rosto suavizar quando ele olha para Cadence, mas é só por um minuto e então desaparece.

Serena sorri, lindos lábios vermelhos se estendendo sobre seu rosto. "Estou aqui apenas pelo almoço grátis. Ouvi dizer que os professores conseguem um passe de acesso total. Ela aponta o dedo na direção de Sol e Cadence. "E, ao contrário desses dois, não sou casado nem sou melhor amigo de nenhum membro do The Kings, então tenho que encontrar outros meios para progredir."

Entrego meu passe de almoço para ela. "Aqui. Você pode ter o que quiser. Apenas... diga a eles que você vai comprar almoço para mim hoje."

Os olhos de Serena brilham. Ela tem tido poucos motivos para sorrir ultimamente, com os problemas financeiros da família e a quimioterapia da mãe. Fico feliz em vê-la animada.

"Vá você." Eu empurro suas costas.

A cadência permanece no lugar. "Devíamos ficar com você."

"Eu sou uma garota crescida. E vocês três", aponto para cada um deles, "deveriam estar preocupados em estudar. O ano letivo está quase acabando e sei com certeza *que* suas notas estão caindo."

Cadence e Serena olham para baixo.

Sol parece divertido, como se a escola fosse a última coisa em sua mente.

"Redwood pode ter suas falhas —" *isso é um eufemismo* — "mas este lugar ainda lhe deu uma oportunidade. Cabe a você aproveitar essa chance e fazer algo com ela. Não se distraia." Meus olhos deslizam para Serena. "Mesmo que seja difícil." Para Cadência. "Mesmo que você sinta o chamado do mundo real." Para Sol. "Mesmo que você se sinta deslocado. Você *pertence* aqui. Você conquistou esta vaga. Então lute por isso."

Cadence assente.

Serena lambe os lábios e parece pensativa.

Começo a me afastar.

Cadence e Sol se movem na minha frente.

Eu gemo.

Sol sorri. "Então... refeitório ou não?"

"Eu poderia comer." Cadence dá de ombros.

Serena passa o braço por cima do ombro de Cadence e mexe meu cartão de almoço.

"Eu estou comprando."

“Depois de você, senhorita J”, diz Sol, apontando o queixo na direção do refeitório.

Suspiro e sigo os três estudantes enquanto eles cometem a forma mais educada de sequestro da história da Redwood Prep.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

CINZA

Com Cadence, Sol e Serena acompanhando cada movimento meu, mudo de ideia sobre ir para o porão depois da escola.

Meu plano é voltar mais tarde esta noite, quando todos tiverem ido embora. Quero examinar as caixas que pesquisei anteriormente com 'The Grateful Project' em mente. Agora que tenho uma direção, posso analisar informações antigas com uma nova perspectiva.

Mas o plano vai por água abaixo quando saio.

Os Kings estão estacionados bem em frente ao Redwood.

Dutch está sentado na beira do capô, o cabelo loiro balançando na brisa como um viking silencioso. Finn está plantado de lado no banco do passageiro, com as pernas superlongas abertas e um livro empoleirado entre as mãos.

Zane é o único que não está descansando. Ele está de pé e seus tempestuosos olhos azuis cortam a multidão como um falcão. Quando seu olhar encontra o meu, ele sorri como se tivesse acabado de encontrar sua presa.

Um arrepio percorre minha espinha.

“Você quer ir conosco ou com Zane, senhorita J?” Cadence pergunta.

Pisco distraidamente. “O que?”

Serena verifica seu telefone. “Na verdade, Cadence, você poderia me deixar no hospital? Vai demorar muito de ônibus.”

“Claro.” Cadence sorri. “Acho que você está viajando com Zane. Vejo você lá.”

“Lá? Onde está...” Antes que eu possa pronunciar o resto das palavras, Zane se aproxima de mim.

“O que você está fazendo aqui? Você não está suspenso?”

“Semântica.”

“Você não deveria estar na propriedade da Redwood Prep. Você quer ser expulso?”

“Estou aqui para buscá-lo.”

Meus lábios formam uma carranca.

“Entre no carro, Grey.”

Em vez disso, olho ao redor. Os alunos estão saindo de Redwood e todos ficam paralisados, olhando para nós como se estivéssemos reencenando a cena mais dramática de *Otelo*.

Zane caminha até mim. “Devo levar você até lá?” Ele bate no ombro. “Para o inferno?”

“Não se atreva,” eu rosno.

“Eles vão conversar de qualquer maneira. Então por que você não dá a eles algo para conversar?”

Eu suspiro quando seus dedos roçam meu pulso e ele me puxa para o carro.

Sol entra no banco de trás.
Zane bate a porta atrás de mim.
Um momento depois, partimos.
Torço o pescoço para olhar pela janela.
Todo mundo está nos observando.
Todo mundo viu.

“Você sabe o que você fez?” Viro-me para Zane, meus olhos escurecendo. “Estou tentando me manter discreto, e essa façanha estragou tudo.”

“Um perfil discreto. É por isso que você está usando aquela cortina enorme hoje?”

Olho para minha camisa larga e para a saia dourada brilhante que vai até os tornozelos. “Isto *não é* uma cortina.”

“Desculpe te dizer isso, querida, mas você está usando as cortinas da minha avó. O problema é que... você poderia estar usando um saco de lixo e metade dos caras de Redwood iria te ferrar. Ele balança a cabeça com uma torção agravada dos lábios. “Você é gostoso de qualquer maneira, então use o que quiser.”

O fato de ele ter me chamado de 'gostosa como o inferno' nem sequer é registrado no meu cérebro.

Eu zombei dele. “Eu usei isso porque minha reputação está totalmente destruída e é a única maneira de fazer com que as pessoas me respeitem novamente...”

“Você acha que eles respeitavam você antes disso? Você acha que eles se importavam? Seu sorriso é todo tipo de inferno frio. “Acredite em mim, tigre. Eles estavam ansiosos para se virar contra você. E pela forma como você está cedendo a eles, eles estão ganhando.”

“Eu não estou desmoronando. Estou sendo um adulto responsável.”

“E esse é o seu problema.”

Deixei escapar uma risada amarga.

“Você não pode deixar a opinião pública controlar você. Especialmente em Redwood. Eles vão te elogiar um dia e te matar no outro. Então, por que dar a eles esse tipo de controle?”

“Você não entende porque o mundo gira em torno de você. *Você decide. Você controla.* Você brinca com as pessoas como brinquedos. O resto de nós não pode se dar ao luxo de tomar decisões realmente estúpidas e receber tapinhas nas costas por isso. A vida não é um jogo, a menos que seu sobrenome seja Cross. Agora, para onde diabos você está me levando?”

Zane de repente pisa no freio. Seu braço dispara, cobrindo minha barriga e absorvendo meu impulso para frente. Eu teria batido a cabeça na cabeceira da cama se não fosse pelos seus reflexos rápidos.

O carro para completamente.

Eu olho para ele. “Você está tentando me matar?”

Ele desabotoa o cinto de segurança e se inclina sobre meu assento. O calor da minha respiração e a tensão entre nós ficam mais quentes quando seus dedos roçam meu braço.

“Você estava tão ocupado discutindo que nunca colocou o cinto de segurança.”

Nossos olhos se encontram, meus olhos castanhos em seu mar azul escuro e tempestuoso.

“Segurança em primeiro lugar, tigre”, ele rosna, sua voz me lembrando do mesmo animal ao qual ele sempre se refere.

Exceto que este tigre não é dócil.

É cruel, astuto e está à caça.

Estremeço, embora o ar condicionado não esteja tão frio e o sol esteja queimando o para-brisa. O clique do cinto travando no lugar rompe o silêncio denso e quente.

“Agora você pode voltar a gritar comigo”, diz Zane.

“Uh... vocês esqueceram que estou no banco de trás?” Sol resmunga.

Estico o pescoço para olhar para trás do carro.

Sol está olhando para nós. “Da próxima vez, vou pegar o ônibus.” Ele se agacha. “Você e Dutch são tão desagradáveis.”

Zane sorri para o espelho retrovisor.

Percebo que estamos saindo dos limites da cidade. “Sério, para onde você está me levando?”

“Em algum lugar onde possamos ter uma conversa privada.”

Essa é toda a informação que recebo de Zane.

Em vez de continuar a discutir, eu aperto o cinto de segurança. Como Sol está no banco de trás, essa viagem surpresa provavelmente não vai acabar comigo nua e deitada de costas. Não que eu tenha qualquer intenção de dormir com Zane novamente. Não que eu tenha pensado nisso...

A questão é que Sol está aqui e Cadence disse que ‘me veria mais tarde’.

O que quer que esteja acontecendo, envolve toda a tripulação.

* * *

Eu me pergunto o que eles querem me dizer?

Zane conduz o carro por uma floresta. As árvores parecem todas iguais e não há marcadores, mas ele não diminui a velocidade nem verifica as direções. Finalmente, ele para em frente a uma casa na árvore gigante e saímos.

Meu queixo cai quando olho para a magnífica peça arquitetônica equilibrada em galhos grossos e resistentes.

"O que é este lugar?"

“Dutch comprou para Cadence como presente de casamento”, diz Zane.

Uma carranca surge no rosto de Sol. Ele passa por nós e sobe a escada que leva até a casa da árvore.

Avanço hesitante.

“Cuidado,” Zane diz, colocando a mão em mim enquanto eu me levanto.

Eu bato nele, mas soltar as ripas quase me faz voar para o chão. Desta vez, quando Zane me apoia, fico grato por isso.

"Você está bem?" Ele chama de baixo. Ele é tão alto que sua cabeça ainda está na altura do meu peito.

Eu não respondo e subo o resto do caminho.

Zane está bem atrás de mim.

A vista do deck me tira o fôlego. Eu não consigo parar de ficar boquiaberto. O sol da tarde se espalha por cima das árvores grossas. Os pássaros crocitam uns para os outros na folhagem verde.

Por dentro é ainda mais alucinante. Eu nunca vi nada assim.

"Quer uma cerveja?" Zane pergunta.

"A cerveja tem gosto de sujeira para mim. Prefiro vinho", respondo automaticamente e estreito os olhos para ele. "Você não deveria estar bebendo."

"Eu não deveria estar fazendo muitas coisas", diz ele enquanto caminha até um refrigerador de vinho. Ele me serve um copo.

Hesito antes de aceitar.

Bebendo com um aluno. Não é a pior coisa da minha lista de infrações, mas contribui para isso. Tenho quase certeza de que, neste momento, estou qualificado para ter minha licença de professor revogada.

Meus dedos se fecham em volta do meu copo e, para minha surpresa, noto Zane jogando sua cerveja fora e pegando o uísque.

"Você viu a luz?"

Ele ri alto. "Não." Ele derrama em um copo. "Só não quero que você reclame do gosto quando eu te beijar mais tarde."

Por fora, minha expressão permanece severa.

Por dentro, a antecipação faz meu corpo pulsar.

Não vamos nos beijar mais tarde", digo com firmeza.

Ele apenas sorri para mim e bebe seu uísque.

Sol entra na sala. "Quando Dutch e Finn chegam aqui?"

"Deve ser a qualquer momento." Zane verifica seu telefone.

Ouço portas de carros batendo.

Um momento depois, Dutch, Finn e Cadence entram na casa da árvore. Os idosos pegam cerveja na geladeira e sentam-se em uma pilha no chão.

Cadence faz um gesto para mim. "Sente-se aqui, senhorita Jamieson."

Quero dizer a ela que ela pode me chamar de Grey, mas acho que preciso lembrar que sou a professora e que estes ainda são meus alunos. Honestamente, não parece assim. Fora de Redwood e com suas roupas comuns, esses meninos se sentem como uma gangue perigosa que eu atravessaria a rua para evitar.

"Por que exatamente você me trouxe aqui?" Eu pergunto, meus olhos saltando de um irmão Cross para o outro.

"Estamos aqui para fazer um acordo", diz Zane, olhando para mim com aqueles olhos surpreendentemente azuis. Eles parecem mais verdes do que azuis aqui na casa da árvore, cheios de ameaças e intenções sombrias.

Dutch me encara, observando cada lampejo de emoções em meu rosto.

Eu não dou nada. "Que tipo de acordo?"

"Nós sabemos por que você está em Redwood," Finn diz.

“Sabemos sobre Sloane”, acrescenta Sol.

Eu enrijeço.

“Não se preocupe. Não vamos contar. Zane lança um sorriso para mim que parece mais perigoso do que reconfortante. “*Se* você nos ajudar com uma coisa.”

“O que?”

“Faça sua mãe se divorciar de nosso pai.”

Eu ri.

Ninguém se junta a mim.

Zane se inclina para frente em seu pufe como se fosse um trono feito de ouro. “Temos um limite de tempo. Duas semanas.”

Minha mente se agita com essas novas informações. Os irmãos Cross têm riqueza, conexões e fama. Eles são donos de tudo, até de Redwood. Por que eles querem que minha mãe vá embora?

Eu levanto meu queixo. “Mesmo que você ameace me matar, não farei nada que machuque minha mãe.”

“Quem disse que queríamos machucar sua mãe?” Zane pergunta.

Finn franze a testa como se estivesse ofendido, eu diria isso.

Dutch acrescenta: “Confie em mim. É melhor para ela se ela estiver longe, muito longe dele.”

“Jarod Cross é um homem muito perigoso.” Cadence toca meu braço. “Achamos que ele teve algo a ver com a morte da minha mãe.”

O pânico atinge meu coração. “P-por que ele faria isso?”

“Porque papai é um psicopata doente e distorcido”, Zane diz amargamente.

“Jarod Cross começou a lecionar em Redwood, casou-se com sua mãe e jogou Dutch na prisão, tudo para colocar as mãos na herança dos meninos. Esse é o tipo de pessoa com quem estamos lidando”, diz Cadence.

Não sei como responder a isso.

“Como dissemos, você não nos ajudaria de graça. Garantiremos que você obtenha suas respostas. *E* sua vingança. Zane olha para mim novamente e posso sentir o fio escuro que nos une, que tem nos unido desde aquela primeira noite, ficando um pouco mais apertado. É uma sensação quente e pegajosa. Do tipo que fica nos dedos e se recusa a ser lavado.

“Vingança?” Eu engasgo.

“Vamos tornar isso tão sombrio e doloroso quanto você quiser”, Zane promete.

Holandês acena com a cabeça.

A sede de justiça volta com força total, eclipsando todas as razões pelas quais ir para a cama com essa turma poderia me destruir.

Paro um momento para pesar os prós e os contras.

Tudo se iguala.

Confie neles. Não confie neles.

É realmente um salto de fé.

Olho para Zane, cujo olhar está fixo em mim. Assim como naquela noite em que olhei pela primeira vez em seus olhos azuis salpicados de ouro, sinto uma onda de

coragem. De urgência. Como se esta não fosse uma oportunidade que eu queira jogar ao vento.

Olhando para os outros irmãos Cross perigosos, brutais e dominadores, percebo que só há uma resposta.

Pelo bem de Sloane.

Pelo meu bem.

Por vingança.

"Sim."

CAPÍTULO TRINTA

ZANE

Gray emparelha seu telefone com o projetor e uma fatura pisca no lençol pendurado nas vigas cruzadas do telhado. Uma leve brisa flui pelas janelas. Não há telas, então não há nada obstruindo nossa visão das estrelas.

Os cachos de Grey balançam para frente e para trás enquanto ela se vira para nós, esfregando a palma da mão naquela saia ridícula que vai até o chão. Uma onda de irritação me enche quando vejo aquela coisa. Eu realmente não me importo com as escolhas de roupa dela. Se ela quiser vestir uma maldita toga antiga, não faz diferença para mim.

Mas o fato de ela estar mudando o que gosta de vestir porque as pessoas estão falando dela?

Dane-se isso.

Além disso, é uma total perda de tempo.

Suas curvas ainda são tentadoras, mesmo que estejam escondidas. A tentativa de cobrir seu corpo faz um agachamento. Quero arrancar todo aquele tecido dela e abrir suas pernas mais agora do que quando ela usava suas saias lápis sexy.

Gray cruza as mãos. “Ontem à noite, enquanto conversava com Finn, tive uma epifania.”

Chamo a atenção. “Você estava com Finn ontem à noite?”

Meu irmão sorri conscientemente para mim.

O ciúme incandescente se desenrola, enrolando-se em minha espinha.

Dutch fica mais ereto, ouvindo a luta no meu tom.

Sol revira os olhos.

Gray faz uma pausa. A forte luz branca do projetor perfura sua pele e forma um círculo preto em sua camisa abotoada até o pescoço.

Mantenho meu olhar mordaz em Finn. “O que você estava fazendo com ela ontem à noite?”

“Por que eu deveria contar a você?”

Estou pronto para pular da cadeira e dar um soco na cara dele.

“Estávamos apenas conversando”, Gray responde, parecendo irritado.

Finn levanta uma sobancelha, estudando minha resposta.

O maldito ranho.

“Feche os zíperes e faça seu concurso de mijo mais tarde, por favor.” Cadey acena com a mão.

“Continuando, algo que Finn disse despertou uma ideia.” Gray aponta para o documento. “Você já ouviu falar de 'The Grateful Project?'”

Olho ao redor da sala. Sol está mastigando pipoca como se estivéssemos assistindo a um filme. Finn está semicerrando os olhos em concentração. Cadey está empoleirada

entre as pernas de Dutch, os braços passados sob os joelhos e apoiados nas canelas. Suas pernas pendem sobre ela como se ele fosse uma restrição humana em uma montanha-russa.

Gray explica quando ninguém fala: “O Projeto Grateful foi uma iniciativa da administração de Redwood. Foi uma forma de encorajar os ricos e influentes a doar para o fundo de bolsas.”

“Era para estudantes bolsistas?” Cadey esclarece.

“Sim. Todos os anos, recebíamos essas roupas horríveis de garçoneiro e nos mandavam servir no evento. Alguns de nós tivemos que subir ao palco e ler no teleprompter. Os discursos eram resumos exagerados de nossas vidas domésticas. Foi humilhante.”

Sol dá à tela uma aparência escura. “Eu gostaria que eles tentassem isso comigo.”

“Eu não acho que eles fariam isso. Não com Jinx à espreita. Mas naquela época, não tínhamos escolha. O Projeto Grato foi algo com o qual você concordou quando aceitou a bolsa.”

“O que isso tem a ver com Sloane?” Dutch pergunta, inabalavelmente calmo.

“Até ontem à noite, nada.” Ela aperta a tela do telefone e a imagem no projetor aumenta. “Mas olhe para aquela data.”

Observo os números.

Sol se inclina tanto para frente que quase deixa cair a pipoca.

“O Projeto Grateful era um evento anual. Geralmente acontece em algum momento entre o Natal e o Ano Novo, quando todos estão em festa e dando humor.”

“Faz sentido”, diz Finn.

“Mas esta data diz março”, aponto.

“Exatamente. Por que haveria uma fatura de um evento que já ocorreu?”

“Eles poderiam estar se preparando para isso com antecedência”, pondera Dutch.

“Verdadeiro. Mas isso não explica isso.” Ela rola para baixo e aponta para uma série de números. “Esta é a carteira de estudante de Sloane.”

Viro minhas baquetas, absorvendo a informação.

“O Projeto Grateful é o local de alimentação perfeito para predadores. Pense nisso. Se você quisesse combinar bolsistas desesperadas com bastardos doentes dispostos a pagar por sexo com menores... — Ela estremece um pouco e evita cuidadosamente meu olhar, — você faz isso de uma forma que não levantará suspeitas. Seus olhos deslizam para Finn. “Você fica na escuridão enquanto diz a todos que a luz está acesa.”

Finn balança a cabeça.

“Você está dizendo que o Projeto Grateful era uma fachada”, Sol murmura. “Você sabe quem estava comandando isso?”

“Na noite em que Sloane foi assassinada, ela recebeu uma ligação de Harris.”

Sinto uma onda de surpresa percorrer a sala.

Nenhum de nós esperava uma queda no nome de Harris associada a isso.

“Ele era o vice-diretor na época. O que faz com que ele ligue para Sloane tão tarde da noite seja ainda mais estranho.

“Você acha que Harris ligou para Sloane para participar de uma dessas...” Cadey acena com a mão para a tela, “festas de 'gratidão' não oficiais.”

"Eu faço. E acho que foi aí que ela conheceu o cara que acabou matando ela."

Um silêncio arrepiante enche a sala.

Não estamos mais lidando com o desaparecimento de um melhor amigo, tentando expulsar a nova garota da escola ou sobrevivendo aos jogos de poder dissimulados do pai.

Isto é vida real.

Isso é assassinato.

A tristeza enche os olhos de Grey. "Ela era minha melhor amiga. Ela não merecia o que aconteceu com ela. Quero que o mundo reconheça que Sloane foi vítima de mais do que apenas o cara que tirou a vida dela. Ela foi vítima do sistema. Ela foi vítima de Redwood.

Suaves lâmpadas douradas brilham na umidade de seus olhos. Eu odeio ver Gray com dor, então começo a me levantar, mas Cadey chega antes de mim. Ela sai de seu lugar entre as pernas de Dutch e passa um braço em volta da cintura de Grey.

"Encontraremos todos os envolvidos neste projeto e os levaremos à justiça. Eu prometo."

Dutch encontra os olhos de sua esposa e acena com a cabeça.

Sol rosna para as sombras. "Aqueles bastardos doentes. Naquela época e agora, nada é diferente. Nada mudou."

Finn passa as mãos pelos cabelos. Ele é o mais quieto de nós, mas posso dizer que ele investiu.

"O que precisamos fazer primeiro?" Eu pergunto.

Gray olha para mim. "Há um porão embaixo da escola. Harris colocou tudo trancado a sete chaves depois da nossa conversa. Preciso voltar para lá. Posso usar todas as mãos que puder."

"Pronto", diz Dutch.

"Você disse que há uma fechadura?" Finn franze os lábios. "Se Harris chegasse ao ponto de colocar uma fechadura na porta, ele perceberia se ela foi violada."

Eu considero isso. "E se roubarmos a chave?"

Holandês franze a testa. "Uma vez entramos furtivamente em Redwood para roubar alguma coisa. Não deu certo."

"Isso é diferente", eu argumento.

"Harris tem algo a perder. Ele não vai deixar a chave em algum lugar onde possamos encontrá-la", ressalta Gray.

Cadey arqueia uma sobrancelha. "Ela está certa. É muito arriscado. Se Harris perceber que as coisas estão embaralhadas no porão, ele poderá fazer algo ainda mais drástico." Ela balança a cabeça, o cabelo escuro caindo sobre os ombros. "Precisamos encontrar outro caminho."

Gray faz um som frustrado. "Não me importo se Harris descobrir, mas não posso permitir que ele destrua aquela sala antes que eu tenha a chance de revisar tudo."

Todos caímos novamente em silêncio pensativo.

"Eu tenho uma ideia," murmuro.

Todo mundo se vira para olhar para mim.

"É um pouco louco", acrescento.

“Ninguém presumiu que seu cérebro pudesse inventar algo sensato”, Cadence diz secamente.

Os olhos castanhos de Grey se enterram em mim, alertas e esperando.

“E se houvesse uma maneira de retirarmos todas as caixas? Se os colocarmos em nosso território, poderemos passar por eles sem ter que entrar furtivamente no porão de Redwood todas as vezes.”

“Como iríamos tirá-los?” Holandês pergunta. “Há segurança vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Mesmo se formos na cobertura da noite, isso levantaria muitas suspeitas.”

“E como evitaríamos que Harris soubesse que éramos nós?” Sol ressalta.

“Vai exigir vestir-se bem.” Eu sorrio para Grey.

Ela estreita ligeiramente os olhos.

Viro-me para Sol, que me encara de volta com aqueles olhos que costumavam brilhar e agora parecem mortos. “E vou precisar de algo de você.”

“O que?”

* * *

“Você ainda se lembra de como iniciar um incêndio?”

Jinx: Você não pode banir um rei de seu próprio reino

Hoje, nosso percussionista real invadiu Redwood com uma carruagem preta brilhante. Sua Cinderela não parecia muito feliz em vê-lo. Snare King estava arrasando sua amada ou foi um sequestro real? Ambos estão com tempo emprestado. Eu me pergunto o que acontece quando aquela carruagem se transforma em uma abóbora podre?

Tick-Tock, Sexy Ensina.

Vamos ver se o seu escândalo pode realmente se transformar em um conto de fadas.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO TRINTA E UM

CINZA

Como estamos todos indo para o mesmo lugar, Finn vai conosco. Ele está no banco de trás, com um tablet nas mãos. De vez em quando, ele passa a página.

Eu olho para ele. "O que você está lendo?"

Seus olhos disparam para mim e depois voltam para baixo. “ *O amante substituto do milionário* ”, diz ele secamente. “É um romance histórico.”

Não sei dizer se ele está sendo sarcástico ou não.

Olho para Zane em busca de ajuda.

Ele dá de ombros. “Nós também não o entendemos.”

Finn passa outra página, me dispensando.

Está bem então.

“Então, quanto à *minha* parte no acordo”, digo, olhando para a escuridão na estrada perigosamente sinuosa da montanha, “antes de falar com a mãe, preciso descobrir mais sobre Jarod Cross.”

“E ele?” Zane dirige com uma mão. A outra ele envolve sua xícara de café.

Observo a forma como sua garganta balança e sinto meu estômago apertar.

Ele é tão atraente sem esforço. É irritante.

Desvio os olhos de seus lábios molhados para as ferrovias, que são as únicas coisas que nos impedem de cair dos penhascos rochosos. “Quais são suas motivações?”

“Fácil. Ele é mau, narcisista e gosta de outras pessoas... Zane olha pelo espelho retrovisor e de repente se cala.

"O que?"

“Tem um carro...”

Antes que ele possa terminar, algo bate na traseira do nosso veículo. Metal bate em metal e ouço o som de pneus cantando na estrada. Nosso veículo dá uma guinada, colidindo com a ferrovia de metal.

Eu grito.

O tablet de Finn cai de suas mãos.

Zane estende o braço para me proteger. É um ato quase instintivo porque seus olhos estão no retrovisor e ele luta para corrigir o carro. "Que diabos?"

Nosso atacante não vai desistir.

O grito do aço contra o metal preenche o ar noturno.

À medida que nosso carro continua se movendo contra a ferrovia, faíscas de metal explodem.

Há um carro preto com vidros escurecidos nos atropelando por trás. Está muito escuro para saber quem está no banco do motorista.

“Zane, vá mais rápido,” Finn late.

“Estou tentando,” Zane grita. Ele pisa no acelerador e o carro avança.

Mas isso apenas dá ao nosso perseguidor outra oportunidade de nos atacar novamente.

Estrondo!

O vidro se estilhaça.

Triturações de metal.

Meu corpo se inclina para frente e o cinto de segurança corta dolorosamente meu peito.

“Zane!” — grito, apontando para uma brecha na ferrovia à frente.

A barreira vai acabar.

Se continuarmos assim, o carro preto nos empurrará para fora da montanha e para a escuridão abaixo.

“Espere,” Zane rosna. Com os olhos estreitados, ele pisa com mais força no acelerador.

Observo o velocímetro subir.

Chegamos cada vez mais perto da beira da montanha.

“Zane, cuidado!” Eu grito novamente.

Meus dedos cravam no cinto de segurança.

É isso.

Nós vamos morrer.

Estremeço, me preparando para o impacto.

No último segundo possível, Zane muda de marcha, pisa no freio e puxa o volante. O carro vira para a direita, gritando na estrada.

Meu coração está batendo forte e mastigo o lábio inferior com tanta força que sinto gosto de sangue. Finalmente ganhamos terreno e Zane dá um soco, aproveitando. Nosso carro acelera, colocando distância entre nós e nossa cauda.

“Grey, você está bem?” Zane pergunta, respirando com dificuldade e olhando para mim.

Concordo com a cabeça, engolindo o sangue na boca. Se não fosse pela manobra evasiva de Zane, eu não estaria apenas sentindo gosto de sangue. Eu estaria me afogando nisso.

“Eu tirei uma foto”, Finn diz, sua voz tão desprovida de emoção que provoca um arrepio na minha espinha. “Mas não havia placa.”

“Droga,” Zane resmunga.

“Isso é uma loucura,” eu digo sem fôlego. “Por que alguém tentaria nos matar?”

Finn permanece quieto, mas seu rosto está duro.

“Temos muitos compradores. Papai, por exemplo.

“Papai não é tão desleixado”, diz Finn. “E ele gosta de se gabar.”

“Poderia ser Hall.” Zane arqueia uma sobrancelha para mim e me sinto arrepiada. “Achei que ele estava muito quieto depois que o coloquei no hospital.”

“Ou pode ser alguém que saiba da minha investigação.”

O carro fica em silêncio.

Elevo minha atenção para a floresta de ambos os lados. O perigo está respirando em meu pescoço e isso me faz pensar se fiz a escolha certa ao vir para Redwood.

Tudo isso está começando a parecer demais.

Pressiono a mão no peito, sentindo as batidas. A adrenalina ainda corre pelo meu sangue e não para mesmo quando chegamos mais perto de casa.

É engraçado.

Ninguém menciona ir à polícia.

Nem eu.

Este mundo é tão distorcido, tão sombrio, que mesmo quando minha segurança está ameaçada, parece inútil confiar em alguém – mesmo naqueles que juraram proteger e defender a paz. A polícia não fez isso pelo Sloane. Por que presumir que eles fariam isso por mim?

A porta da garagem se abre e Zane entra.

Franzo a testa, notando um conversível brilhante. “Esse carro não estava lá antes.”

A voz de Zane contém um calafrio infernal. “É ele.”

“Quem?”

Olhos azuis perfuram os meus. “Pai. Ele está em casa.

* * *

Jarod Cross insiste que comamos fora. Eu meio que gostaria que tivéssemos ficado em casa.

Não apenas porque quase fomos mortos na montanha esta noite.

A atmosfera ao redor desta mesa é tão tóxica que estou um pouco enjoada. Parece que a qualquer momento uma briga vai começar.

Não ajuda o fato de estarmos no cenário perfeito para um mistério de assassinato em preto e branco. O Boardroom é um restaurante deprimente com pesadas cadeiras de veludo, iluminação fraca e móveis antigos e desatualizados.

Sua única reivindicação à fama é um porta-charutos que ocupa a maior parte de uma parede.

Quem pensou em colocar uma charutaria e um restaurante no mesmo ambiente precisa fazer uma verificação de cabeça.

Eu tusso e afasto o cheiro de fumaça de tabaco.

“Aqui”, diz Zane, entregando-me um lenço, “use isto.”

“Obrigado.”

Nossos dedos roçam levemente quando tiro o pano dele. Mesmo esse simples toque provoca calor em meu corpo.

Seus olhos ardem, e posso dizer que ele sentiu isso tão fortemente quanto eu.

“Jarod”, diz a mãe, passando as mãos em volta do braço do marido, “você não precisava nos levar para sair. Eu disse que ficaria feliz em cozinhar para você.

“Não há necessidade. Já que estou de volta à cidade por uma noite, queria oferecer uma boa refeição para você.

Os lábios da mamãe se curvam, felizes com as migalhas que ele joga nela.

“Eu também queria conversar com os meninos.” Os olhos de Jarod alternam entre Dutch, Zane e Finn. “Não pude acreditar quando recebi a ligação de Harris dizendo que eles haviam sido suspensos.”

Sua acusação é dura e fria.

Posso sentir a tensão chicoteando a mesa como uma tempestade.

Mamãe ri nervosamente. “Por que não comemos primeiro, antes de discutir qualquer coisa desagradável?”

“Sim, pai”, diz Dutch, recostando-se na cadeira, “enquanto comemos, você pode nos contar tudo sobre o passeio. Quando começa de novo? Não ouvi nada nas notícias.” A expressão de Jarod mal muda, mas há um leve aperto muscular em sua mandíbula quando Dutch diz: — Você precisa demitir seu publicitário. Eles fizeram você parecer um mentiroso.

“Eu não sabia que você estava tão interessado na minha turnê, Dutch.”

Mamãe limpa a garganta. “Uau, esses aspargos são tão saborosos. Meninos, vocês já experimentaram os aspargos?”

Eu quero enfrentar a palma da mão. Mamãe está se esforçando tanto para acalmar as coisas, mas não há como parar esta guerra. Se pisarmos no meio, seremos espetados.

“Vocês três têm idade suficiente para saber disso.” Jarod Cross corta seu bife com uma faca serrilhada. O sangue escorre do centro. Descuidadamente, ele enxuga e coloca na boca.

Enjoado, eu desvio o olhar.

Os olhos de Jarod se erguem, duas poças de escuridão aveludada. “Vou concorrer ao cargo de presidente. Vocês três deveriam me representar bem.”

“O que temos a ver com sua estúpida candidatura à presidência?” Zane cospe.

Jarod Cross mastiga com cuidado. “Por que alguém confiaria em mim para administrar Redwood se nem consigo mostrar que consigo administrar minha própria casa?”

“Querido, não seja tão duro com eles. Eles só lutaram para defender Gracie. Eles podem ter sido suspensos, mas foi por um motivo nobre.”

“Nobre?” Os olhos de Jarod se voltam para mim e parece que um cubo de gelo desliza pelas minhas costas.

Ele sempre foi tão esperto? Essa aparência perigosa? Ou será que eu era cego antes e os meninos arrancaram as escamas dos meus olhos?

“É isso que você pensa, senhorita Jamieson?”

Eu lambo meus lábios. “Acho que as coisas vão se acalmar em breve.”

“Tenho certeza que você está esperando por isso. Ouvi dizer que você tem sido uma estrela em Redwood ultimamente.

O sorriso de Zane é um corte duro em seu rosto, e me assusta um pouco saber que há tanta escuridão espreitando dentro dele. “Você também está de olho na senhorita Jamieson?”

“Só ouvi dizer que você quase fez com que ela fosse demitida.”

Zane enrijece.

“O que?” O queixo da mamãe cai. “Gracie, eu não sabia que era tão sério.”

“Não é, mãe,” eu digo nervosamente.

“O que está acontecendo em Redwood?” Mamãe insiste.

— Existem algumas teorias verdadeiramente abomináveis por aí, março. O tipo de coisas tórridas que eu nunca poderia repetir. Nossos olhos se encontram sobre sua taça

de vinho. Jarod Cross sorri e, de alguma forma, é mais assustador do que o sorriso arrepiante de Zane. “Coisas que podem causar muitos problemas a outras pessoas menos conectadas.”

Sinto Zane entrando em modo de luta ao meu lado e rapidamente pressiono a mão em sua coxa.

Dutch ri sombriamente. “Você presta muita atenção às fofocas, pai. Tem certeza de que não é Jinx?”

Os músculos da mandíbula de Finn se contraem, mas ele permanece quieto.

Zane se inclina para trás arrogantemente, mas todos os seus músculos estão tensos. “Pai, você deveria saber que não deve ouvir rumores. Lembre-se do que as pessoas diziam sobre você quando você namorava aquela modelo peruana. Qual é mesmo o nome dela? Petra? Prato? Não consigo me lembrar. Você os muda com tanta frequência. Mas lembro que ela mal falava inglês. Exceto por aquela palavra. Coroa endinheirado? Foi isso? Oh, espere, são duas palavras...”

Jarod bate a ponta da faca na mesa.

A porcelana chacoalha e tilinta.

Mamãe e eu somos os únicos que recuamos.

Calmamente, como se quase não tivesse empalado a mesa, Jarod sorri. “Você está enganado.” Ele pega a mão da mãe e aperta. “Não preciso procurar mais ninguém agora que a encontrei.”

Mamãe parece que seu coração está derretendo no chão.

Dutch recua a cadeira, o rosto mais sombrio que uma tempestade. “Acho que já estou aqui há tempo suficiente. Não vamos fazer isso de novo.”

“Dutch, espere...” Mamãe estende a mão como se estivesse pensando em contê-lo fisicamente.

Finn também puxa a cadeira para trás.

Quando Zane se levanta para sair da mesa, fico surpresa ao perceber que ele está segurando minha mão e me arrastando também. Eu rapidamente me afasto dele antes que minha mãe possa ver.

Os irmãos me arrastam pela sala.

“Este é meu último aviso”, diz Jarod para as costas dos meninos que se afastam.

Todos param e se viram.

“Não crie mais problemas para mim.” A voz do meu padrasto está cheia de ameaça. “Me machucaria ter que puni-lo, mas eu o farei.” Ele pega a faca novamente e corta o bife. “Com prazer.”

As narinas de Dutch se dilatam.

A expressão de Finn é cuidadosamente neutra.

“E Zane...” Jarod Cross limpa silenciosamente os cantos da boca. “Pense bem e com cuidado antes de agir. Quanto mais impulsivo você é, mais você arrasta todos ao seu redor para baixo. Especialmente as pessoas que você deseja proteger.”

Os dedos de Zane se fecham em punhos.

Jarod olha para mim. “Senhorita Jamieson, me avise se tiver mais problemas em Redwood. Ouvi dizer que as coisas estão ficando perigosas por lá e eu odiaria que algo acontecesse com você.”

Zane voa para frente antes que eu possa piscar. Ele agarra Jarod Cross pelo colarinho e o arrasta para fora da cadeira.

Mamãe se levanta tão rápido que sua cadeira cai no chão.

Eu voou atrás dele, puxando Zane pelo ombro. “Pare com isso.”

Zane olha para o rosto de seu pai. “Toque nela e eu vou queimar *tudo*, mesmo que eu tenha que me incendiar primeiro.”

O sorriso de Jarod Cross é uma coisa perversa e afiada que me deixa nervoso.

“Ainda tão imprudente, Zane.” Ele inclina a cabeça, imperturbável. “Como você pode ter o que deseja?”

“Suficiente.” Dutch arrasta Zane.

Jarod Cross alisa o colarinho para baixo.

“Jarod, o que você quis dizer com isso?” mamãe chora. “O que você quer dizer com algo pode acontecer com minha filha?”

“Ele quis dizer o que disse, mãe. Isso foi uma ameaça.” Meus olhos se estreitam em sua direção.

Jarod Cross ri. “Uma ameaça? Por que eu ameaçaria minha própria enteada?”

Quando ele se aproxima de mim, Finn, Dutch e Zane se movem rapidamente entre nós, bloqueando minha visão.

Jarod Cross sorri. “O que é isso? Uma equipe da SWAT?”

Os meninos não dizem uma palavra.

Jarod Cross estica o pescoço além de Zane para me olhar nos olhos. “Você está com medo de mim, senhorita Jamieson?”

“Você gostaria que eu fosse, não é?”

Ele ri novamente. “Vejo que os meninos chegaram até você. Gracie, você não pode acreditar nas palavras de adolescentes rebeldes e teimosos. É mais fácil para eles perseguir conspirações do que admitir que lhes falta disciplina e autocontrole. Claro, isso é minha culpa. Eu não os treinei bem. Não como Marian criou você.

Os olhos da mamãe se movem entre mim e Jarod, ainda parecendo chocados e confusos.

“Estamos indo embora,” Zane rosna.

“Mãe, vamos”, eu digo.

Seu corpo permanece enraizado no chão.

Eu espero por ela.

“Mãe”, insisto.

Seu rosto se contrai e depois se suaviza. Eu *vejo* o momento em que ela o escolhe.

“Por que não sentamos todos e conversamos sobre isso? Jarod pode explicar exatamente o que ele quis dizer e eu...”

“Mãe, *pare com* isso,” eu respondo.

Sua boca se fecha e ela olha para mim como se eu fosse uma pessoa diferente.

Talvez eu seja.

Talvez a morte de Sloane tenha sido o primeiro passo da minha transformação.

Talvez meus dedos estejam manchados de sangue.

Talvez eu também esteja lentamente me transformando em um monstro.

Talvez seja isso que eu tenha que me tornar para vencer um monstro muito maior que eu.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

ZANE

Dutch olha para o elevador, sua energia é de uma raiva selvagem e mal contida.

Finn está sem emoção, como sempre.

E eu...

Normalmente, eu estaria socando a parede, gritando obscenidades e explodindo de todas as maneiras possíveis.

Mas esta noite é diferente.

Porque esta noite, não somos apenas eu e meus irmãos no elevador, girando depois que meu pai conseguiu apertar todos os nossos botões do jeito que ele faz com tanta habilidade.

Essa noite...

Gray também está aqui.

E eu estou segurando a mão dela.

Segurando-o pela maldita vida.

É a única coisa que me mantém contido. A única coisa que me impede de explodir numa explosão de autodestruição. A raiva ferve sob minha pele, quente o suficiente para derreter o chão a cada passo.

Quase morremos esta noite, mas estou mais chateado porque meu pai ameaçou Gray abertamente do que com nosso perseguidor nas montanhas.

As portas do elevador se abrem.

Entramos no saguão.

Todas as garotas do restaurante nos encaram, balançando a cabeça enquanto passamos. Tenho certeza de que estamos arrastando uma nuvem negra de desgraça por aí.

Gray tenta tirar a mão do meu aperto. Quando olho para trás, vejo-a apontando o queixo para os espectadores. Alguns deles provavelmente nos reconhecerão – se não como filhos de Jarod Cross, então como Os Reis.

Eu não ligo.

Não solto a mão de Grey e não paro de andar.

Ela é seis anos mais velha que eu.

Ela é minha meia-irmã.

Ela é minha professora.

Dane-se.

Dane-se tudo.

Saímos e encontro os olhos de Dutch.

Ele franze a testa, o celular levantado ao ouvido. Vejo seu peito ceder de alívio quando ele ouve a voz de Cadey do outro lado da linha.

"Você está bem?" ele rosna. Enquanto ele fala, ele dá outro aceno para mim e Finn.

Eu aceno de volta.

Dutch vai até seu carro e entra.

Finn enfia a mão no bolso e sai sem dizer uma palavra. O carro dele foi destruído e ele dirigiu com Dutch, mas não acho que meu irmão queira ir para casa agora.

Puxo Gray, parando na frente da minha bicicleta.

Não havia nenhuma maneira de eu levar o carro do meu pai quando ele veio até aqui. Agora, estou feliz por ter viajado separadamente.

Jogo um capacete para Gray. Ela olha para ele como se nunca tivesse visto tal coisa antes.

“Vai na sua cabeça,” eu resmungo.

“Eu sei como funciona”, ela retruca. “Mas eu não... eu não ando de motocicleta.”

"Você faz esta noite."

Seus lábios se apertam.

Aproximo-me e coloco o capacete suavemente sobre ela. Os cachos dela são muito volumosos, mas consigo encaixar tudo dentro do capacete. Apertando a alça sob seu queixo, eu a puxo para frente. Ela não protesta novamente.

Subo na minha bicicleta, meus movimentos são ásperos e impacientes.

Há muito barulho na minha cabeça. Um solo de bateria forte que é só caixa e pratos.

Sem coesão.

Nenhum maldito padrão.

Apenas caos.

Mas tudo se acalma um pouco quando ela passa os braços em volta de mim. Sua perna esquerda salta para cima e para baixo. Incessante. Nervoso. Ela me aperta com força e grita antes mesmo de eu ligar a bicicleta.

“Relaxe, tigre. Não vou deixar nada acontecer com você.”

“Isso é fácil para você dizer.”

Estou sangrando por dentro, mas ela consegue fazer meus lábios se torcerem em um sorriso irônico.

Pressiono minha mão sobre sua perna para acalmá-la e olho para ela. Seus suaves olhos castanhos colidem com os meus e tenho uma sensação inquestionável de desamparo. É a coisa mais estranha, mas de repente entendo por que Romeu bebeu aquele veneno.

Esta mulher... ela é meu veneno e estou me afogando na dose mais letal.

Desviando o olhar, ligo a moto e saio.

Gray cola seu corpo no meu. É impossível ignorar o quão suave ela é, quão frágil ela é. O vento bate em meu rosto, mas ainda posso sentir o suave golpe de sua respiração na minha nuca e o calor de suas mãos através da minha jaqueta de couro.

As ruas se confundem e o terreno fica muito mais rochoso. Sigo pelas estradas vicinais, apontando minha bicicleta para longe das planícies onde costumo levar as meninas e indo em direção ao cume.

Paro a bicicleta no topo da fenda que se projeta das montanhas. A partir daqui, as estrelas parecem pratos brilhantes sobre uma mesa de veludo preto. Perto o suficiente para que eu possa alcançá-los e tocá-los.

A noite está fria e noto Gray tremendo um pouco, então tiro minha jaqueta e a coloco nos ombros dela.

“Isso é seguro?” Ela olha para trás. “E se quem nos atacou voltar?”

“Posso me mover muito mais rápido na minha bicicleta do que no carro.”

Ela parece refletir sobre isso e depois balança a cabeça.

Sento-me na beira do penhasco. Muito abaixo estão afloramentos rochosos. Um passo errado e quebrarei todos os ossos do meu corpo nas rochas abaixo.

“Você não está com medo?”

“Assustado?” Eu pergunto.

“Nosso carro quase caiu de uma montanha assim.”

“Exatamente por isso que estou aqui.” Uma sensação profunda e sombria de satisfação enche meu peito. “Para me lembrar que não tenho medo de nada.”

A aparência de Grey muda um pouco, quase como se ela estivesse com medo de mim.

Não posso dizer que a culpo.

Não tenho certeza se saí do útero com tanta sede de adrenalina ou se estar no mundo do pai me distorceu, me transformou nesta versão de mim mesmo.

“Isso te acalma?”

Não me incomodo em olhar para trás. “O que?”

“Perseguindo a morte.”

Eu bufo. “Quando eu fiz isso?”

“A motocicleta.” Seus sapatos raspam nas pedras soltas quando ela se aproxima. “Sentado na beira de um penhasco assustador, sem arnês nem nada.”

“Eu nunca me machuquei.”

“Isso é porque você quer.” Ela suspira. “As pessoas que não querem se machucar são as que mais machucam. Aqueles que perseguem a dor... a morte foge deles.”

“Às vezes, ele alcança.”

“Mas não esta noite.” Eu ouço a voz dela mais perto agora.

Virando-me, vejo a mão dela estendida para mim.

Movo meu olhar de sua mão para seu rosto. “Você tem me tocado muito esta noite.”

“Você está me preocupando muito esta noite.”

Eu sorrio. “Está ficando difícil acreditar que você me odeia.”

Sua língua sai para molhar os lábios. “Não pense demais. Apenas fique longe da borda.”

Eu olho para ela, mortalmente sério. “Se eu pegar essa mão, não vou desistir.”

“Zane...”

“Eu não vou desistir, Grey. Então puxe sua mão para trás se você não consegue lidar com isso.”

Seu peito arfa e ela coloca a mão ao lado do corpo.

Sinto uma pontada de decepção, mas não é como se eu não esperasse por isso.

Atrás de mim, mais pedras soltas começam a se arrastar. Para minha surpresa, sinto Gray se acomodar ao meu lado. Ela faz isso com muito mais cuidado e desajeitadamente do que eu teria feito, mas eventualmente se acomoda no chão.

Seus olhos espiam por cima da borda e seu rosto empalidece. “Isso... não é assustador.”

Eu rio, me sentindo leve como o inferno. “Não olhe se isso te assusta.”

“Isto não é como o caixão. Olhar ou não olhar não vai me impedir de sentir medo.”

Em vez de responder, eu olho para ela. O vento pega seus cachos e os joga para cima, fazendo com que pareçam dedos sencientes me chamando para mais perto. O cheiro do perfume dela me lembra que ela é o pior tipo de vício.

Eu estava errado.

Mais cedo.

Quando eu disse que não estava com medo.

Acho que encontrei algo que me aterroriza.

É ela.

A maneira como ela me faz sentir.

A maneira como ela me domina.

É como se ela tivesse perfurado minha cabeça, obstruindo todos os poros, subindo pela minha garganta, me sufocando.

“Não olhe. Não olhe”, ela murmura para si mesma, fechando os olhos. Dedos marrons cavam a terra de cada lado de suas pernas. Ela está tentando se ancorar no chão.

Fico ali sentado, observando-a, e percebo que qualquer que seja a minha cura... provavelmente também está dentro dela.

Meu veneno.

Meu antídoto.

De qualquer forma, está fora do meu alcance.

“Zane,” ela murmura, “que tal nós...”

Agarro sua nuca e a levo em minha direção, esmagando o resto de suas palavras sob meus lábios. Seu gosto é a primeira coisa que penetra meu cérebro.

Macio. Doce.

Vinho.

Ela estava bebendo vinho durante o jantar e mais cedo na casa da árvore.

Pretendo que seja um beijo rápido. Ela não pegou minha mão.

Ela não consegue nem segurar minha mão no maldito escuro e sem ninguém por perto.

Mas no momento em que ela move a palma da mão do chão para envolver minha camisa, não há como parar a correnteza.

Pedaços de areia e pedra caem de seus dedos e deslizam pela frente da minha camisa. Eu ouço isso como música. Como um toque de bateria inspirado na fantasia.

Envolvo um braço em volta de sua cintura e a puxo para mim, sentindo como se já tivesse pulado daquele penhasco estúpido. Sinto que estou caindo.

Ela geme e eu sei que ela está dando esse mergulho comigo.

Separo seus lábios com minha língua, entrando em sua boca e reivindicando minha reivindicação. Sua língua entra em guerra com a minha e ela vira a cabeça para o lado, aprofundando o beijo e me deixando querendo muito mais.

Minhas mãos deslizam sob sua camisa, queimando cada centímetro de pele que consigo encontrar. Eu deslizo seu sutiã. O calor me queima quando sinto a renda. Ela se curva para mim, quase implorando pelo meu toque.

O tempo suspende até parecer que ambos estamos presos na eternidade. Mas quando começo a empurrá-la para trás, minha mão roça uma pedra e a faz deslizar pela beira do penhasco.

Não consigo ouvir o barulho.

É isso que me tira da minha névoa cheia de luxúria.

A pedra é tão pequena, tão inconsequente que nem faz barulho quando bate nas pedras.

Eu me afasto bruscamente, meus olhos descendo para as rochas abaixo.

Está tudo escuro. Tudo preto. Toda morte.

Meu corpo vibra com eletricidade.

Minhas mãos, minha boca, estão cheias dela.

Mas não posso deixar de sentir que o nosso beijo esta noite selou o nosso destino. Não estamos apenas caindo. Estamos ambos um pouco perto de nos despedaçarmos no fundo.

E a pior parte?

Não acho que alguém nos ouvirá quando nos quebrarmos.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

CINZA

Minha cabeça lateja com o beijo do arrependimento quando acordo na manhã seguinte.

As paisagens e cheiros ao meu redor não são familiares.

Tetos altos. Cortinas transparentes. Varanda gigante. Cama enorme.

Isto não é casa.

Estou em um dos luxuosos quartos de hóspedes do Rei.

Depois que Jarod fez sua ameaça não tão sutil, não havia como eu ficar na casa dele. Aceitei o convite para ficar na casa dos meninos, mas é apenas uma solução temporária. O próximo passo é conseguir meu próprio apartamento e arrastar minha mãe para o mais longe possível dessa bagunça.

Meu corpo afunda na cama enquanto penso na minha vida complicada. Parece que tenho que adicionar meu padrasto à lista crescente de pessoas que querem me machucar.

Fecho os olhos para me esconder da luz do sol. Na escuridão, o beijo da noite passada explode em minha mente. Eu vejo tudo. A maneira como a boca de Zane pressionou a minha, queimando, abrasando, assumindo o controle. A maneira como a mão dele deslizou pela minha camisa. A maneira como eu gemi. Do jeito que eu nunca quis que isso parasse.

“A noite passada não significou nada”, murmuro para mim mesmo, mas as palavras são vazias. Não parece 'nada'.

Tentando fugir dos meus pensamentos, me forço a levantar e começar a me preparar para o dia.

O baile de máscaras é hoje à noite.

Há muitos detalhes para cuidar.

Ainda assim, eu não simplesmente saio. paro para tirar a touca de cabelo, passo um produto nos cachos e coloco um pouco de brilho labial.

Só estou tentando estar apresentável, digo a mim mesmo.

Com cuidado, envolvo meus dedos na maçaneta.

O corredor está livre.

Dando um suspiro de alívio, saio na ponta dos pés e corro em direção às escadas.

Nesse momento, a porta do banheiro se abre.

A fumaça sai do quarto e rasteja atrás de Zane, que está saindo vestindo nada além de uma toalha.

Eu não estou preparado.

Nem um pouco.

Ele é todo musculoso, com mais de um metro e oitenta de altura, uma obra de arte ambulante. Tatuagens sobem nos braços e ombros esculpidos com perfeição. Todo o seu corpo é esculpido para os deuses.

Mãos grandes passam por seu cabelo, jogando pequenos jatos de água e flexionando seus bíceps. Cruéis olhos azuis iluminam-me.

Demora alguns segundos para meu cérebro reiniciar.

“Ei”, ele diz estoicamente.

“E-ei.” Meu coração está batendo forte, mas tento manter meu tom severo. “Vestir-se. Nós precisamos conversar.”

“Sobre o que?” Ele joga o cabelo para trás.

“Eu te direi quando você estiver decente”, digo asperamente, usando minha voz de “professor”.

Com o tom, todos os músculos de seu rosto ficam tensos de uma só vez.

A rebelião serpenteia em seus olhos. “Prefiro ser indecente.” Ele olha incisivamente para meu short, que é minúsculo e quase invisível por baixo da minha camiseta gigante da faculdade. “Venha para o meu quarto.”

“Seu quarto?”

“Você pode dizer o que quiser em particular.”

Por um segundo, meu cérebro falha, imaginando como seria falar com meu corpo em vez de com meus lábios. Para senti-lo sobre mim. Envolvê-lo com meus dedos e fazê-lo gemer. Para...

“Não.”

“Não?” Ele arqueia uma sobrancelha.

“EU...”

“Cinza.” Ele se move em minha direção.

Eu recuo. “Aqui. Vamos conversar por aqui.”

“Falar de quê?”

“Noite passada.”

Seus lábios se curvam cruelmente. Os ângulos talhados de sua mandíbula atingiram a luz, toda força áspera e arestas duras. “Parece que você quer fazer mais do que falar, tigre.”

Minhas narinas se dilatam.

Meu coração está prestes a explodir.

Zane tem o direito de ser arrogante. Com um corpo como esse, tenho certeza que ele já teve mais do que sua cota de cobiçar garotas.

Cruzando os braços sobre o peito, digo: — Estou falando sério.

“Milímetros.”

“Ontem... foi uma noite emocionante. Quase morremos.”

Ele se aproxima de mim.

Meu olhar desliza por seu peito largo, abdômen cortado e a toalha baixa que brinca com um osso pélvico esculpido.

Não assista.

É uma pergunta infrutífera.

Eu sei o que há por baixo dessa toalha.

Eu quero o que está debaixo daquela toalha.

“Também tivemos aquele desentendimento com seu pai.” Eu engulo em seco. O calor pulsa sob minha pele.

Zane olha para mim, os cílios saltando sonolentos, como um leão se espreguiçando depois de um longo cochilo e indo caçar a presa mais fácil.

Continuo andando de volta, com o coração acelerado, impaciente e sem fôlego. "Peço desculpas. Foi errado da minha parte... beijar você. Como seu professor, eu não deveria..."

"Você não deveria, mas você queria."

"Não." Mas não parece convincente. Nem mesmo aos meus próprios ouvidos.

Zane pega meu pulso e leva minha mão ao seu peito. O contato de pele contra pele faz com que ambos inspiremos profundamente.

Estou nervoso. Esticado e esticado.

O fato de qualquer um de seus irmãos, Cadence ou Viola, poder sair e nos ver faz com que este momento pareça ainda mais tenso.

"Toque-me," ele rosna.

"Zane." Tento me afastar, mas ele mantém minha mão presa, arrastando-a lentamente para baixo até que fique logo acima da linha de sua toalha.

O calor desliza pela ponta dos meus dedos.

Olho para cima e vejo seus olhos permanecendo em meus lábios. Passo minha língua neles inconscientemente e seu aperto em mim aumenta, quase como se ele estivesse pensando naquele beijo da noite passada e se perguntando como seria se continuássemos com isso.

"Estou cansado de lutar contra isso", ele sussurra. "Eu quero reivindicar esse seu corpinho apertado. Difícil e rápido. E então devagar. Tão devagar que você está me implorando por mais. Quero você gritando meu nome. Quero você gemendo de desejo como fez naquela noite no quarto do hotel, quando eu te devorei contra a varanda.

Eu suspiro, minhas pernas virando gelatina e meu corpo inteiro em chamas.

Suas palavras são muito grosseiras. Muito rude.

Muito cru.

Preciso pensar em outra coisa para apagar esse calor.

Coelhos. Crianças doentes. Acidentes de trem horríveis.

Mas é muito tarde.

Essa química é poderosa.

Eu posso ver isso. Sinta.

Cada sensação daquela noite. A maneira como ele me fez agarrar os lençóis. A maneira como nossos corpos se uniram repetidas vezes.

A brutalidade selvagem, áspera e contundente de seus beijos. Para sua invasão. Sombras despojadas na escuridão. A necessidade pulsante e espessa é saciada agarrando as mãos e chicoteando os quadris. A liberdade sem nomes, sem idades, sem responsabilidades.

Experimentei o abandono imprudente pela primeira vez na minha vida e fiquei fígado.

Então tudo virou um caos.

Estudante.

Meio-irmão.

Fora dos limites.

Zane Cross é a própria definição de ruína.

Um toque e ele poderia me destruir.

Minha vida.

Minha investigação.

Tudo pelo que trabalhei tanto.

Sua cabeça abaixa lentamente, seu olhar azul aquecido roubando meu fôlego.

Viro o rosto no último minuto.

Tremendo, eu gemo: "Zane... não podemos."

Seus dedos seguram meu queixo e ele puxa meu rosto até o dele. Essas mãos ásperas são fortes e quase doem no meu queixo.

Eu me contorço, mas seu corpo me prende na parede, mais duro que granito, lançando um calor ardente que é quase violento.

"Nós podemos", diz ele.

"Não deveríamos."

"Mas nós iremos." Ele se inclina para frente, seus lábios posicionados em minha orelha. O cheiro de seu sabonete corporal me envolve, permanecendo e se misturando com o almíscar do meu suor e desejo. "Eu vou ter você, Grace Jamieson," Zane diz, seu hálito quente traçando meus lábios formigantes. Seus olhos são uma sombra escura de sedução. "E ninguém vai me impedir."

Sinto minhas inibições se desintegrando. Todos os desejos e vontades que se acumularam desde a nossa primeira noite juntos colidem em uma tempestade. Meu corpo dói, pulsando no ritmo do meu batimento cardíaco errante.

Minha cabeça se inclina para cima.

Sua boca afiada se curva em um sorriso malicioso.

Nesse momento, uma porta se abre.

Finn sai.

Eu empurro Zane, o horror se misturando com a luxúria que me torna impotente para resistir a ele.

O irmão de Zane nos lança um olhar entediado e atravessa o corredor até o banheiro sem dizer uma palavra.

Uma expiração sai dos meus lábios. Com o coração gritando e o corpo quente como uma fogueira humana, corro para longe da fera que acabou de revelar suas intenções.

Ninguém vai me impedir.

Incluindo eu.

Isso é o que ele quis dizer.

É uma ameaça.

Uma promessa.

Um desafio vil e atraente.

Estou numa merda profunda.

Porque agora eu vejo isso...

Zane Cross não *será* minha ruína.

O bastardo arrogante já é.

* * *

Todos se reúnem na cozinha. Dutch está sentado na cabeceira da mesa, os dedos cerrados e os olhos brilhando na elegante superfície de vidro.

Cadence está à sua direita, com os olhos cheios de preocupação.

Sol está na cadeira ao lado dela, os dedos tamborilando na mesa. Existem olheiras sob seus olhos. Parece que ele não tem dormido bem.

Finn está sentado ao meu lado. Ele não falou muito. Não que ele normalmente faça isso. Se ele tem alguma ideia sobre o que viu no corredor mais cedo – seu irmão praticamente nu e me prendendo na parede – ele está guardando para si mesmo.

Zane está encostado no balcão, a cabeça inclinada para o lado, o cabelo escuro deslizando pela testa. Ele agora está vestido com uma camiseta que mostra braços musculosos e tatuados. Aquela calça de moletom cinza larga não faz nada para esconder seus quadris e coxas poderosas...

Olhos azuis predatórios encontram os meus e ele sorri aquele sorriso sombrio e sedutor que me diz que estou definitivamente prestes a ser sua presa e que posso até gostar disso.

Desvio o olhar, abalado.

“Esta noite é a parte mais importante do nosso plano”, diz Dutch. “Não podemos permitir que nenhum passo dê errado.”

“Onde estamos nos detalhes?” Sol pergunta, olhos semicerrados sob cílios grossos.

Zane faz sua baqueta dançar sobre seu dedo. “Já entrei em contato com os fornecedores.”

“E eu tenho os bloqueadores de câmera”, acrescenta Finn.

“Vou pegar a van mais tarde”, diz Dutch. “Talvez eu esteja atrasado.” Seus olhos atravessam os de Zane. “Não comece a festa sem mim.”

“Relaxe, holandês.”

“Eu estou relaxado.”

“Não, você está tão tenso que está prestes a estourar. Desde quando você estava tão ansioso?”

Cadence suspira. “Sou eu. Estou nervoso e pensando demais.”

“Isto não é como no verão passado”, diz Dutch asperamente.

“É melhor que não seja,” Finn resmunga.

“Cadey me lembrou que a segurança será mais rígida por causa do baile. Podemos ter escolhido a noite errada para invadir o porão.”

“O baile de máscaras cobrirá nossos rastros. Nada pode dar errado”, diz Zane.

O rosto de Dutch ainda está tenso. “Não seja muito arrogante. Se alguém nos vir e contar ao Harris, perderemos a vantagem. Ele já fez uma viagem de poder depois de nos suspender. Ele será mais ousado da próxima vez.”

“Harris não é o único que virá atrás de nós se formos pegos”, diz Finn.

Dutch olha para ele.

Sol franze a testa. “Com quem mais devemos nos preocupar?”

"Pai."

Zane revira os olhos. “Sempre temos que cuidar do papai.”

“O caso de Sloane.” O belo rosto de Finn fica repleto de segredos. “Acho que ele sabe de alguma coisa. Algo que ele não quer que descubramos. A maneira como ele falou com a Srta. Jamieson no jantar... ele inclinou a mão. Ele está preocupado.

“Você acha que ele fazia parte do The Grateful Project?” Cadey pergunta.

Os meninos ficam em silêncio mortal. Eles não disseram nada além de coisas negativas sobre o pai, mas parecem relutantes em admitir que ele foi tão longe. Acho que um homem controlador em uma viagem perpétua de poder é mais palatável do que alguém que manipula e explora meninas menores de idade para... quem sabe o quê?

Zane vira seu bastão. “Se papai estivesse nisso, seria melhor para nós. Podemos derrubá-lo com as evidências. Matar dois coelhos com uma cajadada só.”

“Se o pai estiver envolvido, não será tão simples”, Finn retruca.

“No momento, estamos focados em tirar essas caixas do porão. Se o pai estava envolvido ou não, descobriremos então”, diz Dutch.

Cadence limpa a garganta. “Já que Viola está dormindo, vou preparar o café da manhã e depois acordá-la para nos ajudar a comprar vestidos. Senhorita Jamieson, quero dizer, Grey... Cadence cora. “Posso te chamar de Gray quando não estivermos na escola?”

"Ah com certeza..."

“Estamos pensando em sair por volta das onze. Está tudo bem com você?”

“Hum... saindo para ir para onde?”

“Você tem uma roupa para esta noite?” Cadey pergunta.

“Eu não vou ao baile. Já disse ao administrador que não estava me sentindo bem, então eles não estão me esperando.”

“Acho que você deveria vir”, diz Cadence. “É muito arriscado se você aparecer com o fornecedor. E se alguém te reconhecer e perguntar por que você está trabalhando lá?

Eu hesito.

“Pelo menos olhe os vestidos? Vai ser divertido”, acrescenta ela.

Limpo a garganta e cuidadosamente evito o olhar de Zane. “Os meninos vêm em nossa viagem de compras?”

"Não."

Suspiro de alívio. Uma tarde longe das carícias intensas de Zane parece o paraíso.

“Então estou dentro.”

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

CINZA

Não espero que Cadence e suas amigas façam compras em uma boutique sofisticada. E definitivamente não espero tratamento VIP quando chegar lá.

“Você deve ser Grey,” uma mulher com cabelo loiro platinado e um sorriso brilhante me diz. Seus olhos deslizam pelo meu corpo. “Sim... mm... ah, ele deu medidas perfeitas.”

“Com licença?”

“Zane ligou antes. Eu estava admirando sua precisão. Acho que escolhemos os vestidos perfeitos para você experimentar.”

“Zane?” Meus dedos se fecham em punhos.

Cadence me dá um sorriso secreto.

“Vocês, moças, não podem beber vinho, mas temos champanhe sem bebidas alcoólicas, se quiserem.” O funcionário aponta para uma mesa. “Senhorita Jamieson, siga-me, por favor.”

Breeze e Serena caem nas cadeiras estofadas perto da frente da loja.

Viola vai direto para um dos cabideiros.

Cadence segue para a seção de calçados.

Pela primeira vez, percebo que não há mais ninguém além do nosso grupo na loja.

“Cinza?” O balconista gesticula. “Por aqui...”

“Espere só um minuto,” eu digo um pouco duramente.

O balconista tem uma ótima cara de pôquer e mal pisca. Sorria no lugar, ela balança a cabeça. “Sem problemas.”

Vou até a esposa de Dutch. “Vocês, meninas, já compraram seus vestidos?”

Cadence parece assustada. “Uh o quê?”

“Você tem, não é?”

Ela não se incomoda em mentir para mim. “Já sabemos do baile de máscaras há semanas. Por que tentaríamos comprar vestidos no dia seguinte?”

A verdade clica na minha cabeça.

“Esta é ideia de Zane,” murmuro.

“Ele pensou que você não aceitaria um presente dele.” Cadey me dá um sorriso amigável. “Eu trouxe Breeze e Serena porque o objetivo desta noite é que você se misture conosco.” Ela rapidamente acrescenta: “Não que você não pareça tão jovem e bonita quanto uma garota de dezoito anos. Mas o seu estilo esta noite não pode gritar ‘professor’. Então tenho quatro opiniões diferentes para te ajudar, já que não sou a fashionista aqui.”

Irritado, vou para o lado e pego meu telefone.

Zane responde rapidamente. Sua voz se enrola em torno de mim como fumaça. “Ei, tigre.”

“Você fechou uma loja?”

“Não posso permitir que ninguém reconheça você esta noite. Isso significa que até o vestido que você compra tem que ser segredo.”

“Isso é tudo?”

Há uma pausa. E então, ele diz calmamente: “Quero ser eu quem pagará pelo seu vestido, já que serei eu quem o arrancarei de você mais tarde”.

Não consigo controlar meu corpo ou o calor que inunda minhas pernas. “Isso nunca vai acontecer.”

"Ele vai. Breve." Sua voz tem um fio sombrio de promessa. “Agora, por que você não aproveita meu presentinho? Georgia é uma amiga e meu cartão já está no sistema.”

Olho de volta para a loira de aparência alegre. Ela é mais velha, talvez na casa dos quarenta, mas ainda é muito bonita. "Que tipo de amigo?"

"Isso é ciúme que eu ouço, tigre?"

Cravo meus dentes em meu lábio inferior.

“Por que isso me deixa animado?” Zane respira com dificuldade. "Eu gosto de você com ciúmes."

"Você é nojento."

Ele ri, a risada alta e arrogante que às vezes ouço ecoando pelo corredor. Sempre que ouvia isso, parava de andar e olhava para ver quem o fazia rir daquele jeito.

Sempre seria uma menina. E eu sempre segurava meus livros com força na minha frente, ignorando a fúria negra e escura que percorria minha alma.

“Eu já te disse, tigre. Eu não fodo com mulheres de quem gosto.

Abro minha boca.

Como se pudesse me ver, ele diz: “Você foi a única exceção”.

Quase reviro os olhos.

Como se eu acreditasse nessa linha.

“Não temos muito tempo. É melhor você escolher seu vestido.

“Vou gastar todo o seu dinheiro”, ameaço.

Ele faz um pequeno som de satisfação. “Acho que essa será minha segunda coisa favorita. Você está gastando todo o meu dinheiro.

"Segundo? Qual é o primeiro?"

“O som que você faz quando eu lambo seu...”

"Vou desligar."

Sua risada ecoa em meus ouvidos enquanto desligo o telefone e o jogo na bolsa como se estivesse pegando fogo. Quando me viro, as meninas estão me observando.

Eu limpo minha garganta. "Estou indo embora."

“Mas o vestido!”

“Não vou comprar um vestido hoje.”

Cadence faz beicinho. “Grey, espere.”

Vou até a porta.

Ela desliza na minha frente. “Não pense nisso como um presente de Zane. É para o plano. E o plano é mais importante do que qualquer outra coisa, certo?”

Minhas narinas se dilatam.

O funcionário nos examina. "Você está pronto?"

Cerro os dentes e resisto à vontade de sair correndo da loja. A cadência está certa. O plano é mais importante. E tenho a sensação de que se eu não aceitar isso, Zane encontrará uma maneira maior e mais escandalosa de me encurralar.

"Multar." Eu viro. Já que Zane está pagando... "Mostre-me seus vestidos mais caros primeiro."

* * *

Levanto meu rosto para o espelho, sentindo-me um pouco assustada com a forma como este vestido de cinco mil dólares cai sobre meus ombros e abraça minhas curvas. O material é cintilante e leve, embora a saia seja volumosa. Tem uma frente baixa e um corpete personalizado embutido que empurra meu peito para cima e define meu decote na frente e no centro.

Definitivamente não *parece* um vestido de professora.

"Este não foi o que Zane escolheu", diz o balconista, fechando o zíper. "Tem certeza de que não quer experimentar isso?"

"Não."

Ela assente. "Na verdade, isso também funciona. O tom claro combina *muito* bem com sua tez mais escura."

Deslizo minhas mãos pela cintura enquanto ela continua sua avaliação.

"Sua forma é linda. Eu só sabia que um tomara que caia iria deslumbrar você. A saia plissada é um pouco vanguardista, não é? O que você acha?"

"Eu acho..." eu engasgo. "Que este vestido foi feito para mim."

Ela me dá um sorrisinho orgulhoso e ajuda a prender meu cabelo.

Quando saímos, o silêncio cai.

O queixo de Cadence cai.

Serena pisca e pisca.

Brisa em goles.

Viola é a primeira a quebrar o silêncio. "Você é deslumbrante."

"*Todos* os professores de Redwood parecem tão sexy ou apenas ela?" A melhor amiga de Cadence, Breeze, pergunta.

Serena bate palmas lentamente. "Se eu não fosse tão fã de preto e couro, gostaria de pegar aquele vestido emprestado."

A cadência aumenta lentamente. "Todo mundo vai olhar para você esta noite."

"Então eu não acho que deveria..."

"Zane vai odiar isso."

Eu congelo, envolvida na fantasia de Zane rangendo os dentes de raiva enquanto danço sem ele.

"Isso é um sim?" — pergunta a balconista, com uma nota de esperança em sua voz.

Sorrio maliciosamente, tocando o tecido delicado. "Vamos levar este vestido."

* * *

Jinx: todo reino perverso precisa de um baile real

Em apenas algumas horas, todas as Cinderelas aparecerão mascaradas, prontas para roubar os corações da realeza. Snare King é o favorito, agora que ele aqueceu sua cama com a governanta mais bonita de Redwood.

Enquanto todas as fadas madrinhas sobrecarregadas e mal pagas transformam suas intituladas Cinderelas em princesas para a gala, eu me pergunto com quem Snare King irá roubar esta noite?

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

ZANE

Finn e Sol estão ao meu lado, parecendo desinteressados na pista de dança. O baile de dezembro desta noite já está fazendo a sua parte. A maior parte do corpo discente apareceu graças a Jinx exaltando o elemento místico da festa. Também ajuda que estudantes de fora de Redwood possam comparecer.

Este buraco infernal é um playground cruel na maior parte do ano, mas em dezembro Redwood é conhecida por seus épicos bailes escolares. Tudo é caro e exagerado.

Esta noite não é exceção.

As paredes são revestidas com papel de parede com tema de mármore. Pilares falsos foram arrastados para dar a ilusão de algum tipo de palácio. A hera e a folhagem verde cobrem os pilares e um gigantesco teto de mosaico oscila acima de nós.

O planejador do evento deste ano enlouqueceu e adicionou uma orquestra ao vivo para dar a sensação de um verdadeiro baile da era vitoriana. Há cestas de flores frescas que eu não saberia nomear, mesmo que alguém apontasse uma arma para minha cabeça e garçons vestindo coletes e calças autênticas que parecem piratas.

Não é apenas uma dança.

É uma experiência.

E o lugar está absolutamente lotado.

“Dutch e Cadence ainda não chegaram?” Sol pergunta.

Verifico meu telefone e balanço a cabeça.

Ele agarra seu copo de ponche com força. Posso sentir o cheiro da vodca daqui.

“Você está bem com o que tem que fazer mais tarde?” Eu pergunto, verificando seu rosto cuidadosamente.

Ele balança a cabeça e seus lábios se curvam ligeiramente. Essa expressão promete um inferno total.

Eu franzir a testa. “É apenas um incêndio contido, Sol. Não enlouqueça.

“Já sei o que vou fazer.”

O desconforto apunhala meu estômago e me pergunto se deveria ter deixado ele libertar aquele monstro dentro dele novamente.

Finn observa os seguranças com cautela, como um lobo observa um leão da montanha. “Eles estão amarrados.”

Percebo as protuberâncias nos bolsos dos guardas.

“Eles normalmente carregam armas nessas coisas?”

Finn balança a cabeça 'não'.

“Papai deve ter avisado Harris. É como se eles esperassem que fizéssemos algo esta noite.” Eu franzir a testa.

Sol xinga em espanhol.

Finn limpa a palma da mão nas calças do pelotão.

Estamos todos usando roupas semelhantes. Nada muito louco. Camisas de mangas compridas com babados idiotas na gola. E calças compridas enfiadas nas botas.

Finn parece um ator daqueles K-dramas que Viola gosta de assistir.

Sol parece alguém da novela favorita de sua avó.

Pareço o maldito Gaston.

Meu pescoço coça.

Droga. Eu odeio essas coisas.

Eu teria aparecido com minha jaqueta de motociclista e jeans, mas pelo bem do plano, usei o que Cadey me disse quando passou no meu quarto esta tarde.

“Quando Gray chegará aqui?” Murmuro, puxando os babados.

“Talvez ela tenha abandonado”, diz Sol.

Eu não ficaria surpreso se ela desaparecesse só para me irritar. Não que isso vá impedir o que está por vir.

Não estou mais me segurando.

Aquele beijo no cume me ensinou uma coisa.

Eu não me importo de quebrar.

Mas serei *amaldiçoado* se quebrar silenciosamente.

Vou viver como eu quiser, ter quem eu quiser e sair em meio a *chamas malditas*.

Uma garota com uma saia vintage volumosa e um top transparente se aproxima de mim. Olho para sua pele através da camisa e depois movo meu olhar para seu rosto, tentando identificá-la. É difícil por causa da máscara gigante que ela usa.

“Zane, certo?” ela sussurra para mim. Mordendo o lábio inferior, ela murmura: — Ou é você, Dutch?

Não digo nada.

Ela tosse e olha para mim novamente. “Uh... ou você é Sol?” Vejo seus olhos indo e voltando por trás da máscara facial. “Você é todo alto. E juntos como os Reis. Mas não sei dizer qual é qual...”

Droga.

Nós sairmos torna óbvio quem somos.

Finn recebe a mesma revelação porque ele se afasta sem dizer uma palavra.

Sol desaparece nas sombras, desaparecendo com seu ponche de vodca e seus segredos.

A garota se aproxima de mim e cheira. Sua boca se abre em um suspiro e ela sussurra: “Definitivamente, Zane. Eu reconheceria o cheiro de couro e escapamento em qualquer lugar. Você veio aqui de bicicleta?”

Finalmente reconheço a voz dela.

Ela é a garota com quem transei no deserto algumas noites atrás.

“Eu estava esperando você chegar aqui.” Seus dedos se curvam em meu braço e ela começa a puxar. “Essa dança é chata. Quer encontrar uma sala de aula gratuita e se divertir?”

Eu a afasto.

Suas sobranceiras sobem tanto que posso ver acima da máscara.

“Você não quer?” ela choraminga.

Eu faço.

Mas não com ela.

Eu quero a senhorita Jamieson.

Na sala de aula dela.

Em cima da mesa dela.

Eu quero que ela engasgue com meus beijos.

Quero que ela fique rouca de tanto gemer meu nome.

Quero suas pernas abertas, para uma plateia de cadeiras vazias e meus olhos gananciosos.

Há tantas lições sujas que quero ensinar a ela.

Talvez eu até dê lição de casa para ela.

Começando com qual será a punição dela sempre que ela usar aquela voz de professora comigo. É um tom severo, de quem sabe tudo, e tenho vontade de empurrá-la contra a parede mais próxima e arrastar a saia até os tornozelos toda vez que ouço isso.

Ela me deixaria ficar com ela esta noite?

Aposto que ela faria isso.

Ou pelo menos ela vai querer.

Não há nada mais sexy do que tocá-la e vê-la lutar para manter distância professor-aluno. Sabendo que ela não pode. Saber que ela me quer tanto quanto eu a quero.

Estou perdida em pensamentos sobre Gray e nem percebo que ainda tenho companhia.

Não até a garota passar a mão no meu peito.

“Zane, já estamos namorando há algum tempo. Você não acha que deveríamos...”

Um distúrbio começa perto da entrada do ginásio.

Suspiros percorrem a sala.

As pessoas param de dançar e ficam olhando.

Eu giro meu olhar ao redor, sentindo a mudança de energia. As portas duplas estão abertas e alguém com um vestido longo entra. Pisco através da névoa de suaves vigas brancas e falsas lanternas ornamentais de parede, tentando ver quem é.

A mulher de máscara passa sob uma luz e toda a sala respira fundo.

Ao vê-la, um choque de desejo me atinge no rosto. Esse tipo de desejo violento e de corpo inteiro só acontece com uma pessoa.

Mesmo de máscara e com os cabelos lisos, eu a reconheço.

É cinza.

Dou um passo à frente.

“Zane,” a garota ao meu lado tenta agarrar meu braço.

Pressiono a palma da mão em seu ombro e a empurro para trás, passando por ela e mirando em Grey.

Estou muito longe.

Quando chego, Gray já está cercado.

"Posso ter esta dança?" Um idiota se curva para ela, pegando sua mão.

Eu bato nele no peito. "Não, você não pode."

"Sim." Gray inclina a cabeça para cima. Sua máscara é branca e decorada com delicadas joias de prata. Cobre a maior parte do rosto, deixando apenas os lábios carnudos e deliciosos e parte do nariz livres.

Gray sorri para mim, anda ao redor do meu corpo congelado e sai com aquele punk. Meus dentes rangem.

Eu me viro e olho para eles. Não reconheço o vestido que ela comprou, mas, caramba, parece incrível. Sexy e elegante ao mesmo tempo. É um corte baixo na frente e mostra o peito o suficiente para fazer um cara salivar.

O punk com quem ela está dançando? Ele está prestes a escorregar na própria baba.

Sol aparece ao meu lado, com o copo recém-cheio e o cheiro de vodka mais forte. "Quem diria *que* ela era assim fora das saias lápis?"

"Mantenha seus olhos para si mesmo," eu rosno.

Sol ri e toma outro gole.

Com raiva queimando dentro de mim, vou até o cara que está dançando com Grey. Ela me vê chegando, mas não larga a mão do curinga.

"Estou interrompendo."

"Não, você não está," Gray diz.

"A senhora disse não, cara."

"Vá embora", rosno com calor suficiente para invocar um furacão. "Agora."

O cara me lança um olhar avaliador, vê meus punhos cerrados e recua.

Gray olha para mim através de sua máscara. Posso sentir seu aborrecimento como fogo na minha pele.

"Você está chamando mais atenção para nós", ela retruca.

"Então vamos dar a eles algo para assistir." Enrolo minha mão sobre suas costas e arrasto-a para mim tão rápido que ela solta um pequeno grito de surpresa. Com a outra mão, entrelaço nossos dedos e a movo para frente e para trás.

"Não é assim que você dança a valsa."

Meus lábios deslizam sobre sua orelha. "A valsa é chata. Prefiro que você se preocupe comigo."

Seus lábios se contraem sob a máscara. "É exatamente por isso que escolhemos esse tema. Isso força as crianças a terem algum decoro."

"Somente em público." Eu me inclino mais perto e seu cheiro doce envenena meu ar, me deixando quase tonto de necessidade. "Mas eu prometo a você, a maioria dos caras vai rastejar sob as saias das namoradas mais tarde."

"Diga-me quem eles são e eu os deterei."

"Você estará muito ocupado mais tarde." Eu encontro seus olhos e dou-lhe um olhar penetrante.

Seus lábios se abrem ligeiramente. "Zane, eu já te disse..."

"Ah-ah." Eu a puxo para mim. "Você não é professor esta noite, lembra?"

"O que sou eu se não sou professor?" Ela atira de volta.

Minhas palavras sussurram em sua nuca e vejo arrepios subindo ali. "Até que Dutch dê o sinal, você é meu."

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

CINZA

Eu sei que os alunos aumentaram o ponche. Posso sentir o cheiro a um quilômetro de distância. E, honestamente, parece que bebi minha própria dose de bebida esta noite.

Zane Cross é um tipo especial de droga enquanto guia meu corpo ao ritmo crescente da orquestra ao vivo. A forma como seus quadris pulsam nos meus com a batida é absolutamente vulgar.

E ainda assim há algo tão atraente nisso.

Como uma provocação do que está por vir.

Uma demonstração de sensualidade sem remorso.

Não posso deixar de sentir que esta é a representação perfeita de nós.

Corpos cobertos da cabeça aos pés com mangas compridas e uma saia volumosa até os tornozelos. Música que anuncia dias em que as regras eram rígidas e o decoro adequado era uma obrigação, não uma sugestão.

E ainda assim aqui estamos.

No meio daquele mundo frio e implacável.

Corpos pressionados uns contra os outros, pulsando com a batida da música e se movendo de uma forma que não é adequada nem decorosa.

As mãos de Zane estão na minha cintura, me queimando através do tecido. Cada passo é deliberado enquanto ele assume a liderança.

Ele me gira e, quando me abraça novamente, estou mais perto dele do que antes.

Zane se inclina e coloca a boca perto da minha orelha, a curva suave e tentadora de seu lábio inferior roçando meu lóbulo.

“Foi um erro usar este vestido, tigre.”

“Porque era tão caro?” Eu sorrio bruscamente.

Eu realmente espero que isso machuque sua carteira.

Seus lábios curvam-se pelo meu ombro e sobem pela lateral do meu pescoço, provocando um arrepio em todo o meu corpo.

“Porque agora quero continuar gastando todo o meu dinheiro com você.”

“Que dinheiro? Você age como se tivesse muito, mas não está apenas gastando o dinheiro do papai?”

Sua expressão se torna fria e cruel. Eu grito quando sinto ele me mergulhar e agarrar seu pescoço para ficar equilibrado.

Zane sorri por trás de sua máscara vermelha escura. É a cor do sangue e da paixão. “Empurre-me de novo e vamos adiar o plano o tempo que for necessário para deixar você nu dentro da sua sala de aula, entendeu?”

Meu corpo vibra com a ameaça. Cravo minhas unhas no tecido de sua gola, minha respiração saindo ofegante e áspera.

Zane me coloca na posição vertical. Seu sorriso desta vez é tocado pela vitória.

Quero dar um soco na cara dele, mas estou muito ocupada tremendo.

Ele está me desequilibrando novamente, incinerando meu bom senso e fazendo o errado parecer certo. Eu sei que não é. Posso sentir quando a luz se esvai e se torna escuridão. Então porque é tão mais fácil aceitar as sombras e envolver-me num preto tão denso como a noite? Por que está começando a ficar quente aqui? Legal aí? Até razoável, viver uma vida pela qual a maioria me evitaria e me envergonharia?

“Eu tenho meu próprio dinheiro, tigre. Você acha que saímos em turnê com Bex Dane e recebemos uma nota de agradecimento?”

Minhas sobrancelhas arqueiam.

Ele ri, mas o som é assustador. Ele passa os dedos pela base da lombada do vestido, seguindo a linha do meu espartilho. “Não vamos falar sobre algo tão chato quanto dinheiro.”

“Que tal não conversarmos?” Eu estalo.

“Tudo bem por mim.” Ele abaixa a cabeça e passa a língua na base da minha garganta, bem na minha pulsação trovejante. “Há coisas mais emocionantes que você poderia fazer com a boca.”

“Como orar para salvar sua alma?”

“Receio que não haja como me salvar.” Ele desliza as mãos pela minha cintura, chameusando todos os lugares que toca. “Mas você pode tentar.”

Eu falharia.

Eu sei que.

Nos filmes, o bem sempre vence.

Mas na vida real...

É o contrário.

A escuridão de Zane é do tipo que envolve. Armadilhas. Puxa você antes mesmo de você perceber que foi devorado.

É por isso que não posso fugir dele.

É por isso que todas as tentativas falharam.

Porque essa escuridão já se tornou parte de mim.

A música muda. A orquestra está tocando junto com uma faixa de hip-hop agora, dando à música um toque moderno e sexy. Isso me lembra quando Cadence se apresentou no showcase de verão. Assisti ao show antes de conseguir o emprego aqui em Redwood. No momento em que ouvi o pianista, soube que era o prodígio de Mulliez.

Assim como Cadence estava disfarçada naquele dia, eu também estou usando máscara. Então por que não estou aproveitando isso? Quando poderei estar na luz com Zane Cross, entre todos os estudantes de Redwood, e ser livre assim novamente?

A mudança mental me deixa ousado.

Sem aviso, eu pressiono e danço contra Zane, movendo meus dedos sobre sua nuca e contornando seu cabelo.

A surpresa brilha em seus olhos azuis, mas dura apenas um momento antes que ele rosne e mova seu corpo de uma forma que tira o ar dos meus pulmões.

Eu o sinto contra mim e gravito em torno desse calor.

Lábios inclinados para cima, eu olho em seus olhos. Ouro e azul. O oceano à noite, girando em sombras. Olhos escurecendo de luxúria a cada segundo. O poder percorre minhas veias enquanto eu trabalho meus quadris, mostrando a ele exatamente o que é experiência e confiança.

Nossos corpos se envolvem, duas chamas queimando como uma só.

O decoro está fora da janela.

Eu sou uma coisa selvagem.

E não há dúvida do quanto estou afetando ele.

"Você está fazendo amor comigo?" ele rosna no meu ouvido.

O riso sai dos meus lábios.

"Isso não é fazer amor," eu sussurro.

Ele abaixa a cabeça e morde meu ombro. Duro.

Eu grito de prazer, mal acreditando que ele me fez perder a cabeça no meio de uma dança de Redwood. Estamos absortos na multidão, meio escondidos dos olhos na borda externa da pista de dança, mas as pessoas estão começando a notar.

Do jeito que estamos dançando, não é uma surpresa.

"Precisamos nos acalmar", digo, percebendo que os professores estão olhando em nossa direção.

"Não."

"Não?"

"Você não me irrita assim e me diz para me acalmar, tigre."

Meu sorriso é perverso.

Zane age tão forte, tão controlado.

Mas ele não é.

Não agora.

Não comigo.

Gotas de suor em sua testa e um brilho selvagem transformam seus olhos em chamas negras. Antes que eu possa falar, ele pega minha mão e me puxa da pista de dança.

Nossos passos são altos no corredor vazio.

Tenho que levantar a saia para correr com ele.

Meu coração está batendo forte e parece que estou perdendo uma tonelada de peso enquanto ando.

Redwood depois de escurecer é uma fera completamente diferente.

As luzes estão baixas. O corredor assustadoramente silencioso.

Mas não tenho medo.

As mãos de Zane estão quentes e calejadas e a expectativa vibra quando ele me puxa para uma sala de aula.

Não é meu.

É quase como se ele não pudesse esperar o suficiente para ir até a minha aula de Literatura. Como se ele não pudesse sobreviver se não me tocasse.

A porta se fecha. Ouço o clique da fechadura e, num piscar de olhos, Zane está em cima de mim. Suas mãos estão por toda parte e seus lábios quentes e desesperados apertam a lateral do meu pescoço e descem até meu peito.

Gemo quando seus lábios roçam minha pele, me consumindo com um prazer que incha e incha dentro de mim.

Zane cai de joelhos, junta minha saia volumosa e a empurra para mim. “Mantenha isso fora do meu caminho.”

Eu faço.

Ele me recompensa eliminando todos os pensamentos da minha mente.

Eu gemo, ofegante enquanto ele me provoca.

O zumbido brilhante e quente da agonia aumenta.

Enfio meus dedos em seu cabelo, respirando em jatos desesperados e rápidos.

A depravação do momento me consome.

A natureza totalmente proibida de estar aqui com ele... em uma sala de aula como esta...

Isso cria uma pressão constante que me faz tremer e depois me quebrar em pedaços, luzes explodindo atrás dos meus olhos. Eu não percebo que estou falando alto até que Zane se levanta e abafa meus gritos com seus beijos, mantendo as mãos ocupadas mesmo enquanto ele chupa meus lábios e me prende contra a porta.

Quando ele se afasta, meu cabelo está uma bagunça e meu corpo lateja.

Não é o suficiente.

Eu anseio por ele.

Tudo dele.

Eu não me importo com ninguém passando.

Não me importo com Harris ou Jarod Cross.

Ou mesmo a missão.

Mas o telefone de Zane toca antes que possamos prosseguir.

Ele parece irritado quando verifica a tela.

E então ele fica pálido.

Eu me inclino para frente e ele vira o telefone para mim.

Uma onda de gelo escorre pelas minhas costas quando leio a mensagem de Dutch.

Hall está aqui. Acho que vai haver problemas.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

CINZA

A aparição de Hall no baile não vai mudar o plano, mas me deixa mais ansiosa. Com o aumento dos guardas de segurança, bem como o seu poder de fogo inesperado, não precisamos de mais variáveis desconhecidas incluídas na mistura.

Ainda assim, minha mente não consegue processar totalmente o aviso de Dutch ou o que isso significa para esta noite.

Ainda estou tremendo com os efeitos das carícias perversas de Zane. Ele está parado ao meu lado, seu hálito quente em meu pescoço e sua mão perversa pressionando a porta, prendendo-me pelo lado direito. O calor da outra mão em meu quadril é quase como fogo líquido.

“Eu deveria ter ficado de olho nele,” Zane rosna.

Balanço a cabeça, incapaz de olhar em seus olhos. Ele é essa escuridão que tudo consome, que confunde meu cérebro e me deixa imprudente.

E estúpido.

Porque seguir Zane Cross até uma sala de aula e deixar cair minha calcinha como uma virgem ansiosa é a própria definição de estúpido.

E deixar cair a calcinha enquanto toda a Redwood Prep está apenas um andar abaixo é ainda mais tolice.

Eu sei melhor.

Como um professor.

Como adulto.

Como aquele que tem mais a perder.

No mínimo, eu deveria ter dito a ele para esperar até mais tarde, quando poderíamos sair da cova dos leões.

Não.

Eu não deveria ter deixado isso acontecer.

“Volte para mim, tigre.” Os dedos de Zane pousam na minha bochecha e ele me vira para encará-lo.

Fecho os olhos, tentando não pensar muito sobre o que acabamos de fazer. “Precisamos nos concentrar. Holandês está aqui. Isso significa que eles estão prontos.”

Sinto o olhar quente de Zane me perfurando.

Desconfortavelmente, abro minhas pálpebras e o encontro me encarando. Por um breve instante, permito-me fingir que estou seguro. Que tudo ficará bem. Que eu possa sair daqui, segurando a mão de Zane e não sentir que o mundo vai desmoronar.

Mas a visão dura apenas um segundo.

Apesar de adorar livros, nunca fui do tipo que consegue viver numa fantasia.

Quanto mais perto Zane chega de mim e do meu coração, mais pânico sinto.

Isto não vai acabar bem.

Não existe universo, nem *galáxia*, onde isso signifique um final feliz.

Zane me observa, observa tudo e seu rosto fica duro. Ele dá um passo para trás, com expressão ilegível. Eu gostaria de poder espiar sua mente agora. Eu gostaria que ele não se sentisse tão intocável, tão inalcançável, como uma galáxia tão distante da minha que ainda nem foi descoberta.

Mas não posso ficar tão distraído.

Vim aqui por causa do Sloane.

Ela é tudo que importa.

Esta noite, estarei um passo mais perto das respostas que preciso.

Deixei a dormência tomar conta de mim e tirei a calcinha clinicamente.

Zane franze a testa. “Você não vai precisar disso?”

“Eu trouxe mais,” resmungo, me sentindo mais exposta agora do que quando ele empurrou a frente da minha saia para mim.

Talvez eu soubesse que isso iria acontecer. Talvez eu estivesse esperando que isso acontecesse.

Talvez eu mereça ser destruído.

Seus lábios se curvam e há um lampejo de compreensão, como se ele visse meus pensamentos.

Estendo a mão para pegar a renda, mas Zane a tira de mim.

Minha boca se abre. “O que você está fazendo?”

“Manter isso.”

Eu franzir a testa.

Meu telefone toca.

Desta vez, é Cadence.

“Precisamos sair daqui”, murmuro, me sentindo indisposta. Estendendo a mão, ordeno: “Devolva-os”.

Zane agarra meu queixo. Seus dedos estão pegajosos e carregam o cheiro do meu almíscar. “Venha buscá-los depois da aula.”

Isso *não* vai acontecer.

Mas não há tempo para discutir.

Nenhum de nós diz uma palavra enquanto saímos da sala escura.

Separo-me de Zane e vou em direção ao banheiro no terceiro andar. A cadência já está lá. Ela está usando uma maquiagem elaborada e uma peruca vermelha brilhante, totalmente no modo Ruiva.

Ela me dá um aceno apertado.

Eu devolvo e entro em uma barraca. Usando papel higiênico para limpar a bagunça entre minhas coxas, coloco uma calcinha limpa e visto a roupa de garçonete.

Quando saio, Cadence me entrega uma máscara.

Eu coloco na minha cabeça.

No espelho, vejo uma mulher com cabelos crespos e lisos que levaram horas para serem alisados, pele morena e olhos assustados escondidos atrás de uma máscara de teatro assustadora.

“Finn já bloqueou as câmeras de segurança”, diz Cadence, com a voz baixa e urgente. “Dutch me contou sobre Hall. Com ele vagando por aí...”

“Ele deve estar procurando problemas. Precisamos ser mais rápidos.”

Ela assente. “No máximo, temos vinte minutos.”

Eu me encolho.

Sua mão pousa no meu braço. Um toque suave e reconfortante. “Eu adoro planos. E este é um bom plano. Mas você sabe o que é ainda melhor do que um bom plano?

"O que?"

"Os reis."

Meu peito aperta.

“Os meninos estão nisso agora. Eles são loucos e cruéis e às vezes assustadores, mas são implacáveis. E eles estão do seu lado. Não importa o que aconteça, estamos conseguindo o que procuramos.”

Concordo com a cabeça, me confortando com suas palavras.

Saímos do banheiro e paro abruptamente porque os Kings estão lá, imóveis e atentos. As sombras rastejam ao redor deles como se até a escuridão soubesse que eles são perigosos demais para serem tocados.

Algo está diferente quando eu os assisto esta noite. Normalmente, os meninos se movem com uma espécie de arrogância lânguida, como se o mundo esperasse por eles e o tempo tivesse que se curvar à sua vontade.

Esta noite, há uma energia urgente queimando sua pele.

Cada um deles.

Alto. Impiedoso. Misterioso.

Quando os vejo parados ali, esperando meu sinal, a adrenalina toma conta de mim.

Este é um tipo diferente de poder. Não admira que Cadence pareça tão tranquila e destemida depois de voltar do casamento.

Eu abaixei meu queixo. "Vamos fazer isso."

Finn e Sol se separam.

Dutch e Cadey seguem em frente.

"Você está bem?" Zane estreita os olhos e se aproxima, ajustando minha máscara.

"Sim."

“Eu lidarei com Hall depois disso.”

Percebo a protuberância no bolso de Zane e tento fingir que isso não me excita. "Não."

"Ele machucou você." A mandíbula de Zane aperta sob sua máscara. Uma raiva latente borbulha em suas palavras. “O que significa que ele nos machucou. Hall não é estúpido. Ele tem um alvo nas costas. Então, se ele está aqui esta noite, não pode ser por nada de bom.”

"Apenas deixe-o em paz."

Os lábios de Zane se curvam em um sorriso cruel. Eu nunca vi uma expressão sedenta de sangue como essa antes – crua, vívida, como uma bobina que passou anos sendo enrolada e finalmente está se libertando.

“Não se envolva, Zane,” eu digo novamente.

Ele sorri para mim.

Eu sei com *certeza* que ele não vai ouvir.

O som das rodas rolando no chão nos interrompe. Olho para trás e vejo Cadence, Dutch, Finn e Sol carregando carrinhos – o tipo que os garçons do hotel usam para falar sobre o serviço de quarto. Pano branco cobre a mesa móvel. Cúpulas de aço inoxidável disfarçam sua finalidade.

“Ótimo trabalho”, digo, apontando para o carrinho.

Cadence sorri. "Certo? Eles parecem tão autênticos.”

Dutch sorri um pouco por baixo da máscara. Ele claramente adora que sua esposa esteja se divertindo. Então seu sorriso desaparece quando ele verifica o relógio. “Precisamos nos mover.”

Sigo o vocalista pelo corredor. O luar guia nosso caminho, caindo pelas janelas e proporcionando uma estrada prateada para caminharmos.

O porão fica neste corredor e à esquerda.

Um corredor vazio se estende diante de nós. A missão desta noite será mais fácil do que eu pensava.

Estou me sentindo bem quando, de repente, ouço passos à frente.

Um segurança faz a curva e caminha em nossa direção. Ele ainda não nos viu, mas é apenas uma questão de tempo até que ele perceba nossa caravana suspeita.

Todos nós congelamos.

Minhas unhas cravam no centro da palma da minha mão.

Gotas de suor na minha testa.

Não há para onde correr ou se esconder.

Se este segurança nos vir aqui esta noite, todo o nosso plano implodirá.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

ZANE

A segurança não deveria estar aqui, o que torna a aparência desse cara extremamente suspeita. Meus dedos apertam o carrinho enquanto a tensão entre meus irmãos, Sol e eu aumenta.

Olho para meu melhor amigo, notando o meio sorriso misterioso rastejando por trás de sua máscara. Ele encontra meus olhos, uma inclinação ansiosa em seu queixo.

Deixe-me cuidar dele.

Conhecendo Sol, ele provavelmente colocará fogo no cara e depois enfiará seu corpo em um armário.

Balanço minha cabeça levemente.

Olhando por cima, encontro o olhar de Dutch.

Seu queixo se projeta para Cadence.

Ouçõ sua mensagem em alto e bom som. Ele não vai assumir a liderança nisso. Acima de tudo, a sua prioridade é manter a sua esposa segura, e não tirar-nos de problemas.

Entendo.

Não me incomoda.

Mas ainda estou no limite.

Fizemos todos os preparativos para que os corredores estivessem livres neste momento específico. Finn bloqueou as câmeras de segurança. Sol disse aos vigias para olharem para o outro lado e deu-lhes uma coisinha para o problema.

Esse idiota de camiseta preta 'SECURITY' não faz parte do plano.

O guarda se aproxima.

Faço um gesto para Finn. A expressão vazia do meu irmão me dá um arrepio na espinha.

Eu vi o que Finn poderia fazer no dia em que brigamos com aqueles atletas. Quero resolver isso do meu jeito, mas se não conseguir, vai ficar complicado. E eu quero que Finn contenha essa bagunça.

Apontei um dedo para o guarda.

Finn assente.

Está decidido.

Confio que Finn irá conter sua raiva muito melhor do que Sol.

Empurrando meu carrinho um pouco mais rápido que os outros, vou até o guarda.

Seus olhos se estreitam quando ele me vê.

"E aí cara." Eu sorrio. Meus dentes brilham atrás da máscara. "Linda noite, hein?"

No escuro, os ombros enormes do guarda se contraem e sua mão inconscientemente cai em direção à arma.

Ele é um gatilho feliz .

"Quem é você? E o que você está fazendo aqui? Sobrancelhas espessas se unem. Sua voz é um baixo profundo e exagerado.

"Estamos apenas transportando alguns equipamentos", digo, apontando para o carrinho.

"Movendo para onde? A dança está nessa direção." Ele aponta para cima.

"Estamos pela entrada dos fundos." Minha voz tem uma risada.

"Não há nenhuma entrada nos fundos que eu saiba."

Dou um passo em direção a ele e seus dedos apertam a coronha da arma.

Sorria no lugar, eu paro. "Não estamos fazendo nada de errado. Eu prometo. Mas estamos tentando ser discretos aqui. Farei com que valha a pena se você olhar para o outro lado."

"Você está tentando me *subornar* agora?"

Acho que isso não funcionou.

"Chega, garoto. Você e seus amigos precisam vir comigo.

Eu permaneço no lugar.

A expressão do guarda muda para uma expressão sombria.

Sinto meus irmãos ficando tensos atrás de mim.

"Esta é uma área restrita", ele avisa, colocando a mão no meu ombro. Ele começa a me orientar. "Vamos levar isso ao diretor. Descubra se você realmente tem permissão para estar aqui."

Minha mente viaja para o Plano B.

Dane-se a conversa para sair dessa.

É hora de cuidar do problema.

Encontro o olhar de Finn e espero seu aceno. Sem dizer uma palavra, tiro a mão do segurança do meu ombro e dou um soco rápido. Ele mal consegue se esquivar.

Finn se lança em direção a ele. Estou sorrindo quando vejo meu irmão passar por mim. Não tenho dúvidas de que Finn fará o que precisa ser feito.

Assim que o derrotarmos, as meninas podem prosseguir com o Dutch. Eu vou ficar para trás e contê-lo. O pano do carrinho servirá perfeitamente. Vou usar isso para amarrá-lo. Talvez trancá-lo em um armário onde...

Finn levanta a mão para atacar e o guarda saca sua arma.

Meu irmão congela, todos os músculos do seu corpo travando. Pela primeira vez na minha vida, percebo que seus olhos guardam algo além de tédio.

A arma muda tudo.

E de repente, não temos mais vantagem.

Na minha mente há um coro giratório de ' *droga, droga, droga* '.

As coisas ficaram assustadoramente reais.

Atrás de mim, Dutch e Sol ficam na frente de Cadence.

Gray está tremendo, seu rosto sem cor. Tento me afastar para bloqueá-la de vista, mas o guarda interpreta meu movimento como uma ameaça e aponta a arma para mim.

A saliva voa de sua boca quando ele sibila: "Não se mexa!"

Finn grunhe e a arma balança em sua direção.

"Vocês dois fiquem onde estão ou juro que vou atirar!"

O pânico toma conta de mim, mas escondo-o da minha voz. "Relaxa cara."

O guarda resmunga no walkie-talkie em seu ombro. “Eu tenho um grupo de seis aqui. Vestidos como servidores com máscaras de teatro. Sem autorização.”

Meus dedos se fecham em punhos. Acabou agora que mais guardas foram alertados. Teremos que abandonar a missão.

Viro minha cabeça ligeiramente para o lado e encontro os olhos de Dutch.

“Tire-os daqui,” eu sibilo.

Mas meu irmão não se move.

Viro a cabeça com urgência: “Dutch, pegue-os...”

Na minha visão periférica, vejo os olhos do guarda se arregalarem com minha súbita explosão de movimento. Ele puxa o gatilho.

Sol avança.

Finn também.

Meu irmão chega primeiro na minha frente, me cobrindo com seu corpo e me protegendo da explosão.

Tudo acontece tão rápido.

A arma.

O guarda.

A bala.

Finn tropeça em mim, agitando os braços sobre meus ombros.

O horror grita como gelo em minhas veias.

Eu agarro Finn, segurando-o.

O pânico sacode minha voz. “Fin? Droga! Finn, você está bem?”

O guarda fala novamente no walkie-talkie. “Alguém foi baleado. Vamos precisar de um médico.

Ouçó comentários como se a pessoa com o walkie-talkie correspondente estivesse perto de nós.

Um momento depois, Dutch aperta um botão e ouço sua voz vindo do walkie-talkie do guarda: “Rick, pare de brincar”.

O inferno?

Por que a voz de Dutch vem do walkie-talkie do segurança?

Sol lança um olhar mordaz para Dutch. “Que diabos, cara?”

Dutch parece presunçoso.

Finn geme.

“Finn?” Eu sussurro com urgência.

Meu irmão se endireita lentamente e pressiona as mãos grandes sobre o peito. Passo os olhos por sua camisa branca, esperando ver manchas de sangue jorrando sobre o tecido.

Não há nenhum. Pensando bem, também não ouvi o *barulho* de uma bala. Presumi que Finn foi atingido quando tropeçou em mim.

“Perdi o equilíbrio quando pulei”, explica Finn, parecendo igualmente chocado por estar vivo. “As balas não deveriam doer?”

Gray dá um passo à frente. Seu rosto está escondido atrás de uma máscara, mas posso sentir sua confusão porque é um espelho do meu.

—Finn, você está bem?

“Pela última vez, o que diabos está acontecendo?” Sol grita, balançando a cabeça para frente e para trás.

O segurança faz uma saudação com o queixo erguido. “Eu sou Rick.”

“Ele é meu irmão,” Cadey diz, revirando os olhos.

Ouçõ pelo menos três mandíbulas batendo no chão.

“Você é...” Aponto para Dutch. “Este é o seu cunhado?”

Dutch dá de ombros novamente.

Gray engasga uma risada. “Eu não posso acreditar nisso. Eu estava prestes a ter um ataque cardíaco!”

Sol balança a cabeça lentamente.

Finn parece irritado.

Eu faço uma careta. “Sério, holandês? Você sabia o tempo todo que ele era um de nós?”

Minha gêmea sorri. “Pelo menos agora sabemos que cada membro da banda levaria um tiro por você.”

Nunca soube que meu irmão fosse travesso. Isso deve ter sido ideia de Cadey.

Meus olhos se voltam para minha cunhada.

Ela está sorrindo largamente.

Sim.

Cadey planejou isso.

Rick aponta para seu peito. “Sou segurança de profissão, mas Cadey me pediu para ajudar. Ela não me pede coisas com frequência. Ele e Cadey compartilham um olhar carregado que me diz que há muita coisa que ele está deixando de dizer. “E nem sempre posso ajudar. Isso é o mínimo que eu poderia fazer.”

“E a arma?” Eu franzo a testa, dando à arma um olhar de ódio.

Rick puxa o gatilho novamente e eu estremeço.

“É apenas para mostrar. Você acha que andaríamos em um baile de colégio com armas carregadas? Se o filho de alguém realmente levar um tiro, isso será um pesadelo de relações públicas e uma sentença de prisão. Eles não nos pagam o suficiente por isso.”

“Não posso acreditar nisso”, Sol murmura, endireitando-se em toda a sua altura.

“Fiz um bom trabalho, não foi?” Rick lança um olhar significativo para sua irmã. “Estamos em ordem?”

“Estamos acertados”, Cadey concorda.

“Já chega de brincadeira. Temos coisas para fazer”, diz Dutch, empurrando o carrinho para frente.

Cadey e Gray ficam atrás dele.

Finn não diz nada enquanto se junta a nós, mas há tanta ameaça em seus olhos que sei que Dutch vai ouvir sobre isso mais tarde.

Rick cai ao meu lado. “Precisa de ajuda com isso?”

“Estou bem”, eu digo.

Ele fica na retaguarda, olhando ao redor de vez em quando. Pela maneira como ele monitora cuidadosamente a área, posso dizer que ele está levando isso a sério.

“Por que Dutch convidou você para se juntar a nós?”

“Eu sou o vigia”, diz ele. “E também uma parte oficial da equipe de segurança. Se houver algum problema”, ele tira um walkie separado do bolso, “eu vou ouvir sobre isso primeiro e alertar vocês.”

Huh.

Lanço um olhar para Dutch. Eu deveria saber que meu irmão gêmeo teria um plano alternativo. Ele é meticoloso em tudo e parecia estranho que ele estivesse me deixando assumir a liderança.

“Belos irmãos que você tem,” Rick murmura para mim enquanto nos aproximamos do porão. “Eu não gostei do seu irmão gêmeo no começo, mas depois de ver o jeito que ele cuida de Cadey, eu aceitei. Muitos punks aqui acham que amor é apenas sexo e sentir-se bem, mas sei que Dutch morreria por ela.”

"Ele faria."

Rick olha para mim. “Nunca vi um grupo de irmãos que realmente morressem uns pelos outros. Me faz desejar ser um irmão melhor para Cadey.”

Meus olhos mudam para Gray então.

Ela não está olhando para trás. Seus passos são determinados e ela olha para frente como se fosse para a guerra.

“Não há momento como o presente para ser melhor para alguém de quem você gosta.”

* * *

“Sim”, diz Rick, “Não há momento como o presente”.

Arrombar a fechadura da porta é fácil, mas ninguém está ansioso para entrar. O porão de Redwood é uma sala assustadora, semelhante a uma masmorra, com tijolos expostos, uma torneira vazando e canos que fazem barulho.

É difícil acreditar que Gray passou tanto tempo sozinho aqui.

A mulher é destemida ou extremamente motivada.

“Deixe o trabalho pesado para os caras”, digo a Cadey e Grey. “Vocês dois decidem o que precisa ser transportado.”

“Quem disse que não podemos levantar caixas como vocês dois?” Cadey argumenta de volta.

“Ouça-o”, Dutch diz com raiva.

Ela olha de volta para ele, mas não a vejo pegando nenhuma das caixas depois da instrução.

Gray vai direto para o fundo da sala. “Eu já passei por isso.” Ela aponta para uma fileira. “Daqui até aqui.”

— Vamos lá — digo, andando em direção a ela e levantando a manga.

Ela se afasta de mim, indo para o outro lado da sala.

Eu fico ali, confuso.

A mulher está me dando uma maldita chicotada. Num minuto ela está me atacando como se fôssemos dois animais no cio. No próximo ela está recuando, agindo com frieza e mantendo distância.

Mas ela não está enganando ninguém.

Gray já abandonou muito mais do que suas defesas comigo.

A lingerie no meu bolso é a prova. Ela pode ter desistido de nós antes mesmo de começarmos, mas estou apenas começando.

* * *

Trabalhamos duro e rápido, mas há muitas caixas.

Passos descem as escadas.

Fico tenso até ver Rick aparecer.

“Estou ouvindo algumas conversas no feed, pessoal. Eles estão prestes a fazer rondas.

“De tiros?” Eu pergunto com um sorriso.

Dutch faz uma careta para mim, mas pelo menos Cadey me dá um suspiro de pena.

É por isso que ela é a metade mais simpática do casal.

“Acho que ele quer dizer outra coisa,” Finn diz sombriamente.

Gray suspira. “É a política administrativa da Redwood Prep. Professores e guardas formam uma equipe de sistema de camaradagem. Eles verificam todas as salas de aula e se certificam de que os alunos não estão fazendo nada...errado.”

Nossos olhos se encontram do outro lado da sala.

Eu sorrio e dou um tapinha na lateral do meu bolso. Totalmente sem vergonha.

Seus olhos se desviam.

Dutch franze a testa para Rick. “Então vamos nos esconder até que a varredura termine?”

Rick coça o queixo nervosamente. “Não há um ponto final oficial. Mesmo que fiquemos aqui até eles saírem deste andar, eles estarão prestando atenção nos pontos de saída. Vai ser difícil explicar por que você está andando com esses carrinhos, mesmo se você estiver vestindo as roupas dos garçons.”

“Essas máscaras cobrem a maior parte dos nossos rostos”, diz Sol, batendo no plástico que enfiou no topo da cabeça. “Eles não nos reconhecerão de qualquer maneira.”

“Eu não teria tanta certeza.” Os olhos de Rick saltam de mim para Finn, Dutch e Sol. “Vocês quatro meio que se destacam, mesmo com os rostos cobertos.”

“Não vamos demorar muito”, digo.

“Estamos quase terminando aqui”, Cadey concorda.

Atrás dela, Sol mostra o polegar para cima. “Estou quase terminando também.”

“Alguém mantenha o isqueiro longe dele até limparmos esta sala,” murmuro.

Sol me tira do sério.

Gray levanta uma caixa gigante de documentos. Os papéis voam de cima.

Meus olhos se arregalam e corro até ela. Arrancando a caixa, coloco-a no carrinho.

“Eu lhe disse para não levantar coisas pesadas”, repreendo.

"Estou bem."

Meu olhar escurece. “Pegue uma daquelas caixas pesadas novamente e veja o que acontece.”

"Isso é uma ameaça?"

“Querida, é o que você quiser.”

Seus lábios se apertam. “Pare de pairar, Zane. Eu posso fazer isso.

Eu sei que ela pode. Esse não é o maldito problema. Simplesmente não posso permitir que esta mulher quebre uma única unha. O desejo protetor que sinto por Gray é tão violento quanto o que sinto por meus irmãos e por Sol. Eu morreria por eles. Eu mataria por eles. Mas com Grey, essas emoções são... não sei. Mais brilhoso. Mais pontudo. Mais explosivo.

É quase estranho ter uma garota assim na minha cabeça.

“Mostre-me outra caixa”, resmungo.

Atrás de mim, sinto Dutch, Finn e Cadey nos observando.

“Esses dois também são casados?” Ouço Rick perguntar a Cadey.

“Eles poderiam muito bem ser”, ela responde.

Um baque forte de outra caixa batendo no carrinho ressoa.

Finn grunhe. "Terminei."

"Espere." Gray passa por mim e aponta para uma pilha de caixas perto da parede. “Esses também.”

“Estou sem espaço”, diz Finn.

“Eu e Dutch também”, admite Cadey.

“Não podemos deixar essas caixas extras?” Sol resmunga.

Gray coloca as mãos nos quadris. "Não. *Todos* eles têm que ir.

“Pessoal”, Rick está com o walkie-talkie no ouvido e nos lança um olhar preocupado, “eles estão prestes a começar a varrer”.

“Precisamos nos mover”, a voz de Dutch ressoa.

Sol verifica seu telefone e depois olha para nós. "Acabou o tempo."

“Eu preciso dessas caixas”, insiste Gray. “Não sabemos qual deles tem as evidências que procuramos. E não há como voltar atrás depois que Sol fizer a sua parte.”

Sol sorri um pouco demais. "Ela está certa."

“Eu digo que devemos reduzir nossas perdas”, rosna Dutch.

Eu franzo meus lábios. Há muitas caixas aqui embaixo. Subestimamos quantos carrinhos precisaríamos para retirá-los discretamente.

Cadey coloca a mão no braço de Dutch, sua aliança de casamento brilhando. “Não há realmente nenhuma maneira?”

Dutch balança a cabeça 'não'.

Murcha cinza.

Eu tenho uma ideia. “Não, vamos fazer isso.”

A esperança enche os olhos de Grey e eu sei que farei qualquer coisa para mantê-la olhando para mim daquele jeito. Como eu sou importante. Como se eu tornasse a vida dela melhor. Como se eu não fosse apenas um desastrado, mas alguém que pode ser respeitado.

“Grey, abra as caixas e retire os arquivos de dentro. Finn, descarregue as caixas do seu carrinho.

Finn me dá um olhar confuso.

Vou até as caixas e ajudo Gray a descarregar os documentos. Então eu os levo para o carrinho de Finn.

"Abra."

“Eles estão cheios até a borda, Zane,” Finn argumenta.

“Apenas faça isso,” eu respondo.

Sua mandíbula aperta, mas ele enfia a faca na fenda e abre as dobras. Prendo as laterais com fita adesiva para que a caixa tenha mais alguns centímetros de altura e depois despejo os documentos dentro dela. Alguns deles escorregam. Pego os que servem e abro outra caixa, jogando-os fora também.

“Isso não vai funcionar,” Finn ressalta.

“Vai ter que funcionar por enquanto”, respondo.

Cadey corre para ajudar a descarregar os arquivos enquanto Dutch, Finn, Sol e eu trabalhamos para completar todas as outras caixas. Protegemos os montes sobrecarregados com fita adesiva. Esperançosamente, isso se mantém quando estamos em movimento.

“Ei,” o rosto de Rick tem uma fina camada de suor, “você precisa sair. Agora. A varredura já começou.”

Troco um olhar com meus irmãos.

Nosso plano de escapar de Redwood sem ser detectado ficou dez vezes mais

* * *

complicado.

Jinx: Que máscara você vai usar esta noite?

Dizem que há três coisas que não podem ser escondidas: tosse, pobreza e amor. O Snare King certamente não conseguia esconder seus sentimentos. Mesmo com máscara, ele ficou olhando apenas para uma pessoa a noite toda.

E sua misteriosa Cinderela? Bem, tenho algumas ideias sobre quem ela possa ser.

Teremos uma revelação de rosto antes que o relógio marque meia-noite?

Eu certamente espero que sim.

Mas tenha cuidado, Cinderela. Ao retirar a máscara, você pode levar um pouco de pele com ela.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

CINZA

“Acho que é melhor nos separarmos”, diz Zane, levantando uma sobrancelha em minha direção. “Seremos menos suspeitos dessa forma.”

“Bom ponto”, concorda Dutch.

Os olhos de Zane e Dutch parecem de outro mundo na escuridão. Brilhante e sinistro. Ambos predadores por direito próprio.

Zane aponta. “Dutch e Cadey irão juntos, obviamente. E então eu e Grey...

Abro a boca para protestar.

Sol chega antes de mim. “Eu preciso que você fique aqui e ajude.”

“Sem chance.”

“Este é um trabalho para dois homens.”

“Deixe Finn ajudar.”

“Finn não é divertido.”

Dutch estreita os olhos para eles. “Não temos tempo para isso. Zane, você ajuda Sol. Finn pode pegar a saída traseira sozinho. Cadey e eu usaremos o elevador. Rick pode ir com Gray pela frente.”

“A frente é muito perigosa.” Zane se afasta com seu irmão.

“É o menos perigoso. Ninguém espera que um ladrão use a entrada da frente. Além disso, Rick ajudará a afastar as suspeitas.

“O plano está bom. Vamos embora. Aponto para as escadas. Não há tempo para discutir.

Zane se inclina perto de mim.

Meu peito fica apertado.

“Tenha cuidado, tigre”, ele sussurra.

Eu gostaria de não sentir nada, mas, quando Zane passa os dedos na minha bochecha, sinto *tudo*.

Afastando-me sem dizer uma palavra, sigo Rick. A música da dança ajuda a absorver os nossos passos, mas ainda parece que estamos à beira da descoberta.

Ele aponta a lanterna para nós. “Como estamos usando a frente, podemos ir um pouco mais devagar. Agir com urgência chama mais atenção.”

“OK.” Eu solto um suspiro.

Seu passo longo lança uma sombra no chão.

Eu olho para ele. “Por que não te vi no funeral?”

“Não sou realmente um fã.”

“De funerais?”

“Da minha mãe.”

“Ah.”

“Honestamente, é um alívio que ela finalmente esteja morta.”

Eu me encolho. Isso é aspero.

Ele vê minha expressão e explica: “Ela me abandonou quando eu era bebê e voltou anos depois, me pedindo para roubar dinheiro da minha mãe adotiva para que ela pudesse comprar drogas. Aquela mulher nunca foi uma boa mãe quando estava viva, então não vou tratá-la como tal na morte.”

"Desculpe."

"Não há necessidade." Ele balança a cabeça. “A morte dela me ensinou uma coisa. A vida é curta. Quero ser um irmão melhor para Cadey e Viola. Eu quero ser um namorado melhor. Você nunca sabe quando será a última vez de dizer ‘eu te amo’ para alguém.”

Eu penso na mãe. A última vez que a vi, eu gritei com ela. Ela não estendeu a mão desde então.

Eu deveria mandar uma mensagem para ela esta noite...

Mais à frente, uma sombra passa.

Eu grito e quase viro o carrinho.

Rick ri. "Relaxar. É apenas um gato na árvore lá fora."

"Oh." Timidamente, lambo meus lábios.

“Você está nervoso”, ele observa.

“Não sou muito de correr riscos.”

"Realmente?"

“Você não sabe?”

“Para ser honesto, é difícil dizer qualquer coisa sob essa máscara.”

Eu dou a ele um olhar avaliador. Há algo na maneira como ele me observa. Não é rude ou como se ele estivesse interessado. Mas está cheio de curiosidade, como se ele estivesse tentando me entender.

Eu olho para frente. “O que Cadey disse sobre mim?”

"Oh nada. Absolutamente nada." Ele esfrega a nuca. “Eu nem sei o seu nome.”

“Meu nome é Grace Jamieson”, digo, empurrando o carrinho. Meus dedos flexionam nas alças. “Mas meus amigos me chamam de Grey. Eu ensino matemática...

“Eu pensei que fosse Lit?” Eu olho incisivamente para ele e todo o seu rosto empalidece. "Você é esperto."

“E você é um mentiroso.”

Ele cora. “Cadey pode ter mencionado algumas coisas sobre você. Você é o professor favorito dela, você sabe. Além do cara da música que deu a bolsa para ela.”

“Mulliez”, eu digo. Ele era meu único amigo em Redwood antes de ficar do lado ruim dos Kings, ser falsamente acusado e depois sair com sua reputação em ruínas.

Rick tosse. “Você é próximo da banda?”

"Na verdade."

“Que tal uma pessoa na banda?”

Eu o encaro. "Não."

"Certo. Certo." Ele olha para o carrinho que está quase entortando com o peso de todas as caixas. “Você quer que eu pressione um pouco?”

“Se alguém nos ver, vai se perguntar por que você está agindo como os garçons.”

A música está mais alta.

Estamos chegando perto do baile.

Eu verifico meu relógio.

Sol e Zane já colocaram fogo?

Os olhos de Rick se voltam. “Então esta é Redwood.”

“Não é tão impressionante, certo?” Eu digo sarcasticamente.

“Na metade do tempo, não entendo o que acontece neste mundo brilhante.” Ele aponta para o piso de mármore e o teto alto. “É como se as regras não se aplicassem a vocês.”

“Isso não é verdade.”

“As regras se aplicam?”

“Eu não deveria ser incluído em ‘vocês’.”

“Vamos. Você pertence aqui agora. Até os Reis respeitam você.”

Quase rio. Ele não tem ideia. “Sou apenas uma engrenagem da máquina. Eu trabalho para as pessoas brilhantes. Nenhum brilho deles passou para mim.

E eu não quero que isso aconteça. Meu sonho é queimar os inimigos de Sloane e ir embora cheirando a fumaça e vingança.

Nesse ponto, terei que descobrir quem ou o que serei o próximo.

Ele limpa a garganta. “Este lugar me dá arrepios.”

“É muito mais bonito durante o dia.”

“Coisas bonitas ainda podem ser veneno.”

Eu não posso discordar.

Rick enfia a mão no bolso. “Viola quer se transferir. Você sabia disso?”

“Para Redwood?”

Rick assente. “Eu sou contra.”

“Por que?”

“Depois que ela se mudou para cá, Cadey se casou com o filho de Jarod Cross. *Jarod Cruz*. Não só isso, ela se casou com ele no *dia em que* completou dezoito anos. E uma semana depois, ela estava enterrando nossa mãe e indo morar com o marido entre as aulas de trigonometria. Quem faz isso?”

Eu olho para ele com um olhar perspicaz. “Você está preocupado com sua irmã.”

“Ela cresceu muito rápido.” Ele balança a cabeça. “E este mundo é perigoso. Esses meninos são os mestres nisso, com certeza. Mas isso significa que há um alvo nas costas deles. Eles sempre atrairão o caos.”

Ele também não está errado sobre isso.

Meu telefone toca.

É Zane.

Prepare-se para queimar, tigre.

Meus lábios se curvam quando imagino o rosto de Harris quando ele vir o que fizemos.

Rick percebe minha expressão. “Zane?”

“Huh?” Olho para cima distraidamente. “Oh sim. Eles simplesmente atearam fogo.”

“Eles provavelmente gostam disso. Destruindo coisas.”

“Provavelmente.”

Ele me olha. "Você sabe... teria me feito sentir um pouco melhor saber que um adulto em quem Cadey confia faz parte daquela família psicótica."

"Lamento desapontar, mas não estou", digo. "Eu sou apenas um professor em Redwood e eles são... garotos de dezoito anos."

"Zane também?"

"Especialmente ele."

Ele ri. "O garoto estava prestes a levar um tiro por você."

"A arma estava vazia."

Ele bufa como se eu estivesse sendo ridículo.

Talvez eu seja. Não quero acreditar que Zane está falando sério comigo.

Ele não pode estar.

Nem eu posso.

O que temos não é material *sério*.

Posso admitir que estou atraída por ele.

Posso até admitir que quero dormir com ele, embora isso me queime ao confessar.

Mas tenho que ser realista.

"Se você não está com Zane, então que tal eu te apresentar a alguém?" Rick olha esperançosamente para mim. "Eu tenho um amigo. Caçador. Ótimo rapaz. Teve o coração partido por uma garota que conheceu recentemente na Europa. Rick diz. "Pobre coisa. Tenho tentado conectá-lo..."

Estrondo!

O chão chacoalha.

Eu me levanto.

Rick agarra meu braço. "Que diabos foi isso?"

Estrondo! Estrondo!

Gritos explodem.

A música para abruptamente. Rick abre a porta do ginásio e parece que estou entrando em uma realidade alternativa. Todo mundo está correndo de um lado para outro. As crianças estão se esquivando de horror. Alguns estão rastejando sob as mesas. Alguém está vomitando no canto. Tem cheiro de ponche com espinhos.

Harris leva o microfone ao palco. "Tudo bem, pessoal! Se acalme! Não tenho certeza do que se trata, mas tenho certeza de que há uma explicação perfeitamente razoável..."

Um grito estridente o interrompe.

Os alarmes de incêndio tocam de repente.

Harris grita no microfone. Observo com uma sensação distorcida de satisfação enquanto os sprinklers ganham vida e se espalham por todo ele.

Gritos irrompem das meninas cujos vestidos estão encharcados.

Harris pega o microfone novamente. "Todos calmos..."

Estrondo!

Explosões de cores crepitam do lado de fora das janelas. Faíscas explodem na noite negra, manchando o céu como joias brilhantes.

Fogos de artifício.

Imediatamente, o clima muda de aterrorizado para pasmo.

Os alunos correm para fora em frenesi.

Isso é definitivamente obra dos Kings. Eu deveria estar com raiva deles por chamarem mais atenção para nós e fazerem um espetáculo do assalto desta noite, mas vale a pena só para ver aquele olhar estupefato no rosto de Harris.

“Ah, ah. Chegando”, diz Rick.

Eu fico rígido quando noto Harris descendo as escadas e disparando direto para nós. Meu instinto é correr, então dou alguns passos com o carrinho.

Rick agarra minha mão. "O que você está fazendo? Se você fugir agora, parecerá ainda mais suspeito."

“Eu não posso simplesmente ficar aqui. E se ele me reconhecer?

É tarde demais.

"Com licença!" Harris bate as mãos nos quadris e olha para nós.

Eu endureço, baixando a cabeça e escondendo meu olhar. Meu cabelo está liso esta noite e estou usando uma máscara e também uma roupa de garçom mal ajustada, mas Harris me vê todos os dias há mais de seis meses. E se... ele vê através do meu disfarce.

Sinto os olhos de Harris perfurando meu rosto. Meu coração sobe até a garganta e começa a bater tão forte quanto os fogos de artifício explodindo lá fora.

Quando estou prestes a engasgar, Harris se vira para Rick. "Você. Descubra quem está configurando essas coisas! E você!" Harris aponta um dedo para mim. “Os fornecedores usam a entrada dos fundos. Não a frente.

Eu mergulho minha cabeça e dou uma rápida olhada com Rick. Ele me dá um aceno quase imperceptível e vai embora.

Empurro o carrinho em direção à cozinha, certa de que sentirei uma mão apertar meu ombro e me girar. Claro que Harris vai arrancar minha máscara, jogar o pano do carrinho e apontar para os documentos. Claro que tudo ficará totalmente arruinado.

Mas ninguém me persegue.

Empurro o carrinho pela entrada dos fundos e quase choro de alívio quando Dutch, Cadey e Finn me encontram na van.

Os meninos tiram as caixas do carrinho.

Dutch bate a porta. "Isso é tudo."

"Conseguimos." Cadey passa um braço em volta de mim, sorrindo largamente.

“Nós... conseguimos,” eu respiro em estado de choque.

Os Kings são totalmente maníacos, mas cumpriram sua parte no acordo.

Meus lábios se curvam em um sorriso, mas uma estranha sensação de mau pressentimento toma conta de mim. Por que tenho a sensação de que é muito cedo para

* * *

comemorar?

Jinx: Onde há fumaça, há fogo

As coisas estão esquentando aqui em Redwood. E não estou falando apenas da dança suja entre Snare King e sua misteriosa Cinderela. Embora eu não ficaria surpreso se fosse isso que acionasse os alarmes de incêndio.

Gritos de terror se transformaram em gritos de alegria enquanto a chuva caía do teto e as luzes subiam do chão. Com o reino em caos total, só tenho uma pergunta...

Onde estão os reis?

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

CAPÍTULO QUARENTA

ZANE

"O que há de errado com você?" Eu lati para Sol.

Chamas dançam em seus olhos.

É insidioso.

Espectral.

Por um segundo, meu melhor amigo parece uma criatura que saiu do inferno.

"O plano era provocar pequenos incêndios e acionar os alarmes de fumaça. Não lançar malditos foguetes no céu."

"Eles não são foguetes. Eles são M0-18 com temporizador..."

Minha garganta aperta. "Eles são malditas *bombas*?"

"Você só está com raiva porque está perdendo o show."

"Estou com raiva porque você vai nos pegar."

"O que está acontecendo lá fora é ainda melhor do que essas piadas." Sol contorna os recipientes de metal com facilidade. Dentro dos baldes, chamas laranja e amarelas crepitam, mastigando jornais velhos e lixo. O cheiro é horrível.

Aceno para a fumaça espessa que já está começando a arder meus olhos.

Maldito Sol.

Gray queria que essas chamas fossem contidas.

Foi um plano perfeito.

Até que Sol decidiu unilateralmente aumentar ainda mais o nível.

"O que você está esperando?" Ele aponta o queixo para a porta, a luz laranja refletindo em sua máscara assustadora.

Começo a me mover quando noto uma rachadura estranha na parede.

Estou vendo coisas?

Faíscas sibilam do fogo.

Chamas vermelhas.

Calor perigoso.

Mas também fornece luz.

Alguma coisa está lá.

Meu corpo gravita em direção à fenda, puxado por uma curiosidade que não consigo afastar. Anteriormente, estávamos tão focados em retirar as caixas o mais rápido possível que não estávamos procurando por mais. Agora que há luz suficiente aqui para assar um porco, não há como confundir o estranho sulco na parede.

Eu mudo de direção e corro. Minha mão desliza contra a costura e expiro quando pressiono e sinto que ela cede. "Ei, me ajude a mover este armário. Acho que tem alguma coisa aqui.

Sol fica tenso. "O que você está fazendo? Precisamos nos mover.

"Vamos."

Ele hesita por apenas um segundo e depois corre até mim. Com a ajuda dele, afastos as prateleiras e abro a porta.

Há um pequeno armário com duas caixas empilhadas uma em cima da outra.

“É um compartimento secreto,” murmuro, arregalando os olhos.

“Uau.”

Um walkie-talkie grasna.

Eu me viro, pensando que alguém está aqui conosco.

“Seu bolso”, Sol me lembra.

Levo o walkie-talkie até o ouvido.

A voz de Rick estala em uma mistura de estática e caos. “Zane, você está fora do porão, certo?”

Olho para Sol. “Ainda não.”

“O que?” Rick amaldiçoa. “A segurança acabou de verificar as fitas e viu os bloqueadores de câmeras. Eles estão tentando reativar as câmeras. Meu chefe está enviando uma equipe para lá. Eles estão se aproximando como a maldita SWAT.”

Droga.

Empurro uma das caixas para Sol e abraço a outra debaixo do braço. “Vamos dar o fora daqui.”

Nossos tênis batem nas escadas enquanto corremos para o patamar. Os seguranças viram a curva e nos avistam. Seus gritos de alarme acendem um fogo dentro de mim.

“Mova isso!” — eu grito, empurrando Sol pelas costas.

Saímos para um corredor e abrimos a porta de emergência. As luzes piscam enquanto descemos a escada.

Uma porta acima se abre.

“*Eles estão aqui embaixo!*” alguém grita.

Olho por cima do ombro, sibilando de aborrecimento quando vejo os guardas me perseguindo.

“Eles estão se separando”, Sol grunhe.

Eu respiro com dificuldade. “Eles vão tentar nos isolar.”

“Talvez devêssemos nos esconder na sala de prática?” Sua voz está sem fôlego e ligeiramente trêmula. “Eles não terão a chave.”

“Mas ficaremos presos e eles saberão que somos nós”, respondo.

“Nós temos que fazer alguma coisa!” Sol sibila.

Eu o observo com alarme.

“Eu não posso voltar, Zane. Eu nunca vou voltar.”

Eu encontro seus olhos e vejo a angústia ali. Ele está pensando naquela noite em que assumiu a responsabilidade por nós.

A noite tudo foi para o inferno.

Não vou deixar isso acontecer uma segunda vez.

Minha mente zumbia.

Eu penso rápido.

Esses guardas são novos em Redwood. Eles não conhecem a escola como nós.

Puxo a camisa de Sol. “Por aqui.”

Abrimos a porta e entramos no quarto andar, logo acima dos laboratórios de ciências. Há uma sala extra onde as crianças se escondem para fumar maconha entre as aulas. Costumava ser um local de armazenamento de produtos químicos perigosos, mas após um acidente, eles mudaram a caixa de produtos químicos para outro local.

Eu rastejo para dentro do espaço estreito.

Sol me segue.

Estamos respirando com dificuldade e nervosos como o inferno. Está escuro como breu. As caixas apertam meu estômago dolorosamente. O cheiro de poeira se mistura com a fragrância de folhas de maconha e uma marcante queimadura química.

“Para onde eles foram?”

“Verifique as câmeras!”

“Acho que foi assim.”

Passos batem na direção oposta.

Pego o walkie-talkie. “Rick.”

Ele responde. “Onde estão vocês gente?”

“Precisamos que você entre furtivamente na sala de segurança e desative as câmeras.”

“O que?”

“Apenas faça! Você tem três minutos.”

Cortei o walkie no meio de sua série de palavrões.

Na escuridão, sinto Sol olhando para mim.

“O que?” Eu resmungo.

“Você também acha que sou louco, não é?”

Passo a mão no rosto. “Acho que você é ainda mais imprudente do que eu. E isso quer dizer alguma coisa.”

Ele bufa uma risada.

Eu me irrito. “*Eu* não saio por aí provocando incêndios.”

“Não. Você apenas critica nossa professora de literatura na frente de todo mundo e depois transa com ela na sala de aula.

Eu fico atento. “Você viu-”

“Não, eu não fiz.” Sua voz parece enojada. “Ao contrário de você, não fantasio que meus professores estejam nus.” Sol enfia os dedos na caixa. “Mas qualquer um que viu vocês dois dançando sabia o que aconteceria a seguir.”

Fecho os olhos com força e solto um suspiro.

“Você gosta tanto dela?”

“Vá se ferrar, Sol.”

“Você planeja se casar com ela?”

Eu enrijeço.

“Namorar com ela? Pedir a ela para ser sua namorada? Sua voz é provocadora. “Você não pode, pode? O que você planeja fazer com ela? Continuar arrastando-a para as salas de aula depois de escurecer e curvando-a sobre as mesas? Então o que?”

“Cale-se.”

“Ela vai ser sua prostituta particular enquanto você sai com garotas da sua idade?”

“Você tem um desejo de morte?” Eu rosno.

“Pare de me tratar como se eu fosse frágil. Eu não sou o único com problemas.”

“Por que você está tentando começar uma briga?”

“Por que você continua olhando para mim como se eu estivesse quebrado?”

“Estamos todos quebrados, Sol.” Eu faço um som de aborrecimento. “Cada um de nós. Mas você quebrou de uma forma que pudemos ver.

Eu o sinto olhando para mim. “E você está transando com sua meia-irmã.”

“Você é um idiota,” murmuro.

“Você é um bastardo”, ele responde.

Por um momento, há silêncio.

Então nós dois rimos.

“Isso é uma loucura”, Sol murmura.

“Você acha que eles ainda estão procurando por nós?”

“Definitivamente.”

Meu telefone vibra.

Eu tiro do meu bolso e verifico.

Holandês: Onde diabos você está?

Finn: Por que vocês ainda não saíram?

O telefone de Sol também vibra.

Ele provavelmente está recebendo as mesmas mensagens de pânico.

Eu mando uma mensagem de volta para Dutch.

Estamos bem. Apenas fazendo uma parada rápida. Nos encontraremos em casa. Tire Gray e Cadey daqui.

Holandês responde de volta.

Não faça nada estúpido.

O walkie grita.

Tudo o que ouço é o som de alguém gritando com Rick por tropeçar em um cabo de alimentação.

“Acho que essa é a nossa deixa”, murmuro.

Sol assente.

Empurro a porta e ela range.

Não há ninguém à vista.

Corremos para as saídas, correndo para as sombras e nos escondendo nas salas de aula sempre que vemos seguranças.

Parece uma eternidade, mas finalmente conseguimos sair. Sol e eu continuamos correndo até chegarmos ao estacionamento escuro e abandonado do posto de gasolina. Nossa van de catering estava estacionada aqui mais cedo. Já se foi. Dutch deve ter levado as meninas para casa.

Por baixo da minha máscara, estou encharcado de suor.

A vitória tem gosto de sal e maconha.

“Espero que essas caixas tenham valido o esforço.” Sol deixa cair o seu no chão. Tem duas impressões palmares suadas na lateral. “Isso foi uma loucura.”

Olho para o céu. “Os fogos de artifício acabaram.”

Um sorriso curva seus lábios. “Aposto que alguém vai enviar alguns vídeos para o aplicativo da Jinx.”

“Parece que você está realmente animado com isso.”

Ele dá de ombros.

Eu espio por entre as árvores.

A partir daqui, podemos avistar os degraus dos fundos da escola. Meus olhos se fixam na escada onde peguei Hall tentando arrastar Gray para longe.

Não há câmeras lá atrás.

É por isso que ele provavelmente pensou que poderia escapar impune dessa porcaria.

"Vamos." Tiro a máscara e limpo o suor com a manga da camisa. "Vou levá-lo para casa."

“Não vou atrás de você na sua bicicleta”, Sol grunhe.

"Multar. Vá para casa então.”

Sol resmunga baixinho, mas começa a andar comigo.

Estamos a meio caminho da minha moto quando uma van preta aparece do nada. Ele para no meio-fio e um bando de bandidos de terno aparece e nos cerca. Meu primeiro pensamento é que meu pai enviou alguém para nos dar uma lição, mas isso sai pela janela quando vejo Hall.

Ele está liderando o bando e tem um brilho assassino nos olhos.

“Eu estive procurando por você por toda parte, Cross. Que bom que você finalmente apareceu.

CAPÍTULO QUARENTA E UM

ZANE

Hall está segurando uma faca afiada e de aparência maligna, com fio serrilhado.

Eu quero rir na cara dele.

Esse cara joga golfe com o dono de um shopping e anda no iate dos pais nos finais de semana. Ele come queijos e salames selecionados em uma tábua de charcutaria que pede especialmente no refeitório e reclama quando não carregam sua água com gás na temperatura certa.

Ele não é um lutador de rua.

Ele não passa de um pedaço de merda.

E ainda assim, ele está aqui com uma faca agindo como se fosse durão.

Vou gostar de rasgá-lo em pedaços.

Lanço uma rápida olhada para Sol.

Ele me espia por trás da máscara.

Estiquei o queixo para a estrada, indicando que ele deveria correr. Meu melhor amigo arranca a máscara, com um sorriso maluco no rosto.

E eu entendo como se ele falasse em voz alta.

Não há nenhuma maldita maneira de ele ir embora.

Não porque ele se importa comigo.

Embora eu tenha certeza de que há um pouco disso misturado.

É porque ele está esperando uma desculpa para bater na cabeça de alguém.

Minha expressão enlouquecida é um espelho da dele.

Droga.

Nós realmente somos os lunáticos do grupo.

Meus olhos voltam para Hall, que está se aproximando de nós como se estivesse filmando um filme de mafioso dos anos oitenta. Seu dedo está na ponta da faca, sacudindo-a como se fosse pele e ossos. A lua brilha contra a borda perigosa, espalhando luz por todo o nosso rosto.

“Onde está o resto da sua tripulação estúpida?” Hall se esforça.

A resposta é 'não vem'.

Nem eu nem Sol tivemos tempo de contar a ninguém que fomos emboscados. Eu realmente gostaria que existisse telepatia entre gêmeos. Mas não há como deixar meus irmãos saberem que estamos encurralados. Eles estão na van com as meninas, indo para longe dessa bagunça.

Estamos por nossa conta.

"Por que?" Eu sorrio para os empregados de Hall. “Seus amigos queriam nossos autógrafos?”

Hall joga a cabeça para trás e ri. “Esqueci que você é o engraçado.”

"Errado. Fui eu quem transformou seu rosto em polpa sangrenta na semana passada. Lembre-se disso?"

Hall rosna, seu rosto torcido e sombrio. "Eu vou te derrubar, Cross."

Eu sorrio.

"Vocês, reis, pensam que governam Redwood. Mas adivinhe. Você não. Não mais. Estou assumindo agora."

Percebo seus capangas se aproximando de nós, formando um círculo do qual não podemos sair.

Sol e eu avançamos juntos, nossas costas batendo um no outro.

"Assustado?" Salão ri.

"Só estou me perguntando quanto do dinheiro do seu pai foi para mafiosos."

"Vamos, Zane. Você achou que poderia deslocar minha mandíbula", Hall move o queixo para frente e para trás, "dê-me seis pontos", ele indica a cicatriz abaixo do olho, "e só... o quê? Pular para o pôr do sol? Você não sabe com quem está mexendo."

Meu sorriso aumenta. "Eu sei exatamente quem você é. Um porco imundo que guinchava e se mexia ali mesmo, nos degraus dos fundos de Redwood. Lembra, Theo? Como você implorou por misericórdia? Como você fez xixi no seu..."

"Cale-se!"

"O outro olho parece um pouco solitário. Venha aqui. Vou te dar uma cicatriz correspondente."

O rosto de Hall fica vermelho e ele ataca mim. Viro-me para o lado, desviando da faca e agarrando seu braço. Ele é muito mais magrelo do que eu e uso seu próprio peso contra ele, aproveitando seus movimentos selvagens.

Meu ombro bate em seu peito e torço seu braço dolorosamente. Hall berra como um cordeiro prestes a ter a cabeça decepada. Tento deslocar a faca enquanto ele está preso contra mim, mas algo pesado bate na parte de trás da minha cabeça.

Perco o controle de Hall e tropeço para o lado, bêbada. Meu crânio ricocheteia de agonia. Ondas incandescentes de dor descem pela minha espinha até os dedos dos pés. Minhas pernas perdem a força e uma delas dobra sozinha enquanto eu luto para me orientar.

Pelo canto do olho, vejo Sol. Ele está sendo encurralado por três dos bandidos. Com os braços girando, ele dá um soco no rosto e recebe dois golpes em troca. Ele está lutando valentemente, mas há muitos deles. Ele vai ficar sem fôlego.

Precisamos de uma vantagem, mas não há tempo para encontrá-la.

Hall e o bandido que me atingiu me atacam juntos. Dou um passo para trás e dou um soco no bandido, já que ele representa a maior ameaça. Ouço o zumbido da faca de Hall atrás de mim.

Eu pulo para longe, mas a ponta me corta na lateral. Arrastando-me, bloqueio a segunda tentativa de Hall e enfio meu ombro em seu peito, empurrando-o para trás.

Hall colide com o bandido.

Eu ouço os dois grunhindo de dor.

Isso mesmo, seu idiota feio.

Já estive na minha cota de brigas. As garotas que pulam na minha cama nem sempre são solteiras e houve algumas brigas em bares com colegas de academia invejosos que não conseguiram controlar sua raiva.

Posso não saber lutar como Finn, com quaisquer poderes ninja secretos que ele mantém em segredo, mas sei como dar o melhor que posso.

Com Hall abatido e envergonhado com isso, eu lanço-me sobre ele.

Ele levanta a faca, mas não sabe como enfiá-la. Agarro sua cabeça, levanto meu joelho e bato em seu nariz.

O sangue jorra por toda parte.

Rangendo os dentes, agarro a mão que segura a faca e tento tirar a arma dele.

Ouçó alguém gemer de dor atrás de mim.

É Sol.

Em pânico, olho para minha melhor amiga. Seus socos estão perdendo força. Os bandidos estão recebendo muitos golpes.

Eu preciso ir até lá.

Um bandido vem me atacar antes que eu possa dar um passo. É tarde demais para corrigir minha postura. Não há como me esquivar do morcego que está vindo em minha direção. Ele bate nas minhas costas. Há pregos no final. Ouço o tecido rasgar e sinto a dor ardente quando as unhas cravam minha carne.

Hall se levanta novamente, colocando a mão no nariz quebrado.

Outro grunhido vem do outro lado do gramado. Viro-me a tempo de ver Sol balançando para frente e para trás como se o chão não pudesse mais segurá-lo. Com um último golpe esmagador dos bandidos, ele cai no chão. Os bandidos não param. Eles dão socos duros em seu estômago e nas costas.

Meu batimento cardíaco bate em meus ouvidos.

Minha visão fica vermelha.

Eu me viro, notando que o idiota que me bateu está girando o braço para trás para soltar o taco novamente.

O mundo está girando. Tenho quase certeza de que o sangue está escorrendo pelo meu pescoço, mas estou correndo com pura adrenalina e fúria.

Rugindo, rolo até o chão, pego uma pedra e bato na cara do bandido com toda a força que posso. Ele cambaleia para trás, mas é tão grande que meu golpe não o nocauteou. Ele recupera o equilíbrio rapidamente, mas já estou em movimento.

"Sol!" Eu grito, correndo.

Eu bato em um dos caras que está chutando meu melhor amigo. Movendo-me como uma coisa selvagem, chuto outro na rótula. Ele sai voando para o chão.

Estendo a mão para Sol.

Ele agarra meus dedos, enfrentando uma bagunça sangrenta.

Os bandidos nos cercam novamente.

Hall se junta a eles.

Seis contra dois.

Probabilidades terríveis.

Cuspo sangue no concreto, me sentindo tonta e lutando para manter o controle.

"Segundo round?" Eu sorrio.

Hall grita e vem até mim novamente. Estou pronto para ele e me preparo. No momento em que ele está perto, eu me abaixo e envolvo meus braços em volta de sua cintura, derrubando-o no chão.

Meu punho bate em sua mandíbula e peito. Uma, duas, três vezes.

Antes que eu possa dar outro golpe, estou sendo arrastado por dois bandidos. Um me bate no estômago enquanto o outro me agarra pela garganta.

Eu engasgo, o preto rastejando pela borda da minha visão.

Hall pula em cima de mim e dá golpes na minha cabeça e na minha barriga. Deixei que ele se cansasse antes de prender minhas pernas em volta dele e nos rolar. Seus olhos se arregalam e eu sei que tenho vantagem.

Ou pelo menos eu fiz.

Até que seus capangas arrancam minhas mãos e me arrancam de cima dele novamente.

Hall sorri, levantando-se da grama. Sua camisa está pendurada no ombro e ele segura as costelas como se eu tivesse causado algum dano permanente.

Bom.

Sorrio quando ele manca em minha direção, mas o sorriso se transforma em um rugido de dor quando ele agarra meu pulso e o torce para trás. “Você é baterista, certo?” Ele zomba da minha cara. Seu hálito pútrido lava minha bochecha enquanto ele puxa meu pulso ainda mais para trás.

“Ah!” Eu grito.

“Qual será a sensação se você não puder mais tocar bateria?”

“Zane!” Sol grita. Eu o vejo colidir com os caras que o seguram, lutando para chegar até mim. Ele consegue derrubar um, mas há mais dois para contê-lo. Eles se amontoam em cima de seu corpo, reprimindo suas tentativas frenéticas e desesperadas de se libertar.

“Segure-o”, ordena Hall.

Seus capangas me apertam ainda mais.

Hall torce minha mão ainda mais. Desesperadamente, me jogo no chão para poder soltá-lo e chuto minha perna para desequilibrar Hall, mas seus capangas me agarram. Estou preso na calçada enquanto Hall pisa em meu pulso repetidamente.

Ouçoo o osso estalar.

Minha boca se abre em um uivo de agonia.

Eu não posso evitar.

É a dor mais insuportável que já senti.

Os bandidos me soltam e eu me sento, meus olhos fixos na minha mão. Meu pulso está pendurado em um ângulo estranho.

Hall sorri maldosamente.

“Que diabos está fazendo?” alguém grita.

Hall e seus capangas congelam.

Rick vem em nossa direção, balançando algo para frente e para trás. “Para trás!”

“Ele tem uma arma!” Hall grita.

Os bandidos não esperam por mais instruções. Eles se amontoam na van preta. Hall os persegue, parecendo o punk patético que é. A van já está em movimento quando ele entra.

"Vocês estão, ok?" Rick pergunta enquanto Hall e seus capangas vão embora.

"Você e esta arma de novo," eu digo sem fôlego.

Rick ri, mas o som se transforma em um som sufocado quando seus olhos caem.

Não vou olhar para o meu pulso novamente.

Se eu não olhar, não será quebrado. Vai ficar tudo bem.

Rick gentilmente se ajoelha ao meu lado. "A arma está vazia, mas eles não sabiam disso."

"E se eles continuassem nos atacando?"

"Bem, eles não fizeram isso." Ele engole em seco. "E-funcionou."

Sol corre até mim. Seus olhos caem para o meu braço e uma expressão de horror contorce sua boca.

O mundo começa a ficar preto nas bordas.

Não consigo sentir minha mão.

Não, eu estou bem.

Estou bem.

Vou me consertar e depois caçar Hall. Ele vai pagar pelo que fez esta noite.

"Acho que você deveria chamar uma ambulância", diz Rick suavemente.

Sol pega seu celular.

Os pneus cantam ao longe.

Ouço a porta de um carro bater.

Naquele momento, minhas forças se esgotam. Caio de volta na calçada pisoteada, todo o sangue jorrando da minha cabeça de uma só vez.

Dutch e Finn aparecem em cima de mim.

As mãos de Finn pousam na minha barriga. Quando ele os levanta, as pontas ficam manchadas de vermelho.

"Zane?" Os olhos de Dutch estão arregalados e brilhando de dor. É quase como se fosse ele quem foi atacado esta noite.

O rosto de Finn também está cheio de pânico. Nunca vi meu irmão tão preocupado.

Estou bem.

Quero contar a eles em voz alta, mas estou cansado.

Tão cansado.

Há muito sangue.

Eu posso sentir o cheiro.

De onde isto está vindo?

Não pode ser meu pulso.

Meu pulso está bem.

Estou bem.

"Zane!"

A dor atinge meu peito. Essa é a voz que me quebra. Isso me faz começar a tremer todo.

Eu não a quero perto disso.

Ela não consegue ver isso.

“Zane, não, não.” Gray se ajoelha ao meu lado e segura meu rosto entre as mãos.
“Zane.”

“Estou... bem,” consigo dizer.

É a última coisa que digo antes de o mundo ficar preto.

CAPÍTULO QUARENTA E DOIS

CINZA

“A cirurgia foi um sucesso.” O médico mostra um raio X à luz. “Felizmente, não há traumatismo craniano grave e apenas pequenas lacerações. A má notícia é que seu pulso está gravemente danificado. Ele precisará usar uma tala por pelo menos seis semanas e depois fazer fisioterapia...”

“Mas ele vai se curar”, diz Dutch, com a voz rouca e crua. “Certo?”

O rosto do médico é sombrio. “Sim. Mas...”

“Mas o que?” Finn exige.

O médico fica quieto. “Os ossos cicatrizam, mas os tendões não. Faz muito tempo que não vejo uma fratura tão grave...”

Meu coração troveja.

Sinto-me mal do estômago.

“Ele poderá tocar bateria de novo?” Sol rosna.

“Será difícil ter certeza até que o coloquemos na fisioterapia...”

“Ele vai. Jogar. De novo?” Sol grita.

A sala fica em silêncio.

Olho para Sol. Seu rosto está ensanguentado e seus olhos estão inchados, o esquerdo roxo e quase completamente fechado. Há sangue em sua camisa e hematomas nos braços e pescoço. Ele se recusou a deixar qualquer uma das enfermeiras vê-lo. No momento em que chegou ao hospital, tudo o que fez foi andar de um lado para outro do lado de fora da enfermaria cirúrgica de Zane.

“Não sei”, admite o médico.

Suas palavras batem contra nós.

Sinto meu coração quebrar.

Se Zane não tivesse me resgatado de Hall, o louco júnior não teria voltado para se vingar.

Até o fato de não podermos chamar a polícia é culpa minha. Se as autoridades começarem a fazer perguntas sobre Hall, vão querer saber o que estávamos fazendo esta noite.

Eu sou responsável por essa bagunça.

Sou responsável por tudo isso.

O médico limpa a garganta. “Senhor. Cross é jovem e saudável. Ele vai se recuperar bem. E em relação ao pulso dele... tenho certeza que ele poderá encontrar um novo hobby.”

Sol agarra o médico pelo colarinho. “Você não entende. Ele *precisa* jogar. É quem ele é. É por isso que ele respira.

“Sol, deixe-o ir”, diz Dutch.

Finn agarra a mão de Sol.

Parece que Sol vai começar a balançar, mas uma olhada no rosto de Finn o faz congelar.

“Pare,” Finn diz calmamente. Ele não é barulhento nem abrasivo, mas há força suficiente nessa ordem para assustar um tornado e fazê-lo voltar a se esconder.

Sol arranca o braço, chuta uma cadeira na sala de espera e vai embora.

“Vou falar com ele”, diz Cadence, com os olhos manchados de lágrimas.

“Eu irei com você”, diz Dutch.

Finn aponta o queixo para mim. “Eu posso te levar para casa.”

“Eu não estou indo a lugar nenhum.”

O médico aperta os lábios. “Vamos levar o Sr. Cross para a sala de recuperação e então você poderá vê-lo.”

O silêncio desce.

Não está quebrado até que uma enfermeira aparece para levar eu e Finn ao quarto de Zane.

Zane está na cama, pálido e indefeso. Seu pulso está engessado. A sombria previsão do médico de que ele talvez nunca mais seja capaz de tocar bateria profissionalmente novamente passa pela minha cabeça.

Minha culpa.

Eu me viro, incapaz de olhar.

Nesse momento, Dutch, Sol e Cadence entram na sala.

Dutch olha para Zane, apertando os lábios.

Cadence olha para baixo.

Finn fica imóvel como uma estátua.

“Droga!” Sol bate com o punho na parede.

Cadence não o impede desta vez.

“O que vamos fazer em relação a Hall?”

A pergunta vem de Finn. Seu tom envia um arrepio negro pela minha espinha.

“Eu digo para quebrarmos as duas pernas dele”, Sol rosna.

Volto minha atenção para o garoto de pele bronzeada, cabelos castanhos ondulados e maçãs do rosto acentuadas e esculpidas.

Os olhos de Sol brilham quando ele acrescenta: “Eu digo para quebrarmos todos os ossos do corpo dele e enterrá-lo vivo”.

Dutch desliza os dedos pelo queixo, considerando o assunto.

“Quebrar alguns ossos não é suficiente. Temos que fazer dele um exemplo”, diz Finn, quase desumanamente calmo.

“E quebrar as pernas do jeito que quebrou o pulso de Zane não vai fazer isso?” Sol cruza os braços sobre o peito e faz uma careta.

Dutch esfrega o queixo, pensando nisso.

Sinto sua ira crescente e isso me assusta. Esses garotos perigosos cometeriam assassinato esta noite e ficariam orgulhosos disso.

“Pessoal, precisamos nos reagrupar aqui. Não podemos seguir em frente com a raiva. É assim que você toma decisões estúpidas”, digo com sinceridade.

Cadey encontra meus olhos, seu olhar preocupado refletindo o meu.

“Gente”, tento novamente.

Mas ninguém está me ouvindo.

Sol se move primeiro em direção à porta. “Vou encontrar Hall.”

Finn marcha atrás dele.

Dutch dá um passo e Cadey agarra seu braço.

Ele olha para ela.

“Se você for embora, eu vou com você”, diz ela.

“Fique aqui”, ordena Dutch.

Cadey estreita os olhos em desafio direto.

“Eu vou com você também.” Dou um passo à frente.

Os meninos olham para mim como se eu tivesse admitido ser de uma espécie diferente.

Olho para Finn, Dutch e Sol por sua vez. “Mas se todos partirmos, Zane ficará sozinho no hospital.”

Dutch recua, provavelmente devido ao olhar suplicante de Cadence em sua direção.

Mas Sol e Finn ainda parecem determinados.

Eu ando em direção a eles. “Eu sei um pouco sobre vingança, lembra? É tão fácil se perder nisso. Perder o rumo e se tornar o mesmo tipo de animal que você está tentando destruir.”

Sol desvia o olhar.

Silenciosamente, acrescento: “Agora, vamos nos concentrar em Zane. Isso é tudo que importa.”

Finn se inclina contra a parede, a cabeça inclinada para baixo.

Eu respiro um suspiro de alívio.

Eles vão ficar parados.

Por agora.

À medida que o silêncio se prolonga, um gemido de dor atravessa a sala.

Zane lentamente abre os olhos. “*Minha cabeça.*”

Seus irmãos e Sol avançam, amontoando-se na cama.

“Não tente falar”, diz Cadence com urgência.

Zane se esforça para se sentar. Seu rosto se enrugando de dor.

“Não se mova,” Finn insiste.

Ele geme novamente. “Onde estou?”

“No hospital”, diz Sol.

“O *que diabos* você estava pensando em lutar contra Hall sem nós?” Rosnados holandeses. “Se Rick não tivesse ouvido você naquele walkie-”

“Você pegou as caixas?” Zane murmura.

Holandês congela. “O que?”

“As caixas... Cinza... sala secreta...”

Seus olhos se fecham.

Ele saiu de novo.

Como um só, os Reis se viram e olham para mim.

Meu coração estremece. Não suporto o peso de seus olhares.

“Eu... vou pegar um pouco de água.” Saio com as pernas bambas. Sozinho no corredor, caio no chão e cubro o rosto com as mãos.

Era suposto eu trazer justiça ao Sloane.

E no processo, sonhei em derrubar a Redwood Prep.

Os Reis são os rostos daquela escola desprezível.

Eles são tudo que eu dizia odiar.

Rico. Poderoso. Intimidadores.

Mas agora que progredi na investigação e humilhei Harris no palco, não parece uma vitória. Parece que estou arruinando minha vida e a vida de todos ao meu redor em nome do meu melhor amigo.

CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS

ZANE

Entro e saio da consciência. Os remédios são fortes e me deixam inconsciente na maior parte do tempo, mas sempre que acordo, a sala fica cada vez mais tensa.

Parece que Sol está prestes a iniciar uma onda de assassinatos.

O rosto de Finn é uma máscara fria e vazia, mas posso sentir a raiva vibrando por baixo dela.

Dutch não parecia tão vingativo desde que éramos crianças. A torção de seus lábios, o aperto de sua mandíbula – tudo isso é revelador. Ele normalmente é melhor em esconder suas emoções.

O casamento o deixou mole.

Ou talvez eu realmente pareça tão patético.

“Você está me sobrecarregando”, reclamo. “Que horas são?”

“É hora de você dormir”, diz Sol.

Finn se acomoda na cadeira ao lado de Sol e folheia um livro.

São permitidos tantos visitantes aqui?

No momento em que o pensamento surge, eu o dispenso. As regras não se aplicam a nós. Dutch e Finn devem ter resolvido isso para que ninguém questionasse por que cinco pessoas ficaram enfiadas no meu quarto durante a noite.

“Vão para casa”, digo a eles.

“Não.” Dutch olha furioso para mim da cadeira onde está caído. Cadey está enrolada em seu colo, a cabeça em seu peito e os joelhos dobrados ao redor dela. Dutch arrastou um cobertor sobre o corpo, mas ela ainda não parece confortável.

A porta se abre. Fico surpresa quando Gray entra segurando uma xícara de café. Seus olhos pousam em mim e se arregalam. Por um segundo, ela parece envergonhada, como se uma parte dela se perguntasse se eu a quero aqui.

Como ela poderia pensar que eu não faria isso?

Só de olhar para ela fica difícil respirar.

“Zane,” ela diz calmamente. “Sua vez.”

Continuo olhando para ela, absorvendo-a. Seu cabelo parece molhado e suas roupas também. Ela deve ter sido encharcada pelos sprinklers esta noite.

Ela se contorce. “Uh... você está com dor? Devo chamar uma enfermeira?”

Dutch olha para mim.

Finn cruza os braços sobre o peito.

Sol pisca sonolento.

“Todo mundo fora,” eu digo tão firmemente quanto posso. Mantendo meus olhos em Grey, acrescento: — Exceto você.

Suas sobranceiras se levantam.

“Não exagere, Zane,” Sol avisa. “Você acabou de sair da cirurgia.”

Coloco a mão na cama para poder me levantar. Infelizmente, sou parado por um gesso gigante em volta do meu pulso.

Meus olhos se arregalam ao vê-lo.

“Quanto tempo até que eu possa tirar isso?” Eu pergunto ao quarto.

Ninguém fala.

“Quanto tempo?” Eu grunhi.

“Não sabemos.” Sol limpa a garganta. “O dano é ruim, Zane.”

Encontro seus olhos e sinto o que ele *não está* dizendo.

Um lampejo de emoções brutalmente sombrias me domina.

“O que os médicos disseram?”

Eles parecem relutantes em me contar.

Finalmente, Finn quebra o gelo. “Talvez você não consiga tocar bateria novamente.”

Sol permanece quieto.

Dutch desvia o olhar.

No silêncio absoluto e tenso, eu rio.

Todo mundo me olha como se eu fosse louco.

Talvez eu seja.

Não, eu *sei* que estou.

É por isso que não preciso da pena deles.

“Saia do meu quarto. Dutch, deixe Cadey dormir em uma cama esta noite. Finn, os pais da Sol provavelmente estão pirando. Mande uma mensagem para eles e diga que ele vai dormir depois do baile e que Sol...”

Ele fica tenso.

“Pelo amor de... deixe alguém limpar essa sua caneca feia. Há tanto sangue que você parece um assassino.”

“Os analgésicos dele devem estar fazendo efeito”, diz Dutch.

Ele tem razão. A dor é silenciosa, mas minha cabeça ainda lateja e meu pulso ainda está dormente. “Eu mesmo vou te expulsar se for preciso.”

Dutch ergue o queixo teimosamente. “Nós vamos ficar. Hall pode voltar. Ou-”

“Hall não é burro o suficiente para atacar duas vezes e você sabe disso.”

Meu gêmeo me encara.

“Estou bem.”

“Você está ferido. Talvez permanentemente,” Finn diz abertamente.

Eu sorrio. “Alguma vez na minha vida, deixei alguém além de mim decidir o que posso ou não fazer?”

Sol lambe os lábios. Sua voz é severa. “Você não pode fazer piada de tudo. Isso é sério.”

Eu olho para cada um dos meus irmãos. Eles estão tão preocupados comigo que nem conseguem esconder. “Vou tocar bateria de novo.”

Dutch olha para baixo como se estivesse tentando esconder sua pena.

“E eu mesmo vou quebrar as pernas de Hall. Então não toque nele até eu me recuperar.”

Sol abre a boca como se fosse discutir.

“Fora.” Eu ordeno, mais intensamente desta vez. “Ir para casa. Todos vocês.”

Finn é o primeiro a sair.

Sol segue com relutância.

Dutch embala Cadey e troca um olhar astuto com Gray antes de carregar sua esposa para fora da sala.

A porta se fecha.

Somos só eu e Grey.

“Isso foi necessário?” Ela coloca a xícara de café na mesa. “Eles estão todos preocupados com você. Cadey conseguiu adormecer depois de verificar você a cada três segundos.

"Venha aqui."

Seus olhos se desviam. “Zane.”

"Vir. Aqui."

Ela hesita como se estivesse pensando em ignorar essa instrução.

Eu grito de dor, enrolando meu pulso no peito. “Ah!”

“Zane!” Gray corre, com os olhos arregalados e assustados.

Quando ela está perto, pego sua mão e a puxo para sentar na cama comigo. Ela tomba e por pouco recupera o equilíbrio.

Eu uso minha mão boa para mantê-la segura. “Isso foi tão difícil?”

Suas narinas se dilatam. “Já que você está se sentindo muito melhor, acho que deveria ir embora também.”

Eu aperto meu aperto. “Preciso falar com você sobre as caixas extras que encontramos.”

“Sol me contou sobre eles.”

“Você olhou dentro?”

“Tenho estado meio ocupado.”

Eu sorrio. O fato de ela não ter pressa em abrir aquelas caixas, mas ter passado a noite toda ao meu lado, me diz muitas coisas que ela provavelmente nunca admitiria.

“Não pense demais. Eu *tive* que ficar. Se eu não fizesse isso, seus irmãos e Sol cometeriam assassinato.”

Eu dou de ombros. “Mesmo que o fizessem, não teriam sido pegos.”

“Você parece tão orgulhoso disso.”

“Eu não faço as regras.”

"Não, você apenas os quebra." Ela suspira. "Eu sou professor. Não vou sentar e tolerar um crime como o assassinato."

“Não podemos simplesmente deixá-lo andar, tigre.” Eu faço uma careta quando uma onda de dor atinge minha cabeça. “Ele cruzou a linha.”

“Quem disse alguma coisa sobre deixá-lo andar?”

Olho em seus lindos olhos castanhos e vejo um brilho de escuridão. "O que você acha que devemos fazer?"

"Você está me perguntando?"

Eu espero, mantendo meu olhar firme nela.

Ela brinca com um fio solto do cobertor do hospital. “Hall espera uma retaliação violenta. Se você der a ele, ele estará pronto. Violência por violência é muito esperada.”

“Sua solução?”

“A melhor vingança é feita sob medida para o indivíduo, mas é tudo igual. Você bate neles onde dói.

"E onde é isso?"

“Seu orgulho”, ela diz. Seus olhos piscam para os meus, fixando-se profundamente e fazendo minha pele queimar.

Vejo um vislumbre do Gray que ela mantém trancado a sete chaves.

Aquele que é destemido, ousado e imprudente.

Como eu.

Como eu não vi isso antes?

"O que?" Ela toca a nuca conscientemente.

Caramba, ela é linda.

"Eu quero tanto você agora."

Seus olhos se arregalam e ela vira o rosto.

Se eu não estivesse preso a uma intravenosa, ela estaria nua.

Mas como só tenho uma mão ativa, levo a dela aos lábios e beijo as costas dos nós dos dedos. "OK."

"OK?"

“Faremos do seu jeito.” Olho para Gray e pisco. “Vamos acertá-lo onde dói.”

“Sem infringir a lei.”

Deslizo meu polegar sobre sua bochecha. “Tigre, eu *sou* a lei.”

Ela faz beicinho.

Algo estranho começa a bater no meu estômago. O inferno? Isso são... borboletas?

Fica pior quanto mais ela empurra o lábio para fora.

“Tudo bem,” eu resmungo. “Não infringir a lei.”

Finalmente, ela sorri.

Ver aquela boca exuberante se curvando me deixa louco. Quantas vezes Gray sorriu para mim? Posso contar o número de vezes com uma mão.

Preciso desse sorriso apontado em minha direção.

Preciso disso como preciso de ar.

Um telefone toca.

Eu faço uma careta. Quem diabos está ligando para ela tão tarde da noite?

“É holandês”, diz Gray, com as sobrancelhas franzidas.

Eu a vejo atender a videochamada.

"Como ele está?" A voz de Dutch soa gutural.

“O que foi? Dez minutos desde que te expulsei? Droga. Dê-me algum espaço,” murmuro.

Gray vira o telefone para que minha carranca apareça na foto.

Finn e Sol também participaram da videochamada.

“Achei que aqueles remédios já teriam te nocauteado”, diz Sol.

Minhas pálpebras estão começando a cair, mas nunca admitirei que estou cansado.

"Por quê você ligou?"

“Para verificar se você está morto”, diz Dutch.

“BS” Olho para cima e vejo uma sombra se movendo do lado de fora da porta do meu quarto. Rapidamente, arrasto meus olhos de volta para o telefone. “Você contratou alguém para me vigiar?”

Gray lança um olhar surpreso para a entrada.

“É apenas uma precaução”, diz Dutch. “Se você não nos quer lá, tudo bem. Mas precisamos saber que você está seguro.

Eles são tão superprotetores.

“Sobre Hall”, encontro os olhos de Grey, “decidi como proceder.”

Todos eles se inclinam.

Sol pergunta ansiosamente: “O que você quer fazer com ele primeiro? Queimar a casa dele? Dirigir o carro dele para um rio?”

Vejo quando Gray estremece.

“Vamos machucá-lo mais profundamente do que isso.”

Dutch franze os lábios. “O que você quer dizer?”

“Quero que ele fique olhando por cima do ombro todos os dias e todas as noites. Quero que ele implore por uma passagem para fora de Redwood e nunca consiga. Quero que ele rasteje de mãos e joelhos na nossa frente. Os dedos da minha mão boa formam um punho. “Disposto a comer sujeira, lamber nossos sapatos, fazer tudo o que dissermos a ele, porque ele conhece a alternativa.”

“Você quer que ele seja humilhado”, diz Finn, entendendo primeiro. Ele sempre faz isso.

“Ele vai esperar retaliação. Ele não vai esperar isso. Enquanto isso, preparamos nossas armas. Quando o enterramos, enterramos sua família, todos com quem ele se importa.” Minha voz fica fria. “Nós não começamos guerras.” Olho para Grey. “Mas nós acabamos com eles.”

Holandês acena com a cabeça.

Finn fica com um pequeno brilho nos olhos. “Vou mandar uma mensagem para Jinx. Veja quais segredos posso comprar.

Sol ri baixinho. “Este é um plano muito refinado para você, Zane. Essa pancada na cabeça mudou sua personalidade?”

“Digamos apenas que há um anjo em meu ombro.” Eu sorrio para Grey. “Um lindo anjinho da morte.”

Ela limpa a garganta e puxa o telefone de volta. “Todos vocês. Descanse um pouco.”

Seu dedo toca no botão ‘finalizar’.

“Você também.” Gray olha severamente para mim.

A exaustão está tentando me puxar para baixo, mas minha mente está surpreendentemente clara. E o tom severo de “professora” dela realmente me faz querer deixá-la nua.

“Se você quiser que eu durma...” Dou um tapinha na cama.

Ela olha para o espaço ao meu lado e hesita.

A necessidade de tocá-la é avassaladora, mas quando a alcanço, ela recua. Seus ombros afundam e eu sei que o que quer que ela diga e faça a seguir será para traçar a linha entre nós.

Sua voz está tensa. “Zane, sobre esta noite... na sala de aula, eu...”

"Você sabe o que? Estou *cansado* ." Aperto o botão e minha cama começa a ficar achatada.

Os olhos de Grey permanecem em mim, nublados e em conflito.

Fecho os olhos, mas posso ouvir sua respiração suave e difícil.

Na escuridão, garanto a ela: "Sei do que você tem medo, mas não precisa ter. Nada do que aconteceu esta noite foi um erro e se eu tiver que passar o resto da minha vida provando isso para você, eu o farei.

"Presumo que os remédios estão falando e você não vai se lembrar de uma palavra disso amanhã."

Os remédios me fazem sentir como se estivesse afundando no colchão, mas minha mente ainda está afiada. Na verdade, a verdade está mais clara do que nunca.

Gray é meu.

Ela se tornou minha no momento em que nossos olhos se encontraram no bar.

Ela provou que era minha quando eu a beijei e todas as vezes que andei pelos corredores e a vi ao longe.

Ela sempre será minha.

Mas tenho a sensação de que convencer o mundo de que pertencemos um ao outro será mais fácil do que convencê-la disso.

CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO

CINZA

Não tenho certeza de quando adormeci, mas, de alguma forma, estou curvada na lateral da cama de Zane, com a cabeça próxima à mão dele. Demora algumas piscadas para clarear minha visão e lembrar por que estou no hospital.

No momento em que tudo volta, eu me levanto com uma respiração assustada.

Eu não tinha intenção de passar a noite com Zane. E se alguém ver? E se alguém tirasse fotos?

A autopreservação exige que eu me esconda.

“Corra e eu vou arrancar essas gotas intravenosas e arrastá-lo de volta”, diz uma voz profunda. A escuridão dentro de mim caminha com a cabeça erguida em antecipação.

Estreito meus olhos para Zane. “Com quem você pensa que está falando?”

“Um tigre que continua tentando fugir.”

Meus ombros enrijecem. A maneira como ele fala é tão confiante, tão cheia de arrogância. Não tenho ideia de como ele consegue parecer intimidante mesmo com todos os curativos, hematomas e soro intravenoso.

Zane agarra minha cadeira pela alça e me desliza para mais perto de sua cama. Eu salto para frente, meus cotovelos cravados no colchão.

Zane se inclina em minha direção até que seu rosto esteja a alguns centímetros de distância. Ele me lança um olhar longo e ardente.

“Isso é um problema”, ele respira.

Pisco lentamente.

“Gosto de acordar com você na minha cama.”

Minha cabeça começa a girar e eu me preparo contra seu carisma estonteante. “Eu não sabia que o flerte ruim era um efeito colateral de um ferimento na cabeça.”

“Bom dia para você também, raio de sol.” Ele sorri. A curvatura de seus lábios não prejudica seu olhar intenso.

Esqueço temporariamente meu aborrecimento quando vejo o rosto machucado de Zane. Os hematomas em seu queixo são mais aparentes agora do que sob o manto da escuridão. Há uma crosta em seu lábio e tenho certeza de que deve doer falar, mas isso não o impede.

“Você sabia que está babando?”

Eu rapidamente arrasto meus dedos até os lábios. “Você é insuportável.”

“Insuportável. Presumo que isso não seja um elogio.”

“Você presumiria corretamente.”

“Jogue o dicionário inteiro em mim, tigre. Vamos.”

Reviro os olhos e vou até a cômoda para reabastecer a água. “Você tem um ego tão grande.”

“Não é ego se for verdade.” Ele parece satisfeito. “Continue falando mal. Veja se eu não roubo outra calcinha sua.

Meus olhos se arregalam com o lembrete e baixo meu olhar para suas calças. O sorriso travesso de Zane me diz que ele ainda está em posse dela.

Estou prestes a atacar ele e recuperá-lo à força quando a porta se abre e a equipe médica entra. Saio do caminho e deixo espaço para o médico. Quando terminam, sigo a equipe até o corredor e ouço atentamente a avaliação do médico. Os Kings vão querer um relatório completo e detalhado e não quero deixar nada de fora.

“Seu pulso *deve* permanecer engessado até que seja seguro para a fisioterapia. E mesmo durante o PT, ele deveria seguir um regime cauteloso. É pertinente que ele não exagere.”

"Eu entendo."

O médico morde o lábio inferior.

"Algo está errado?"

“Sinto que ele é um jovem teimoso e seus irmãos parecem igualmente... teimosos.”

“Isso é um eufemismo”, murmuro.

“Sinto que terei que contar com você para manter o Sr. Cross na linha até sua nomeação para o PT.”

"Meu?" Minha garganta aperta.

“Faça tudo o que for preciso para evitar que ele sobrecarregue o pulso. Este é o período mais delicado do processo de cicatrização e os danos podem ser agravados pela superestimulação.”

Eu mergulho minha cabeça.

O médico vai embora.

Volto para o quarto do hospital onde Zane está com uma das enfermeiras. Ela está sorrindo para ele enquanto coloca uma bandeja de comida. Eu fico rígida, esperando pela troca de flertes que tenho certeza que acontecerá.

Zane não consegue evitar. Sua capacidade de seduzir garotas ficou bem clara. Vejo uma garota diferente no braço dele todos os dias em Redwood.

Mas, para minha surpresa, Zane nem sequer lança uma segunda olhada para a enfermeira. Em vez disso, ele me vê e aponta o queixo para a porta em uma ordem silenciosa para ela sair.

A atenção de Zane permanece presa em mim enquanto ela se afasta. “O que os médicos disseram?”

“Que você é extremamente irritante.”

Ele ri.

Meus lábios se contraem, mas tento manter minha expressão severa. “Onde estão seus irmãos? Achei que eles já estariam invadindo o lugar.

“Eles devem ter ficado ocupados.”

Eu olho para ele com desconfiança. “Você disse a eles para não virem?”

“Ai.” Zane geme e toca a crosta no lábio. “Isso dói.”

“Não vou comprar isso de novo.”

Ele se endireita e seus olhos azuis são deslumbrantes. A beleza deles me atinge de uma maneira diferente. Parece que estou sempre olhando nos olhos dele na escuridão. E

nesses momentos, eles são atraentes e magnéticos. Mas há algo nos olhos e na luz do sol de Zane Cross que me deixa sem fôlego.

"Gostou do que está vendo?" Zane diz, recostando-se nos travesseiros como se a cama do hospital fosse um trono. Suas pernas se abrem e, por um momento, me imagino subindo em seu colo e afundando nele.

Horror genuíno me enche.

Eu olho com raiva para ele para encobrir isso.

"Vou ligar para Dutch. Somente seus irmãos têm paciência para aturar você."

"Partindo tão cedo?" Zane desliza os dedos para baixo e tira algo do bolso. Meus olhos se arregalam quando vejo a renda em seu aperto. "A aula não acabou."

Minhas sobrancelhas se apertam. "Devolva-os."

"Não se preocupe. Eu vou devolvê-los para você. Mas primeiro... — Ele aponta o queixo para a comida em sua bandeja.

"O que você quer que eu faça?"

"Alimente me."

Eu faço uma careta para ele. "Você só pode estar brincando."

"Parece que estou rindo, senhorita Jamieson?"

Seria tão bom acertar um soco. Apenas um.

"Como você pode ver, só tenho uma mão ativa..."

"Você é destro. Tenho certeza que você pode sobreviver."

O canto de seus lábios sobe e não consigo desviar os olhos. É como se eu estivesse observando um vampiro logo antes de ele morder o pescoço da vítima. Quero o que quer que aconteça depois daquele sorriso e sei que não deveria. Eu sei que é a pior coisa para mim.

Ainda estou olhando para seus lábios quando ele fala novamente em voz baixa e ameaçadora. "Você quer que eu implore, tigre?"

O mundo fica nebuloso. Não consigo nem imaginar um cara tão arrogante quanto Zane implorando por alguma coisa. "Você iria?"

Ele lambe os lábios lentamente. Mantenho o gemido por dentro enquanto observo o desejo sombreando seu rosto esculpido. "Por você, eu faria algo realmente muito próximo."

"Faça isso." Eu levanto meu queixo.

Ele encontra meus olhos novamente. "Alimente me. Por favor."

Com a respiração apertada, vou até a cama. "Isso foi implorar?"

"Foi para mim."

Prendo a ponta da colher entre os dedos. "É melhor você devolvê-los."

Ele sorri diabolicamente.

O sorriso desaparece quando ele tenta tomar a sopa e isso irrita o corte no lábio.

"Isso dói?" Eu pergunto.

"Na verdade não", ele mente entre dentes. Desta vez, seu desconforto é claro.

Eu levanto. "Vou ligar para a enfermeira e pedir um canudo."

Zane agarra minha mão antes que eu possa me mover. "Estou bem."

Sento-me e dou-lhe o resto da sopa. Ele tenta não recuar muito obviamente, mas não consegue fingir. Não importa quão forte ele pareça ser, não importa quão influente seja seu sobrenome, ele ainda é humano. Ainda vulnerável.

“Cuidado”, murmuro, percebendo que a colher está pingando sopa na cama. Coloco a palma da mão embaixo dele para pegar a sopa e depois olho ao redor em busca de um guardanapo.

“Entendi”, diz Zane. Seu polegar cava na palma da minha mão e ele leva meu braço até seu rosto. Eu suspiro quando ele pressiona os lábios no centro da minha mão, saboreando a sopa com seu beijo. O calor passa por mim, acumulando-se em meu núcleo e me lembrando exatamente por que ele é um perigo para meus planos.

Há um brilho faminto em seus olhos quando ele sussurra: — Isso tinha um gosto melhor do que qualquer outra coisa nesta bandeja.

Arranco minha mão, mas ele segura firme.

A tensão preenche o espaço entre nós enquanto ele olha atentamente para o meu rosto.

Besteira. Meu coração está dando um salto acelerado em meu peito.

“Zane...” eu aviso.

Sua voz é baixa, controlada e comandante. “Eu sei todos os motivos pelos quais não podemos fazer isso, mas estou atraído por você e você por mim. Ninguém pode negar isso. Nem mesmo você.”

Minhas narinas se dilatam. “Eu sou o adulto.”

“E eu não sou uma criança.”

“Estou tão perto de descobrir a verdade. Não posso me dar ao luxo de cometer erros.”

“Você acha que sou sua fraqueza, mas você está errado, Grey. Deixe-me ser sua espada. Seu veneno. Deixe-me ser sua vingança. Aponte-me uma direção e destruirei quem você me mandar. Tudo o que você quiser, tudo o que você ainda não sabe que quer, eu farei acontecer para você.”

Minha respiração fica presa.

“Mas não vou deixar você escapar de mim.”

“Zane...”

Ele levanta meu queixo e se inclina para aproximar nossos lábios. O cheiro dele, sua pele quente, suas mãos ásperas me encantam.

“Corra o quanto quiser, tigre, mas você está preso.”

A pura ameaça contida naquela carícia sedosa de voz embaralha meu cérebro. Antes que eu possa pensar em uma resposta, a porta se abre.

“Zane!” Uma voz aguda grita.

Eu giro, meus olhos arregalados e meu coração apertando.

É a mãe.

CAPÍTULO QUARENTA E CINCO

CINZA

Cada clique dos saltos altos da mãe batendo no chão parece uma adaga no peito. Seus olhos estão cuidadosamente direcionados para longe de mim, mas posso dizer que é porque ela está tentando manter sua fachada no lugar.

Ontem usei máscara no baile e isso me permitiu deixar meus verdadeiros sentimentos virem à tona.

Por apenas um segundo, eu estava livre.

Mas mãe?

Ela usa sua máscara 24 horas por dia, sete dias por semana, para se adaptar ao novo estilo de vida que Jarod Cross lhe deu. É óbvio que mesmo com todo o dinheiro e roupas ela ainda está tão confinada.

"Você está bem?" Mamãe corre até Zane. "Olhe para o seu rosto! Quem fez isto-"

"Estou bem." Zane se esforça para se sentar.

Eu instintivamente dou um passo à frente para ajudá-lo, mas minha mãe olha para cima com um olhar penetrante. Acontece em segundos, mas é o suficiente para me fazer parar.

"Como você sabia que eu estava aqui?" Zane pergunta, os olhos se movendo para mim como se pudesse sentir meu desconforto.

Eu olho para o chão.

"O hospital ligou para Jarod, mas ele não está no país agora, então me ligou." Ela franze a testa. "O que aconteceu ontem à noite, Zane?"

"Foi um acidente de moto." A mentira sai de sua língua sem problemas.

"É por isso que não confio nessas máquinas." Seu olhar se volta para mim e permanece. "Quando você anda muito rápido em uma estrada muito perigosa, é apenas uma questão de tempo até você bater."

Eu engulo em seco. "Eu deveria sair. Os professores têm tarefa de limpeza em Redwood hoje. Eles provavelmente estão mandando mensagens de texto e se perguntando onde estou."

"Adie a limpeza. Eu preciso falar com você."

Os olhos da mãe são severos. Não vejo uma expressão tão severa desde que saí para assistir a um show com Sloane e fui pega entrando pela janela.

"Vamos conversar no corredor", diz a mãe rigidamente.

Zane me dá uma longa olhada e posso dizer que ele está pronto para entrar na conversa. Balanço minha cabeça levemente. Ele é um curinga. Não tenho ideia se o que ele dirá irá conter a ira da mãe ou piorá-la.

Em um corredor vazio do lado de fora, minha mãe se vira para mim. "Grace Jamieson, explique o que acabei de ver." Ela aponta para o quarto do hospital.

Meus cílios tremulam. "O que você viu?"

"Você não está...?" Mamãe dá uma risada dolorida. "Não acredito que estou perguntando isso. Você não está *dormindo* com seu meio-irmão, está?"

Uma pontada aguda de culpa me atravessa.

Mamãe examina meu rosto em busca da verdade.

À medida que seus olhos me penetram, fica difícil respirar. Minhas narinas se dilatam quando tomo um grande gole.

Ela levanta a mão. "Responda-me. Você está dormindo com ele?"

Eu lambo meus lábios.

"Só existe uma resposta certa para essa pergunta."

Continuo olhando para o chão, tentando evitar os olhos dela.

Ela vê através de mim. Com os dedos na cabeça, ela tropeça para trás. Tento estabilizá-la com a mão, mas ela me afasta.

Com os olhos negros cheios de acusação, ela gagueja: "Há quanto tempo vocês dois estão... fazendo *isso*?"

Eu lambo meus lábios.

"Você não... não tem acontecido desde o começo, certo?"

Eu me afasto, sentindo o peso do momento. A culpa é impressionante.

Seu rosto empalidece. Um pânico lento e abrangente toma conta de sua expressão.

"Ah, meu Deus, você deve estar brincando comigo."

Medo e pânico giram como um tornado em meu peito.

Mamãe dá um passo para trás, olhando para mim como se eu fosse um monstro.

"Gracie, como você pôde... como você pôde fazer isso?"

Não tenho palavras para me defender, então apenas cerro a mandíbula.

Com uma voz fria, ela ordena: "Termine com ele. Imediatamente."

"Não há nada para interromper."

Essa é a verdade. Zane e eu não estamos namorando, apesar do que aconteceu na sala de aula ontem à noite. Ele é... um péssimo hábito, mas não estará na minha vida para sempre. Podemos estar atraídos um pelo outro agora, mas esta é uma fase que passará.

"Aquele garoto tinha seu rosto entre as mãos e você também não estava recuando. Na verdade, você pareceu gostar bastante.

Desvio o olhar.

"Não, isso não vai servir." Seus olhos se levantam para os meus. "Vou encontrar um namorado legal da sua idade para você acordar e parar com essa bobagem." Ela pega o celular com dedos trêmulos. "Jarod me apresentou a um jovem simpático na semana passada..."

Minha reação é instantânea. "Eu não vou a um encontro, mãe."

"Então o que? Você está dizendo que quer ficar com alguém de dezoito anos?"

"Estou dizendo que não estou interessado em namorar ninguém agora. E mesmo que estivesse, eu mesmo encontrarei alguém."

"Não posso confiar em suas decisões. Você claramente tem um julgamento terrível."

"Talvez eu tenha herdado isso de você", respondo.

Lamento as palavras no momento em que saem da minha boca.

Mamãe fica completamente imóvel.

A pontada de culpa no meu peito se transforma em um pingente de gelo gigante, saindo do meu coração e se estilhaçando em mil pedaços.

Seus olhos deslizam entre os meus, profundamente ofendidos. "O que *isto* quer dizer?"

Nossas emoções estão à flor da pele e a tensão está prestes a explodir, mas não posso deixar essa oportunidade passar sem avisá-la.

"Jarod Cruz. Algo não está certo com ele, mãe.

Instantaneamente, seus lábios se contraem e é como ver alguém protegendo uma janela contra um furacão. Desligando totalmente.

"Você me disse para não ser como aquelas garotas que se apaixonam por rapazes porque têm dinheiro e não têm caráter, mas o que você fez? Você se apaixonou por alguém muito pior do que qualquer um dos caras que costumavam dar em cima de mim.

"Jarod Cross *não se parece em nada* com aqueles bandidos de baixa categoria do nosso antigo bairro", responde a mãe.

"Por que? Porque ele é branco?"

Mamãe revira os olhos. "Isso não tem nada a ver com corrida! Jarod é um músico respeitado, filantropo e defensor das artes. *Acontece que* ele é rico e tenho certeza de que as pessoas o odeiam só por causa de seu dinheiro."

"Mãe, se você ouvir o que ele fez..."

Não vou ouvir rumores." Seus olhos estão irritados e esbugalhados.

"Você está casada com ele há quase um ano. Amor? Compromisso? Amizade? Você tem algum desses? Ele mal olha para você. Quase não passa tempo em casa. Ele nunca liga para você ou verifica como você está. Ele não é melhor que um fantasma."

"Ele está ocupado!"

"E aquela noite?" Eu sibilo. "Você viu a maneira como ele tratou seus filhos. Você o ouviu me ameaçar.

Sua garganta balança e ela desvia o olhar. "Não foi uma ameaça."

"É isso que você acha? Verdadeiramente?"

Mamãe levanta o braço, falando mais alto. É o que ela faz quando não consegue vencer uma discussão. Ela tenta falar sobre qualquer um que discorde.

"O que é essa vingança repentina contra Jarod? Você estava bem com ele até chegar tão perto de Zane. Ela lança um olhar furioso para o corredor. "Esses garotos estão influenciando você da maneira errada, Grey. Desde que começou a sair com eles, você se tornou rude e desrespeitoso com seus pais e iniciou um relacionamento perverso com seu meio-irmão." Ela para, se recompõe e diz: "Se você se importa comigo, você irá ao encontro".

"Me desculpe mamãe. Eu te amo. Eu sempre amarei você, mas você não me controla."

Seu olhar de choque é rapidamente eclipsado pela raiva. "Pelo que parece, você não sabe como se controlar!" A saliva voa de sua boca e posso ver seus olhos ficando vermelhos. "Uma criança no ensino médio já é ruim o suficiente. Um estudante é ainda pior, mas seu meio-irmão? Seu irmão, Grace. Por que? Como você pôde fazer algo tão horrível?"

Não aponto que Zane tem dezoito anos.

Que eu não sabia disso na época.

Que ele não era meu meio-irmão naquela época.

Não tenho palavras para me defender. Sem armadura. Sem defesa. Estou mantendo minha própria consciência unida com a crença desesperada de que realmente fiz o meu melhor para resistir a ele.

Mamãe me encara. “Durante anos você gritou sobre a injustiça que aconteceu com Sloane, mas você tem o direito de defendê-la? Você está se transformando no mesmo monstro que está tentando caçar.”

Essas palavras colidem comigo, despedaçando meu coração. Eu enxugo uma lágrima de raiva e mantenho a boca fechada.

“Diga alguma coisa”, minha mãe sussurra.

Em vez disso, inspeciono o chão.

Mamãe agarra meus braços e me sacode. “Diga alguma coisa, caramba!”

“O que posso dizer? Você não vai acreditar em mim de qualquer maneira.

Sua respiração irritada ecoa no corredor.

Eu olho para ela, meu peito arfando.

“Você realmente sente algo por aquele garoto?” mamãe sibila.

Meu coração começa a bater na minha garganta. Respiro fundo enquanto tento formar um “não” agudo e retumbante. Mas a palavra fica presa na minha garganta, enterrada sob a memória do toque de Zane enquanto ele segurava minha mão no penhasco. Seu beijo enquanto nossas almas quebradas encontravam consolo sob as estrelas. Eu o vejo escalando Hall e socando-o no chão. Localizo a memória de sua voz profunda quando ele prometeu que eu pertencia a ele.

A coisa inteligente a fazer, a *única* coisa a fazer é negar.

A palavra “não” está tão perto dos meus lábios que posso sentir seu gosto.

Mas meu coração bate mais rápido.

E eu não posso dizer isso.

Eu gostaria de poder.

Eu realmente quero.

Lágrimas surgem em meus olhos pelo esforço, pela dor, pela sensação de que estou sendo despedaçado em um milhão de pedaços.

“Gracie, por favor...”

“Não sei.”

“Você não sabe?” Seus olhos se arregalam. “Você não... sabe se sente algo por alguém de dezoito anos?”

Meu queixo bate no peito.

“Você conhece o caos que causaria se pelo menos um sopro de notícia fosse divulgado? Professor preparatório de Redwood. Escândalo sexual. No mínimo, você será um pária. Na melhor das hipóteses, você poderia ir para a cadeia. Você quer que seu nome seja manchado por toda a eternidade? Você quer que sua liberdade seja arrancada de você? Porque é isso que vai acontecer se você continuar brincando.”

Eu inspiro profundamente.

Mamãe bufa. “Eu não consigo olhar para você. Não... não fale comigo até resolver isso.

Meus olhos se arregalam.

A dor atinge meu peito.

Além da dor, vejo minha chance de conversar com a mãe sobre a fuga de Jarod.

Com os punhos cerrados ao meu lado, luto para recuperar o controle da conversa, mas não há outro jeito.

“Espere,” eu deixo escapar.

Ela para.

Meus dentes afundam em meu lábio inferior e sinto como se estivesse submerso na água. Como se tudo estivesse fora do meu controle.

"Eu vou fazer isso."

Mamãe se vira. Seus olhos voam para mim. A surpresa brilha em suas profundezas.

“Eu irei no encontro,” eu digo com firmeza.

"Realmente?" A voz da mãe aumenta de esperança.

“Mas eu quero algo de você em troca.”

“Você não está em posição de negociar, Gracie.”

Eu sei que não estou.

Mas meu acordo com os Kings é importante. Eles cumpriram sua parte me trazendo as caixas do porão da Redwood Prep. É a minha vez de honrar o acordo.

“Estou disposto a ir ao encontro... se você concordar em ter uma conversa real sobre Jarod.”

Mamãe fica completamente rígida.

“Não estou pedindo para você se divorciar dele, mãe. Estou pedindo que você me escute. Da mesma forma que você quer me salvar de mim mesmo, é assim que sinto por você.”

“Sou uma mulher casada. É completamente diferente”, ela argumenta.

“Você não está feliz e não vai admitir isso. Como isso é diferente do que você está tentando me fazer ver? Eu me aproximo dela e ela recua, cerrando os dentes. “Nós dois perdemos o caminho, mas podemos encontrá-lo novamente. Pelo menos me escute, mãe.

Com as narinas dilatadas, ela leva alguns segundos para pensar sobre isso.

Finalmente, ela assente. "Negócio."

CAPÍTULO QUARENTA E SEIS

ZANE

A porta se abre e eu olho para cima com expectativa, mas não é Gray entrando no meu quarto de hospital.

Dutch faz uma careta quando percebe minha decepção. “Prazer em ver você também, cara.”

“O que diabos você está fazendo aqui?”

“Você realmente acha que uma mensagem pode nos manter afastados?”

Eu faço uma careta em sua direção.

Droga.

Eu sei que não deveria estar perto dos meus irmãos agora. O olhar de medo de Grey quando sua mãe entrou na sala está impresso em meu cérebro. Não ser capaz de protegê-la, de tranquilizá-la, está me irritando.

Não suporto a ideia de que estou preso nesta cama de hospital com o pulso quebrado, enquanto ela enfrenta uma conversa difícil sozinha.

Marian nos viu juntos. Há uma possibilidade de ela ter colocado as peças do quebra-cabeça no lugar e descoberto o que está acontecendo entre mim e Grey. Já que isso diz respeito a nós dois, não gosto que Gray esteja cuidando disso sozinha.

Eu decidi que ela é minha.

Quer ela goste ou não.

Isso significa protegê-la, não se esconder atrás dela.

Finn entra na sala e Sol o segue. Estou grata por meu melhor amigo não oferecer nenhuma resposta espertinha enquanto toma o lugar que Gray ocupava.

“Como você está se sentindo?” Sol pergunta.

“Como se alguém tivesse batido na minha cabeça com um bloco de cimento”, murmuro. “Você?”

“Como se eu tivesse sido atacado por três bandidos.”

“Onde está a senhorita Jamieson?” Finn pergunta, olhando por cima do ombro.

“Ela finalmente viu a luz e deixou sua bunda maluca?” Dutch murmura, sentado na beira da minha cama.

Eu o expulso.

Ele sai voando e se vira para me encarar com olhos âmbar carrancudos.

Eu sei que se continuar olhando para ele, vou quebrar meu outro pulso tentando vencer uma luta com um braço só.

“Onde você colocou essas caixas extras?” Eu grunhi.

“Eles estão em casa”, diz Finn.

“Tem certeza de que esse é o lugar mais seguro? Martina pode limpar tudo e vê-los.

A expressão de Finn permanece vazia. “No meu quarto, eles estão seguros.”

Não pergunto o que ele quer dizer com isso. Eu simplesmente acredito nele. Finn pode ter um porão inteiro lá e eu não ficaria surpreso.

“Que inferno”, sussurra Dutch.

Todos nós olhamos para cima.

“Verifique seus telefones.”

"O que está acontecendo?" Eu pergunto nervosamente.

Meu gêmeo passa seu telefone para mim. "Nos temos um problema."

Dutch está com o aplicativo da escola aberto e há um banner vermelho brilhante na parte superior da tela.

Procuram-se ladrões de baile de máscaras

Abaixo dele há um relato de nossos erros na noite passada – tudo, desde os fogos de artifício até os sprinklers e a forma como incendiávamos o porão. Sinto uma pontada de medo quando vejo uma foto borrada minha e de Sol correndo no corredor.

Finn levanta os olhos do telefone, um músculo da mandíbula tenso. É o menor aceno aos seus verdadeiros sentimentos. “Eles estão oferecendo uma recompensa.”

"Dinheiro?" Eu bufo. “Harris acha que qualquer pessoa em Redwood precisa...”

“Ele está oferecendo pontos de bônus.”

Eu calei a boca.

" E dinheiro." Finn passa os dedos pela tela. “É um acordo duplo. Pele no jogo para todos. As pessoas vão superar isso.”

Aperto o telefone com força em minhas mãos, quase o esmagando em pedaços.

Dutch tira isso de mim. “Cadey enviou. Ela está preocupada.

“Esta imagem está muito granulada. Além disso, estamos usando máscaras. Não há como ele saber que somos nós”, aponto.

Sol cruza os braços sobre o peito. “Ainda é uma evidência, e se Harris conseguir alunos suficientes para nos apontar...”

Um silêncio perturbador cai sobre a sala.

O caso de Grey faz com que essa ameaça pareça maior do que qualquer outra que já enfrentamos. Se podemos ou não escapar dos problemas é uma coisa. Desvendar todo o progresso de Grey ao ser pego é outra.

Eu prometi a ela que iria me vingar dela.

Eu quis dizer isso.

Isso significa fazer movimentos diferentes. Isto é demasiado grave, demasiado importante para agir impulsivamente. Perseguir a morte era bom quando era só eu. Agora, não posso quebrar antes de dar a ela o que ela quer.

Por um momento, fecho os olhos e respiro.

Quando os abro novamente, estou olhando diretamente para Finn. “Jinx disse alguma coisa?”

Ele balança a cabeça lentamente. "Nada ainda."

"O que isso significa?" Sol se pergunta em voz alta. "Que ela não está interessada?"

"Não." Finn dá de ombros. “Isso significa que ela provavelmente está reunindo evidências.”

Meu coração afunda, arrastando meu humor com ele.

Sol começa a ficar inquieto. Seus olhos se movem entre mim e Dutch. “Se Jinx começar a se envolver, ela será um problema.”

“O que você quer que façamos, Sol?” Eu estalo. “Sequestrar Jinx? Mate ela?”

Finn se encolhe.

Dutch rosna para nós dois. “Jinx não é problema nosso agora. O Diretor Harris é.”

Abro a boca, mas alguém na porta chama minha atenção.

Dutch percebe meu sutil aceno de queixo e fica quieto.

Finn se vira para a entrada.

Sol se senta direito.

Todos nós olhamos com desconforto para o policial que bate com os nós dos dedos na porta e entra. Ele está acompanhado por outro policial, um cara mais corpulento, com olhos redondos e um corte de cabelo feio.

"Desculpa por interromper. Sou o detetive Bradley.

Ninguém responde.

O ar fica frio.

O olhar de Bradley se alterna entre mim e Dutch. “Estou procurando uma Zane Cross.”

Meus dedos cavam nos lençóis enquanto tento manter a calma. “E por que você está procurando por ele?”

"Eu tenho algumas perguntas."

Dutch dá a volta na minha cama e fica na minha frente. Finn se espreguiça como um gato acordando e se aproxima de mim também.

Sol permanece ao lado da cadeira, mas observa tudo com o olhar estreitado.

Empurro Dutch para o lado. Quer se trate de Hall ou do Diretor Harris, não importa. Não vou deixar ninguém levar a culpa por mim.

“Eu sou Zane,” eu digo.

Dutch me lança um olhar zangado.

Finn apenas fica onde está, com os braços soltos ao lado do corpo e ainda assim tenso, como uma pantera esperando para saltar.

“Ah.” Bradley bate a caneta no livro. Ele olha para Dutch. “Preciso falar com ele em particular.”

“Ele é uma pessoa interessada em um caso?” Finn pergunta.

As sobrancelhas de Bradley saltam. Quando ele olha para Finn novamente, é com uma pitada de cautela. "Não."

“Então vamos ficar”, declara Dutch. “Ele acabou de sair da cirurgia e não podemos deixá-lo sozinho.”

"Muito bem." Bradley limpa a garganta e fixa os olhos castanhos escuros em mim. Eu olho de volta para eles, fazendo meus próprios cálculos.

Ele tem um rosto endurecido, do tipo que você esperaria ver em um policial cansado. Seu cabelo é prateado nas pontas e sua boca é uma linha nítida acima do queixo. Há um ar sensato nele, mas se ele é alguém no bolso de Hall ou Harris, eu não seria capaz de dizer apenas olhando de qualquer maneira.

"Zane, você estava no baile Redwood ontem à noite?"

“Sim, metade das crianças desta cidade também.”

— E onde você estava entre oito e quarenta e nove e trinta e dois?

Atrás de mim, Sol prende a respiração.

"Meu? Eu estava debaixo da saia da minha namorada, dando a ela o melhor momento de sua vida." Estou irritado, mas meu tom não demonstra isso. Um sorriso de comedor de porcaria aparece no canto dos meus lábios, disfarçando meus verdadeiros sentimentos. "Ela estava falando muito alto também. Quase nos pegaram."

Bradley pisca lentamente, olhando para meu rosto como se percebesse que estou falando besteira.

Mas eu não suco a camisa. Eu sou muito bom em agir como se nada me incomodasse.

"Você estava com sua namorada naquela hora exata? Tem certeza?"

"Eu não estava olhando para o meu relógio, mas sim. Eu tenho certeza."

Ele acena para seu parceiro, que abre um livro. "Sua namorada pode verificar isso?"

"Ela pode," eu digo com confiança. Os ombros de Dutch começam a ficar tensos. Olho bem nos olhos do policial e acrescento: — Mas antes de arrastá-la para isso, por que exatamente você está me questionando?

Ele fecha o livro. "Você está ciente do incêndio que ocorreu ontem na Redwood Prep?"

"Sim, eu diria que todos nós ficamos encharcados." Eu levanto meu pulso. "Foi um final horrível para uma noite horrível."

"Noite horrível? Você não estava aproveitando seu tempo com sua namorada?"

"Eu disse que estava fazendo isso com ela, mas ela nunca teve a chance de retribuir o favor. Como feminista, acredito na igualdade de oportunidades." Termina a declaração com um sorriso malicioso.

O rosto de Bradley se contrai. Ele anota algo em seu livro e, em vez disso, olha para Dutch. "E você é?"

"Sem paciência", rosna Dutch. "Se você terminou de fazer suas perguntas, você precisa ir embora."

Bradley encara Dutch longamente, observando sua postura agressiva.

"E onde *você estava* ontem na hora do incêndio?"

"Eu não fui ao baile", diz Dutch.

A testa de Bradley se contrai e um olhar suspeito aparece em seus olhos. "Eu vejo. Alguém pode verificar isso?"

"Meu irmão."

"Zane?"

"Ele." Dutch aponta o queixo na direção de Finn.

Bradley olha para Finn, olha para mim e para Dutch e depois olha para Finn novamente.

O atarracado que está com ele bufa. "Vocês três são irmãos?"

Ouçoo o escárnio em sua voz e quase tiro as pernas da cama para me lançar sobre ele. "Você tem algum maldito problema com isso?"

Bradley agarra os ombros do parceiro. "Obrigado por responder às nossas perguntas."

Ninguém se move até que Bradley saia da sala.

Assim que ele sai, Gray entra.

Fico em posição de sentido, notando como seus olhos estão vermelhos e inchados. Ela estava chorando?

O pânico que sinto ao olhar para o rosto dela e vê-la chateada me atinge. Essa mulher está tão profundamente na minha cabeça, na minha pele, na minha alma que sinto sua dor como se fosse minha.

"O que é que foi isso?" Gray sussurra trêmulo. "Por que a polícia estava no seu quarto?"

"Seja o que for, não é nada bom", Sol grunhe.

"Harris já deve suspeitar de nós", diz Dutch. "Por que outro motivo ele enviaria um oficial para farejar?"

Finn assente. "Acho que Harris já sabe quem provocou o incêndio. Ele está apenas procurando evidências para nos derrubar."

Gray solta um suspiro trêmulo. Seus olhos brilham de desconforto. "Bem, então... é melhor abrímos essas caixas e derrubá-lo primeiro."

CAPÍTULO QUARENTA E SETE

CINZA

Os olhos de Zane cortavam a sala como lasers, hiperfocados em mim. Eu sei que ele está esperando que eu me vire e o reconheça, mas não vou fazer isso.

Minha cabeça está latejando depois daquela conversa com minha mãe.

Ainda posso sentir sua censura. Sua frustração. Sua decepção.

Ela estava... envergonhada.

E há algo dentro de mim que se enrola e morre sabendo que ela se sente assim.

Zane tem dezoito anos.

Essa é a verdade.

Essa é a realidade.

Tudo o que eu sinto por ele...

O que quer que ele sinta por mim...

Isso importa? Será que vale a pena lutar pela nossa história proibida?

Eu não acho.

É hora de colocar minha cabeça no lugar. Continuo balançando para frente e para trás como um elástico arrancado, e é por isso que estou nessa bagunça. Se eu tivesse me mantido firme desde o início, se não tivesse beijado ele naquele penhasco ou levantado minha saia para ele naquela sala de aula, não teríamos chegado tão longe.

Cabe a mim trazer um pouco de sanidade a essa loucura.

Olho para cima e sinto todos me observando. Dutch, Finn e Sol parecem um pouco desconfortáveis com a tensão entre mim e seu melhor amigo. Não ajuda que Zane não tenha tirado aqueles olhos azuis de mim desde que entrei aqui.

Uma onda de consciência atinge meu corpo, mas me recuso a ceder.

Harris está respirando no meu pescoço.

A polícia está envolvida e suspeita de Zane.

Tudo vai para o inferno.

Preciso me concentrar no que é importante.

Ando até Finn. “Posso pegar uma carona com você? Quero começar a abrir essas caixas e ver com o que estamos trabalhando.”

Finn não responde. Em vez disso, ele olha atrás de mim para Zane como se precisasse da permissão de seu irmão antes de me levar a qualquer lugar.

Aborrecimento explode em meu peito.

“Multar. Holandês?” Arqueio uma sobrancelha em sua direção.

Dutch levanta as duas mãos. “Eu não quero estar perto disso.”

“Perto de quê?” Eu estalo.

“Grey,” o tom de Zane é suave, mas firme. Não sei dizer se ele está bravo ou irritado com minha frieza. De qualquer forma, isso realmente não importa para mim.

Finjo que não ouvi. “Precisamos nos mover.”

Zane rosna novamente. Não há como esconder a ameaça desta vez. "Mulher."

Eu me afasto dos meninos. "Se Harris está suspeitando de todos vocês, isso significa que ele também está suspeitando de mim. Estamos ficando sem tempo."

Ainda sem resposta dos Kings.

Eles permanecem em posição como se estivessem posando para algum tipo de sessão de fotos de celebridades. Finn com seus olhos amendoados e porte majestoso. Sol com seu cabelo castanho encaracolado e rebelde e maçãs do rosto salientes. Dutch com seus olhos âmbar como um psicopata insensível.

E Zane...

Geralmente ele usa um ar de frivolidade, sempre com um sorriso brincalhão inclinando os lábios. Mas agora, ele é uma ameaça sombria.

Até seus irmãos reconhecem isso. Nenhum deles se atreve a sair da linha.

Dane-se.

Empurro a porta para o lado. "Esqueça. Eu encontrarei meu próprio caminho."

Dou um passo para o corredor quando de repente sou puxado pela cintura e girado contra a parede. A mão ilesa de Zane bate a centímetros da minha cabeça.

"Que falta de educação", ele diz em meu ouvido e eu pulo da proximidade. Ele se afasta para poder me marcar com um olhar de desaprovação. "Você não me ouviu chamando você, tigre?"

"Volte para a cama."

"Só se você vier comigo."

Começo a empurrá-lo e paro quando lembro que ele está ferido.

"O que você quer?" Eu estalo, minha voz tremendo.

Ele se inclina um pouco mais perto e meu coração dispara. A conexão entre nós é inegável. Seria tão fácil cair nesse redemoinho de tentações, mas não consigo.

"O que sua mãe disse?"

"Nada."

"Cinza."

"O que?" Coloquei atitude suficiente nessa palavra para assustar um cavalo.

Zane não se mexe. "Você está bem?"

Minhas costelas parecem que alguém as está apertando. Minha garganta fica áspera. "Claro. Por que eu não estaria?"

"Você não olhou para mim nenhuma vez desde que voltou."

Eu fecho meus olhos nos dele. "Estou olhando para você agora."

"Sim." Um sorriso toca seus lábios carnudos. Ele acaricia a lateral do meu rosto com o polegar. "Sim, você é."

Seus olhos são de um tom impossível de azul. Ondas turquesa e brilhantes como o sol, mas a escuridão se espalha a partir do centro, flutuando manchas de ônix que avisam que ele não está tão ensolarado quanto finge estar. A maneira como ele me observa é possessiva e eu deveria me sentir sufocada por isso.

Mas eu não.

A porta se abre.

Sol grita. "Você é decente?"

“Infelizmente,” Zane diz, se afastando de mim. Ele se vira para cumprimentar seus irmãos e Sol. “Leve Gray para casa e comece a busca primeiro. Vou sair do hospital e te encontro lá.

Eu avanço, quase batendo em seu peito. “Absolutamente não. Você tem um ferimento na cabeça, vários hematomas e um pulso quebrado. Você precisa ficar aqui por *pelo menos* mais três dias.”

“Estou bem, tigre.” Ele dá um sorriso deslumbrante que provavelmente faria metade da Redwood Prep desmaiar. “Mas eu gosto que você esteja preocupado comigo.”

Percebo que falei com muita veemência e me afastei dele. “Eu não sou.”

“Não?”

Eu recuei. “Como seu professor—”

“Oh? Minha professora?” Ele ronda em minha direção.

“É minha responsabilidade garantir que você não tome decisões estúpidas.” Parando, falo atentamente: — Você realmente não deveria sair do hospital ainda.

Atrás de nós, ouço Sol murmurar: “Como se ele fosse ouvir isso...”

“OK.”

O baque suave da mandíbula de Sol batendo no chão é tudo que ouço.

Até eu estou surpreso.

“Vamos fazer um acordo. Vou ficar mais uma noite,” Zane se inclina para frente e sussurra, “se você passar comigo.”

Eu o empurro de volta.

Ele ri suavemente.

O gremlin.

Meu telefone toca e aproveito a oportunidade para colocar algum espaço entre nós.

Dando alguns passos com o telefone, eu grito por cima do ombro: “Dutch, fale um pouco com seu irmão, por favor.”

“Impossível”, responde Dutch.

“Você acha que ele seria assim se qualquer um de nós pudesse dizer a ele o que fazer?” Sol resmunga.

Finn apenas balança a cabeça.

Eu me afasto deles e coloco o telefone no ouvido. “Olá?”

A voz da mãe explode em meus ouvidos. “Grey, quando você pode tomar banho e colocar um vestido bonito?”

Por um momento, suas palavras embaralham em meu cérebro e não fazem sentido para mim. “Por que preciso colocar um vestido?”

Ao ouvir a palavra ‘vestido’, Zane fica atento. Seus olhos se arrastam sobre mim e posso sentir isso como uma mão subindo pela minha espinha.

“Entrei em contato com um jovem simpático que causou uma impressão muito boa na semana passada, quando nos conhecemos. Ele está disponível para almoçar com você.

“Tão cedo?” Eu coxo. Enviando um olhar culpado por cima do ombro, murmuro: “Mãe, acabamos de *conversar* sobre isso. Além disso, estou ocupado hoje.

Sua voz estala com calor. “Se você perder esta data, pode esquecer nosso acordo.”

Mordo meu lábio inferior. Parece que estou preso em uma ampulheta e a areia está enchendo rapidamente até o topo, sem nenhum alívio à vista. Se eu não encontrar uma maneira de me libertar, serei enterrado.

"Você vai ou não?"

Eu hesito. Mamãe está cheia de emoções agora. Não posso permitir que nosso relacionamento se rompa mais do que já aconteceu. Não apenas pelo bem do meu acordo com os Kings, mas pela minha família.

"Tudo bem", murmuro. "Vou me preparar para o encontro."

Mamãe dá um suspiro de alívio. "Perfeito."

CAPÍTULO QUARENTA E OITO

CINZA

Parece que há um impulso cósmico para me impedir de investigar o caso de Sloane.

Primeiro, tive que apertar o botão de pausa quando Zane se machucou e seus irmãos estavam a três segundos de cometer um assassinato.

E agora, em vez de dirigir até a mansão do Rei, onde posso organizar com segurança os arquivos que roubamos, estou indo para um bistrô no centro da cidade, com minha melhor blusa e jeans, para conhecer um cara qualquer que minha mãe escolheu para mim.

Meu telefone vibra.

É um dos administradores do chat em grupo da Redwood Prep.

Alguém viu a senhorita Jamieson hoje?

Não.

Ela não deveria estar aqui?

Alguém ligue para ela.

Um momento depois, meu telefone começa a vibrar.

É o escritório do diretor.

Com as mãos trêmulas, coloco o telefone no modo silencioso e respiro calmamente.

Harris não é estúpido. Ele estará esperando que eu faça um movimento contra ele. E se eu não tiver uma rede forte para prendê-lo, ele encontrará uma maneira de escapar e fazer o inferno sobre mim.

É *preciso* haver evidências nessas caixas contra Harris e todos os comparsas que estiveram envolvidos no The Grateful Project.

Se não, não será apenas a minha cabeça no bloco.

Os Kings também serão um alvo.

“Eu não gosto disso,” Zane rosna, sentando à minha direita. Ele está vestindo uma camiseta limpa, jeans rasgados e suas botas militares características. Com aqueles hematomas e o cabelo solto caindo nos olhos, ele parece absolutamente perigoso.

“Você não precisava vir.” Meus olhos caem para a tipóia que segura seu pulso. “Você deveria estar no hospital agora.”

“E você deveria estar em qualquer lugar menos aqui.”

“Esta é a única maneira de acalmar minha mãe.”

“Existem outras maneiras.”

“Sim, tipo o quê?”

Ele balança a cabeça. “Ela pode deslocar meu outro pulso.”

“Ela adoraria. Confie em mim. Mas mesmo depois de quebrar todos os seus ossos, ela ainda me enviaria neste encontro.”

Ele passa a mão ilesa pelo cabelo e faz um som de frustração.

Olho pela janela. Silenciosamente, admito: “Talvez isso seja uma coisa boa”.

O ar na cabine muda.

Eu sei que estou brincando com fogo, mas mesmo assim jogo gás nas chamas porque a única pessoa que consegue traçar um limite na areia sou eu.

“Talvez eu e esse cara nos demos bem. Afinal, mamãe me conhece melhor. É possível que ele seja meu futuro marido. Coisas mais loucas aconteceram.”

Zane fica mortalmente quieto.

Olho por cima do ombro e meu coração dá um salto no peito.

Um olhar perigoso está em seus olhos. “Experimente, tigre. Eu me casarei com você amanhã.

Meu coração ricocheteia e digo a mim mesmo para não levar isso a sério. “O que há com vocês, irmãos, e declarar o casamento como se isso resolvesse tudo?”

“Isso resolve se temos ou não o direito de ficar juntos.”

“Não temos o direito de ficar juntos. Esse é o ponto principal. Eu ouço a frustração em meu tom. “Você é o rei de Redwood. Claro. Multar. Mas você não controla o mundo fora de Redwood. Nesse mundo... não há bases legais ou morais para nos sustentarmos.”

“Eu não dou a mínima para leis e moral. Eu só me importo com você.”

Minha bússola moral está tão danificada, tão confusa, que suas palavras enviam um raio de eletricidade diretamente entre minhas pernas.

Por um breve momento, considero me livrar das restrições, subir em seu colo e beijá-lo como se nada mais importasse.

Mas eu não me movo.

“Como eu disse, você pode sobreviver violando leis e códigos morais. Não posso. Você não poderá me ver se eu estiver na prisão”, respondo.

“Vou esperar você sair.” Ele está meio sorrindo.

Eu não sorrio de volta.

Zane está pressionando com força as defesas que tenho em volta do meu coração.

Mas nós juntos?

É impossível.

Nós dois precisamos de uma verificação da realidade.

Eu faço meu tom intencionalmente afiado. “O que você espera, Zane? Que você e eu possamos caminhar juntos até o pôr do sol? Que isso...” Faço um gesto entre nós, “*a coisa* se transforma em amor? Um casamento *de verdade* ?

“Por que não pode?”

“Isso não está acontecendo. Isso nunca vai acontecer.”

Lentamente, ele solta o cinto de segurança, sem quebrar o contato visual. Ele desliza pelo assento. “Devo lembrá-lo a quem pertence este corpo? Porque parece que você precisa de uma atualização.”

Levanto a mão e coloco-a em seu peito antes que ele possa colocar seu peso sobre mim.

Meu coração está batendo forte. “Até onde eu sei, estou solteiro.”

“Você é meu.”

“Você é muito jovem para mim.”

“Você é perfeita para mim.”

Eu faço uma careta. “Você deveria namorar garotas da sua idade.”

“É isso que você diz a si mesmo? Que você deveria namorar alguém da sua idade? Seus dedos deslizam pela frente da minha camisa. “Porque não acho que é isso que você realmente quer.”

Viro a cabeça e noto o motorista do táxi olhando para nós.

Empurrando Zane, eu rapidamente arrumo minha camisa e a coloco de volta nas calças. Meu corpo está dolorido, desesperado por mais do seu toque. “Controle-se. As pessoas estão assistindo.”

Não estou falando apenas com Zane, mas comigo mesmo.

“Sim, senhora,” Zane diz com aquela voz profunda e travessa que me avisa que ele nunca ouvirá instruções.

Minha pele arrepia com o calor em todos os lugares que suas mãos tocam e eu cruzo as pernas com força.

Zane enrijece. “Estamos quase lá.”

Olho pela janela e percebo o restaurante aparecendo. Meu estômago se aperta de nervosismo. “Espero que isso não demore muito.”

“Tenha em mente que se ele tocar em você, vou bater a cara dele na calçada.” Zane curva os lábios em um sorriso amargo. “Apenas no caso de isso não estar claro.”

“Você vai bater nele com um braço?”

“Não preciso de dois braços para lutar, tigre.” Ele pisca.

“Você está tão confiante?”

“Venha para o meu quarto esta noite. Vou te mostrar o que posso fazer com apenas uma mão.”

Eu engulo em seco.

O carro para.

Distraidamente, afofo meus cachos e tiro meu batom para reaplicar.

Antes que eu possa traçar meus lábios, de repente me encontro de costas com Zane pairando sobre mim. Ele me olha fixamente. “Para quem você está se embelezando?”

“Zane...”

Ele franze a testa, seus olhos são dois poços tempestuosos de azul e dourado. “Eu realmente não quero deixar você ir.”

Meu coração está pesado.

Agora que estou aqui, olhando para os contornos esculpidos de seu rosto e sentindo o calor de seu peito, percebo que também não quero ir.

É porque tenho sentimentos verdadeiros e sinceros por Zane? Ou é apenas pela urgência que sinto em voltar à investigação?

“Só estou aqui para que minha mãe se acalme o suficiente para me ouvir. Vou reservar dois minutos para me desculpar por desperdiçar o tempo desse cara e ir embora.”

Zane considera isso e então se afasta de mim.

Acho que ele vai me deixar ir quando se inclinar e roçar suavemente meus lábios nos seus. É apenas um beijo rápido, mas sigo seus lábios, procurando por mais.

Sua mão segura meu rosto. O olhar terno em seus olhos é hipnotizante. E inesperado. Esse baterista malandro com tatuagens, olhos azuis e sede de perigo não

esconde mais seu carinho. Está jorrando dele como uma inundação e me deixa sem fôlego.

Ele bate no meu nariz. “Considere isso uma amostra do que acontecerá mais tarde. Quanto mais cedo você sair, mais cedo poderá voltar para buscar mais.”

Eu cutuco seu lado, exatamente onde ele levou um soco na noite passada.

Zane se dobra. “Ai!”

“Pare de brincar e vá embora.”

Ele torce o nariz e se senta direito. “Estarei assistindo daqui. Esse cara pode ser um psicopata.

“Ele não pode ser pior que você,” murmuro.

Seu dedo brinca com a ponta da minha camisa. Com um sorriso relutante nos lábios, ele balança a cabeça. “Pelo menos você sabe disso, tigre.”

O taxista olha para nós. “E-estamos aqui.”

Saio do carro com as pernas trêmulas. O sol está alto no céu e bate na minha cabeça. Já posso sentir o suor se acumulando.

Levanto a mão para proteger os olhos do fogo e entro no restaurante.

Não tenho ideia do que a mãe contou a esse cara sobre mim, mas, depois de partir o coração do meu namorado, preciso descobrir uma maneira de partir o coração do Zane.

CAPÍTULO QUARENTA E NOVE

CINZA

“Grace Jamieson?” Um homem em uma cabine de canto acena.

Ele é alto, magro e usa um terno cinza elegante. Óculos pequenos, do tipo que a maioria consideraria 'óculos', estão pendurados na ponta do nariz.

Ele parece legal, embora um pouco socialmente desajeitado. Ao contrário de Zane, cuja presença imediatamente preenche uma sala até abafar todos os outros, esse cara parece contente em ser um personagem de fundo.

É injusto comparar os dois. Conhecendo a mãe, ela escolheria o oposto da personalidade obstinada, rebelde e sensual de Zane. Além disso, esse é exatamente o tipo de cara que provavelmente concordará com um encontro no momento em que for oferecido.

Coloco minha bolsa na cadeira e sento-me rigidamente em frente a ele. “Olá, meu nome é Grace.”

“Steven.” Ele oferece a mão e depois a puxa para trás e a limpa nas calças. Ele me oferece novamente.

Aperto sua mão com firmeza. “Steven, eu...”

“Eu pedi para você.” Ele entra antes que eu possa terminar minha declaração. “Espero que esteja tudo bem. Eles servem ótimos sliders aqui e anéis de cebola.”

“Obrigado, mas não vou ficar muito tempo.” Tento tirar minha mão da dele.

Ele segura, seus dedos apertando levemente enquanto sua voz fica mais alta. “Por que?”

Tiro minha mão da dele e vejo a decepção tomar conta de seu rosto. Ele parece tão arrasado que me sinto um pouco culpada.

“Steven, o que minha mãe disse para você?”

“Ela disse que você é uma jovem simpática que gostaria de namorar com a intenção de se casar.” Steven ajusta a gravata. Seu pomo de Adão é proeminente e tento não olhar para ele. “Fiquei tão aliviado ao ouvir isso. Namorar hoje em dia é tão confuso. Você nunca sabe qual é o caminho para cima. Ele ri nervosamente.

Levanto os lábios no que espero ser um sorriso compreensivo.

Steven se inclina para frente e diz com uma voz tímida: “Não leve a mal, mas a foto que sua mãe me enviou não lhe fez justiça. Você é muito mais bonita na vida real.”

Mamãe enviou uma foto?

Quase me encolho de vergonha.

“Obrigado, Steven. Você parece um homem muito legal e tenho certeza que vai conhecer uma senhora muito legal, mas não acho que essa senhora seja eu. Pego minha bolsa. “Se minha mãe perguntar, por favor diga a ela que eu apareci, mas não éramos compatíveis. Eu te desejo o melhor.”

Quando começo a me afastar, Steven fica de pé e agarra minha mão. “Espere”, ele chama, “você vai embora? Bem desse jeito? Nós nem almoçamos.”

“Eu tenho um lugar para estar.”

“Por favor”, ele implora. “Ficar.”

“Sinto muito, mas não posso.”

A testa de Steven se contrai e ele me lança outro olhar suplicante. “Pelo menos me dê seu número de telefone. Podemos marcar outra data.

“Ela disse não”, uma voz interrompe.

Olho para cima e vejo Zane parado em nossa mesa, uma mão na tipóia enquanto a outra está fechada ao seu lado. O que ele está fazendo? Ele está pensando seriamente em brigar com alguém quando mal saiu do hospital?

“Você é... você é Zane Cross!” Steven grita, sua voz aumentando em estado de choque.

Zane me puxa para trás dele e fica na minha frente. Ele olha Steven mortalmente na cara. “Sim? E quem é você?”

“Eu sou Steven Winston. Eu sou um grande fã.”

Zane grunhe em resposta. Sem perder um segundo, ele pega minha bolsa, entrega para mim e recupera minha mão. “Grey, vamos embora.”

“Espere.”

Zane e eu fazemos uma pausa.

Os olhos de Steven estão brilhando como estrelas. “Posso ter um autógrafo?”

“Estamos com pressa.”

“Por favor? Não vai demorar um segundo.”

Zane olha para mim.

Eu dou de ombros.

Ele suspira e se vira, estendendo a mão para Steven.

“Não posso acreditar que isso está acontecendo.” Steven folheia seu caderno. Ele não parece mais incomodado com o fato de eu estar abandonando-o. “Eu acompanho sua banda há algum tempo, muito antes de começar a trabalhar para seu pai. Eu esperava que você aparecesse no escritório de campanha, mas você nunca aparece.

Zane assina com um floreio e o devolve. “Aqui.”

Ele agarra minha mão e tenta me levar embora novamente.

Puxo sua mão de volta e olho para Steven. “Você... você acabou de dizer escritório de campanha?”

Zane se vira lentamente também.

“Eu não deveria dizer,” Steven olha de soslaio para mim e depois de volta para Zane. “Mas acho que está tudo bem, já que você é filho de Jarod Cross.”

Eu me inclino para frente, algo dentro de mim avisando que este momento é significativo.

“Jarod Cross está concorrendo a governador”, sussurra Steven.

Minha pele começa a arrepiar. Por que alguém como Jarod Cross tentaria obter tanto poder? O que mais ele quer?

Zane desliza os dedos no bolso e contempla as palavras de Steven. Percebo o jeito que ele ainda está sorrindo como se tudo fosse uma piada e percebo o quão boa estratégia isso é.

Steven não tem ideia de que está nos enchendo de informações confidenciais e não parece desconfortável em compartilhar mais.

Se fosse Dutch, Steven teria se calado e se recusado a dizer qualquer coisa. Mas Zane faz com que todos se sintam amigos. Ele está aberto. Convidativo. Como um lobo se vestindo de ovelha para deixar seu almoço mais tranquilo.

Um arrepio percorre minha espinha.

De certa forma, isso é mais assustador do que alguém que mostra a ameaça no rosto. Porque você nunca sabe quando aquela escuridão sairá para te morder.

"Realmente?" Eu suspiro, seguindo as dicas de Zane e fazendo um show. "Você sabia sobre isso?"

Zane balança a cabeça.

"Você realmente não sabia?" Steven parece chocado.

"Acho que papai queria que fosse uma surpresa."

"Oh não. Eu deixei o gato sair da bolsa?"

"Vamos sentar," Zane diz.

Sentindo suas intenções, deslizo para dentro da cabine e ele cai ao meu lado. Em todos os lugares, desde o braço até a coxa, pressione em mim.

Com ele tão perto, luto para permanecer envolvido na conversa.

"Quando você começou a trabalhar para meu pai?"

"Podemos comer enquanto conversamos? Estou morrendo de fome", diz Steven. Ele empurra o hambúrguer em minha direção. "Ketchup?"

"Ela não gosta de ketchup", diz Zane, batendo os dedos impacientemente no cardápio. "Grey, você quer que eu peça outra coisa para você?"

"Estou bem."

Steven observa a interação. Um sorriso desconfortável surge em seus lábios. "Vocês dois parecem muito próximos."

"Somos meio-irmãos", acrescento.

Zane me encara com desagrado, toda a luz em seus olhos azuis é sugada por um buraco negro de desaprovação. Ele não gosta que eu diga isso aos outros, mas e daí? É a verdade e fará com que Steven se sinta confortável o suficiente para conversar.

Steven solta um suspiro profundo. "Certo. Eu sabia. Eu acho... que bom que vocês se dão tão bem."

"Sim." Zane se inclina em minha direção. Um sorriso malicioso floresce. "Você pode dizer que nos conhecemos *por dentro* e por fora."

O calor queima meu rosto. Com as narinas dilatadas, aperto a coxa de Zane. Duro.

Ele estremece.

Antes que eu possa voltar a conversa para a campanha de Jarod Cross, recebo um telefonema.

É Cadência.

“Com licença,” eu digo, passando por Zane para atender a chamada perto do banheiro. Quando estou na privacidade de um corredor vazio, respondo. "Encontraste alguma coisa?"

“Encontramos mais do que 'alguma coisa'.” Sua voz parece trêmula. "Senhorita Jamieson, você vai querer ver isso.”

CAPÍTULO CINQUENTA

ZANE

Papai está concorrendo a governador.

É tão ridículo que realmente faz sentido.

Sua peça pela nossa herança.

O presidente do conselho corre.

Ensinando em Redwood.

Repreendendo-nos por 'arruinar a imagem dele'.

É como se alguém acendesse uma lâmpada em um quarto escuro, iluminando todas as sombras. Peças de quebra-cabeça espalhadas. Ímãs se encaixando no lugar. Mudança de ladrilhos. Um mestre marionetista. Papai estava pintando um tipo diferente de quadro. Algo que eu nunca teria imaginado, mesmo que alguém me desse um tiro na cara com a verdade.

Jarod Cross quer governar mais do que apenas a indústria musical.

“O que você acha que eles encontraram?” Gray pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

Eu olho para ela e tento manter a preocupação longe do meu rosto. Seus olhos estão brilhantes o suficiente para queimar e ela sorri nervosamente. Este é um grande momento para ela e não quero estragá-lo enlouquecendo com o plano do meu pai de dominar o mundo.

Ou pelo menos nesta parte do mundo.

“Zane, você está bem?” Ela arqueia uma sobrancelha, sua voz ficando suave de preocupação.

É uma loucura o jeito que ela me conhece tão bem.

A maneira como ela vê através da minha fachada.

Quase deslizo até ela e lhe dou outro beijo. Eu sei que a única coisa que me distrairia dessa energia nervosa seria desabotoar sua calça jeans e fazê-la gemer de prazer, mas me contenho.

Grey ainda está tentando me manter afastada e se eu forçar muito, muito rápido, não serei diferente daquele Steven assustador que não conseguia entender uma dica.

Eu vou trabalhar com ela.

É apenas uma questão de tempo até que ela seja completamente minha.

Eu balanço minha cabeça. "Estou bem. O que você acha que os caras encontraram?"

“Cadey disse que era algo grande”, acrescenta ela. “Isso é bom, certo?”

“Tudo o que precisamos é de um tópico que ligue Harris ao The Grateful Project.” Eu me viro para que meu joelho toque levemente o dela. Ela não se afasta. “O fato de essas caixas terem sido mantidas escondidas significa que elas contêm munição que podemos usar.”

“Espero que sim”, ela respira. “Harris sabe que estivemos envolvidos naquele incêndio. Recebi ligações do escritório administrativo o dia todo. A polícia também está envolvida. Não teremos muitas mais chances depois disso.”

Seu joelho salta para cima e para baixo e coloco a mão nele para acalmá-la. “Não importa o que aconteça, vamos nos vingar.”

Olhos castanhos perturbados encontram os meus e é difícil ficar no meu canto do carro. Ela sabe o quanto eu quero envolver meus braços em volta dela? Uma olhada naqueles lábios deliciosos me faz queimar nas calças. Com um lampejo daqueles profundos olhos castanhos, eu queimaria a mim mesmo e ao mundo.

Gray inspira, visivelmente se recompondo. “Como você se sentiu ao saber que seu pai está concorrendo a um cargo público?”

Eu me viro. “Sinto muito... por todas as pessoas que serão burras o suficiente para votar nele.”

“Você acha que ele poderia vencer?”

“Ele definitivamente está fazendo todo o trabalho de base.” Eu acaricio meu queixo. “Mas é surpreendente. Papai não é do tipo que usa terno e gravata. Não entendo por que ele de repente concorreu ao cargo.”

“Você acha que está tudo conectado? Ele se casando com minha mãe. Sua herança.

“Provavelmente.” Digo a mim mesma para sorrir, mas meus lábios permanecem em uma linha reta. Não consigo encontrar energia para sorrir e fingir que isso não é dez tipos de besteira.

“Você está preocupado”, ela observa.

A pele sob meu gesso coça. “Sinto que estamos sempre um passo atrás.”

Ela inclina a cabeça, ouvindo atentamente.

“E se isso não for tudo? E se, com tudo isto, ainda estivermos vendo apenas uma parte da imagem?” Eu murmuro.

Cada vez que parece que temos uma vantagem sobre o pai, ele encontra uma maneira de revelar que estava segurando as cartas o tempo todo.

Tem que haver uma maneira de acabar com isso de uma vez por todas. Só não sei se posso ser *eu* quem faz isso acontecer ou se inevitavelmente vou estragar tudo como sempre faço.

Uma mão suave pousa na minha. Olho para baixo e percebo que estava inconscientemente coçando meu gesso. Gentilmente, Gray curva os dedos escuros em torno do meu ponteiro e o deixa de lado.

“Nos vamos ganhar.”

“Você tem tanta certeza?”

“Nas histórias, os mocinhos sempre vencem.”

Meu coração encolhe um pouco.

Gray pode ser considerado ‘um dos mocinhos’, mas eu?

Eu definitivamente não estou.

E é disso que mais tenho medo.

Porque os vilões... eles sempre chegam perto o suficiente para provar, mas nunca acabam realmente felizes para sempre.

* * *

Sigo Gray escada acima até a casa e noto o silêncio pesado que nos atinge quando entramos na sala. As caixas estão espalhadas por todo o tapete. Pilhas de papéis formam sua própria versão de arranha-céus com frestas brancas. As bebidas energéticas são esmagadas e empilhadas, uma prova de como esse trabalho era chato para minha equipe.

“Você finalmente chegou”, diz Dutch, ficando em toda a sua altura.

“O trânsito estava brutal”, digo.

Sol está encostado na parede, bebendo uma cerveja. Seus olhos encontram os meus e depois caem para o meu pulso. Seu olhar grita assassinato quando ele vê minha mão em uma tipóia.

“Como está o pulso?” Sol pergunta. “Tem certeza que não quer voltar para o hospital?”

“Está bem.”

Ele franze os lábios e toma outro gole.

“O que vocês encontraram?” Gray pergunta, avançando. Ela levanta a bolsa sobre a cabeça e solta um grito de dor.

Meus olhos vão direto para ela e percebo que a alça da bolsa ficou emaranhada em seu cabelo longo e encaracolado. Destruo a distância entre nós e a paro enquanto ela tenta puxar a alça.

“Calma, tigre,” eu rosno. “Você vai arrancar os cabelos.”

“É tão chato”, ela murmura.

Afasto suas mãos e gentilmente desenrolo seu cabelo da bolsa. Aproximando meus lábios de sua orelha, eu sussurro: — Seja gentil. Até os fios da sua cabeça pertencem a mim.”

Ela estremece e torce o pescoço. O castanho dos seus olhos é quase completamente substituído pelo preto.

Ela me quer tanto quanto eu a quero.

É tão claro.

“Aham.” Cadey tosse para chamar nossa atenção.

Gray pula como se tivesse sido pega olhando para mim nua e se vira. Se ela tivesse uma pele mais clara, provavelmente estaria corada. No momento, ela está apenas agitando os cílios e parecendo estar sofrendo de insolação.

“O-o que... quero dizer... você... no telefone... você disse que encontrou algo,” ela diz sem fôlego.

“É sobre o Projeto Grato?” Eu pergunto, indo até a caixa onde Cadence está esperando. “Tem alguma sujeira sobre Harris?”

“Você pode dizer isso”, diz Cadey.

“Tudo bem...” Gray folheia os arquivos. “O que isso significa?”

Olho por cima do ombro dela, afastando seus cachos para poder ver o documento. Parece um monte de extratos bancários.

"O que estou olhando?" Eu pergunto, levantando meu olhar para encontrar o de Finn. "Isso estava nas caixas que tiramos do armário escondido?"

Meu irmão acena com a cabeça, sua expressão tensa.

"Eu não entendo", diz Gray. "Isso não tem nada a ver com o Projeto Grato."

"Poderíamos dizer que é pior", rosna Dutch.

"Pior do que um grupo de homens adultos atacando bolsistas para seu próprio prazer distorcido?" Ela folheia vigorosamente os papéis. "Eu não acho."

"Não temos nenhuma evidência de que Harris estivesse envolvido nisso", ressalta Finn.

Gray se vira para o lado e olha para Finn, franzindo a testa. "Eu sei que foi Harris quem ligou para Sloane naquela noite."

"E essa é toda a prova que você tem sobre ele," Finn diz, deslizando o polegar em seu livro para segurar a página, como se não quisesse que essa conversa durasse muito. "Mas isso", ele aponta o queixo pontudo para os documentos que Gray está esmagando, "é uma verdadeira bomba".

"Bombear?" Ela chia e levanta-o para a luz.

Nós dois olhamos para isso novamente.

"Quem é Cassandra Harris?" Gray franze os lábios. "O nome dela está em todas essas declarações."

"Essa é a ex-mulher do Diretor Harris. Ela mudou seu sobrenome de volta para o nome de solteira após o divórcio, então esta é basicamente uma conta fracassada. Exceto que está recebendo alguns depósitos gigantescos." Cadey bate o dedo na lima. O anel de diamante na mão dela quase me cega. "Adivinhe de quem?"

"Os doadores do Projeto Grato?" Gray pergunta seriamente.

O sorriso de Cadey desaparece. "Não exatamente..."

"Ligamos por aí", explica Sol. "E fiz algumas perguntas. Acontece que esses depósitos são dos pais de alguns dos bastardos mais ricos de Redwood."

"Eu cruzei referências com o aplicativo da Jinx." Finn arqueia uma sobrancelha. "As datas coincidem com vários escândalos importantes sobre os quais ela escreveu."

"Você está dizendo que Harris estava recebendo dinheiro dos pais para acalmar escândalos?"

"Não só isso. Ele também estava retirando dinheiro da conta de fundos de construção e de vários programas de bolsas de estudo", acrescenta Cadey. "O que explica por que eles são tão rígidos com o número de bolsistas que podem frequentar." Ela troca um olhar conhecedor com Sol. "Porque alguém tem que conseguir o dinheiro. E não é um estudante necessitado."

Gray fecha os olhos e um sorriso lento, quase maníaco, surge em seu rosto. "Não era o que eu esperava, mas..."

"Mas?" Cadey pressiona.

Gray sorri para mim. "Eu posso trabalhar com isso."

CAPÍTULO CINQUENTA E UM

ZANE

Vi chega da festa do pijama na casa de sua melhor amiga, então arrumamos as caixas e tentamos agir da forma mais normal possível para ela.

Felizmente, normal para nós é deixar as meninas sozinhas.

Vi está assediando Gray para aparecer novamente em seu canal de maquiagem.

Fico feliz quando ouço Gray concordar.

Uma coisa que ficou clara para mim quando estávamos vasculhando as caixas é o quanto essa investigação tomou conta da vida dela. Ela precisa de uma pausa.

Vou para a cozinha e tento abrir uma garrafa de cerveja. Com um braço, é quase impossível desatarraxar a tampa. Estou pensando em pegar uma faca e abrir um buraco na tampa quando alguém arranca a garrafa de mim com força. Encontro os olhos irritados de Dutch e vejo ele jogar fora a cerveja e substituí-la por água.

“Você não deveria beber junto com seus remédios.”

“Tanto faz”, murmuro.

Finn e Sol entram na cozinha em seguida.

Finn está sem livro pela primeira vez e também não está lendo no telefone. Sol me encara daquele jeito desequilibrado que começou a fazer depois de sair da ala psiquiátrica. É como se ele estivesse a um evento traumático de colocar fogo no mundo.

“Esta é uma reunião planejada?” Olho de um rosto severo para o outro. “Você não está me expulsando da banda, está?”

Ninguém ri.

Eles raramente o fazem.

Bem, Sol costumava fazer isso.

Antes de ele virar o Coringa para mim.

“E aí?” Pergunto nervosamente, tomando um gole.

“Você notou algo estranho nas faturas que encontramos hoje?” Holandês começa.

“Não. Eu deveria ter feito isso?”

“Eles eram um fracasso,” Finn diz calmamente.

Minhas sobrancelhas sobem.

“Nenhum dos números corresponde às carteiras de estudante de seis anos atrás. Os recibos conferem eventos reais que a escola estava organizando. Em outras palavras, não encontramos nada obscuro neles.”

Coloquei minha água no balcão. O sorriso se foi agora.

Ninguém fala, mas o silêncio na cozinha é contundente.

Viro a cabeça para encarar Dutch. Olhando em seus olhos escuros, leio tudo que não quero saber.

“Este é um beco sem saída, Zane. É impossível tirar qualquer coisa dessas caixas, exceto as evidências da corrupção de Harris.”

Meu coração afunda e quase sinto tontura.

“Você quer abandonar a investigação de Grey.”

“Temos coisas maiores com que nos preocupar”, diz Dutch. Sua voz fica baixa. “Como Hall.”

“O cara está prestes a fazer as malas e sair da cidade”, diz Sol.

“Como você sabe disso?”

“Eu o segui”, Sol responde descaradamente.

Meus olhos se estreitam.

Ele levanta as duas mãos. “Eu não fiz nada com ele. Acabei de assistir. Vi-o fazendo as malas e dirigindo para sua casa no lago. O cara sabe que estragou tudo e está muito assustado.

“Não é só Hall”, Dutch resmunga, colocando a mão no balcão e se inclinando. “Se meu pai realmente está concorrendo a governador, isso significa que estamos numa situação mais difícil do que eu pensava. Ele não vai desistir quando tanto poder estiver em jogo.”

“Papai nunca conseguirá o cargo de governador.” Eu levanto meu queixo, o sorriso mais sombrio no meu rosto. “E vou fazer Hall sangrar pelo que ele fez comigo. Isso não é uma pergunta.

“Não, *você* não vai fazer nada”, diz Dutch.

Eu fico em pé e fico cara a cara com meu irmão. “Quer apostar?”

Finn fica entre nós. Ele não precisa dizer nada, mas sabemos que ele vai nos chutar se quiser.

Nós dois recuamos.

Sol ri. “Não, deixe-os fazer isso. Eles precisam tirar isso do sistema deles.”

Minhas narinas se dilatam e me esforço para não demonstrar minha decepção. “Por que você tomou esse tipo de decisão sem mim?”

A expressão de Finn é cuidadosamente vazia. “Dutch está preocupado com Cadey. Ele não quer trazer um bebê para uma situação em que o pai tenha um controle ainda maior sobre nós. Precisamos nos concentrar no que é importante.”

“E quem eu quero proteger não é importante?” Eu sibilo.

Dutch cruza os braços sobre o peito. “Sabemos que você gosta da senhorita Jamieson, mas...”

“Mas ela não é minha esposa, então ela pode ir para o inferno?”

“Não foi isso que eu disse.”

“Dane-se isso!”

Os olhos de Dutch brilham. “Você está realmente falando sério sobre ela desta vez, Zane? Porque eu lembro que você estava mexendo com outras mulheres mesmo depois daquela noite em que vocês ficaram.

“E você não estava transando com Christa e Paris enquanto tentava ficar com Cadey?” Eu estalo. “Então, devo presumir que você não estava falando sério sobre ela?”

Um músculo em sua mandíbula se contrai.

Os olhos de Finn passam por mim e depois por Dutch. “Suficiente. Não deveríamos nos virar um contra o outro.”

“Não, deixe-os...”

Antes que Sol possa pronunciar o resto de suas palavras, Finn lança-lhe um olhar maligno.

Um canto dos lábios de Sol se arqueia mais alto que o outro, mas ele fecha a boca.

“Algo tem que acontecer. Não estou dizendo que não ajudaremos a Srta. Jamieson se ela nos visitar — Finn me assegura. “E não estou dizendo que não estaremos lá para ajudá-la. Ela é importante para você, então ela é importante para nós. É o que é. Mas não podemos ir mais longe com ela. Mergulhar de cabeça em algo que ela não consegue resolver há seis anos não é o melhor uso de nossos recursos.”

“Tínhamos um *acordo*”, viro-me para Finn. Nariz com nariz, eu o confronto. “Prometemos que iríamos ajudá-la.”

“Não, prometemos que conseguiríamos aquelas caixas para ela. E nós fizemos. Sol aponta para a sala de estar.

Eu o desligo. “Cale a boca, Sol.”

“Eu sou o único que se importa com o fato de Hall ter nos atacado e quebrado? Seu. Maldito. Pulso? *Essa* deveria ser a prioridade neste momento. Não essa porcaria.

“Sol está certo”, diz Dutch, em tom firme. “Temos outras prioridades. Além disso, pagamos o nosso preço. Ela é quem precisa pagar o dela. Abro a boca, mas Dutch me interrompe quando diz: — Cadey fez um teste de gravidez esta manhã.

O mundo para de girar por um segundo.

Minha garganta se fecha. “Será que... ela é...”

Ele balança a cabeça. “Ela pensou que sim. Aparentemente, ela também pegou um depois do nosso casamento.

Sol desvia o olhar, concentrado em tudo menos em Dutch.

“Ela *estava* vomitando naquele dia,” Finn murmura.

Lembro-me daquele dia como se estivesse gravado em minha mente. Meu gêmeo estava se casando. Como diabos eu poderia esquecer? E Cadey parecia pálido como o inferno jogado no vaso sanitário daquele jeito.

Dutch explica: “Fomos para o hospital. Perguntado por que estamos tendo problemas. O médico disse que pode ser estresse.”

Meu coração salta para a garganta.

“Toda essa merda com o pai, a Srta. Jamieson e o The Grateful Project não é bom para ela. Precisamos de calma. Precisamos de estabilidade.”

Duas coisas que nunca tivemos.

Dinheiro? Fama? Garotas jogando calcinhas na gente? Temos muito disso.

Mas a vida sendo sem incidentes?

Não muito.

Eu ouço o que meu irmão gêmeo não está dizendo.

Cadey vem primeiro.

Ela sempre fez isso.

Sempre vai.

Esse é o preço de se apaixonar por alguém.

Mas o maldito problema é que Gray vem em primeiro lugar para mim também.

“Grey está sangrando por isso. Ela também está sofrendo. Eu encontro os olhos dos meus irmãos. Cada um deles. Até Sol. “Eu sei que Hall é um problema. Eu sei que é perigoso. E eu não dou a mínima. Não vou embora até que ela tenha se vingado.

Dutch puxa os lábios para dentro da boca. Parece que ele quer me sufocar.

Todo o rosto de Finn desliga. Ele nunca foi bom em escolher lados, e provavelmente é por isso que prefere ficar de fora.

Sol tem a expressão mais sombria que já vi em um ser humano. Se eu não o conhecesse tão bem, provavelmente ficaria com medo.

“Você está dizendo que não vai atrás de Hall?” Sol pergunta com os dentes cerrados.

"Eu vou. Eventualmente."

Ele solta uma risada.

Um longo momento de silêncio se passa onde ninguém se move ou diz nada.

Finalmente, esmago o silêncio com minhas palavras. "Eu entendo. Você protege Cadey e Vi. Eu protegerei Grey. Vou mantê-lo fora disso até que eu realmente precise de você.

Sol faz uma careta, se afastando como se não aguentasse mais olhar para mim. “Ele enlouqueceu por causa de uma mulher.”

Talvez eu tenha.

Talvez eu esteja tomando outra decisão imprudente, impulsiva e estúpida.

Mas Grace Jamieson será minha, mesmo que isso me condene à morte.

O que, agora que estou essencialmente apoiando-a sozinho, pode ser que sim.

CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS

CINZA

"Está tudo bem com você?" — pergunto a Cadence enquanto Vi sobe as escadas. Ela vai pesquisar a melhor base para minha pele 'marrom mocha com um toque de vermelho'.

Já que os meninos estão na cozinha tendo um intenso bate-papo, somos só eu e ela.

"O casamento é um grande negócio, mesmo para pessoas muito mais velhas que você. E lidar com isso e a escola e a morte de sua mãe..."

Os lábios de Cadence começam a se contorcer e lágrimas entram em seus olhos.

No momento em que a vejo prestes a chorar, pulo da cadeira e atravesso a luxuosa sala. "O que está errado?"

"Não sei. Estou bem. Realmente. Eu sou."

Envolvo meus braços em volta dela e dou-lhe um pequeno aperto. "Tudo bem."

"Eu sei que é." Ela solta uma risada envergonhada. "Não tenho ideia de por que estou agindo assim."

Eu esfrego seus ombros. "Você está carregando muito."

"Não tanto quanto você." Ela funga e olha para mim com o olhar doce e inocente que fez Dutch Cross cair de joelhos. "Você perdeu seu melhor amigo e teve que se disfarçar em Redwood, lidando com Harris e Hall e toda essa porcaria. Isso deve ser uma droga."

"Ok, então nós dois estamos passando por um momento difícil agora."

Ela solta uma risada trêmula.

Percebo que ela está mais calma e se afasta. "Você está bem agora?"

"Eu sou." Ela franze os lábios, parecendo pensativa. "Essas lágrimas não são o que você pensa. Não estou triste que a mãe morreu. Só estou nervoso pensando se alguém a matou ou não. Se sim, se foi realmente Jarod Cross, como todos estão pensando, o que isso significa para a segurança de Vi? Se alguma coisa acontecer com minha irmã..."

"Não vai," eu digo com firmeza.

Ela me dá um olhar esperançoso.

"Talvez eu não conheça holandês muito bem, mas sei de uma coisa. Ele ama você e protegerá você e sua irmã com tudo o que tem."

"Acredito que." Um sorriso canta em seus lábios rosados. "Honestamente, não sei como conseguiria superar isso sem Dutch. Ele tem sido tão incrível comigo. Às vezes, me pergunto como alguém pode estar tão focado em uma pessoa."

"Dutch tem visão de túnel", concordo, pensando em tudo que observei dele. Desde seu primeiro dia de volta a Redwood, o guitarrista seguiu Cadence.

"Acho que Zane também tem visão de túnel", diz Cadence, enxugando os olhos e me dando um sorriso. "É que ele faz isso de uma maneira diferente."

E essa é a minha deixa para mudar de assunto.

"Por que você acha que não encontramos mais evidências sobre o The Grateful Project?"

Cadence levanta uma sobrancelha como se soubesse exatamente o que estou fazendo.

Abaixo-me e levanto alguns dos documentos, mudando o tom da minha voz. “Algo não parece certo.”

“Talvez os números que você encontrou naquela fatura antiga tenham sido uma coincidência?” Cadence se inclina ao meu lado e penteia seus longos cabelos castanhos por cima do ombro.

Enfio a língua na minha bochecha. “Talvez.”

Meu telefone toca.

É a mãe.

“Como foi o encontro? Você ainda está com ele? A excitação ressoa em sua voz e odeio ter que destruir tantos de seus sonhos.

“Nenhuma mãe.”

“Por que você não me ligou assim que terminou?”

Zane e seus irmãos entram na sala. Posso sentir seu olhar, essa carícia pesada e escura que desliza pelo meu corpo e me faz querer fazer todas as coisas que não deveria.

É assustador que ele possa me fazer sentir assim quando estou ao telefone com minha mãe.

“Eu estava um pouco ocupado. Eu não planejei ter um encontro hoje, você sabe. Havia muito para colocar em dia.”

Zane está claramente me estudando e ouvindo minha conversa com minha mãe, como se estivesse esperando que eu dissesse algo que revelasse meus verdadeiros pensamentos.

Mantenho minha voz calma e não dou nada a ele.

“Agora estou ocupado. Podemos fazer isso mais tarde?”

“Não.”

“Mãe.”

“Agora, Gracie.”

“Muito. Falo com você em casa.” Desligo e fico de pé. “Eu devo ir.”

Zane levanta a cabeça para olhar para mim e tenho que trabalhar para controlar minha respiração.

“Obrigado, pessoal.” Aponto para as caixas. “Vou ter que pedir para você guardar isso aqui. Não acho que eles estarão seguros em nenhum outro lugar.”

“Claro”, diz Dutch.

“Eu sei que é aqui que o seu acordo termina e o meu começa.” Percebo Zane franzindo a testa quando digo isso, mas o que ele espera? Que os Kings estarão à minha disposição só porque ele quer me ferrar mais uma vez para tirar isso do sistema dele? Eu não sou um estudante do ensino médio. Eu sou um adulto. Eu não sou tão ingênuo. “Há alguma coisa que você possa me dar sobre Jarod Cross? Alguma evidência específica? Arqueio uma sobrancelha. “Assassinato, roubo, drogas...”

Holandês recua. “Se você está falando sobre suspeitas, é sim para todas as opções acima. Não há nada que ele não tenha feito.”

“Não consigo convencer minha mãe com teorias.”

“Você terá que tentar”, Dutch resmunga.

Eu suspiro pesadamente. Eles não estão facilitando meu trabalho, mas lembro a mim mesmo que também não foi fácil para eles.

"OK." Eu levanto meu telefone. “Tirei fotos de todas as evidências contra Harris. Vocês podem ficar com os originais.

Sol se encosta na parede, me observando com aquele olhar sombrio e distorcido. "O que você vai fazer com isso?"

Ele está sorrindo, mas não é um sorriso muito bonito. Seus olhos castanhos brilham com uma espécie de maldade maníaca.

Eu o considero por um longo momento. Sol foi o mais insistente em atacar Hall, uma observação que ignorei naquela noite porque ele estava - tecnicamente - sangrando e machucado por ter sido atacado primeiro.

Mas do jeito que ele está me observando alegremente, esperando que eu destruía a vida de alguém, tenho a sensação de que seus sentimentos sobre vingança contra Hall não foram uma reação às circunstâncias. Eles eram uma válvula de escape para a raiva que já fervia em suas veias.

“Esses extratos bancários não são a prova que eu quero, então terá que ser uma moeda de troca.”

“Você poderia simplesmente tirar Harris do tabuleiro de xadrez agora”, aponta Finn. “É munição suficiente.”

“Harris é um peão. Quero os verdadeiros culpados e ele sabe quem são.” Coloco meu telefone no bolso e aceno com a cabeça. "Obrigado rapazes por sua ajuda. Eu assumo daqui.

Zane me segue até a porta, franzindo a testa. Duro. “Harris está lutando para encobrir seus rastros. Pessoas desesperadas são as mais perigosas e imprevisíveis. Você não deveria fazer nada sozinho. Diga-me qual é o seu próximo passo antes de fazê-lo.”

"Eu me viro sozinho." Estendo a mão para a porta.

Ele fecha com força. “Você pode, mas não precisa, tigre.” Zane se aproxima, elevando-se sobre mim. Às vezes esqueço o quão ridiculamente alto ele é. Mesmo assim, não me sinto intimidado por ele.

“Esta é a minha luta. Minha guerra. Eu já arrastei você e seus irmãos muito fundo. Não é sua responsabilidade limpar minha bagunça.”

“E se eu quiser?” ele sussurra.

Minha garganta fica apertada e desvio o olhar. “E se eu não quiser que você faça isso? Qual de nós vencerá?”

Seus dedos se fecham em volta do meu queixo e ele vira meu rosto para que eu olhe para ele. "Isso é fácil. Meu."

Eu franzir a testa.

Ele sorri para mim, presunçoso e arrogante. “Eu sempre consigo o que quero, tigre.” Seus dedos seguram minha nuca e ele me puxa, seus lábios a um suspiro de distância do meu rosto. “Você não será uma exceção.”

É nojento o quão forte meu corpo se aperta, precisando de seu toque.

Eu não quero ser assim.

Eu não quero queimar por ele do jeito que eu faço.

Qualquer escuridão que esteja dentro de mim gravita em torno dele.

Zane deixa cair a mão sem me beijar e eu tenho que jogar minha mão contra a parede para não agarrá-lo pela camisa. Não confio em meu próprio corpo para ficar longe dele. É como se ele tivesse assumido o controle das minhas mãos, dos meus pés, do meu coração.

Erguendo meu olhar para seus perturbadores olhos azuis, tão sedutores quanto os monstros que cantavam os marinheiros até a morte, percebo que se quiser vencer qualquer outra luta em minha vida, tenho que tirá-lo do meu sistema.

“Uma noite,” eu resmungo.

Ele olha para mim, a compreensão aparecendo em seu rosto quase que instantaneamente. Um sorriso frio afugenta a paixão ardente de apenas um segundo atrás.

"Apenas um?"

Mergulho meu queixo lentamente. “Você pode me ter por uma noite, mas depois disso, nunca mais quero ver você.”

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS

CINZA

Tropeço pesadamente até a grande cozinha e coloco as chaves da casa no balcão. Minha cabeça está atordoada e enrolo meus dedos com mais força em torno das teclas, aceitando o aperto do metal cravando-se em minha palma.

É uma distração perfeita dos pensamentos tempestuosos na minha cabeça. Enfio mais fundo, tentando ver quanta dor posso suportar antes de desistir.

Idiota.

Zane me empurrando friamente *não era* a reação que eu esperava à minha proposta.

A raiva que desceu em seu rosto causou um arrepio na minha espinha. E então ele riu e foi um som tão assustador, tão sombrio, que eu sabia que não deveria ter aberto a boca em primeiro lugar.

Já era estressante fazer a oferta.

Agora parece que acabei de arranhar um lobo.

O que o monstro fará a seguir?

Eu não quero saber.

Eu gostaria de poder voltar pelas últimas quarenta e oito horas e evitá-lo completamente.

Empurrando minha mão sobre meu rosto, eu esfrego em frustração.

O ar ao meu redor muda.

O silêncio grita alto, aglomerando-se ao meu redor, pressionando por todos os lados.

Algo parece... estranho.

"Mãe?" — chamo, notando pela primeira vez que a casa está completamente escura. Sombras rastejam pelo chão como diabinhos libertados do inferno. O lugar está frio. Mamãe gosta do termostato ajustado para 'dia agradável na praia'. Ela nunca deixaria a casa parecer um necrotério.

Envio uma mensagem para minha mãe perguntando onde ela está.

Um barulho vem da cozinha.

"Mãe?"

"Sua mãe não está aqui", diz uma voz profunda.

Eu grito e me viro.

Jarod Cross está parado na entrada da cozinha, parecendo alto e pálido. Ele está todo vestido de preto, me lembrando um vampiro de um antigo filme de terror, um assassino sobrenatural que ganha vida com nada além de gelo correndo em suas veias.

A luz acende e Jarod Cross olha para mim com preocupação exagerada.

Fecho a boca, ciente de quão boba aquele grito me fez parecer.

"Desculpe, eu não queria assustar você." Ele levanta as mãos em um gesto apaziguador.

“Bem, você fez isso,” eu respondo, notando a maneira como suas sobrancelhas sobem sobre sua testa perfeita. Jarod Cross não tem muitas rugas e não sei dizer se é por causa de uma rotina matadora de cuidados com a pele ou apenas por passar a maior parte da vida sem sorrir.

“Eu ouvi você gritando e desci correndo. Sinto muito se você estava com medo. Suas palavras são carinhosas. Quase exageradamente.

Isso me lembra a maneira como ele é com a mãe quando tenta acalmá-la depois de semanas sem falar com ela. Como se alguns sorrisos doces e um pouco de atenção pudessem anular todas as maneiras pelas quais ele a magoou e negligenciou.

“Onde está minha mãe?” — pergunto, sem me preocupar em esconder a acusação nessa pergunta. Se ele a machucasse de alguma forma, vou despedaçá-lo membro por membro.

“Ela foi fazer compras. Ela disse que não havia nada na cozinha para o jantar amanhã.

Quase como se ele o tivesse invocado, meu telefone começa a tocar.

É uma mensagem de resposta da mãe.

Jarod chegou em casa hoje à noite, então vou correr rapidamente até o supermercado.

Meus dedos apertam o telefone. Mamãe é como uma criança em um parque de diversões quando visita a loja. Ela pode passar *horas* lá. Não tenho ideia do que ela está fazendo na metade do tempo. Quão difícil é pegar alguns itens e finalizar a compra?

O passo de pernas longas de Jarod o leva em minha direção. Ele se move com a graça de uma pantera. Leve nos pés e ainda assim, de alguma forma, você sabe que não demorará um minuto para que as garras saiam.

“Estou feliz por ter pego você, Gracie. Eu queria bater um papo.

“Meu nome é Grace.” Eu levanto meu queixo, carrancudo. “Não me chame de Gracie.”

Ele dá uma risadinha, mas seus olhos estão duros como pedra. “Desculpe. Graça.”

“Sobre o que você quer falar?” Cruzo os braços sobre o peito, mantendo a voz cuidadosamente neutra. Internamente, estou fazendo um inventário da cozinha em busca de armas.

Assassinato.

Drogas.

Quem sabe no que mais ele está envolvido?

Zane e seus irmãos acreditam que seu pai é capaz dos piores males.

Não posso correr nenhum risco.

“Vamos para a sala?”

Eu balanço minha cabeça. Não há facas na sala. “Prefiro que fiquemos aqui.”

Jarod me estuda como se estivesse tentando encontrar as palavras certas.

“Primeiro, queria me desculpar pelo que aconteceu naquela noite no jantar.”

Meus ombros ficam tensos quando ele olha em minha direção, sua boca formando uma linha fina. “Deixei minha raiva e frustração com os meninos tomarem conta de mim. Eu não deveria ter falado com você daquele jeito.”

“Você me ameaçou.”

Seus olhos se arregalam e ele me dá um olhar de inocência atordoada. “Eu definitivamente não fiz isso.”

“Você acha que eu sou estúpido?”

Seus olhos se estreitam. “Grace, eu me importo com você como se você fosse minha própria filha.”

Deixei escapar uma risada.

“Você não precisa acreditar em mim, mas pelo menos acredite na sua mãe. Você acha que Marian continuaria comigo se realmente pensasse que eu era um perigo para você?”

Não, não acho que a mãe faria isso intencionalmente. Mas eu sei em primeira mão como é fácil tomar decisões estúpidas na frente do cara por quem você sente algo.

Você pode me ter por uma noite.

Minhas entranhas se retorcem e sinto enjôo no estômago.

Isso é tão confuso.

Jarod Cross dá mais um passo à frente e para sob o raio de luar que entra pela janela. Seus ombros largos e cintura fina fazem com que ele pareça uma estrela, mesmo quando está apenas respirando. Apenas existindo. É como se ele tivesse sido feito para ser adorado, adorado por milhões.

Todos os irmãos Cross têm esse efeito.

Principalmente Zane.

Um carisma sobrenatural que deixa as mulheres loucas.

“Você está começando a ferir meus sentimentos.” Jarod Cross apoia o quadril no balcão, seu tom levemente persuasivo. “Como educador, você não deveria ouvir o outro lado antes de formar uma opinião?”

“Você está dizendo que não tem nada a ver com a morte da mãe de Cadence?”

Ele ri. “Aqueles meninos.” Como se estivesse falando sobre crianças pequenas que se comportam mal, Jarod diz: “Nunca conheci essa mulher. Por que eu estaria envolvido numa overdose de um viciado em drogas? Os policiais não teriam me prendido, pelo menos me interrogado, se eu fosse culpado?”

“As regras não se aplicam da mesma forma aos que estão no poder.”

Seus lábios se curvam em um pequeno sorriso enigmático, e isso me lembra tanto Zane que perco temporariamente o fôlego. “Não posso argumentar contra isso, mas nem mesmo Jarod Cross está acima da lei. Especialmente agora.

“Minha mãe sabe que você está concorrendo a governador?”

Seus olhos piscam para os meus. Eu o vejo girar sua aliança de casamento. “Claro. Eu não guardo segredos da minha esposa.”

Eu me encolho porque não acredito nisso nem por um segundo.

“Sua mãe conhece os rumores sobre você e Zane?”

Finalmente, ele está mostrando sua verdadeira face e jogando sujo.

Fico um pouco mais confortável. Por um minuto, quando ele estava se defendendo com tanto empenho, quase vacilei.

“Percebi que você não parece nem um pouco incomodado com esses rumores. Dado que você é o pai de Zane e eu sou seu professor, você não deveria estar me fazendo uma pergunta diferente?”

Seus lábios se curvam, quase como se ele não esperasse esse tipo de resposta. Quando ele olha para mim novamente, é com um pouco mais de respeito.

O silêncio desce enquanto nos avaliamos.

A estrela do rock rica e poderosa.

O professor Redwood, nascido da pobreza e da coragem.

“Isso é o que você queria, não é?” Eu falo secamente. Absolutamente calmo. Desprovido de toda emoção.

Percebi que Jarod Cross adora quando a mãe age de acordo com os sentimentos. Atirando nele quando ela está com raiva. Perdoá-lo quando ela está feliz. Bajulando-o quando ela está agradecida.

As emoções são seus sinais, semelhantes a um raio X que mostra todos os pensamentos de seus oponentes. Ele se construiu cuidadosamente para não revelar nada, enquanto absorve tudo ao seu redor.

Não posso vencer nenhum de seus jogos mentais a menos que esteja igualmente no controle de minhas emoções.

Imitando sua postura, pressiono os cotovelos na ilha. “Não precisava ser ela. Poderia ter sido qualquer um, mas você escolheu a mãe. Você a procurou. Você a observou. Você a seduziu e depois se casou com ela, mas não foi por amor, foi?”

Jarod Cross sorri e um arrepio toma conta de mim. Eu prefiro quando ele está carrancudo ou detestavelmente vazio. Esse sorriso parece muito próximo de seu verdadeiro eu e esse nível de escuridão, de maldade, é muito mais profundo do que qualquer coisa que vi em seus filhos.

O sorriso manchado desaparece rapidamente, como se ele tivesse deixado a máscara escorregar do lugar por acidente e apenas se lembrasse de recolocá-la.

“Ao contrário do que você acredita, eu amo sua mãe. Nenhuma ambição pode impedir o amor.” Seus lábios se curvam e seus olhos brilham com conhecimento de causa. “Você, entre todas as pessoas, deveria entender isso, Grace. Ter uma missão, um propósito que você deseja tanto proteger e ainda assim dar a uma pessoa o poder de destruir tudo o que você está construindo.”

Meu coração bate forte no peito enquanto ele me mantém cativa, prisioneira de seu olhar.

“O que você quer?” Eu sussurro com força.

“O que qualquer pai quer de seu filho? Ser respeitado, compreendido e apreciado.” Ele se endireita e acena com a cabeça. “Você aceitou o julgamento dos meninos sobre mim e seguiu em frente, mas perdeu a verdade.”

“E qual é a verdade?”

Ele caminha até estar bem na minha frente. A colônia personalizada em sua pele gira em torno de mim, me fazendo querer engasgar.

Olhos disparando entre os meus, ele sussurra: — Eu não sou um cara mau.

“Mocinhos não saem por aí dizendo isso. Só os maus o fazem.”

Ele ri e coloca a mão no meu ombro. A pressão me faz estremecer. “Eu amo sua mãe e quero estar com ela. Também amo meus filhos, apesar do que você — ou eles — possam pensar.

“Você tem um jeito engraçado de mostrar isso,” eu digo, minha voz tremendo um pouco. Jarod Cross é uma força da natureza ambulante e falante. Parada tão perto dele, percebo como seria fácil para ele virar a mão e quebrar meu pescoço.

Ele solta meu ombro e dá um passo para trás. O sorriso fácil, aquele que não chega aos olhos, toca seus lábios. “Você sabe onde eu estava antes de vir para cá?” Ele não espera que eu diga que não me importo. “Em Redwood, no escritório de Harris.”

“Harris?” Eu suspiro.

“A polícia concluiu a investigação e encontrou evidências de que meus meninos invadiram Redwood e roubaram algumas coisas do porão.”

Seu olhar fica duro e eu desvio o olhar.

“Foi preciso muito para convencer Harris a não expulsar todos eles, mas eu fiz isso acontecer. Amanhã eles irão para a escola e será como se nada tivesse acontecido. Eu fiz isso... por eles. Esperando totalmente que eles não se importem ou até mesmo me agradeçam.”

Minha mente dispara. Se Harris tiver provas sobre Zane, Finn, Cadey, Sol e Dutch, isso significa que ele também sabe sobre mim.

Não vou aguentar mais um dia em Redwood.

Amanhã, quando eu for para a escola, será o fim.

“Eu preciso ir,” murmuro. Minha cabeça já está a mil quilômetros de distância enquanto penso no que devo fazer a seguir.

Estou a meio caminho da porta quando Jarod Cross me liga de volta.

“Meu amigo encontrou algo.”

Eu congelo.

“Sobre o Projeto Grateful”, acrescenta.

Viro-me lentamente, minha respiração saindo em rajadas agudas.

“Ele acha que o homem que foi preso por assassinar seu amigo não era o verdadeiro assassino.”

Meu coração aperta e eu tropeço para frente. “O que?”

“Marquei uma entrevista para você na prisão.” Ele levanta o queixo. “Se você ainda quiser aceitar minha ajuda.”

“Como? Há anos que tento conseguir uma entrevista. O assassino de Sloane... ele nunca quis se encontrar comigo.

“Ele vai agora.”

“Qual é o problema?” Eu desafio.

“Acredite em mim.” Jarod Cross sorri. “Eu já estou do seu lado, Grace. Eu só quero que você esteja no meu.”

O som da porta da garagem se abrindo nos interrompe.

Alguns momentos depois, minha mãe entra na sala.

“Gracie! Você está aqui.”

“Deixe-me ajudá-la com essas malas”, diz Jarod Cross, indo até a mãe.

Enquanto eles se aproximam de mim, corro para o banheiro e tranco a porta. Na luz forte, levanto as mãos e vejo que estão tremendo. Uma mancha de sangue corre pela minha pele, cobrindo o marrom com um vermelho escuro e metálico.

Eu sei que não é real.

Eu sei.

Mas isso não impede o pânico.

É verdade? O verdadeiro assassino de Sloane ainda está por aí?

Um arrepio percorre minha espinha quando penso naquela noite em que quase caímos da estrada. E se eles não tivessem como alvo os Kings? E se eles estivessem me atacando?

Isso significa que tenho mais com que me preocupar do que apenas perder meu emprego.

Eu poderia perder minha vida.

Por um segundo, deixo o pânico tomar conta, arrastando-me para baixo até parecer que estou me afogando. E então agarro a pia, jogo água fria no rosto e alcanço o impulso inabalável que me levou a me candidatar a Redwood em primeiro lugar.

Eu morri com Sloane.

Meu corpo está naquele caixão com ela e tem estado assim desde o momento em que decidi levá-la à justiça.

Farei o que for preciso para expor a verdade.

Mesmo que isso signifique virar as costas para Zane, trair os Reis e fazer um acordo com o diabo.

CAPÍTULO CINQUENTA E QUATRO

ZANE

Preparar-me para a escola com um braço só é uma tortura e desisto no segundo botão. Eu odeio aqueles uniformes xadrez cafonas de qualquer maneira. Pegando uma blusa e meu jeans cortado, eu os coloco e desço as escadas.

Cadence está lá, preparando o café da manhã junto com Martina. Ela já está com o uniforme escolar, uma blusa azul clara com laço no pescoço e saia xadrez.

Sinto uma pontada de culpa quando penso que ela está tendo problemas para engravidar. Todos contamos com eles para fazer um filho antes que o testamento expire, para que possamos evitar que o pai coloque as mãos na nossa herança. Cadey está bem ciente disso.

A pressão para engravidar também pode ser a culpada do estresse.

Vi está bebendo suco de laranja. Seus olhos brilham quando ela olha para mim. “Os hematomas estão diminuindo. Você não parece mais uma maçã podre.”

“Uau. Obrigado.” Caio em uma cadeira, arrasto seu suco de laranja até mim e bebo o resto.

“Ei!”

Eu arroto. “Obrigado, garoto.”

Finn emerge da escada, com os olhos ligeiramente inchados. Percebo o inchaço e viro meu queixo em sua direção. “O que aconteceu com você?”

Ele me ignora e se serve de uma tigela de cereal.

O holandês é o último a surgir. Ele está de uniforme bem passado e gravata, parecendo um daqueles yuppies de quem sempre zombamos. Ele tem se conformado mais às regras desde que se casou com Cadey, mas nada pode esconder a ilegalidade em seus olhos ou a tinta em seus braços que grita “quebrador de regras”.

Dizem que o casamento muda um homem, mas não acho que Dutch mude. Ele está apenas se controlando melhor. O monstro, o animal, ainda está rondando, embora com rédeas mais apertadas.

O casal se encontra em lados opostos do balcão.

“Brahms.”

“Holandês.”

Eles trocam um olhar acalorado e cheio de tensão sexual, e eu gemo.

“Você não pode flertar antes das oito da manhã? É nauseante.”

Dutch me dá o fora e arrasta o assento ao meu lado. Cadey traz para ele um prato de ovos. Ele agarra a mão dela e a puxa para o assento ao lado dele. “Você deveria estar de pé. Deixe Martina cuidar do café da manhã.”

“Estou bem. Eu queria ajudar.”

Ele franze a testa com tanta força que tenho certeza que em breve isso se tornará uma parte permanente de seu rosto. O cara é tão protetor com Cadey que ela não consegue nem mijar sem ele lá.

Finn se senta na minha frente. “Como foi a conversa de Grey com a mãe dela?”

“Não verifiquei”, digo, pegando uma maçã.

“Você não mandou mensagem? Ou ligou? Ou a seguiu como um cachorrinho? Cadey brinca.

Eu também a rejeitaria, mas uma olhada em Dutch me diz que eu preferiria perder o dedo.

Finn sorri.

Dutch me lança um olhar aguçado. "Vocês dois brigaram?"

"Não."

Vi bufa. “Olhe para o rosto dele. Eles fizeram isso totalmente.

Eu olho na direção dela. Esta casa era muito mais tranquila quando não havia tantas meninas nela.

Martina desliza um prato de ovos para mim.

Agradeço com um aceno de cabeça, mas não pego o garfo. Falar sobre Gray tira meu apetite.

Você pode me ter por uma noite, suas palavras sussurradas ecoam.

A memória de seu corpo roçando o meu, seu doce perfume enchendo meus sentidos, seus olhos brilhando enquanto ela balançava aqueles estúpidos cortes de cenoura sob minhas costelas. Eu a teria esmagado contra a parede e a teria gritado meu maldito nome em segundos se ela não tivesse dito o que disse em seguida.

E então eu nunca mais quero ver você.

Tudo o que passamos, tudo o que fiz por ela passou completamente pela cabecinha dela. Ela acha que vou acabar com um parafuso? Um pequeno caso tórrido onde eu a esfrego e a toco e afundo em seu corpo tenso só para quê? Nunca mais falar com ela?

Inferno, eu ficaria bêbado com ela por toda a eternidade se ela não fosse tão teimosa.

“Quem poderia imaginar que a senhorita Jamieson é tão boa em se fazer de difícil?” Cadey reflete, espalhando geleia em sua torrada. “É preciso um tipo especial de garota para resistir a Zane por tanto tempo.”

"O que isto quer dizer?" Rosnados holandeses.

Passo a mão pelo cabelo e dou a Cadey um sorriso que derrete toneladas de calcinhas. “Você acha que sou irresistível, Cadey?”

“Tire esse sorriso estúpido do seu rosto, Zane.” Dutch segura a faca com os punhos vermelhos.

Cadey ri e esfrega o peito do marido. “Eu acho que você é o cara mais gostoso desta sala.”

“É melhor você”, diz Dutch, finalmente largando a faca.

“Mas”, acrescenta Cadey, “você tem que admitir que Zane tem uma língua afiada e algum tipo de controle estranho sobre as garotas.” Seus olhos castanhos encontram os meus. “Você não tem, tipo, um milhão de seguidores apenas levantando a camisa e girando um pouco o abdômen?”

"Oh sim! Eu amo esses vídeos!" Vi exclama.

Eu me mexo na cadeira, desconfortável com o fato de minha cunhada de treze anos ver meu conteúdo. “Alguém tire o telefone da criança.”

Grunhidos holandeses. “Você precisa de algumas dicas?”

“De você? Não.” Solto o garfo e me levanto da mesa.

“Onde você está indo?” Finn pergunta, olhando para mim.

“Você nunca responde a essa pergunta, então por que eu deveria?”

Cadey parece preocupado. “Zane, estávamos apenas brincando com você. Sabemos que as coisas estão complicadas com a senhorita Jamieson. Mesmo que ela quisesse gostar de você, não é como se ela pudesse dizer isso.”

Eu sei que.

E, diabos, sempre pensei que ficaria bem vivendo minha vida na escuridão.

Mas estou começando a ficar enjoado de lama e sombras.

Talvez, pela primeira vez na vida, eu queira provar como é viver na luz.

CAPÍTULO CINQUENTA E CINCO

ZANE

Subo na bicicleta para dar uma corrida rápida pelos penhascos. Já que tocar bateria está fora de cogitação e a única garota que quero nua e se contorcendo debaixo de mim é Grey, tudo que tenho para resolver minha inquietação é minha bicicleta.

Andar com uma mão só vai ser complicado, mas não há nenhuma lei que diga que não posso.

Mesmo que houvesse, eu não me importaria.

Ando de bicicleta até o gramado da frente e estou prestes a passar a perna por cima dele quando vejo um carro preto e elegante desacelerar na frente da casa.

É o pai.

Eu sei pela maneira como minha pele se enrola.

Felizmente, ele está aqui para mexer com a cabeça de Dutch e não com a minha. Estou com uma mão abaixada, mas meu gêmeo tem dois braços para dar socos sensatos.

A janela desce. Papai aparece, usando óculos escuros pretos que escondem seus olhos da luz do sol.

"Entre. Precisamos conversar."

Sim, não estou fazendo isso.

Uso a parte de trás do pé para movimentar o suporte e tento manter a bicicleta equilibrada com uma mão, mas ela é muito pesada. Talvez eu devesse ter mantido o suporte abaixado para poder equilibrá-lo melhor enquanto subia.

Quando me descubro, os musculosos do meu pai estão saindo do carro. Um envolve as mãos em volta da minha bicicleta enquanto o outro agarra meu ombro.

"Desligado." Eu torço meu braço.

Ele me dá um olhar vazio.

Olho para a casa. Se eu gritar, meus irmãos virão correndo.

Eu sei disso como sei meu próprio nome.

O problema é que Vi está aqui. Cadey também.

O que Dutch me contou sobre seus problemas de gravidez me incomoda e papai provocando outra confusão com as meninas aqui não me cai bem.

Decido não resistir e vou em silêncio.

Não sou tão calculista quanto Finn e não tenho duas pessoas para proteger como Dutch, mas vou me defender. A insanidade do papai não pode ser pior que a minha.

Tirando a perna da moto, vou até a caminhonete do meu pai.

Assim que entro, seus idiotas ligam o carro e partimos.

Papai olha para frente, vestindo uma blusa preta de gola alta com mangas compridas que cobre a tinta em seu corpo. Ele está usando um relógio tão pesado que me pergunto como seu pulso consegue segurá-lo.

"Faça isso rápido," eu respondo. "Eu tenho escola."

“Você não está suspenso por mais alguns dias?”

Eu olho para ele. “O que você quer?”

Ele ri de mim e eu o odeio um pouco mais do que pensei.

“Você sabia, Zane, que você me lembra mais de mim mesmo quando eu era mais jovem?”

Quase estremeço. Isso não é um elogio.

Papai tira os guarda-sóis e os prende na gola da gola alta. “Consegui meu primeiro contrato com uma gravadora e experimentei pela primeira vez o gosto do sucesso. O mundo me amava e as meninas eram... — Ele solta um suspiro como se estivesse se lembrando de cada coisa suja e nojenta que as mulheres estavam dispostas a fazer por ele no quarto. “Eu os fiz comer na minha mão. Qualquer coisa que eu quisesse, qualquer *pessoa* que eu quisesse, eu consegui assim.” Ele estala. “Mas eu fui tão estúpido que exagerei e quase perdi tudo. Se eu não tivesse alguém que me esclarecesse e me mostrasse o que estava em jogo, eu teria implodido.”

“Obrigado pela viagem ao passado, pai, mas você pode ir direto ao ponto antes que eu tenha que vomitar?”

Seus olhos se estreitam em mim. “Você já pensou no que eu disse durante nossa última conversa?”

“Como sou estúpido, imprudente e não valho nada? Sim, como eu poderia esquecer uma conversa estimulante como essa?

Papai mostra os dentes em uma risada sombria.

“Até onde estamos dirigindo?” Olho pela janela. Agora que penso nisso, papai está saindo da cidade.

Por uma fração de segundo, me pergunto se ele vai me matar. E então deixei o pensamento ir. Se ele nos quisesse mortos, ele não faria isso sozinho.

E é muito triste saber com certeza que papai nos mataria se precisasse de nós fora do caminho.

O carro faz um barulho estranho quando saímos da estrada e saltamos sobre buracos profundos. Agarro a maçaneta acima da minha janela, tentando permanecer sentada.

Papai parece despreocupado. “Você e Finn saíram de casa. Você discutiu isso com Marian primeiro?

Eu olho pela janela. Se eu não tivesse me mudado, Marian teria me expulsado ela mesma. Ainda não nos falamos, mas tenho a sensação de que ela não me quer perto de Grey.

“Ela teria ficado perturbada se não fosse pelas boas notícias.”

Eu viro minha cabeça. “Que ótima notícia?”

“Grace teve um encontro ontem. Ela disse à mãe que se divertiu e que planeja vê-lo novamente.”

Eu fecho meus dedos em punhos. Papai pode estar mentindo, mas, pelo sorriso de satisfação que aparece em seus lábios, não acho que ele esteja.

Os cabelos da minha nuca se arrepiam. Por que Gray contaria à mãe que ela está namorando aquele cara? O que diabos está acontecendo?

Quero pegar meu telefone e mandar uma mensagem para ela imediatamente, mas papai está observando cada pequeno movimento que faço.

O carro para.

É bem perto dos penhascos onde beije Gray naquela noite. A localização não está perdida para mim. Meus olhos contemplam o barro vermelho, as grandes rochas e o penhasco perigoso que não leva a lugar nenhum além do ar e, em seguida, a um fim rochoso. À luz, este lugar parece ainda mais desolado e ameaçador.

Porque estamos aqui?

Papai não faz nada sem segundas intenções.

Este passeio de carro.

A assustadora tática de intimidação.

É tudo cuidadosamente escolhido.

Como se tivessem ensaiado, os capangas do pai saem do carro. As portas se fecham e então um silêncio pesado cai sobre nós.

Algo se enrugou, aumentando a tensão.

Vejo papai movendo um objeto do lado esquerdo e trazendo-o para o direito. É um envelope pardo.

Minha mão ilesa permanece rígida em meu colo.

"Vá em frente." Papai oferece o envelope. "Abra."

Eu olho para ele.

Papai levanta o envelope e o empurra em minha direção, insistindo sem dizer uma palavra.

Deixo-o cair no colo e retiro a aba com a mão direita. Os olhos do meu pai nunca me abandonam, quase como se ele estivesse esperando por alguma coisa.

Assim que viro o envelope, um monte de fotos sai voando.

Minha pele começa a arrepiar.

Somos eu e Gray no baile. A qualidade está granulada e quem a tirou provavelmente estava filmando através do painel de vidro da porta, mas definitivamente é Grey.

Meus lábios estão em seu pescoço e ela segura minha parte de trás do cabelo com paixão. A próxima foto é de Gray na sala de aula, com a cabeça jogada para trás, a boca aberta de felicidade enquanto eu desapareço sob sua saia.

Alguém estava nos espionando.

Meus olhos se voltam para papai e eu dou a ele um olhar que é puro inferno. "Você estava espionando?"

"Você realmente deveria prestar mais atenção ao que está ao seu redor quando está trepando com um professor, Zane. Se você não pode fazer as coisas certas, pelo menos faça bem as coisas erradas."

Agarro as fotografias com tanta força que elas amassam.

A cadeira de couro faz barulho quando papai se inclina em minha direção. "Você gostou, filho? Ser perverso? Quebrando as regras?"

Minhas narinas se dilatam.

"Agora que você se divertiu, é hora das consequências." Papai pega uma foto e a enfia no meu peito. "Eu lhe disse que aquela coisa em suas calças iria lhe trazer problemas algum dia, mas você nunca escuta, Zane. Acho que a culpa é minha por pensar que você poderia fazer melhor se fosse avisado."

Suas palavras me atingem, cada uma como uma garra afiada cravando-se em minha carne. Meu primeiro instinto é ir atrás do papai, mas apenas mantenho o punho fechado e olho para ele.

Um canto de seus lábios se levanta. Ele olha para meus dedos cerrados e depois encontra meus olhos novamente. "Você quer me bater?"

Maldito psicopata.

Sempre me perguntei — durante todos esses anos, me perguntei — como seria se meu pai não fosse o Jarod Cross. Se ele trabalhasse em um emprego regular em um escritório normal. Se ele chegasse em casa cheirando a suor e trabalho duro, em vez de bebida e perfume de outra mulher. Se ele nos ensinou violão porque já foi um hobby seu, um sonho do qual desistiu porque a música raramente paga as contas e ele amava mais a família do que as suas ambições.

Mas não foram essas as cartas que recebi.

E o sangue desse monstro corre em minhas veias.

Fazendo de mim um monstro também.

Papai levanta uma das fotos, onde estou beijando Gray na boca. "O que eu tive que aprender, anos atrás, quando era um novato na indústria, você também aprenderá. Mas não na frente do mundo. Não, você não cometerá aqueles erros em que as câmeras podem detectá-los e rir de você. Para nós."

"Você teve tantos problemas," rosno, olhando para meu pai com raiva. "Mas o que diabos você ganha com isso, hein? Apenas mais uma maneira complicada de nos controlar para que você possa concorrer a governador?"

Suas sobrancelhas se erguem imperceptivelmente. Desta vez, seus olhos se enchem de diversão.

"Sim, eu sei disso", respondo. "Você precisa da herança da vovó para poder financiar sua campanha, não é? Lecionar em Redwood por um semestre, concorrer à presidência do conselho, é tudo para mudar sua imagem para que as pessoas estejam dispostas a votar em você."

Papai ri, e o som lança uma sombra negra e fria sobre o carro. Ele solta um longo suspiro, como se seu corpo não aguentasse mais rir e me olha com olhos infernais. "Droga, você é um idiota."

Eu rosno para ele.

Meu telefone vibra e, ao mesmo tempo, ouço uma batida na janela.

Papai abaixa o vidro enquanto verifico meu telefone.

Há um monte de textos em nosso bate-papo em grupo.

Cadey: Alguém sabia que a Srta. Jamieson estava transmitindo ao vivo?

Sol: O quê?

Holandês: @Zane Você precisa ver isso.

Papai abre a janela novamente. O que quer que seus capangas lhe tenham dito o fez sorrir.

Clico no link do vídeo que Cadey enviou.

Abre com um vídeo de Grey. Ela está nos degraus da frente da Redwood Prep com vários microfones ao seu redor.

Meu estômago cai.

O que diabos está acontecendo?

Eu me viro. “Leve-me de volta para a cidade. Agora.”

Papai olha meu telefone e sorri. “Ainda não. Vamos ver o que ela tem a dizer primeiro.”

Percebo o tom vazio, quase profissional, que ele está usando e algo se encaixa na minha cabeça. Baixo o olhar para as fotos e depois levanto a cabeça, olhando para o pai com novos olhos.

Ele tem razão. Eu *sou* um idiota.

“Você não vai usar essas fotos”, eu suspiro. Tudo se encaixa em minha mente, como um milhão de cacos de vidro invertendo no tempo, cada um cabendo de volta no espelho um momento antes de ele se quebrar. Todo. Novo. Refletindo a verdade.

Meu coração começa a acelerar.

“Você *nunca* iria usar essas fotos.” Eu os levanto. “Eles são granulados. Estamos usando máscaras que cobrem todo o rosto. As únicas pessoas que poderiam nos identificar corretamente somos eu e Grey. Ninguém mais olharia para isso e os usaria como prova.”

Papai inclina a cabeça para o lado, sem dizer nada.

“Pior ainda, se as pessoas descobrirem, toda a sua campanha virará fumaça.”

Seu olhar se desvia de mim e depois ricocheteia de volta, me apunhalando como uma faca.

“Você me queria aqui. Você me queria longe dela. Eu penso nessas caixas. O fato de que todos os arquivos do The Grateful Project não levavam a lugar nenhum e ainda assim descobrimos convenientemente que Harris estava roubando da escola. Evidência perfeita. Uma maldita bomba caiu em nosso colo e embrulhada em um lindo laço.

A verdade me sacode na ponta da cadeira. “Você queria que ela fizesse esta entrevista. Você quer que seja ela quem denuncie Harris.

“E por que eu faria isso?” Papai incita.

Minha mente dispara.

Enfio meus dedos nas cadeiras. “Porque...” Isso me atinge. “Porque se for ela quem derrubar Harris, ele não vai culpar você por sua queda. Você o tira do tabuleiro de xadrez sem nenhum dano a si mesmo. Ou as pessoas por trás do Projeto Grato.” Um buraco escuro se abre no fundo do meu estômago e suga o ar dos meus pulmões. “Você sabe alguma coisa sobre o Projeto Grato.”

Minhas narinas dilatam quando meu pai sorri.

É como se ele estivesse me provocando, me desafiando a descobrir o resto sozinha. Para admirar toda a amplitude de seus esquemas. Convidando-me para ver o panorama geral, a maneira como ele nos jogou o tempo todo.

“Quem são as pessoas envolvidas nesse projeto, pai?”

“Não tenho ideia do que você está falando.” Ele se inclina para frente, seus dentes brilhando como os de um lobo. “Mas se eu fizesse isso, diria que eles eram perigosos e ficariam muito, *muito* chateados com qualquer um que mexesse na panela.”

O resto de suas palavras não é dito, mas eu as ouço como um tiro.

Os envolvidos no The Grateful Project ficariam com raiva o suficiente para silenciar qualquer um que ameaçasse arrancar suas máscaras.

O suor escorre pelas minhas costas e fica difícil de engolir.

Cinza.

Não!

Naquele momento, ouço as palavras mais terríveis.

“O diretor Harris foi apenas uma engrenagem na máquina que tirou a vida do meu melhor amigo. Mas existem outros. Autores culpados que estiveram envolvidos no Projeto Grateful. Quem quer que você seja e o que quer que tenha feito, arrastarei seus pecados para a luz.”

Olho para minha mão trêmula e encontro Gray na transmissão ao vivo, olhos ferozes e lábios franzidos em determinação.

"Milímetros." Papai faz um som profundo na garganta. "Isso não é bom."

Frenética, eu me viro e abro a maçaneta da porta. Nesse momento a criança trava engatada.

Ouço o barulho da porta se fechando.

A alça não se move.

"Abra a porta."

Papai apenas ri.

Jogo meu cotovelo no pescoço do meu pai e o empurro contra a janela. Ele bate nele com um *baque*.

“Abra a maldita porta!”

Dentes brilhando brancos, papai me encara. “Você se comporta, Zane. Comporte-se e garantirei que ninguém toque nesta família.

No limite, cerro os dentes. “Você nunca *conseguirá* o que deseja. Eu vou me certificar disso.”

Gritos irrompem do lado de fora.

Os capangas do papai veem que eu o tenho contra a janela e correm para destrancar a porta para que possam ajudá-lo. Aproveito a oportunidade, abro a porta e corro pelo deserto.

Eu tenho que parar com isso.

Eu tenho que chegar até Grey.

CAPÍTULO CINQUENTA E SEIS

CINZA

Fico desconfortável o tempo todo em que estou fazendo o discurso.

Algo está errado.

Errado.

Posso sentir isso na boca do estômago.

Vários microfones são colocados na minha frente, equilibrados no pódio. Câmeras dos repórteres, das mesmas redes que rejeitaram minha história há seis anos, pairam ao meu redor.

Aqui para separar minha história.

Abutres em uma carcaça.

Ratos em um cadáver.

Há uma sensação de mau presságio corroendo, crescendo, preparando-se para explodir.

Estou bem.

Essa é a verdade.

Harris é um nome que posso riscar da minha lista por vingança, mas por que parece que estou trocando o robalo por um pequeno girino?

"Senhorita Jamieson?" Um dos repórteres semicerra os olhos para mim. "O diretor Harris foi o único envolvido na corrupção de Redwood?"

Agarro as bordas do pódio com tanta força que os nós dos meus dedos vão do marrom ao branco. Os seguranças ficam em posição de sentido. Óculos de sol pretos. Camisas pretas. Calças do exército. Eles são todos intimidadores e silenciosos, formando uma cerca ao meu redor.

Mesmo com a proteção deles, o nó na minha garganta aumenta e, a cada palavra que digo, a sensação de que estou fazendo a escolha errada fica pior.

Jarod Cross fez isso acontecer.

Eu deveria estar grato.

E, no entanto, parece que estou esperando o outro sapato cair.

À medida que o silêncio se prolonga, lembro-me da nossa conversa na noite

* * *

passada.

"Você disse que quer que eu acredite em você." Aproximo-me de Jarod enquanto minha mãe está no banho se preparando para dormir. "Prove."

"Vou ajudá-lo de qualquer maneira que puder."

Os Kings estão me libertando. Estava estampado em seus rostos quando voltaram da pequena reunião na cozinha. Já enfrentei rejeição suficiente durante meus seis anos investigando o caso de Sloane para saber quando estou sendo demitido.

Jarod Cross considera meu silêncio uma hesitação.

“Já marquei uma entrevista na prisão. Com ou sem mim, você pode conhecer o preso...”

“Essas são apenas palavras. Você pode me afastar por muito tempo se eu esperar por isso.

“Vá em frente então.” Ele cruza os braços sobre o peito.

“Eu quero que Harris vá embora.”

Ele arqueia uma sobrancelha.

“Eu quero que ele saia de Redwood. Quero todo o seu poder retirado. Quero que todos os bilionários, governadores e pessoas ricas em quem ele confia o tratem como um pária.”

“Eu posso fazer isso acontecer.”

“Tudo que eu quero é que você abra o caminho para mim.”

“Se é Harris que você quer, você pode ficar com ele.” Jarod Cross franze a testa. Duro. “Mas eu não o aconselharia a mencionar nada que não possa ser comprovado com evidências. Se você fizer isso, então temos um acordo.”

** * **

Quando meu padrasto concordou em me ajudar a denunciar Harris, aceitei sua oferta pensando que estava ganhando vantagem. Parecia uma justiça poética usar Jarod Cross para promover minha própria cruzada.

Ontem à noite, fiquei cego pela minha sede de vingança.

Foi esse mesmo sentimento que tomou conta de mim quando eu estava naquela casa na árvore com os Kings. E, no entanto, quando recebi a ajuda de uma gangue de adolescentes, parecia menos insidioso do que agora.

Um carro chega à minha coletiva de imprensa improvisada, os pneus cantando e cuspindo pedras.

“O que diabos você pensa que está fazendo?” uma voz grita.

Olho para o lado. Harris está correndo em direção aos seguranças. Duvido que ele vá longe. Os caras assustadores impediram que os seguranças da Redwood Prep me expulsassem da calçada mais cedo. E agora eles vão impedir que Harris chegue até mim.

Os repórteres, que viram um pedaço de Redwood desmoronar, sorriem alegremente enquanto o diretor faz barulho.

Eu assisto tudo com uma premonição de afundamento.

Jarod ligou para esses repórteres.

Tudo, a transmissão ao vivo, a segurança – tudo foi orquestrado por sua mão.

Foi fácil.

Quase... fácil demais.

O sol brilha contra o suor na cabeça calva de Harris e seus olhos são duas fendas raivosas em seu rosto rechonchudo. É de manhã cedo, mas algumas crianças já estão

caminhando para a escola. Harris os empurra para o lado, lançando-se em direção à calçada.

Eu fico rígido, meus dedos cravando-se na madeira do pódio.

No momento em que Harris se aproxima, os guardas aparecem em seu caminho.

As câmeras começam a piscar.

"Senhor. Harris, o que você tem a dizer sobre as alegações de fraude financeira?"

"Você sabia que os fundos estavam sendo desviados para a conta bancária da sua ex-mulher?"

"Há quanto tempo você está roubando de Redwood?"

Harris não responde. Seus olhos, cheios de raiva volátil, permanecem em mim.

O medo percorre minhas costas. Cravo minhas unhas ainda mais fundo no pódio, sentindo a madeira lascada se desmanchar. É preciso todo o meu esforço para parecer imperturbável.

"Você acha que ganhou?" Harris ri obscenamente. "Você acha que isso é uma vitória?" Como se alguém apertasse um botão, seu sorriso se transforma em um olhar malicioso e perigoso. "Você não tem ideia de quão poderosos eles são. Eles têm olhos em todos os lugares, na sua casa, na sua família, na sua escola – em todos os lugares. Você é apenas um peão no jogo."

Um peão.

Finalmente clica.

Muito fácil.

Meus olhos se arregalam e olho para os papéis que usei para fazer meu discurso. Os extratos bancários de Harris estão impressos e empilhados ordenadamente embaixo dele.

Muito fácil.

Durante seis anos, lutei para conseguir pelo menos um vestígio de evidência contra Harris, mas, em uma noite, ela caiu no meu colo graças a caixas convenientemente escondidas, trancadas no porão de Redwood. Fiquei tão delirantemente feliz por ganhar terreno que nunca parei para pensar em uma aula importante de literatura.

É um elemento básico de todas as aulas de inglês.

O quê, por que e quem.

Por que as evidências dos crimes de Harris seriam armazenadas no porão?

Quem os colocou lá?

O que eles tinham a ganhar com isso?

Minhas sobrelhas sobem e a verdade bate em mim, quase me derrubando. Se não fosse pela minha posição no pódio, provavelmente cairia de joelhos.

Eu fui enganado.

Atordoada, vejo os carros da polícia chegarem, as luzes piscando em vermelho e azul sob o sol forte. Policiais agarram Harris, com rostos sombrios e algemas tilintando.

Eu nunca liguei para eles.

Queria falar com Harris primeiro, antes que alguém o levasse embora.

Mas esse era o meu plano.

Não de Jarod Cross.

Cross é o melhor jogador de xadrez e eu caí no lugar como um idiota cego.

Os policiais começam a arrastar Harris suado e com o rosto vermelho. Ele se recusa a cooperar, debatendo-se e lutando como um gato na água.

“Isso não é justo! Eu não fiz nada de errado!”

Eles não escutam.

As pernas do diretor Harris se arrastam na grama enquanto a polícia o domina e o puxa em direção a um carro da polícia.

Nossos olhos se encontram.

Nele, vejo um ódio marcante. Ele abre a boca e grita para toda a multidão ouvir. “Você não vai dar aula hoje, Jamieson. Você está demitido! Você me ouviu? Meu último ato como diretor foi demitir você!”

Os policiais enfiam a cabeça de Harris em um carro e ele vai embora.

Como um só, os repórteres voltam para mim.

"Senhorita Jamieson, você acha que a justiça foi feita hoje?"

Olhos piscando. Lábios franzidos.

Eles olham para mim.

Peões.

Assim como eu sou.

Eu me inclino sobre o microfone.

O som da minha respiração áspera e irregular preenche o ar.

Mais estudantes estão se reunindo. Todos estão com seus celulares desligados. Assistindo. Esperando. Audição.

Esperando que os adultos saibam melhor.

Faça melhor.

Sê melhor.

Então eles também podem ser melhores.

O que teria acontecido se um... apenas *um* professor em Redwood não se importasse em perder o emprego, a reputação ou a vida e defendesse Sloane? O que teria acontecido se eles não tivessem tanto medo dos poderosos e se posicionassem contra o sistema que quebrou e depois a matou?

Eu ainda a teria comigo?

Pisco rapidamente e ajusto o microfone. O feedback grita pela multidão e as pessoas estremecem.

Falando com clareza e atenção, olho para as câmeras: “O diretor Harris foi apenas uma engrenagem na máquina que tirou a vida do meu melhor amigo. Mas existem outros. Autores culpados que estiveram envolvidos no Projeto Grateful.” Levanto o queixo e olho para a placa da Redwood Prep. “Quem quer que você seja e o que quer que tenha feito, vou trazer seus pecados para a luz.”

CAPÍTULO CINQUENTA E SETE

CINZA

Termino de limpar minha mesa e colocar todas as minhas coisas na caixa. Meus colegas de trabalho me encaram como se eu fosse contagioso, sem dizer nada.

Eles estão felizes em me ver partir.

Saio sem me despedir.

Os alunos abrem caminho quando eu saio. Tenho certeza que eles têm dúvidas, mas ninguém me pergunta nada. É quase como se eu fosse um vírus. Transmissível.

Redwood está finalmente se livrando do veneno.

"Senhorita Jamieson!" Um dos meus melhores alunos me persegue. "É verdade? Você está realmente indo embora?"

Eu concordo. "Não deixe isso distrair você. Continue estudando, ok? Você está quase na linha de chegada."

Seu lábio inferior treme e ela dá um passo para trás para que eu possa passar.

Assim que chego ao meu carro, meus membros ficam pesados e minha cabeça lateja. A adrenalina que senti por estar na TV e dar a Harris o que lhe era devido desapareceu, substituída por um estranho vazio.

Não, pior que isso.

É como se eu estivesse nu.

Eu me despojei de alguma coisa – alguma armadura, alguma proteção – quando me coloquei diante do mundo e desmascarei um vilão. Agora, resta-me a destruição de uma vida que construí aqui em Redwood. Foi-se. Os estudantes. As memórias. Alguém terá que protegê-los agora.

Entro no carro e seguro o volante.

Mais à frente, o estacionamento está lotado de carros luxuosos, todos pertencentes aos alunos ricos e privilegiados da Redwood Prep.

Por um momento, não me movo.

Parece que estou olhando para um abismo estranho e escancarado.

Meu telefone vibra na minha bolsa.

Já faz um tempo, mas eu ignoro.

Quer sejam mais repórteres, os advogados de Harris, a mãe ou Zane, não quero falar com ninguém. Meus pensamentos estão girando na minha cabeça. Caos líquido. Eu só quero ir embora. Respire. Sinta-se mais como eu.

O carro arranca com um estrondo.

Estou tão feliz por tê-lo tirado da loja. Eu teria odiado pegar um ônibus com o jeito que estou me sentindo.

Em vez de voltar para casa, pego a estrada aberta. De alguma forma, me encontro indo na direção do penhasco onde Zane me levou na noite em que nos beijamos.

Quando percebo para onde estou indo, estremeço e olho ao redor com ar culpado, como se alguém fosse pular dos arbustos e me acusar de encontrar consolo naquele momento proibido.

Não há ninguém lá.

Eu rio baixinho para mim mesma. “Você está sendo ridículo, Grey.”

Balançando a cabeça, piso no freio para poder virar à direita e ir para casa.

Meus calcanhares freiam até o chão, mas nada acontece. A falta de resistência do pedal me pega completamente de surpresa e, a princípio, me pergunto se imaginei a sensação.

Esquisito.

Meus freios não são assim.

O mundo fora do carro fica confuso à medida que o veículo continua em movimento, acelerando por puro impulso.

Piso no freio novamente com a certeza de que na primeira vez cometi algum tipo de erro e que *desta* vez o carro irá desacelerar como deveria.

Mas isso não acontece.

A primeira gota de pânico surge. É como veneno escorrendo em meu rosto.

Meus olhos se arregalam e eu agarro o volante, pisando furiosamente no pedal do freio. O som das engrenagens de metal rangendo enche meus ouvidos. Ele se funde com o uivo do vento lá fora, batendo na minha janela.

O pânico me consome.

Lutar ou fugir entra em ação.

Devo pular do carro? Uma rápida olhada no velocímetro me diz que isso seria incrivelmente tolo. Não há como eu sobreviver.

Mais à frente, vejo outro carro vindo em minha direção.

Eu buzino como um louco e agito meus braços.

"Ajuda!"

Eles continuam dirigindo, provavelmente se perguntando por que algum maluco está fazendo barulho na estrada.

Meu coração está batendo forte nas costelas, clamando até a garganta.

O que eu faço? O que eu faço?

O rosto de Zane vem à mente.

Estendo a mão para minha bolsa e o carro dá uma guinada violenta. Gritando a plenos pulmões, puxo o carro para trás para que ele voe em linha reta e vasculho minha bolsa até pegar meu telefone.

Há uma tonelada de chamadas perdidas na minha barra de notificação.

Com os dedos tremendo, passo por eles e ligo para o número de Zane.

Ele atende no primeiro toque.

“Tigre, onde—”

“Zane!” Eu grito mais alto do que nunca. “Zane, meus freios não estão funcionando! Não consigo controlar o carro e a qualquer minuto ele vai bater.” As últimas palavras são pouco compreensíveis. Algo em dizer minha situação em voz alta me faz chorar como um bebê. “Zane!”

"Querida, me escute." Ele parece sem fôlego. Ele está correndo? "Preciso que você fique calmo e responda duas perguntas, ok?"

"Não, não posso..."

"OK?" Ele parece mais firme.

Eu ofego esporadicamente. "Sim."

"Há algum carro na estrada?"

"Não." Lambo meus lábios nervosamente.

"Onde você está?"

"Perto das falésias. Aquele em que nós..."

Seu silêncio é incisivo, como se o significado disso não tivesse passado despercebido.

O carro ruge.

"Zane!"

"Seus freios de estacionamento estão funcionando?" ele pergunta com urgência.

"Não sei." Eu começo a alcançá-lo.

"Não arranque ainda," ele rosna. "Ou você pode ir para o lado."

O mundo é um borrão do lado de fora da minha janela.

O pânico é cortante.

"Devo desligar a ignição?"

Meus dedos vão para as teclas quando o ouço gritar: "Não! Você perderá potência e direção e poderá travar a coluna de direção."

"Eu tenho de fazer *alguma coisa!*"

"Apenas respire fundo."

Inspiro mesmo que a última coisa que quero fazer seja respirar quando meu mundo está girando fora de controle e é muito possível que eu morra se não conseguir controlar este carro.

"Agora, preciso que você reduza a marcha e puxe *suavemente* o freio de estacionamento para diminuir a velocidade." Ele me treina com uma voz calma. "Você está fazendo isso, tigre?"

"Sim." Sigo suas instruções à risca.

O velocímetro começa a retroceder.

"Se não houver ninguém por perto, você pode desviar para frente e para trás na estrada. Mas. Ser. Cuidadoso. E fique atento caso você esteja na pista errada."

Começo a girar o volante. Meus dedos estão escorregadios de suor e quase escorregam do estojo de couro.

"Não se empolgue," Zane avisa. Posso ouvir o vento soprando ao fundo e o som das pedras se movendo sob seus pés.

"Estás a correr?"

Os sons continuam. "Foco."

Continuo fazendo o que ele instruiu.

"Está funcionando." Uma risada quase maníaca sai dos meus lábios. "Zane, estou desacelerando!"

“Bom, tigre. Estamos quase lá. Agora, preciso de você fora da estrada. Uma superfície áspera criará resistência nos pneus. Você pode encostar para o lado? De preferência em algum lugar gramado?”

“Não vejo grama.” Olho por cima do volante, “mas vejo uma espécie de caminho off-road”.

"Vá ali." Ele parece ainda mais sem fôlego do que antes.

“Zane, você está bem?”

“Ficarei bem quando souber que você está bem.”

Meu coração pula uma batida.

"Tigre."

"Milímetros?"

“Você está se concentrando?”

Arrasto meu olhar de volta para a estrada e dirijo o carro para o caminho acidentado. A areia e as pedras ajudam a desacelerar ainda mais o carro e eu finalmente paro.

"Eu fiz isso!" Eu grito. Jogando a cabeça para trás de alívio, aperto o telefone no ouvido. “Zane, eu parei.”

"E estou quase lá."

"O que?" Meus olhos se arregalam e olho ao redor. Não há ninguém na estrada. “Como você dirigiu até aqui tão rápido?”

“É uma longa história e estou a pé, infelizmente.” Suas calças ficam ainda mais barulhentas.

Abro o cinto de segurança e olho por cima do ombro, tentando ver de onde ele está vindo. Naquele momento, ouço o barulho de um motor.

O som é familiar.

Eu me viro.

Um carro preto vem em minha direção.

Por uma fração de segundo, minha memória assume o controle e percebo que é o mesmo veículo que nos seguiu naquela noite, após nosso encontro na casa da árvore.

Meus dedos seguram meu telefone e solto um suspiro, "Zane..."

Antes que eu possa pronunciar qualquer outra palavra, o carro preto bate em mim. Voo até o teto e bato novamente no volante.

A dor percorre meu corpo, queimando meu crânio.

E então tudo fica preto.

CAPÍTULO CINQUENTA E OITO

ZANE

EU...

Ver...

Isto...

Acontecer...

O caminhão que aparece do nada.

A forma como bate no carro de Grey.

A forma como a cabeça dela bate no volante.

Ouço o barulho do metal.

Sinto o rugido da dor que sai do meu peito e sacode as montanhas. E é ainda um pouco mais alto que o guincho do carro do agressor enquanto ele recua e acelera na outra direção.

Quero persegui-lo, mas não posso deixar Gray para trás.

Estou correndo e então corro em direção aos destroços.

Eu não sinto nada.

O pulso engessado.

A exaustão de descer a montanha e depois virar e voltar para alcançá-la.

Por dentro, meu coração está batendo forte.

Não não não.

Cinza.

Por favor Deus.

Não.

A cada passo que dou, a dor aumenta.

Uma queda.

Uma prova de fogo.

Em algum lugar, alguma coisa – a criança que eu era antes de conhecê-la, o garoto que eu era antes de me apaixonar por ela, a pessoa que eu era antes que o destino me desse algo tão precioso quanto uma pessoa que eu pudesse valorizar...

Ela vazou como o sangue manchando seu volante de couro.

Eu morri.

Não há nada, *nada* pior do que ver alguém que você ama se machucar e não ser capaz de impedir. Enquanto seguro seu rosto e observo seu corpo flácido, tudo fica claro como cristal.

Eu não sou *nada* sem ela. Droga. Ela é meu tudo.

"Cinza!" Estou tremendo tanto que mal consigo me mover. "Cinza!"

Ela não está respondendo.

Há tanto sangue.

Muito...

O horror é paralisante.

Quero que ela abra os olhos. Aqueles lindos, inteligentes e gentis olhos castanhos.

Eu quero que ela me ataque.

Chame-me de arrogante e desagradável com aquelas grandes palavras de vocabulário que ela ganhou em anos de leitura e ensino.

"Cinza!" Minhas mãos, manchadas com o sangue dela, correm para seus cabelos. Ela está mole em meus braços. "Grey, por favor."

Minha primeira ligação é para meus irmãos.

Meu segundo é para a ambulância.

Tudo fora disso é um borrão. Não me lembro dos médicos colocarem Gray em uma cama e levá-la para a ambulância. Não me lembro de ter subido na traseira do caminhão. Não me lembro da viagem, da corrida a toda velocidade dentro do hospital, do tempo que passou na sala de espera.

Não me lembro quando aparecem Dutch, Finn e Sol.

Ou quando Cadey coloca uma garrafa de água em minhas mãos e Dutch me diz para lavar o sangue.

Acho que não me lembro de como respirar.

Não até eu ouvir que ela está bem. Que ela está machucada, mas não há nada quebrado. Que ela teve sorte de ter saído ilesa. Que se o carro tivesse batido nela um pouco mais para a esquerda, ela estaria morta.

Mas ela não é.

Ela está viva.

E eu também estou.

A vida flui em mim, em minhas veias, em meus músculos, em meu coração.

Tenho um motivo para continuar, para continuar respirando.

Fico ao lado dela durante a noite, limpando suas mãos, certificando-me de que ela esteja aquecida, cuidando dela quando meus irmãos – um por um – saem do quarto do hospital.

E, quando ela finalmente abre aqueles olhos que conheço tão bem, agarro a mão dela.

Gray geme de dor. "Onde estou?"

"O hospital." Eu a ajudo a sentar.

Ela olha para mim, sua pele escura faz parecer que não há hematomas em seu rosto. Mas existem e vão pulsar como o inferno nos próximos dias.

"Zane," seus olhos se arregalam e ela estremece, "havia um carro. Foi o mesmo que..."

"Eu sei."

"Alguém está tentando me matar", ela sussurra com medo, como se as palavras fossem cobras vivas que vão mordê-la.

Meus dedos se fecham em punhos. "Eu também sei disso."

Seu olhar se eleva até o meu e o que preciso fazer em seguida surge em minha mente com tanta clareza que parece que nem estou no controle. Como se tudo estivesse predestinado. Escrito nas estrelas.

"Case comigo," eu digo com firmeza.

Suas sobrancelhas sobem. Ela coloca a mão na cabeça. “Sou eu quem está com o ferimento na cabeça ou é você?”

“De agora em diante, as coisas só vão ficar mais perigosas.” Pego a mão dela e esfrego o polegar nos nós dos dedos. “A melhor maneira de proteger você é como seu marido.”

O sangue desaparece de seu rosto quando ela percebe que estou falando sério.

Levo a mão dela aos meus lábios e beijo as costas dela. "Grace Elizabeth Jamieson,

* * *

você será minha esposa?"

Jinx: Uma Rainha da Armadilha Surge

A lealdade está mudando na Redwood Prep. Quem decide o que é certo e errado? Aqueles que detêm todo o poder, é claro. Mas alguns pecados são mais imperdoáveis do que outros.

Há uma razão pela qual é melhor fazer ações sujas no escuro.

Quando você arrasta o proibido para a luz, isso causa uma coisa: o caos.

Até o próximo post, mantenha seus inimigos por perto e seus segredos ainda mais perto.

- Azar

* * *

Muito obrigado por ler *A Nota Proibida* ! A parte 2 da história de Zane e Grey chegará em breve.

Curioso sobre Dutch e Cadey? Leia o romance de inimigos para amantes em **THE DARKEST NOTE** [aqui](#).

PARTICIPE DA LISTA DE E-MAIL para um final excluído exclusivo de **The Forbidden Note** .

UMA PALAVRA DO AUTOR

Muito obrigado por ler **The Forbidden Note** , Livro 4 da Série Redwood Kings. Se você gostou de visitar a Redwood Prep, mostre a outros leitores deixando um comentário.

A série continua com a parte final da história de Zane e Grey.

Junte-se à minha lista de discussão [AQUI](#) para obter um final excluído exclusivo de **The Forbidden Note** .

O EXCERTO DE NOTA MAIS ESCURO

A NOTA MAIS ESCURA CAPÍTULO UM CADÊNCIA

A tonalidade mais triste da música é Dmajor.

É a chave que ressoa na minha cabeça sempre que penso em minha mãe, com os dedos trêmulos, os braços cheios de marcas de rugas, o corpo se estendendo muito além do armário vazio até o estoque que ela guarda no pote.

Algumas mães armazenam biscoitos em potes em formato de urso, conchas ou flores.

Minha mãe armazenava maconha.

Ela soprava na minha cara e ria, baixo e assustador. Sempre foi esse tom.

Ré#maior.

Como um vampiro tossindo sangue.

Eu amo você e Vi mais do que tudo no mundo.

A frase de sua carta de suicídio gira em minha mente.

Achei que se queimasse as palavras elas desapareceriam, mas as cinzas ressuscitaram dos mortos e começaram a me assombrar.

Eu amo você e Vi mais do que tudo.

Mamãe não tinha nada além de audácia.

Amor? Sua versão distorcida do amor era uma descida direta aos acordes mais sombrios, cheios de quebrantamento e tons pretos.

Sempre vi o caos nela, mas nunca deixei isso me manchar. Criei um espaço dentro da minha cabeça onde a música morreria. Porque se eu não conseguisse ouvir música, também não ouviria as notas dela.

Mas agora que ela se foi, a música voltou na ponta dos pés à minha vida. Ou melhor, ele bateu em mim a cem milhas por hora e agora me encontro em uma carona sem ideia de como cheguei lá e sem ideia de como descer.

“Como uma bola destruidora!” Uma versão otimista e sem alma do sucesso de Miley Cyrus explode nos alto-falantes do palco.

Eu desci aos meus pensamentos para escapar da cobertura barulhenta, mas parece que a música ficou ainda mais alta.

Três garotas vestindo versões elegantes de sutiãs e shorts giram no ritmo.

A garota no centro subitamente se eleva no ar, impulsionada por um arnês fino. Suas pernas bem abertas enquanto ela voa sobre a multidão, mostrando a todos os presentes.

Cabeças inclinam-se para trás em adoração. Rugidos irrompem da plateia como se todos fossem seus adoradores e isso fosse algum tipo de ritual de acasalamento de culto.

Eu me pergunto se é tarde demais para arrancar minha peruca e fugir.

"Achei que você tivesse mergulhado, sua vadia!"

Uma mão me agarra antes que eu possa escapar.

Forço um sorriso no rosto e me afasto.

"Meu? Fuja disso," eu aponto para a artista loira que está absorvendo o 'uau, auu, auu' que irrompe dos caras presentes, "exibição pródiga de habilidade musical?" Pisco inocentemente para minha melhor amiga. "Nunca."

"Você é um esnobe musical, Cadey. Agora abaixe-se para que eu possa desabotoar sua camisa. Você não está mostrando decote suficiente."

Eu afasto suas mãos. Breeze inclina a cabeça para cima e me lança um olhar de repreensão.

"Não se atreva a me despir," murmuro.

"Você vê o ato que está seguindo?" ela sussurra e grita. "Mais roupas suas precisam ser tiradas. Estado."

Olho para a jaqueta de couro, camisa branca e saia de skatista excessivamente curta que Breeze me forçou. Saltos pretos, brincos de argola gigantes, lentes de contato verdes e maquiagem pesada completam o look. É tudo parte do plano infalível do meu melhor amigo para me livrar do medo do palco - um plano que bolamos quando fiz o papel de Mary na peça de Natal da nossa escola.

Seis anos depois, ainda preciso da peruca para me apresentar diante de multidões, mas pelo menos estou me apresentando. Acho que você pode chamar isso de um grande sucesso.

"Talvez isso seja prova de que não pertenço à Redwood Prep", murmuro.

"É tarde demais. Você já aceitou a bolsa. Ela arruma o cabelo ruivo que cobre meu longo cabelo castanho. Com os olhos azuis focados, ela se agita até que os fios encontrem sua aprovação. "E você sabe por que não pode recusar isso."

Ela está certa. Todo o meu futuro está em jogo, mas vale a pena passar o último ano como a 'nova garota' na Redwood Prep, lar da elite e estupidamente rica? Garotas do lado errado dos trilhos são comidas e cuspidas aqui.

Como se convocado, o trio que acabou de se apresentar desliza para fora do palco com brilho e glamour. Eles olham para a esquerda, me avistam e depois riem rudemente enquanto se afastam.

Breeze gira, as narinas dilatadas. Ela já está na defensiva. "O que é tão engraçado?"

"Brisa." Agarro seu braço para mantê-la ao meu lado. A única coisa mais curta que minha melhor amiga é o fusível dela. "Não se envolva. Não quero entrar no radar deles."

"Você não pode passar o ano inteiro sendo invisível", ela argumenta, franzindo as sobrancelhas para enfatizar seu argumento.

Na verdade, esse é o meu único plano. A partir da próxima semana, serei um fantasma flutuando pelos corredores da Redwood Prep. Nos fins de semana, troco os extensos gramados e as fontes elegantes por cercas de arame, pichações e lixo. Quando estiver em meu território, ganharei vida o suficiente para me orientar e fazer tudo de novo na próxima semana.

As cortinas da roda do palco se fecharam e a equipe de bastidores varreu freneticamente todo o glitter e confete do chão. Há pessoal dedicado para a tarefa. Nunca vi uma produção escolar desse tamanho e isso só mostra o quão seriamente a Redwood Prep leva seu programa musical.

"Foco. Está quase na hora — digo a Breeze quando vejo que ela ainda está malolhando o trio das Meninas Malvadas.

Breeze bufa e ajusta a gola de sua camisa acolchoada descolada. "Pelo menos *você* tem talento de verdade!" ela grita alto o suficiente para todos os bastidores ouvirem.

"Isso ainda não foi determinado", murmuro.

Ela me dá um tapinha com suas unhas com pontas francesas. "Cale-se. Não estamos permitindo que a dúvida ocupe um lugar à mesa."

"A dúvida é a única na mesa", resmungo.

"O que é que foi isso?" Breeze franze a testa e se inclina. Então ela rapidamente salta para trás. "Na verdade, não quero saber. Provavelmente foi algo autodepreciativo e falso." Ela bate as mãos. "Deixe-me repetir, Cadence Cooper. Você vai matá-lo lá fora.

Mesmo com meu estômago embrulhado, suas palavras arrancam um sorriso de mim.

Um membro da tripulação se aproxima naquele momento. "Ei, você é Sonata Jones?"

Ele aperta os olhos para a prancheta como se não tivesse certeza se estava dizendo isso direito.

Breeze bufa e cobre a boca com uma das mãos. Finjo não notar. Criar novos nomes artísticos para cada apresentação é uma coisa que faço. Isso me ajuda a fingir que sou outra pessoa enquanto jogo.

Eu concordo. "Sim, sou eu."

Ele me lança outro olhar estranho antes de dizer: — Nosso ato final ainda não chegou, então vamos para o intervalo. Você estará de pé assim que eles chegarem.

"Você está brincando comigo?"

Ele me dá um olhar vazio.

"Qual ato é tão importante que você iria para o intervalo em vez de cortá-los da programação?" Eu exijo. "Isso não deveria ser uma vitrine estudantil?"

Não é que eu *queira* me apresentar para os alunos da Redwood Prep hoje à noite, mas estou na metade do meu nervosismo no próximo palco. A ideia de prolongar a tortura me deixa fisicamente doente.

O cara da prancheta franze os lábios. "Olha, já é sem precedentes ter uma banda da qual nunca ouvimos falar aberta para os Kings." Seu olhar fica gelado. "Sinta-se à vontade para desistir se tiver algum problema."

"Você *me* expulsaria em vez de aqueles que não se incomodaram em aparecer em..."

O resto das minhas palavras morrem violentamente enquanto minha melhor amiga me empurra para fora do caminho com o quadril e grita: "Os Kings vão jogar esta noite?"

Dou a Breeze um olhar perplexo. "Você os conhece?"

"Claro que os conheço. Como *você* não os conhece? ela acusa.

O cara da prancheta se afasta como se não quisesse ser incomodado.

Meu telefone toca, atraindo nossos olhos para o dispositivo em minha mão.

Breeze se inclina para frente, intrometido. "Seu irmão?"

Sinto um arranhão doloroso no meu coração quando balanço a cabeça. Tentando não deixar Breeze ver o quanto isso me afeta, dou de ombros. “Como se ele se importasse o suficiente para me ligar antes de eu me apresentar.”

Se ele ligasse, provavelmente não seria para dizer nada encorajador.

Seus olhos se arregalam. “Diz 'número desconhecido'. Talvez seja um golpista.” Ela balança o pulso. “Entregue. Eu cuidarei disso para você.

“Não é um golpista.” Desliguei o telefone porque não quero pensar em mais nada além do desempenho.

“Quem é então?” Brisa insiste.

“Não sei.”

“Se você não sabe, como tem tanta certeza de que não é um golpista?” Ela coloca as mãos nos quadris, fazendo suas pulseiras dançarem.

Sim. *Definitivamente* não é uma conversa que eu queira ter agora.

Levanto a cabeça e aponto para o palco. “Olha, eles estão trazendo o piano.”

Breeze olha assim e seus olhos brilham. “Vou dar uma olhada. Você fica aqui e tenta não hiperventilar.

Eu a olho com desconfiança enquanto ela atravessa o palco. Quando a vejo conversando com um dos caras da equipe, percebo por que ela estava tão ansiosa para sair do meu lado.

Típica.

Eu a conheço desde que usávamos fraldas. Breeze nunca desistirá de uma oportunidade de flertar.

Sem sua presença efusiva, voltei a ficar preso na minha própria cabeça.

Olho para as saídas uma última vez, me perguntando se deveria recuar agora em vez de entrar neste capítulo novo e assustador.

Mas esses pensamentos desaparecem quando a porta se abre. O ar nos bastidores muda e algo lá no fundo, alguma parte primordial de mim, me avisa para não olhar diretamente para o que quer que tenha causado a perturbação.

Forço meu olhar para cima de qualquer maneira porque nunca ouço aquela voz.

Três divindades espreitam nos bastidores, todos ombros largos e olhos taciturnos. Eles se movem como um só, como um bando de leões prestes a se aproximar para matar, corpos esfaqueando sem esforço a multidão que se abre para eles.

Predadores. E orgulhoso disso. A presença deles desencadeia um coro de gritos nas pessoas nos bastidores.

Eles ignoram o barulho. Sossegado. Como se esse clamor, essa adoração, fosse correta.

Não consigo desviar o olhar, mesmo que queira. Uma vibração constante enche minha cabeça. A música de fundo perfeita para o seu andar. Uma progressão de acordes diminuída.

A#D#G

Selvagem e dramático. O som de um furacão no auge, ventos fortes o suficiente para arrancar uma árvore e derrubá-la em um prédio.

Eles se aproximam. A música na minha cabeça aumenta quando noto os detalhes mais sutis de seus rostos. Mandíbulas duras e maçãs do rosto esculpidas pelos deuses. Narizes retos. Lábios carnudos e franzidos.

Os dois na frente são exatamente iguais, embora um seja loiro e o outro tenha cabelos negros. O terceiro tem cabelos castanhos grossos e olhos amendoados.

Eles estão todos vestindo camisas desbotadas que se estendem por seus peitos grandes e afunilados até os quadris estreitos. Jeans azuis agarram-se a pernas longas que duram para sempre. Sua altura incrível as coloca acima de todas as outras e seu andar é melhor do que qualquer modelo em qualquer passarela. Sempre.

Nunca vi pessoas que parecessem tão assustadoramente bonitas e intimidadoras sem esforço na vida real.

Estes são os reis? Os garotos que foram poderosos o suficiente para encerrar o show inteiro?

As duas morenas nas pontas se separam. Um está girando baquetas enquanto o outro segura uma bolsa de guitarra. O loiro do meio é cercado por duas garotas que se aproximam de suas axilas para tirar uma selfie.

O cara da prancheta bufa em minha direção.

Afasto meus olhos dos três caras, percebendo que estou corado e um pouco sem fôlego.

“Tudo bem, Soprana”, diz o cara da prancheta.

“Ah, é a Sonata.”

Ele descarta a correção. Seus olhos saltam dos três recém-chegados e voltam para meu rosto pálido. “As cortinas sobem em três.”

Eu aceno minha compreensão.

Ele se vira e grita em seu fone de ouvido alto o suficiente para que todos possam ouvir. “Abertura de Surano para The Kings em três! Prepare as luzes!”

As três forças da natureza — não há outra palavra para descrever a maneira como sugam o ar da sala — me notam ao mesmo tempo. Os dois de cada lado sorriem e desviam o olhar, mas o loiro mantém seus olhos assassinos em mim.

Querido *Bach*, ele é lindo.

As luzes queimam um brilho laranja em sua pele bronzeada, então parece que ele está se banhando em fogo. Ele levanta um braço musculoso — que parece levantar mais do que o violão em suas costas — e aperta a alça. Eu juro que minha alma pressiona junto com isso.

Ele sorri e minha respiração é interrompida por um carisma que não pede, mas exige minha atenção. Todo mundo desaparece. Tudo que posso ver é ele. Seus olhos escuros me prendem no lugar. Violento e impiedoso.

Sinto cada passo que ele dá em minha direção. O ritmo de seus passos ricocheteia até os dedos dos pés.

É assustador o estrangulamento que ele exerce sobre mim. Eu não sei de onde isso vem. Só sei que — se as más notícias tivessem rosto — seria esse cara.

Tatuagens sobem sob sua pulseira de couro trançado com contas douradas e desaparecem na manga desgastada de sua camisa. Desde o cabelo loiro desganhado

até a maneira fácil com que a camiseta justa envolve seu peitoral, tudo grita perigo. Dano. Destruição restrita ao corpo de uma escultura grega.

Meu coração começa a acelerar em uma velocidade prejudicial à saúde. A música na minha cabeça para. Não tenho uma progressão de acordes para ele. Eu nem tenho uma melodia. Ele é demais. Ele expulsa cada som, cada pensamento até ser tudo o que resta.

Quero desviar o olhar, mas não consigo tirar os olhos dele.

"O que você está fazendo?" O cara da área de transferência está de volta. E ele parece irritado.

Breeze está ao lado dele. Seu sorriso é sonhador e eu me pergunto se ela se deu bem com o cara que ela escolheu no palco.

"Você está pronto para isso?" minha melhor amiga pergunta.

Afasto meus olhos dos Kings e sou eternamente grato por Breeze avistá-los quando já estou a caminho do piano.

Eu ouço seus gritos animados e percebo que o Clipboard Guy está sendo atacado por ela. O braço da minha melhor amiga se transforma em uma prancha de remo quando ela fica muito feliz.

O piano entra na minha linha de visão e sinto a atração do jeito que sempre sinto. Uma corrente subterrânea, semelhante à que senti quando avistei aquele cara nos bastidores, faz vibrar o ar ao meu redor. Exceto que este puxão não é violento. É gentil. Água morna na pele nua. A luz do sol beijando minha palma. Envelopando. Sussurrando que eu poderia me afogar e gostar.

Tentei ao máximo resistir ao chamado, principalmente quando minha mãe descobriu que eu poderia ganhar dinheiro tocando música. Ela transformou algo lindo e precioso e manchou-o com seus dedos de drogado.

Mesmo assim, mesmo quando a música parecia suja, ela ainda cantava para mim. Cavou na minha pele e me disse que eu nunca poderia fugir.

Sinto minha saia alargar-se em torno de meus quadris enquanto me sento atrás do piano. É um Steinman e eu ficaria confuso, até deslumbrado, se não soubesse que aqui é a Redwood Prep. É claro que eles têm um dos pianos acústicos mais caros disponíveis para estudantes aleatórios usarem em sua vitrine de final de verão.

Levanto a tampa e passo os dedos pelas teclas brilhantes. O peso disso me tira o fôlego. Tenho praticado no teclado que comprei em um brechó. Aquelas chaves pareciam um brinquedo moribundo e o porta-chaves era tão barato que saltava como uma caixa de surpresas sempre que eu tocava nelas.

Do lado de fora da cortina, um locutor grita meu nome para a multidão. Ninguém bate palmas. Nem mesmo por educação.

Eles não me conhecem.

Eles não me recebem bem.

Respiro fundo e acalmo meus nervos. Não importa. Eles nunca me conhecerão. O verdadeiro eu.

E há segurança nisso.

Não sou Cadence Cooper.

Com essa peruca vermelha e maquiagem pesada, sou mais corajoso que ela. Resfriador. E esse público não precisa gostar de mim, mas vai me respeitar. Eles ouvirão o que tenho a dizer.

As cortinas se abrem e um holofote ganha vida, apontando direto para minha cabeça. Sinto o calor da luz e ouço o barulho dos corpos amontoados em frente ao palco.

Mantenho meus olhos no piano.

As primeiras notas são uma melodia assustadora. Escuro. Oleoso. Eles fluem pelo auditório como diabinhos soltos das profundezas mais sombrias.

Eu mudo as oitavas, levando a multidão em uma jornada. Mais rápido. Mais rápido. Bato nas teclas com todo o coração, me jogando no momento porque é a única maneira que conheço de tocar.

E então faço uma pausa.

As luzes diminuem.

Uma batida nova e pesada sai dos alto-falantes. É a faixa que dei para o pessoal do som. A música é pesada no baixo e no bumbo. Hip-hop ao máximo. Eu coloco minha melodia em cima dela. Os fios se entrelaçam como amantes que são opostos em todos os sentidos, mas indefesamente atraídos um pelo outro.

A multidão começa a ganhar vida. Ouço seus aplausos distantes e suspiros de espanto vindos de algum lugar fora de mim.

Eu sabia que isso iria acontecer. Escolhi esta peça com base em dados. É a música que mais rendeu dinheiro quando andei de ônibus no parque.

Meus dedos dançam acima de duas teclas pretas enquanto estendo o crescendo, chegando ao clímax junto com a faixa de apoio. Minhas costas estão curvadas sobre o teclado. Meu cabelo está todo na minha cara.

A adrenalina corre em minhas veias. Minha alma se move pelas teclas, dançando nas chamas e soprando calor por todo o meu rosto.

Por fim, bato nas teclas uma vez. Duas vezes. Três vezes.

A nota é suspensa e depois explode como uma bolha, deixando apenas silêncio. Afasto os fios vermelhos do rosto e me levanto.

Alguém começa a aplaudir lentamente.

Ele pega como uma chama.

Em seguida, ele varre o auditório, formando um rugido.

Os ricos de Redwood aprovam.

Seguem-se assobios. O rugido tira minha alegria e deixa algo desagradável em seu lugar. A vergonha vem rapidamente, encharcando minha pele. Não importa quantas camadas de roupa eu use. Sinto-me nu e vulnerável.

Breeze está à minha direita, nos bastidores. Ela está gesticulando para que eu vá em sua direção. O cara da prancheta está atrás dela, batendo palmas. Um olhar impressionado está em seu rosto.

Eu luto para respirar.

Fora.

Eu preciso sair daqui.

Corro para o lado oposto dos bastidores, onde está montada a cabine de som. Passando de skate pela equipe que me olha com os olhos arregalados, atravesso um longo corredor de concreto e bato nas saídas.

Só quando estou do lado de fora e longe dos olhares indiscretos da multidão é que sinto o oxigênio atingir meus pulmões. Um segundo depois, a porta se abre e cospe Breeze.

Ela tropeça em minha direção. “Droga, Cadence. Você estava... isso foi... puta merda. Você foi incrível. Até os Reis pararam e perceberam. Eu vi Dutch olhando para você como se quisesse te pegar no colo e”, ela enrola a língua, “lamber seu rosto”.

“Holandês?” Não sei por que, mas o nome me dá um arrepio na espinha.

“O vocalista do The Kings. O loiro. O irmão dele é Zane. Ela abana o rosto. “Gostura personificada. Ele é o baterista e o rei das redes sociais. Finn, ele é o irmão adotivo deles, mas é igualmente sexy com os olhos e a boca... *ah*. Ela morde o lábio inferior. “Há meses que ouço a música deles.” Breeze aperta as mãos e dá um pequeno pulo. “Não acredito que consegui ficar tão perto deles esta noite.”

“Eles são profissionais?” Eu me pergunto. Isso explicaria por que eles receberam tratamento preferencial. Embora pareçam um pouco jovens para serem estrelas do rock famosas.

Seu queixo cai. “Você realmente não sabe?”

Eu dou de ombros. Entre cuidar da Viola, trabalhar e acompanhar os estudos, não tenho tempo para acompanhar as últimas tendências.

“Eles são *incríveis*. Seus singles se tornaram virais. Além disso, eles são filhos de Jarod Cross.”

“Quem-”

“Se você não sabe quem é Jarod Cross, vou literalmente dar um tapa na sua cara”, ameaça meu melhor amigo.

Eu franzo a testa para ela. “Claro que sei quem é Jarod Cross. O que eu *ia* dizer é quem se importa? Eles são um bando de músicos ricos e nobres, com um pai famoso. Isso lhes dá o direito de chegar tarde e atrasar o show inteiro?”

Sim, ainda não superei isso.

“O pai deles praticamente é dono desta escola.” Ela pisca. “De todos na Redwood Prep, eles são os únicos que têm o direito de fazer o que quiserem.”

Um riff de guitarra elétrica grita no prédio. Breeze se vira, com os olhos brilhantes. “Oh meu Deus! Eles estão começando!”

“Vá em frente. Vou decolar agora.”

“O que?” Seu queixo cai em decepção. “Você não vai ficar? Garanto que você vai adorar o conjunto deles. Eles são incríveis.”

“Viola está sozinha em casa”, digo a ela. Minha irmã mais nova tem treze anos e quase trinta e cinco, mas ainda não gosto quando ela fica sozinha, sem supervisão.

Seu lábio inferior treme. “OK. Eu irei com você.”

Não há um osso em seu corpo que signifique isso.

Eu a deixei fora de perigo. “Tudo bem. Você fica.”

“Realmente?” Ela grita.

Eu concordo.

Breeze pula em mim e passa o braço em volta do meu pescoço. “Melhor melhor amigo *de todos os tempos!*”

Observo-a entrar correndo e me virar para o amplo pátio da Redwood Prep. A escola é tão grande quanto um campus universitário e duas vezes mais distinta.

Arranco minha peruca e volto a ser a Cinderela com trapos.

* * *

Número desconhecido: Linda peruca, novata. Mas um conselho amigável, você pode querer deixar isso ligado até sair do campus. Caso contrário, não serei o único que conhecerá seus segredos.

Número desconhecido: A propósito, me chame de Jinx. Bem-vindo à Redwood Prep. E boa

* * *

sorte. Você vai precisar.

Toque aqui para ler A NOTA MAIS ESCURA agora

TAMBÉM POR NÉLIA ALARCON

A série Redwood Kings

A nota mais sombria

A nota implacável

A nota quebrada

A série do guerreiro plutoniano

A companheira do guerreiro alienígena

A Mulher do Guerreiro Alienígena

O Coração do Guerreiro Alienígena

O voto do guerreiro alienígena

Companheiros dos Plutonianos

Feito para o guerreiro alienígena